Universidade Estadual de Londrina

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS

Londrina
2023

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação. Linha de Pesquisa: Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

R375 REIS, Sandra Gomes de Oliveira.

Identidade profissional do bibliotecário e sua atuação em ambientes não convencionais / Sandra Gomes de Oliveira REIS. - Londrina, 2023.
329 f. : il.

Orientador: Sueli Bortolin.
Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.
Inclui bibliografia.

1. Bibliotecário - Tese. 2. Atuação Profissional - Tese. 3. Identidade Profissional - Tese. 4. Ambientes não convencionais - Tese. I. Bortolin, Sueli . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

CDU 02

SANDRA GOMES DE OLIVEIRA REIS

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Ciência da Informação. Linha de Pesquisa: Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientadora: Profa. Dra. Sueli Bortolin
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____
Profa. Dra. Thaís Batista Zaninelli
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____
Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

_____
Profa. Dra. Marta Ligia Pomim Valentim
Universidade Estadual Paulista – UNESP

_____
Profa. Dra. Valéria Martin Valls
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESPSP

Londrina, 24 de janeiro de 2023.

Ao meu pai ***José Vicente de Oliveira*** (*in memoriam*) que nos deixou aos 86 anos em 2022. Seus ensinamentos e amor permanecem para sempre!

Saudades eternas!

AGRADECIMENTOS

Agradecer sempre, pois **DEUS tem sido tão bom**! Então começo agradecendo a Deus que me deu discernimento e sabedoria nessa caminhada!

"Agradeço a todos os que, de algum modo, contribuíram para a conclusão deste trabalho." Essa é certamente a frase inicial mais "lugar-comum" que se vê nos agradecimentos de livros, teses, dissertações, TCCs, etc. Mas é assim porque representa o reconhecimento de que o conteúdo dessa tese não é produto do esforço de uma só pessoa, mas o fruto de um acúmulo de contribuições.

Para iniciar agradeço aos meus pais: **Dolorita** e **José Vicente** (*in memoriam*) por terem me criado com tanto amor e sabedoria e por nunca me deixarem desistir, aos meus irmãos **Ilda, Irani** e **Airton**. Obrigado por entenderem e respeitarem as minhas ausências como filha e irmã.

E por falar em não desistir, todo o meu agradecimento ao meu eterno amor **Claudio (Mor)** que de sua forma e jeito todo peculiar têm demostrado amor, tolerância e incentivos sem fim! Agradeço ao meu filho **Theo** que há 15 anos tem me ensinado que ser mãe é um aprendizado constante e o meu mais importante projeto. Filho te agradeço e te amo em todo tempo!

Esta Tese foi possível de ser realizada graças à benignidade e disponibilidade de várias pessoas, as quais manifesto os meus mais sinceros e reconhecidos agradecimentos:

Em particular a adorável "professora maluquinha" Profa. **Sueli** Bortolin, que não foi somente orientadora, mas foi mãe, irmã, tia, conselheira em vários e distintos momentos. Gratidão é a palavra que define meus sentimentos por essa parceria e por sempre me entender e me guiar por caminhos novos e inexplorados.

Profa. **Thaís** Batista Zaninelli gratidão sempre, por caminhar comigo desde o tempo do mestrado, caminhada essa que muito somou e me fez crescer. Obrigada por mais uma vez aceitar o desafio de me corrigir e me colocar nos trilhos!

Profa. **Marta** Ligia Pomim Valentim agradeço muito seu aceite desde a pré-banca, banca de qualificação e agora para a defesa. Suas contribuições me trouxeram até aqui e suas correções me tiraram da zona de conforto e me fizeram crescer, agradeço mil vezes!

Ao prof. **João Arlindo** dos Santos Neto que aceitou compor e avaliar minha tese nessa fase final. Obrigada pela disposição e também por ter me orientado e inspirado no estágio docência. Espero trilhar um pouco da sua caminhada, algum dia!

A profa. **Valéria** Martin Valls agradeço não somente pela disposição em avaliar minha tese, mas também por contribuir com suas pesquisas e sua docência que sempre pensa na atuação do bibliotecário para além dos locais convencionais.

As professoras **Raquel** do Rosario Santos, **Maria Cleide** Rodrigues Bernardino, **Juliana** Cardoso dos Santos e **Adriana** Rosecler Alcará, que se dispuseram a fazer parte da banca de defesa como suplentes, obrigada pela disponibilidade e comprometimento.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que, em cada disciplina, me ajudaram a construir o meu referencial teórico.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Londrina, e em especial a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG) e toda a sua equipe, meus colegas de trabalho, aqui representado pelo diretor Prof. **Edson** Fontes de Oliveira, que compreenderam minhas mudanças de horários e ausências no trabalho, muito obrigada.

Entre os servidores da DIRPPG agradecimento mais do que especial para: **Denise** e **Alekson** que muitas vezes me ajudaram profissionalmente e pessoalmente, os dias são bem mais leves com vocês dois ao meu lado.

Às "sementes" que tive a alegria de entrevistar e assim ver germinar essa pesquisa, por compartilharem seu tempo, suas angústias, suas memórias e suas reflexões; sobretudo, pela emoção e verdade que colocam em seu fazer.

Não posso terminar os agradecimentos sem mencionar minhas cunhadas: **Andresa, Dani, Juliana e Rita.** Meus cunhados: **Douglas, Erico, Fernando, Francisco** e **Marcus**. Aos meus amados sobrinhos: **Alice, Davi, Ezequiel, Felipe, Gabriela, Helena, João, Leonardo, Pedro, Samuel, Thomas** e **Vinicius**; minha linda sobrinha-neta **Victória** (Obrigada Kelly e Vini).

Um último agradecimento afetivo fica reservado aos meus irmãos da Primeira Igreja Batista de Londrina, representado pelo grupo de pais de adolescentes, a cada dia Deus tem me mostrado o quanto é importante estar com vocês e que é essencial para

crescer no entendimento e amor a Jesus Cristo. Representados aqui pelas meninas: **Andrea, Edilaine, Fernanda, Rose, Aline, Izabela, Luciana, Denise, Mônica, Maria Fernanda** e **Cássia**.

Simplesmente a todos, por existirem na minha vida... Por me aceitarem como eu sou, por compreenderem minhas ausências, por toda a ajuda, aprendizado, compreensão, carinho, orações e amizade.

Valeu mesmo!

E a **DEUS** toda honra e glória hoje e sempre, amém!!

Sola Scriptura

Sola Christus

Sola Gratia

Sola Fide

Soli Deo Gloria

Declaração de Wittenberg

Ele, **DEUS**, é o sujeito fundamental dessa história, o Salvador descido do monte e caminhante no deserto. Deus anda com os homens em sua historicidade, em meio ao caos e às crises, na liberdade da construção de suas identidades.

(REINKE, 2021, p.58, grifo nosso).

Na minha juventude temerária, enquanto os meus amigos sonhavam com feitos heróicos nos campos da engenharia e do direito, da finança e da política nacional, eu sonhava ser bibliotecário.

(MANGUEL, 2016, p.17).

REIS, Sandra Gomes de Oliveira. **Identidade profissional do bibliotecário e sua atuação em ambientes não convencionais.** 2023. 327 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

O desenvolvimento da ciência, assim como as mudanças ocorridas tanto no fazer do bibliotecário como na melhor forma de utilização dos recursos que estes dominam; são indispensáveis para a compreensão dos caminhos da prática bibliotecária. Assim sendo, é necessário entender e assimilar com melhor exatidão as constantes transformações da área de informação no decorrer dos anos no Brasil. Essa pesquisa teve como objetivo analisar a identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais. Para isso mapeamos os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mercado de trabalho, identificando e caracterizando as funções e as atividades exercidas nesses ambientes; verificamos quais elementos se relacionam à sua identidade profissional; sistematizamos os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho. Destacar a atuação desses profissionais se faz necessário com o alvo de entusiasmar os bibliotecários, graduandos e a sociedade quanto a projeção da imagem profissional do bibliotecário. A pesquisa envolveu a caracterização das atividades desenvolvidas por esse profissional em ambientes diferentes dos comumente divulgados. Quanto aos procedimentos metodológicos utilizamos a abordagem qualitativa, tendo o universo da pesquisa composto de 142 bibliotecários que atuam em espaços não convencionais, destes 58 foram entrevistados e estão distribuídos em segmentos como e-commerce, mercado financeiro, educação, consultorias, gestão do conhecimento e empreendedorismo no âmbito brasileiro e internacional. O método de pesquisa foi a Bola de Neve e a técnica de coleta de dados a Entrevista Narrativa que possibilitou ao entrevistado discorrer sobre sua atuação em ambientes não convencionais. Após os dados coletados utilizamos a técnica de Análise do Discurso do Sujeito Coletivo que demonstrou que os bibliotecários entrevistados atuantes em ambientes não convencionais foram autoafirmando sua identidade profissional conforme sua interação nesses ambientes e suas relações sociais. Concluímos que a compreensão de sua identidade profissional e de suas competências o leva a buscar ambientes não convencionais. Tende a aumentar seu entendimento de que além do local de atuação e do objeto, ele é um bibliotecário e sua autoafirmação o leva a se valorizar e mudar a forma como o outro o vê. Pode ainda mudar o seu espaço de atuação, suas relações sociais e sua autoimagem e, por isso, há a eminente necessidade de trazer luz sobre os profissionais que atuam em ambientes não convencionais.

Palavras-chave: bibliotecário; identidade profissional; atuação profissional; mercado de trabalho; ambientes não convencionais.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira. **Professional identity of the librarian and his performance in unconventional environments.** 2023. 327 p. Thesis (Doctorate in Information Science) – State University of Londrina, Londrina, 2023.

ABSTRACT

The development of science, as well as the changes that occurred both in the librarian's work and in the best way of using the resources that they dominate; are indispensable for understanding the ways of librarian practice. Therefore, it is necessary to better understand and assimilate the constant changes in the information area over the years in Brazil. This research aimed to analyze the professional identity of the librarian and his performance in non-conventional environments. For this, we mapped the librarians who work in unconventional segments/niches existing in the labor market, identifying and characterizing the functions and activities carried out in these environments; we check which elements relate to your professional identity; we systematize the unconventional segments/niches of librarian activity and the essential skills to work in these workspaces. Highlighting the performance of these professionals is necessary in order to enthuse librarians, undergraduates and society in terms of projecting the librarian's professional image. The research involved the characterization of the activities developed by this professional in environments different from those commonly disclosed. As for the methodological procedures, we used a qualitative approach, with the research universe composed of 142 librarians who work in non-conventional spaces, of which 58 were interviewed and are distributed in segments such as e-commerce, financial market, education, consulting, knowledge management and entrepreneurship in Brazil and abroad. The research method was the Snowball and the data collection technique was the Narrative Interview, which allowed the interviewee to discuss his work in non-conventional environments. After the collected data, we used the Collective Subject Discourse Analysis technique, which demonstrated that the interviewed librarians working in non-conventional environments were self-affirming their professional identity according to their interaction in these environments and their social relationships. We conclude that understanding his professional identity and skills leads him to seek out non-conventional environments. It tends to increase his understanding that, in addition to the place of action and the object, he is a librarian and his self-affirmation leads him to value himself and change the way the other sees him. It can also change their space of action, their social relationships and their self-image and, therefore, there is an imminent need to shed light on professionals who work in non-conventional environments.

Key words: librarian; professional identity; professional performance; labor market.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conceitos de Dado – Informação - Conhecimento.....17
Figura 2 - Termo: Bibliotecário - Imagens 71
Figura 3 - Percurso da Bola de Neve 84
Figura 4 - Formas de Contatos com os 142 Sujeitos.....86
Figura 5 - Fases da Entrevista Narrativa (EN).....88
Figura 6 - Etapas de Aplicação do DSC. 95
Figura 7 - Localização Geográfica dos Entrevistados 99
Figura 8 - Caracterização dos Entrevistados.....99
Figura 9 - Ano de Formação dos Entrevistados 100
Figura 10 - Nuvem das Atividades mais citadas pelos entrevistados 131

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diferentes formas identitárias.....41
Quadro 2 - Tendências inter-relacionadas aos ambientes de informação e conhecimento.....47
Quadro 3 - Atitudes e características do Empreendedor.....77
Quadro 4 - Roteiro de perguntas para a Entrevista Semiestruturada.....92
Quadro 5 - Instituição de formação dos Entrevistados.....100
Quadro 6 - Atividades e Competências para Atuação.....116
Quadro 7 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Compreensão.....133
Quadro 8 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Identificação.....142
Quadro 9 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Reconhecimento.....150
Quadro 10 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Engajamento.....161
Quadro 11 - Análise DSC- Identidade Profissional - Ideia Central: Adaptação 168
Quadro 12 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Envolvimento.....177
Quadro 13 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Desconhecimento.....181
Quadro 14 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Propósitos Definidos.....188
Quadro 15 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Formação Formal / Informal.....197
Quadro 16 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Necessidade de Sobrevivência.....210
Quadro 17 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Motivação e Entusiasmo.....217
Quadro 18 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Cultura Profissional / Conhecimento Especializado.....233
Quadro 19 - Análise DSC - Identidade Profissional - Ideia Central: Conhecimento Construído.....246

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
AC	Ancoragem
ASLIB	Association of Special Librarie and Information Bureaux
BN	Biblioteca Nacional
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos
CI	Ciência da Informação
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPL	Confederação Nacional das Profissões Liberais
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
EAD	Educação a Distância
ECH	Expressões-chave
EN	Entrevista Narrativa
FATEC-SA	Faculdade de Tecnologia Santo André
FAINC	Faculdades Integradas Coração de Jesus
FID	Federação Internacional de Documentação
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
FID	Federação Internacional de Documentação
IC	Ideias centrais
IES	Instituição de Ensino Superior
ICI/UFBA	Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
IA	Inteligência Artificial
IFLA	*International Federation of Library Associations and Institutions*
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MIP	Moderno Profissional da Informação
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional do Trabalho

ONU	Organização das Nações Unidas
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SEBRAE-SP	Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do Estado de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNB	Universidade de Brasília
UNIFAI	Centro Universitário Assunção
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UX	*User eXperience*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 IDENTIDADE 27
2.1 CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO SOBRE IDENTIDADE 27
2.2 SOCIALIZAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE 33
2.3 CONCEITOS SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL 38

3 BIBLIOTECÁRIO 45
3.1 CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO SOBRE A PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIA 45
3.2 CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO 50
3.3 CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO 54
3.4 CONSTRUINDO O ENTENDIMENTO SOBRE AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS 59

4 MERCADO DO TRABALHO 66
4.1 MERCADO DO TRABALHO CONVENCIONAL E NÃO CONVENCIONAL PARA O BIBLIOTECÁRIO 69
4.2 ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS 72

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 80
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 81
5.2 SELEÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO 82
5.3 UNIVERSO E POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA 85
5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS 87
5.5 EXECUÇÃO DA COLETA DE DADOS 89
5.6 TÉCNICA DE ANÁLISE DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) 93
5.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS - TÉCNICAS DO MÉTODO DSC 94

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 98
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES 98

6.2 LOCAIS DE ATUAÇÃO E AS ATIVIDADES EXECUTADOS NO AMBIENTE 111
6.3 PERCEPÇÕES SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL.....132
6.3.1 Ideia Central - Compreensão.....132
6.3.2 Ideia Central - Identificação 141
6.3.3 Ideia Central - Reconhecimento 149
6.3.4 Ideia Central - Engajamento 160
6.3.5 Ideia Central - Adaptação 167
6.3.6 Ideia Central - Envolvimento.....176
6.3.7 Ideia Central - Desconhecimento.....179
6.3.8 Ideia Central – Propósitos Definidos.....187
6.3.9 Ideia Central – Formação Formal / Informal 195
6.4 PERCEPÇÕES SOBRE SUA ATUAÇÃO E PAPEL NESSE AMBIENTE 208
6.4.1 Ideia Central – Necessidade de Sobrevivência 209
6.4.2 Ideia Central – Motivação e Entusiasmo 215
6.4.3 Ideia Central – Cultura Profissional e Conhecimento Especializado 232
6.4.4 Ideia Central – Conhecimentos Construídos 245

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 270

REFERÊNCIAS 277

APÊNDICES.....292
APÊNDICE A - Roteiro da entrevista semiestruturada 293
APÊNDICE B - Texto de apresentação da pesquisa 295
APÊNDICE C - E-mail de convite para a entrevista.....296
APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE ...297
APÊNDICE E - E-mail com roteiro e data da entrevista 301
APÊNDICE F - Apresentação do pré-teste.....302
APÊNDICE G - Glossário: Termos específicos das áreas dos entrevistados 307

ANEXOS 324
ANEXO A - Relatório tabela de atividades - Família ocupacional: 2612 - Profissionais da Informação 325

1 INTRODUÇÃO

A identidade de uma pessoa se inicia ao receber um nome. Ela nasce em uma determinada família e se constitui no dia a dia a partir das relações sociais, mesmo sem ter essa consciência. Além do ambiente familiar, o religioso, o escolar e o profissional vão moldando a identidade do indivíduo. Informar quem somos, não é uma tarefa fácil. Ao indagar alguém sobre sua identidade perguntando “Quem é você?”, em geral as pessoas mencionam o nome e a profissão, ou seja, são os indicativos mais comuns que nos qualifica e nos proporciona a identidade perante os outros.

Podemos afirmar que reconhecer nossa identidade está atrelado ao reconhecimento de características e do sentimento de pertencimento aos ambientes sociais em que vivemos. Deliberar sobre a identidade profissional de um indivíduo ocasiona uma reflexão sobre os caminhos percorridos por ele na construção de sua profissão e seguindo esse fio condutor essa pesquisa retoma as nuances que permeiam a Biblioteconomia e a Ciência da Informação (CI) nos aspectos da estruturação da identidade própria e coletiva do bibliotecário, para tanto é necessário analisar a edificação e a conexão entre formação acadêmica, espaço de atuação e relações sociais.

A CI é uma área que tem característica interdisciplinar, subsidiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cujos contributos enriquecem a denominada Sociedade da Informação que vislumbramos nos estudos de Saracevic (1995, 1996), Barreto (1997), Robredo (2003), Freire (2006) entre outros pesquisadores. Essa área teve e tem um importante papel a cumprir por sua forte dimensão social e humana, que extrapola a tecnologia e permeia diferentes áreas do saber. Nesse sentido, a área da CI historicamente, desenvolve pesquisas que têm como escopo a investigação da busca, recuperação e uso da informação, uma vez que a CI possui no seu bojo o objetivo de estudar a gênese, a utilização e a transformação da informação. (SARACEVIC, 1996).

Na contemporaneidade a presença da informação em nossas vidas está cada dia mais evidente, sendo comum a utilização da denominação Sociedade da Informação. “Nesse contexto, a característica marcante da atual sociedade não seria apenas a apropriação da informação e do conhecimento pela sociedade, mas a transformação de ambos em forças produtivas.” (FREIRE, 2006, p.10). Com isso os campos de estudos da informação e, consecutivamente, a atuação do bibliotecário foi

se expandindo. Em estudos realizados por Freire (2006, p.15, grifo do autor) na CI o autor buscou organizar categorias nas áreas de estudos informacionais que "conversam" entre si, sendo possibilidades de atuação do bibliotecário:

> *Recuperação da informação*
> Representação da informação (linguagens documentárias e linguagem natural), tecnologias de processamento de informação, serviços de informação (bibliotecas, centros de informação)
> *Comunicação da informação*
> Tecnologias de informação e comunicação (especialmente as digitais), produção e recepção da informação, canais de comunicação (formais e informais), uso da informação
> *Estudos da cognição*
> Estudos de usuários, aplicações de inteligência artificial, estudos ligados à aprendizagem em meio virtual (treinamento, capacitação).

Nesses atributos o ato de buscar, recuperar, usar e organizar a informação é inerente à conduta humana para a resolução de problemas, bem como para o desenvolvimento da vida em sociedade. Aspectos que, constantemente, identificamos no fazer do bibliotecário e também nos seus ambientes de atuação, que na atualidade extrapola os espaços da biblioteca e que foi consolidado cotidianamente durante a formação, isto é, aprendemos desde o primeiro dia da graduação em Biblioteconomia o tripé dado – informação – conhecimento que é o cerne da profissão bibliotecária. Buscamos em Davenport e Prusak (1998, p.18) a definição para esses termos - dado é como uma simples observação sobre o estado do mundo; informação - dados dotados de relevância e propósito. Conhecimento é a informação valiosa da mente humana (Figura 1).

Figura 1: Conceitos de Dado – Informação - Conhecimento

Tabela 1.1: Dados, informação e conhecimento.

Dados	Informação	Conhecimento
Simples observações sobre o estado do mundo Facilmente estruturado • Facilmente obtido por máquinas • Freqüentemente quantificado • Facilmente transfcrível	Dados dotados de relevância e propósito • Requer unidade de análise • Exige consenso em relação ao significado • Exige necessariamente a mediação humana	Informação valiosa da mente humana Inclui reflexão, síntese, contexto • De difícil estruturação • De difícil captura em máquinas • Freqüentemente tácito • De difícil transferência

Fonte: Davenport e Prusak (1998, p.18).

Refletindo a respeito das definições dos autores podemos inferir, hipoteticamente que dado são os itens descritos em uma receita de bolo, a informação seria esses itens consolidados (ovos, farinha, leite e etc.) e a execução do bolo e pronto para ser consumido seria o conhecimento. Ilustrando dessa forma podemos enxergar o bibliotecário em todas as fases desse processo já que para que um dado seja considerado informação vai solicitar algum tipo de análise e deve estar em reciprocidade com o público a que se destina para assim gerar um conhecimento. O que para Valentim (2002a, p.2) é essencial visto que

> As pessoas das diferentes unidades de trabalho que compõem uma organização têm necessidade de dados, informação e conhecimento para desenvolverem suas tarefas cotidianas, bem como para traçarem estratégias de atuação. Portanto, dados, informação e conhecimento são insumos básicos para que essas atividades obtenham resultados satisfatórios ou excelentes. Para gerenciar esses fluxos informacionais, quer formais ou informais, é necessário realizar algumas ações integradas objetivando prospectar, selecionar, filtrar, tratar e disseminar todo o ativo informacional e intelectual da organização, incluindo desde documentos, bancos e bases de dados etc., produzidos interna e externamente à organização até o conhecimento individual dos diferentes atores existentes na organização.

Tomando esse objeto como insumo de trabalho para o bibliotecário e a partir de encontros com profissionais e estudantes da área de Biblioteconomia, Souza (2006) evidencia três aspectos importantes na perspectiva da atuação do bibliotecário, sendo eles: a **visibilidade social, identidade profissional** e o **reconhecimento social** da Biblioteconomia. Para ele esses aspectos são associados, visto que

> [...] na medida em que a visibilidade do profissional interfere e sofre interferências da própria forma como o bibliotecário e o cientista da informação **se enxerga** e **toma posição** na sociedade, e isso exige que os conhecimentos empregados façam sentido em si, como profissional, e para quem os contrata e remunera seu desempenho e o conteúdo do trabalho que executa. (SOUZA, 2006, p.32, grifo nosso).

É essa maneira do bibliotecário se enxergar e aceitar seu papel na sociedade que auxilia na construção da sua identidade profissional. O enxergar positivamente seu trabalho leva o bibliotecário a balizar as qualidades que sua profissão tem e mostrar sua disposição em contribuir no crescimento da sociedade. No entanto, essa visibilidade + reconhecimento = identidade só será construída quando os próprios bibliotecários alterarem suas atitudes na busca da mudança de estereótipos que os

outros e os próprios profissionais têm de si (MARCHIORI, 1996; PAIVA, 2017; QUEIROZ, 2019).

Silva e Spudeit (2018, p.172) ao se referir ao bibliotecário destacam que um ponto visto e revisto na literatura e que "[...] contribui negativamente para sua pouca visibilidade é a questão da identidade deste profissional, ressaltada diversas vezes como sendo difusa e ainda em busca de valorização." As autoras destacam ainda que "[...] as atitudes e comportamentos dos bibliotecários também contribuem sobremaneira para a manutenção dos estereótipos e para o não reconhecimento da sociedade, refletindo no aspecto da visibilidade." (SILVA; SPUDEIT, 2018, p.172).

O artigo "A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil" de Silva e Spudeit (2018) versa a respeito da reflexão sobre a contribuição do empreendedorismo para a visibilidade do bibliotecário e das atitudes empreendedoras. As autoras acreditam também que para o bibliotecário evidenciar sua importância para a sociedade e para si mesmo é importante "[...] iniciativa, proatividade, vontade de inovar, entre outras, possam contribuir para que o bibliotecário se liberte dos estigmas aos quais normalmente é associado" (SILVA; SPUDEIT, 2018, p.172).

O esforço do bibliotecário deve ser por ampliar sua visão sobre a sociedade e também sobre suas práticas profissionais, visto que a cada dia a sociedade reconhece o valor da informação e do conhecimento. Nesse ponto Valentim (2019, p.53) destaca que

> A sociedade brasileira também está mais consciente em relação ao valor da informação e do conhecimento para sua efetiva cidadania, bem como para o desenvolvimento local, regional e nacional. Nessa perspectiva, os bibliotecários precisam desenvolver uma 'visão de futuro', de modo a ampliar os papéis e as responsabilidades que exercem em uma determinada sociedade, inovando e promovendo mudanças incrementais e radicais nas ações bibliotecárias.

Paiva *et al.* (2017) apresentaram um panorama da profissão de bibliotecário no Brasil, no qual destacaram que as instituições públicas que mais absorvem mão de obra bibliotecária são as de ensino, em sua maioria para atuar em bibliotecas universitárias. As demais instituições contratam o profissional para atuação em bibliotecas públicas e escolares. Isso, possivelmente, é reflexo da formação acadêmica dos bibliotecários, que em geral é voltada para um perfil técnico. Isso vai ao encontro da tese de Queiroz (2019) que ao estudar os estereótipos identificou que

a construção da imagem e a percepção do próprio bibliotecário em relação a sua autoimagem, acaba por atrelar a imagem desse profissional apenas ao ambiente da biblioteca.

Esse aspecto estudado por Queiroz (2019) é claramente perceptível já que ainda há a expectativa de atuação do bibliotecário voltada para os espaços convencionais como as bibliotecas. Muitas vezes, até mesmo os estudantes de Biblioteconomia e de outras áreas pensam desse modo. Qual bibliotecário já não ouviu perguntas e afirmações como:

- ✓ Há curso para trabalhar em bibliotecas?
- ✓ Nossa, quatro anos para colocar o livro na estante!
- ✓ Jura que existe um curso para guardar livro?
- ✓ Associando o bibliotecário com a biblioteca: em qual universidade você trabalha?
- ✓ Você deve gostar de ler muito?

Evidentemente que poderíamos escrever laudas e laudas com essas e outras frases, pois constatamos, por experiência própria, muitos comentários em que o bibliotecário ficou associado apenas ao espaço biblioteca; o que justifica o profissional a atuar nesses ambientes convencionais. Marchiori (1996, p.28) considera "[...] que a informação existe em qualquer lugar ou estrutura, isso é o pressuposto para imaginarmos que o trabalho do profissional da informação vai além da informação impressa ou bibliográfica." Reforçando esse pensamento a informação permeia todos os ambientes, por isso a atuação do bibliotecário também deve contemplar isso, e na época de sua pesquisa havia uma visão de sua atuação, ainda vinculada a biblioteca e a informação estática ao afirmar que "Quando nossos clientes buscam informação, **não imaginam o bibliotecário** como profissional da informação, mas sim como a pessoa que **está na biblioteca** e que, eventualmente, é capaz de dar informação da maneira como necessitam". (MARCHIORI, 1996, p.28, grifo nosso).

A visão do bibliotecário exposta por Souza (2006), Queiroz (2019) e Paiva *et al.* (2017) e deve-se muito por sua formação que é voltada para atividades técnico-gerencial e o cientista da Informação para atividade de pesquisa. Para Souza (2006) há uma distinção entre um e outro e ambos são classificados por ele como **Profissional da Informação**, entretanto na formação acadêmica do bibliotecário é contemplado os dois universos mencionados e no seu dia a dia profissional também.

Ainda na visão de Souza (2006), essas formações consideram algumas perspectivas profissionais que são a empreendedora, atenção a responsabilidade social, flexibilidade para mudanças, atuação com a gestão de informação e com as tecnologias da informação.

O exercício da profissão de bibliotecário acompanhou o dinamismo e pluralidade de formas e meios de comunicação da informação, que influenciam o desenvolvimento de uma sociedade, que antes era firmado, apenas, na organização bibliográfica. A profissão bibliotecária se integra a uma sociedade que transformou a informação em insumo de trabalho. Freire, Alauzo e Spudeit (2017, p.83) ressaltam que essa vertente abarca o bibliotecário que

> [...] é um profissional que atua com a informação e os processos que a envolvem cabendo administrar e disseminar conteúdos usando avançados métodos e técnicas de difusão independente dos suportes ou formatos que a informação se apresente, de modo a contribuir para cidadania e autonomia de uma comunidade.

Porém, esse profissional aproximou-se das novas técnicas de comunicação com novos escopos há algum tempo e vem

> [...] atuando como um agente de informação na construção da sociedade. No mesmo sentido, o papel das bibliotecas como entidades depositárias dos bens culturais produzidos pela humanidade e como promotoras de avanços do conhecimento tem sido objeto de redefinição e reposicionamento social. (NINA, 2006, p.14).

Os ambientes de atuação do bibliotecário e suas atividades se redefiniram e com isso há uma necessidade de compreender e ampliar a discussão sobre a identidade profissional do bibliotecário, não se restringindo ao “que é e como faz” e sim “onde faz”, isto é, quais são os espaços/ambientes não convencionais[1] ocupados por ele, a avaliação acerca da sua profissão e as representações que originam dela. Para isso essa pesquisa buscou entender o universo do bibliotecário inserido no ambiente não convencional e analisou sua identidade profissional nesse contexto.

Nessa perspectiva Araripe (1998) ressalta que o bibliotecário é um profissional interativo e crítico atuante na circulação da informação na sociedade à medida que contribui e participa da reflexão e valoração da informação, do desenvolvimento político ao cultural.

---

[1] Abordaremos no capitulo 4 o uso desse termo “espaços / ambientes não convencionais” no mercado de trabalho do bibliotecário.

Dessa maneira, o bibliotecário é exposto como mediador da informação, isto é, agente desde a produção ao consumo; com iniciativas e senso crítico-social na construção da realidade, atuando em diversos ambientes, vários tipos de organizações, redes, sistemas, unidades e serviços de informação.

Para Valentim (2019, p. 53) esses novos ambientes trazem para o profissional da área o desafio de uma atualização constante de seus conhecimentos, já que as "[...] transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas têm impactado diretamente as teorias e as práticas bibliotecárias, a gestão, a organização, a mediação e a disseminação da informação, bem como os objetivos com que serviços e produtos informacionais são ofertados aos diferentes públicos". Podemos destacar aqui que essas transformações tendem a levar o bibliotecário a atuar em lugares não convencionais.

Santos, Duarte e Lima (2014, p.45) ao discorrer sobre o papel de mediador do bibliotecário evidenciam que com o

> [...] conhecimento que [o bibliotecário] detém e as atividades que desempenha de organização, representação, recuperação e disseminação está apto a atuar e colaborar com a sociedade no ambiente físico das unidades de informação, como também nos ambientes virtuais e utilizar os mais diversos tipos de suportes e materiais informacionais.

Assim, devemos destacar esse papel do bibliotecário, pois a partir do reconhecimento que o indivíduo tem de suas atividades há um maior envolvimento e compromisso com a sua identidade profissional e isso pode levá-lo a desenvolver habilidades no uso de tecnologia que permitam facilitar o acesso e apropriação da informação por aqueles que dela necessitam e em qualquer ambiente.

Nessa linha de discussão "[...] é incontestável que, com o advento das novas tecnologias, o trabalho do bibliotecário vem se transformando. Falta, no entanto, uma ação mais afirmativa (incisiva, atrevida, agressiva) por parte dos próprios profissionais para alcançar uma maior visibilidade social." (RODRIGUES et al., 2013, p.93). Essa falta de ação do bibliotecário é salientada na fala de Almeida Júnior (1985, p. 72, grifo nosso)

> Acho que a luta que se trava hoje é entre os Bibliotecários, para que a própria classe comece a **se reconhecer como importante**. O que acontece é que **o próprio Bibliotecário** se menospreze e se inferioriza quando se compara com outros profissionais. Acho que estamos numa profissão com complexo de inferioridade.

Essa imagem ruim que o bibliotecário tem de si acaba se repetindo, mesmo nos dias atuais, pois como evidencia Assis (2018, p.14)

> É consenso a constatação de que, em alguns filmes e livros, os bibliotecários são fortemente caracterizados como pessoas de maior idade – na maioria, mulheres –, que usam óculos, 'devoradoras' de livros, que não admitem qualquer barulho no espaço da biblioteca e que desenvolvem o seu trabalho somente de maneira analógica. [...] Considera-se que o estereótipo apresentado faz parte da memória que remete às práticas de antigos indivíduos responsáveis pela guarda e preservação do conhecimento da sociedade, como as dos monges copistas, no período medieval.

Acreditamos que a imagem que o outro tem do bibliotecário acaba que respingando na imagem que o próprio profissional tem de si e isso interfere na sua visibilidade social. Então, compreender a sua identidade profissional faz com que o próprio bibliotecário acabe vislumbrando um caminho de reconhecimento e significado. Vale destacar que essa pesquisa é originária das seguintes perguntas: O bibliotecário tem clareza de que é um profissional liberal? O bibliotecário tem conhecimento dos múltiplos espaços e segmentos de atuação profissional? O bibliotecário conhece as competências necessárias para atuar em distintos segmentos/nichos do mercado de trabalho? Qual(is) é(são) o(s) nicho(s) do mercado de trabalho que o bibliotecário compreende como seu espaço de atuação?

Para responder essas perguntas estabelecemos as seguintes pressuposições:

- Os bibliotecários não compreendem que são profissionais liberais;
- Os bibliotecários não têm clareza quanto aos múltiplos espaços de atuação profissional;
- Os bibliotecários não acreditam que podem atuar em múltiplos espaços e segmentos no mercado de trabalho, vinculando sua atuação apenas aos tipos de biblioteca convencionais;
- Os bibliotecários não confiam que as competências adquiridas durante a sua formação propiciam atuação em múltiplos espaços e segmentos do mercado de trabalho.

Conscientes de que a informação está em constante mutação e por isso há uma necessidade em organizá-la, agrupá-la e disseminá-la com eficiência, a presença do bibliotecário nesse processo é de importância crucial para o efetivo uso, distribuição e disseminação da informação em todos os aspectos. Nesse sentido, há

a necessidade de conhecer as possibilidades de atuação dos bibliotecários além das bibliotecas, isto é, fora dos campos de atuação tradicionais.

Mapear e caracterizar outros ambientes de atuação do bibliotecário e de uso e disseminação da informação, a princípio, permitirá entender, de forma objetiva, de que modo novas práticas beneficiam não somente aquele espaço como também o próprio bibliotecário e sua classe. A intensificação na utilização das tecnologias interferiu no processo de busca, acesso e uso da informação e como ela deve ser gerida. Essas mudanças serão analisadas e isso vai contribuir com a identificação na maneira que os bibliotecários atuam na atualidade.

Esperamos que os resultados obtidos por esta pesquisa tragam esclarecimentos sobre o nível de percepção do trabalho desse profissional para além da biblioteca, contribuindo para a desmistificação junto aos seus pares e também mapeando novos ambientes para sua atuação. Possivelmente, destacando a atuação desse profissional, estaremos influenciando a sociedade e intensificando a projeção da sua imagem.

O estudo destas práticas no contexto do desenvolvimento da ciência, assim como das mudanças ocorridas tanto no fazer do bibliotecário como na melhor utilização dos recursos que dominam são indispensáveis para uma compreensão dos caminhos que a prática bibliotecária apresenta. Nessa perspectiva, é necessário entender e assimilar com melhor exatidão as transformações pontuadas no decorrer dos anos.

Nesse sentido, nossa preocupação envolve a caracterização das atividades desenvolvidas por esse profissional em ambientes diferentes dos amplamente divulgados e a relação que há com as tradicionais atividades do bibliotecário.

Para a área da CI é importante não só entender os espaços de atuação como também o ambiente não convencional, como forma de validar e exaltar o bibliotecário como um agente transformador. A necessidade de, ainda, pesquisar a atividade do bibliotecário se dá também como uma forma de estimular os futuros ingressantes nesse campo a explorar outros ambientes para sua atuação. Com essa contextualização, possivelmente haverá mudança na postura e melhor aceitação do bibliotecário que atua nestes espaços de trabalho. Para Ribeiro e Ferreira (2018, p.10) há dois aspectos que devem ser considerados:

> [...] necessidade do Bibliotecário de sair da sua zona de conforto (se é que existe conforto em uma realidade de desvalorização profissional). [...] cabe ao Bibliotecário conquistar o seu espaço, de maneira a melhorar as suas competências e o seu futuro profissional.

Assim sendo, refletir a respeito dos ambientes de trabalho do bibliotecário poderá inspirá-lo a sair dessa *zona de conforto* e buscar novos caminhos, até mesmo para compreender o seu papel em ambiente não convencional. Esperamos também que os atuantes nos segmentos convencionais possam oferecer um olhar de compreensão e aceitação para esses "novos" espaços, sem críticas, como usualmente acontece. A busca, do bibliotecário, por compreender sua atuação, também lhe traz um conhecimento sobre a sua própria identidade profissional.

A temática da nossa pesquisa, em princípio, se mostra diferente dos temas pesquisados no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI – UEL), mas o que podemos verificar é que a busca por compreender e estudar a atuação do bibliotecário no seu ambiente de atuação, mesmo que de forma implícita, converge para todos os temas da linha de pesquisa - Compartilhamento da Informação e do Conhecimento que desenvolve estudos orientados à informação e ao conhecimento como objetos de intervenção e transformação científica e social com pesquisas que concentram mediação da informação e da literatura; busca e apropriação da informação e do conhecimento; comportamento e competência informacionais; comunicação científica e as métricas de avaliação da produção científica; redes sociais de conhecimento e memória organizacional.

Vale destacar que o que buscamos não é só entender essas relações no mercado de trabalho, mas também divulgar entre estudantes, docentes, pesquisadores, coordenadores e profissionais da área de Biblioteconomia as possibilidades de atuação.

A tese defendida nessa pesquisa surgiu da necessidade da pesquisadora em ressaltar, não somente para a sociedade, mas para os próprios bibliotecários que independente do seu local de atuação ele é um bibliotecário e sua atuação muda a forma como o outro o vê, muda o seu espaço de atuação, suas relações sociais e sua autoimagem e por isso há uma necessidade eminente de trazer luz sob esses profissionais que atuam em ambientes não convencionais.

Visto que ao percorrermos pesquisas que falam das competências do bibliotecário, sua atuação se dá em sua maioria em locais pré-determinados pela

academia, carregados de estereótipos em que o bibliotecário é visto pelo outro e esquecemos de ouvir e dar voz aqueles que estão realmente atuando nesses espaços.

Portanto, o **objetivo geral** desse estudo é analisar os indícios da identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais.

Para tanto, nossos **objetivos específicos** são:

a) Mapear os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mercado de trabalho;
b) Identificar e caracterizar as funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários que atuam em segmentos/nichos não convencionais;
c) Verificar quais elementos se relacionam à sua identidade profissional;
d) Sistematizar os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho.

Após essa seção introdutória, propomos a seguinte estruturação para a presente pesquisa: revisão de literatura descrita nas seções dois, três e quatro, que apresentará conceitos de identidade, a identidade profissional do bibliotecário, contemplando a construção da sua identidade e áreas de atuação no mercado de trabalho. Na seção cinco, são descritos os procedimentos metodológicos executados, dividido nas seguintes subseções: caracterização da pesquisa, universo e população alvo da pesquisa, seleção da população alvo, procedimentos de coletas de dados, combinando Bola de Neve e a Entrevista Narrativa (EN) composta por uma entrevista semiestruturada, seguido pela fundamentação da técnica de análise dos dados denominada Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e procedimentos de análise de dados.

Seguimos com a seção seis com a apresentação e análise dos resultados distribuídos da seguinte forma: execução de coleta de dados, caracterização dos participantes, locais de atuação e as atividades executadas no ambiente, percepções sobre a identidade profissional e percepção sobre sua atuação e papel nesse ambiente, que se compõe da somatória das respostas dos entrevistados e organizados por categorias. A seção sete contém as considerações finais onde concluímos a nossa pesquisa e destacamos as recomendações para as pesquisas futuras.

2 IDENTIDADE

> Sendo a identidade uma construção constante que interage com as transformações vivenciadas no contexto social, está imbricada no sujeito e relacionada ao movimento de pertencimento destes [...]. (REIS; BORTOLIN; SANTOS NETO, 2020, p.5).

Nesta seção, destacamos algumas considerações sobre a identidade que é aqui entendida como algo que distingue uma pessoa da outra, mas também as aproximam. Evidenciamos que a identidade tem características mutáveis já que o ambiente e as fases da vida são fatores que interferem na sua construção. Introduzimos o tema, em um breve diálogo entre autores que estudam essa temática, porém utilizaremos como fundamentais, na construção do nosso entendimento sobre a identidade, Claude Dubar (2006, 2012), Zygmunt Bauman (2005), Stuart Hall (2006), Antônio da Costa Ciampa (1987, 1994) e Felícia de Oliveira Fleck (2018).

Na sequência, nos atentamos à identidade no trabalho, expondo o contexto da sociologia das profissões. Dissertamos a respeito dos conceitos chave desenvolvidos por Dubar, como a identidade no processo de socialização, as formas identitárias e a negociação identitária, decorrentes da adequação entre a identidade para o outro e a identidade para si.

2.1 Construindo o Entendimento sobre Identidade

Apresentar o significado de identidade nos coloca em um campo amplo, já que podemos, minimamente, encontrar a sua definição na Filosofia, Sociologia, Psicologia e na etimologia. No livro *Handbook of Self and Identity*, da área de Psicologia, de 2012, no capítulo quatro, os autores Oyserman, Elmore e Smith descreveram a diversidade de pesquisas sobre a temática, destacando que

> O eu e a identidade continuam sendo tópicos de grande interesse não apenas para os psicólogos, mas também nas ciências sociais - psicólogos, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos e até economistas fazem referência ao eu e à identidade. O Google Scholar produz 3 milhões de citações, e limitar o foco aos mecanismos de pesquisa profissionais (a Web of Science, PsyciNFO) ainda produz dezenas de milhares de artigos nos quais autoconceito ou identidade são incluídos como palavras-chave. (OYSERMAN; ELMORE; SMITH, 2012, p. 70, tradução nossa[2]).

[2] *Self and identity remain topics of high interest not only for psychologists, but also across the social sciences-psychologists, sociologists, anthropologists, political scientists, and even economists make reference to self and identity. Google Scholar yields 3 million citations, and limiting focus to professional*

Podemos destacar o livro “Aqueles da bíblia: história, fé e cultura do povo bíblico de Israel e sua atuação no plano divino” em que o autor André Daniel Reinke (2021) pesquisa o contexto histórico, cultural e religioso de Israel e da própria Bíblia, para isso há um capítulo sobre a formação da identidade do seu povo e no decorrer do texto o autor retorna ao tema se referindo a um “pensar a si mesmo” para definir uma identidade, o que nos mostra a amplitude dessa temática que permeia as várias áreas do conhecimento.

Indo além desse preâmbulo, continuamos a busca por definir, compreender e produzir sobre a temática. Diante disso questionamos: qual a necessidade de compreender o seu significado? Podemos discorrer sobre o bibliotecário sem entrar nessa compreensão? Para responder essas perguntas frisamos a seguinte declaração de Lopes (2014, p.56) “[...] a identidade está intrinsecamente relacionada ao fato de se portar perante a própria noção de quem se é e, para isso, se faz a escolha de limitar quem não é”.

O que vemos aqui é que essa noção surge desde a tenra idade, pois ao escolher o que nos agrada ao paladar já estamos construindo nossa identidade, mesmo sem saber. Sobre as perguntas anteriores, pretendemos compreender os possíveis caminhos que o indivíduo faz na construção da identidade e suas escolhas durante esse percurso. Ao final nessa tese cabe-nos identificar a atuação do profissional bibliotecário.

Começaremos nossa busca na etimologia, para entender a raiz do significado da palavra identidade sem associá-la a uma área da ciência. Etimologicamente a palavra identidade vem do latim *identitas*, “a mesma coisa”, de *idem*, “o mesmo”. Ao se refletir sobre identidade pensamos logo em várias características que permitem a formação de um indivíduo, entre elas: (físicas, atitudinais, comunicacionais etc.). Ao consultar um dicionário podemos destacar como significado da palavra identidade uma “[...] série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las.” (IDENTIDADE..., 2019, *on-line*).

Para Dubar (2005) a identidade é constituída como um **processo biográfico** no qual eu digo o que sou e, pelo **processo relacional** quando o outro diz quem eu sou; havendo nesse movimento uma articulação entre esses processos para a construção da identidade. O indivíduo se encontra, continuamente, por esses

---

search engines {the Web of Science, PsyciNFO) still yields tens of thousands of articles in which self-concept or identity are included as key words.

caminhos, por vez se autodefinindo e, em outros momentos, sendo definido pelo outro. Em suma há dois processos para a constituição da identidade: a identidade para o outro e a identidade para si, que são ao mesmo tempo ligados e inseparáveis. Fleck (2018, p. 72), destaca como

> [...] inseparáveis no sentido em que é preciso o reconhecimento e a afirmação do outro para saber quem se é. O caráter relacional da identidade depende da alteridade para se constituir. Ao mesmo tempo, os dois processos são ligados de maneira problemática já que a visão de cada indivíduo sobre o outro será sempre parcial e limitada àquilo que ele acredita e constrói acerca de si e do mundo. Afinal, não é possível viver a experiência do outro.

Dentro desse pensamento relacional, buscamos respaldo no livro de Ciampa (1987), originado de sua tese, *A estória de Severino e a história de Severina: um ensaio de Psicologia Social*, cuja a temática é a identidade. Nela foi utilizado o livro de João Cabral de Melo Neto *Morte e Vida Severina*, como pano de fundo, para discutir uma identidade não como algo estático, mas dinâmico, em constante mutação, destacando a busca primeira de se autoexplicar e suas mudanças no decorrer da vida, uma “metamorfose”, em que o outro também nos define.

Podemos sentir essa ditocomia já no título do livro ao empregar estória – narrativa ficcional – e história – narrativa documentada. Na primeira é utilizada a estória do personagem do livro e na segunda é a história, verdadeira, de Severina uma nordestina que se desloca de sua terra para trabalhar em São Paulo.

A identidade para Ciampa (1987) é construída no decorrer da vida, nas relações com o meio e se faz em um processo contínuo de transformação; nas particularidades do ser humano, se aproximando e se distanciando do outro nos momentos que são iguais e nos momentos que se distinguem. Ao destacar essa mutação da identidade, vale reforçar que ela é moldada no decorrer da vida e é o eixo da biografia individual do ser humano. Então, ao se falar de mutação, transformação ou distanciamento e aproximação, não se está dizendo que a construção da identidade é algo volátil ou inconstante, mas sim que esta, por ser mutável, vai adicionando experiências de vida.

A identidade na forma como o indivíduo expressa seu mundo interno na convivência com o outro, o que o indivíduo diz de si mesmo (o que pensa ser, ou gostaria de ser), sua relação com o que o outro diz quem eu sou, a identidade que o outro me atribui, definido assim por Dubar (2006). Essa identidade é compreendida, também, como “[...] resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo,

subjetivo e objetivo, que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições.” (DUBAR, 2005, p. 136).

Para Dubar (2006) há duas correntes para designar a noção de identidade. A primeira corrente é a **essencialista** procura repousar sobre a certeza nas “essências”, nas realidades essenciais, nas características ao mesmo tempo duráveis e originais, pois a singularidade é essencial em cada ser humano, aquilo que o define são características únicas. A segunda é a **nominalista** que designa a identidade com viés de diferenciação e generalização, as características de cada um são diferentes, mas há uma busca por um ponto em comum, para o autor essa é uma busca da “[...] identidade é a pertença comum.” (DUBAR, 2006, p. 9).

Essa pertença é aquilo que é atribuído como elemento comum a dois ou mais estímulos e também acontece de forma inesperada ou casual. Não há uma busca por isso e sim um resultado do envolvimento dos seres humanos, para Dubar (2006, p. 8) esse processo destaca que a “[...] identidade não é aquilo que permanece necessariamente ‘idênticos’, mas o resultado duma ‘identificação’ contingente.” Derivando em algo que pode ou não acontecer, que pode ocorrer de modo casual ou acidental.

Para Hall (2006) a definição de identidade contempla três concepções que são: iluminista, sociológica e pós-moderna. Na **iluminista** o sujeito nascia com uma identidade e assim permanecia ao longo do seu desenvolvimento. Nessa concepção o ser é idêntico, contínuo e individualista, para o autor o foco na individualidade estava destoante do pensamento social. Na **sociológica** a identidade se formava na relação com o outro, através da interação entre o “eu” e a “sociedade”. Para essa concepção o mundo pessoal e público é costurado em um só, o “eu social” que é formado e modificado no social. Na concepção **pós-moderna** a identidade é formada no mutável, no fragmentado, ela se constitui e se transforma continuamente em relação aos sistemas culturais que nos cercam.

Para Hall (2006), compreender estas concepções apoia o entendimento da definição de identidade. Além disso, para ele a identidade está sempre incompleta, em processo e sendo formada nas interações. A construção da identidade não é algo estático e nem tão pouco individualista, pelo contrário ela se constrói nas relações humanas. Essa maneira de pensar corrobora com o pensamento de Fleck (2018, p. 29) de que

> A identidade de um ser humano é constituída, em parte, pelas histórias que ele conta acerca de si mesmo. Somos o que somos por sermos capazes de construir narrativas sobre nós mesmos e por ouvirmos as histórias contadas pelas pessoas com quem nos relacionamos.

Essa ambivalência, do que eu conto sobre mim e o que os outros acham de mim, permeiam a construção da identidade também é destacada por Bauman (2005, p.19) ao afirmar que há uma busca pelo pertencimento e também por sua individualidade, já que "[...] as 'identidades' flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas". Para o autor a identidade é influenciada pelo seu meio, mas, também nasce da crise do pertencimento e do esforço feito para transpor a brecha que há entre o "deve" e o "é", assim o indivíduo recria sua realidade. O conhecer a si mesmo constitui para Oyserman, Elmore e Smith (2012, p. 69, tradução nossa[3]) o autoconceito, isto é, como uma pessoa se descreve, utilizando o que vem à mente quando pensa sobre si. Portanto, mesmo assim é inegável que diferentes grupos interfiram na formação da nossa identidade.

Martínez (2017, p.156, grifo nosso, tradução nossa[4]), ao pesquisar a identidade profissional de formadores de docentes em uma Universidade no México, também destaca essa interferência.

> Por fim, os formadores reconhecem-se como tal e os seus colegas e alunos também observam aspectos distintos que os definem como formadores de professores. Assim, a identidade profissional não é reconhecida apenas **pessoalmente, mas também coletivamente**. Em outras palavras, exige que o eu e nós sejamos identidade e alteridade ao mesmo tempo.

Para Ciampa (1994) os grupos sociais vão formando nossa identidade e isso começa com a família, que nos individualiza primeiramente nos dando um nome e depois nos iguala incluindo um sobrenome. Podemos exemplificar com o grupo nacionalidade - sou brasileira -, gênero biológico – sou mulher-, a escola que nos leva a aprender para além do que vemos na família, assim esses vários grupos vão

---

[3] Identities are orienting, they provide a meaning-making lens and focus one's attention on some but not other features of the immediate context. Together, identities make up one's self-concept - variously described as what comes to mind when one thinks of oneself.

[4] Finalmente, los formadores se reconocen como tales, y sus compañeros y alumnos igualmente observan en ellos aspectos distintivos que los delimitan como formadores de docentes. Así, la identidad profesional no sólo es reconocida de forma personal, sino también colectiva. Con otras palabras se requiere del yo y del nosotros para ser al mismo tiempo identidad y alteridad.

constituindo minha identidade. Porém, destacamos que há pontos que eles interferem, mas não determinam essa identidade, pois não somos seres imutáveis e idênticos.

O autor destaca que as diferenças e igualdades constituem a formação da identidade e que a interação com o meio, firma essa identidade "[...] então, eu - como qualquer ser humano - participo de uma substância humana, que se realiza como história e como sociedade, nunca como indivíduo isolado, sempre como humanidade." (CIAMPA, 1994, p.68).

Além da identidade de todos nós estar sempre em construção, já que interage com as transformações vivenciadas no contexto social ela está imbricada no sujeito e relacionada ao movimento de pertencimento pendular "[...] de semelhanças/dissemelhanças e diferenças/padronagens entre SI MESMO e os outros, que precisam resultar em movimentos de desconstrução dessas dicotomias" (VASCONCELLOS; CAETANO, 2014, *on-line*, grifo do autor).

Nesse contexto, a compreensão de si mesmo se constitui através da participação dos sujeitos no processo social e essa interação de semelhança/diferença propicia a formação da identidade. Para Hall (2006, p.38, grifo nosso) "[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de **processos inconscientes**, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento"; os seres humanos não têm noção de como essa interação define e aproxima os indivíduos, os quais, inconscientemente se complementam e se redefinem.

Em uma visão pessoal e modesta podemos dizer então que a identidade é composta de fragmentos que se juntam para formar o todo. A Psicologia Social destaca que a interação - indivíduo e meio - constitui como objetivo para conhecer "[...] o indivíduo no conjunto de suas relações sociais, tanto naquilo que lhe é específico como naquilo em que ele é manifestação grupal e social" (LANE, 1994, p.19). Partindo desse ponto o indivíduo se reconhece, ou se identifica, desempenhando seus papéis sociais e também como é reconhecido pelos outros no meio social (GALINDO, 2004).

Para Gouveia (1993 *apud* GALINDO, 2004) a identidade é construída a partir da identificação que o indivíduo tem com o outro ou com o meio. Nessa mescla há elementos como o **aspecto consciente** em que o indivíduo tem a certeza de que aquilo faz parte de suas características, a **constância** dessa representação, **continuidade** como algo que foi estruturado no passado, se atualizou no presente e

se projeta para o futuro, também as **semelhanças** percebidas entre os pares, as **diferenças** que são elementos que não são compartilhados, isto é, são dessemelhantes.

Enquanto a identidade é pensada nos aspectos individuais, mesmo que, como visto anteriormente, tenha interferência do meio, a ideia de profissional nos leva a pensar na influência em aspectos sociais, por exemplo, como o indivíduo enxerga o outro e o ambiente de trabalho, são aspectos que nos ajudam a construir a identidade profissional.

Não podemos esquecer que os sonhos da infância, os projetos durante o curso secundário, a preparação para o vestibular, bem como as influências familiares e também durante o período de formação escolar no convívio de amigos e de professores são elementos que estão incrustados na identidade. Na formação universitária do indivíduo também ocorre a construção de identidade, visto que é inegável que, ao frequentar a faculdade, ao conviver com pessoas que aspiram atuar na mesma área, sua identidade se altera ou se consolida. (SILVA; MORIGI, 2008).

Como dito, a nossa identidade se altera de acordo com as relações e interações que estabelecemos em vários ambientes. Para Castells (1999, p. 23) a identidade pode ser considerada um "[...] processo de construção de significados, um conjunto de atributos culturais interrelacionados que prevalecem sobre outras fontes de significados". Corroborando com Castells, os autores Oyserman, Elmore e Smith (2012, p. 70, tradução nossa[5]) destacam que

> As identidades não são os marcadores fixos que as pessoas supõem que sejam, mas, em vez disso, são construídas dinamicamente no momento. As escolhas que parecem congruentes com a identidade em uma situação não necessariamente parecem congruentes com a identidade em outra situação. Essa flexibilidade é parte do que o torna útil.

Em síntese a identidade se constrói através da socialização e a forma como vivemos o dia a dia também influência nessa construção, processo que destacaremos a seguir.

2.2 Socialização e a construção da Identidade

[5] *Identities are not the fixed markers people assume them to be but are instead dynamically constructed in the moment. Choices that feel identity-congruent in one situation do not necessarily feel identity-congruent in another situation. This flexibility is part of what makes the self useful.*

As relações sociais oferecem elementos para construção da identidade, elementos estes que vão ser assimilados pelos indivíduos e, apesar de estabelecerem padrões de papéis sociais que podem mudar e funcionar dentro das “estruturas sociais” em oposição umas às outras. Essa construção da identidade se dá através da história de vida e funciona no contato entre os indivíduos, nunca se forma isoladamente dentro das representações sociais (CIAMPA, 1987).

Medeiro (2002) no artigo em que discute os conceitos de socialização e identidade, observando suas origens e tendências de ter vários sentidos e com base em autores clássicos e contemporâneos, pondera que a identidade é produto de socializações consecutivas que implicam a vivência de uma articulação entre espaços externos e internos aos indivíduos e esses embates se fazem na construção de uma identidade.

> Neste sentido, não parece paradoxal ligar os problemas da socialização aos processos de formação da identidade. Isto nos permite articular o individual e o social, sem separar as estruturas internas da subjetividade das estruturas sociais externas. O que significa pensar que essas duas dimensões - a individual e a social - antes de se excluírem reciprocamente, são, ao contrário, partes da mesma realidade e da mesma história coletiva. (MEDEIRO, 2002, p.81).

Mesmo depois de passados 20 anos da publicação desse texto, destacamos que essas ideias ainda permeiam a construção do entendimento de outros estudiosos que acreditam que por ser a identidade resultado de um processo de socialização, não pode ser limitada a uma única dimensão, mas sim a diversas expressões da realidade social. Para Fleck (2018, p. 60) a socialização é

> [...] um processo contínuo, que ocorre ao longo da vida, de diferentes maneiras e produz formas de interação complexas e transformadoras entre liberdade e independência. [...] A interação é, em si mesma, uma socialização. O sentido atribuído às coisas é a base do processo de interação. Ele não é dado previamente, nem é intrínseco, e sim construído nas relações, sendo, portanto, resultado da interação entre as pessoas.

A identidade vai se formando movida por socializações e interações que concretizam dentro da existência humana. Cada identidade, seja de cunho individual ou coletivo, é formada nas relações sociais e políticas que permitem certa mobilidade por parte dos indivíduos no exercício de sua vontade.

A composição da identidade é mediada pela socialização o que corrobora com o discurso de Lima, Hopfer e Souza-Lima (2004, p.3) que assim descrevem o entendimento de identidade: “[...] não como entidade autônoma, estática e duradoura, mas como processo de construção, atividade humana, mediada pelo uso da linguagem e ligada à socialização do indivíduo por meio da interação simbólica com seu meio.”

Utilizando o método Estudo de caso, estes autores levantaram identificadores que influenciam na formação da identidade de profissionais da saúde. Para eles:

> As organizações fornecem uma concepção de mundo conforme suas aspirações e uma interpretação da realidade coerentes com suas práticas sociais, que induzam o trabalhador a compartilhar da ideologia da empresa e a ela submeter-se. Por se caracterizar como componente essencial para o sucesso produtivo da organização, a ideologia não coage nem ameaça de forma deliberada o trabalhador para estimulá-lo a produzir mais, pois de maneira sutil ela é introjetada nas mentes do trabalhador. (LIMA; HOPFER; SOUZA-LIMA, 2004, p.12).

Esta investigação vem de encontro com a pesquisa de Serrano-Rodríguez (2013) onde a pesquisadora destaca que a construção da identidade profissional é consequência de um processo de socialização entre seus pares no ambiente de trabalho que os indivíduos se apropriam ativamente das normas, regras e valores profissionais do grupo, especialmente relacionado com o trabalho que é feito e o contexto particular em que ocorre. A história pessoal e os diversos ambientes também interagem na construção da identidade profissional, sem esquecer que é uma construção única, própria de cada indivíduo e é um processo relacional, ou seja, uma relação entre si e os outros, portanto identificação e diferenciação que se constrói na experiência de relacionamento com os outros.

Dubar (2005) pondera que a socialização é a construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade que cada um encontra durante sua vida (família, escola, mercado de trabalho, empresa...) e das quais deve aprender a tornar-se ator. Para Dubar (2005), a esfera profissional ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas. Dentro dessa percepção, as identidades são oferecidas ao sujeito a partir de seu nascimento e assim sofrem transformações ao longo do tempo. Ela é situacional, ou seja, varia de acordo com a época, o contexto e as relações estabelecidas pelos sujeitos.

Ainda para o autor a socialização se define como “[...] imersão dos indivíduos no que denomina ‘mundo vivido’, que é ao mesmo tempo ‘um universo simbólico e cultural’ e um ‘saber sobre esse mundo’”. (DUBAR, 2005, p. 120). Essas relações ocorrem através de experiências que interferem na construção da identidade do ser. O que para Dubar (2012) acontece de forma inconsciente através da aprendizagem de como o indivíduo se comporta em determinadas situações. Se ele imita ou repete condutas e atitudes dos indivíduos ou grupos inseridos na sua vida. Se ele se identifica com o seu pai ou com a sua mãe que constituem exemplos de comportamento.

A socialização do indivíduo é constituída a partir de suas experiências, ao longo da vida, porém Abrantes (2011, p.122) destaca que para a construção dessa socialização, o indivíduo, em geral, se organiza em cinco campos centrais: 1) ciclos de vida; 2) práticas sociais; 3) relações de poder; 4) identidades e biografias; e 5) emoções. Abrantes (2011, p. 122) ainda afirma ser necessário compreender três aspectos:

> [...] (1) a experiência dos indivíduos é apenas uma fração do ‘todo social’; (2) essa experiência depende da capacidade (e disposição) de interpretar e interpelar o social; (3) a informação resultante das experiências não pode ser armazenada e posteriormente mobilizada, na sua totalidade, o que supõe processos (intersubjetivos) de seleção, generalização e analogia.

A socialização se forma em etapas e de maneira permanente desde o nascimento e no decorrer da vida, a interação com diversas pessoas vai contribuindo com a socialização, o ajuste e desajuste da sua identidade. Os aspectos gerados pela socialização se coadunam em experiências e desafios parcialmente comuns que não se perdem ao longo da vida e podem acentuar-se em certos momentos, através de ideologias, estilos de vida e movimentos sociais. (DUBAR, 2005).

Essa socialização se coaduna na identidade de um povo o que para Reinke (2021) se destaca nas dimensões semiótica, política e histórica, nas quais se formam e se fortalecem. A dimensão semiótica se define por duas estruturas “[...] a) a diferenciação constituída em relação aos outros; b) e a identificação construindo a autoimagem.” Na dimensão política “[...] acontece por meio de práticas subjetivas entre os diferentes grupos da mesma cultura”. Já na histórica “[...] se manifesta na experiência concreta da vida, quando podem ocorrer as mais diversas reações dentro de um mesmo grupo social [...]” (REINKE, 2021, p.55), essas dimensões se

relacionam e constituem a identidade de um povo, que também têm influência na construção individual.

Mesmo que de forma indireta ou até mesmo inconsciente as relações de grupos influenciam na construção da identidade como sugere o estudo de Devos, Huynh e Banaji (2003, p.172, tradução nossa[6])

> Identidade do grupo e até conhecimento sobre grupos sociais (que é aprendido automaticamente mesmo que negado conscientemente) pode ter influências indiretas nos julgamentos das pessoas sobre si mesmas. Uma suposição tácita tem sido que atitudes implícitas, crenças e motivos sobre si mesmo são difíceis de mudar dado que são associações super aprendidas sobre um objeto conhecido.

Nesse estudo os autores destacam a interação entre o individual e o coletivo na construção da identidade do indivíduo, em alguns momentos de forma consciente e em outros momentos na busca por pertencimento e aceitação pelo grupo. O indivíduo passa por processos de socialização desde a tenra idade e em cada fase essa socialização vai moldando a sua identidade o que para Abrantes (2011, p.124) na idade adulta se expressa na

> [...] socialização secundária é um processo mais racional, voluntário e circunscrito de interiorização de "submundos institucionais", sobretudo, no âmbito da divisão social do trabalho. Nas sociedades modernas, esta tende a ocorrer dentro de instituições especializadas, como as escolas, os exércitos e as organizações profissionais.

Silva e Morigi (2008, p.8) destacam que a identidade total do indivíduo é composta por várias identidades, sendo a identidade profissional uma das principais, pois "[...] é a forma como o indivíduo é percebido pela sociedade da qual faz parte. O papel ocupacional que desempenha é o que o define perante os membros dela, chegando mesmo a ser confundida com a identidade total do indivíduo". Então o fazer profissional reflete na construção da identidade profissional e, por isso, deve ser destacada e estudada constantemente. A atuação do indivíduo no campo profissional acaba por revelar sua identidade pessoal, o que para Arendt (2007, p. 192) essas interações acontecem tanto no discurso quanto na ação:

> Na ação e no discurso, os homens mostram quem são, revelam ativamente suas identidades pessoais e singulares, e assim apresentam-se no mundo humano, enquanto suas identidades físicas

---

[6] *Group identity and even knowledge about social groups (that is automatically learned even if consciously denied) can have indirect influences on people's judgments about themselves. An u nspoken assumption has been that implicit attitudes, beliefs, and motives about oneself are hard to change given that they are overlearned associations about a well-known object.*

> são reveladas, sem qualquer atividade própria, na conformação singular do corpo e no som singular da voz. Esta revelação de "quem", em contraposição "o quê" alguém é – os dons, qualidades, talentos e defeitos que alguém pode exibir ou ocultar – está implícita em tudo o que se diz ou faz. Só no completo silêncio e na total passividade pode alguém ocultar quem é [...].

Para a autora a convivência humana e sua interação esbarram na qualidade do discurso e da ação e são possíveis quando essas pessoas estão em interação, demonstrando um atuar político, em um espaço comum a todos, o que implica a vivência de igualdade entre os indivíduos, mesmo que de forma inconsciente. Essa qualidade é "[...] reveladora do discurso e da ação [e] **vem à tona quando as pessoas estão com outras**, isto é, no simples gozo da convivência humana, e não «pró» ou «contra» as outras. Embora ninguém saiba que tipo de «quem» revela ao se expor na ação e na palavra [...]". (ARENDT, 2007, p.192, grifo nosso).

Conforme dito anteriormente, a construção da identidade ocorre informalmente no processo de socialização por meio das relações com familiares, vizinhanças, amizades e meios de comunicação; nessa oportunidade o indivíduo aprende imitando e se identificando com as pessoas. Nas escolas, igrejas e locais de trabalho isso se constrói de maneira formal e rotineiramente em atos que obedecem a um ritual que ao ser executado beneficia a coletividade.

Nessas situações a junção desses processos interfere na construção da identidade pessoal e profissional do indivíduo. Voltando à pesquisa de Martínez (2017, p.146, tradução nossa[7]) ligada aos formadores de docentes no México podemos destacar que "[...] a identidade profissional é considerada como um elo, ou seja, é o conceito que o professor forja de si, mas de acordo com sua profissão e seu trabalho, de forma que sem o marco das relações sociais não é possível essa constituição." Essas relações se sobrepõem entre si e colaboram na construção da identidade profissional.

2.3 Conceitos sobre Identidade Profissional

Adquirir uma identidade profissional, em geral, se relaciona a posição que ocupamos como agentes no mundo. A representação que fazemos de nós mesmos

---

[7] *[...] la identidad profesional es considerada como un vínculo o, com otras palabras, es el concepto que los maestros forjan de sí mismos pero en concordancia a su profesión y su trabajo, de manera que sin el marco de las relaciones sociales no es posible esa constitución.*

difere constantemente da representação que os outros criam de nós e de como se espera que certos indivíduos possam agir. As mudanças se dão de forma a gerar transformações nas identidades, mas também na "consciência" dos indivíduos através de suas atividades. (CIAMPA, 1987).

A profissão, segundo Dubar (2005), se reveste de valor como dimensão da identidade dos indivíduos, principalmente quando se considera as novas configurações nos últimos anos: as condições do emprego e do trabalho que atualmente estão mudadas e, consequentemente, isso condiciona a construção e a definição das identidades sociais buscando compreender a sua interferência – positiva ou negativa – na identidade profissional. Para Galindo (2004, p.16) a identidade profissional é um tipo de identidade social do indivíduo, pois, a identidade social

> [...] por sua vez, refere-se a pessoas consideradas membros da mesma categoria, por características comuns, o que caracteriza o campo da identidade comum, independentemente de conviverem juntos. É nesse sentido, pois, que estamos tomando a identidade profissional como um tipo de identidade social.

A construção de identidade profissional perfaz a formação acadêmica, espaço de atuação e relações sociais. Spudeit (2010, p. 41) destaca que essa construção está "[...] intrinsecamente relacionada à socialização, pois é preciso repensar as alterações da identidade dos atores sociais em diferentes esferas". A identidade profissional amadurece nessas relações, no tempo e espaço em que o indivíduo está inserido.

Construir a identidade profissional caminha entre a individualidade e as relações sociais, o que é comum entre os indivíduos os atraem e com isso, mesmo que sem ser intencional, criam um vínculo. Esse movimento do individual para o coletivo é parte da construção da identidade profissional e esse processo se faz na "[...] análise da construção da identidade profissional [que] envolve a passagem do individual ao coletivo, como mediações sociais constitutivas de identidades sociais e profissionais comuns duráveis, progressivamente institucionalizadas." (OLIVEIRA, 2012, p.59).

Essa construção se fundamenta na compreensão do indivíduo com o mundo social e suas relações e interações, como destaca Gewerc (2001, p.4, tradução nossa[8]) que

---

[8] *El ser humano adquiere su identidad como ubicación en un mundo y la assume subjetivamente sólo junto con ese mundo y esa cultura que le dieron un nombre y un lugar en las relaciones y le enseñaron, además, el nombre y los significados de las cosas. Apropiarse subjetivamente del mundo social y de la*

> O ser humano adquire sua identidade como lugar no mundo e a assume subjetivamente apenas junto com aquele mundo e aquela cultura que lhe deu um nome e um lugar nas relações e também lhe ensinou os nomes e significados das coisas. Apropriado subjetivamente, o mundo social e a própria identidade são diferentes aspectos de um mesmo processo em que o sujeito incorpora simultaneamente o subuniverso de significados que a comunidade e a autorreflexão carregam, a autocompreensão, que implica observação, categorização, julgamento etc.

Para Hall (2006) é na interação entre o eu e a sociedade que se forma a identidade do indivíduo em um diálogo contínuo entre o mundo pessoal e o mundo público. Essa interação também é levada para a vida profissional e vai se alinhando e estruturando na formação da identidade profissional do indivíduo e "[...] não mais unicamente do ponto de vista de sua subjetividade, mas compreendendo a constituição da identidade como interação entre os parceiros e a sua trajetória pessoal e social." (HALL, 2006, p. 32).

A interação que o indivíduo tem na sua trajetória na vida acadêmica e, por conseguinte, no trabalho, vai moldando sua identidade profissional. Destacamos novamente que isso não é estático e sim maleável, através das múltiplas interações. Seguindo esse pensamento, nos apropriamos da seguinte afirmação de Spudeit (2010, p. 54): "Possuir uma identidade profissional significa compartilhar experiências, ter sentimentos de pertencer a um grupo, ou seja, é a forma com o que o indivíduo é percebido pela sociedade." Podemos retomar aqui o pensamento de Dubar (2005, 2006) ao afirmar que a nossa identidade se constrói através do conceito que o outro social tem de nós e essa experiência só ocorre na interação social.

O trabalho transforma a nossa identidade e colabora com a constituição de um profissional que começa no contato com "[...] o conjunto de disciplina aprendidas durante seu processo de formação e o início do novo papel numa conversão a uma nova visão de mundo." (SPUDEIT, 2010, p. 41). No dia a dia o indivíduo vai se transformando a partir da inclusão de novas características apreendidas e que são necessárias para se realizar uma determinada atividade.

É na formação universitária do indivíduo que se inicia a construção da sua identidade profissional, para Silva e Morigi (2008, p. 8) ela é fortalecida a partir de sua

---

propia identidad son aspectos diferentes de un mismo proceso en que el sujeto incorpora simultáneamente el subuniverso de significados de que es portadora la colectividad y la reflexión sobre sí mismo, la autocomprensión, que implica observación, categorización, juicio, etc.

entrada na universidade, porém, sem se esquecer da contribuição dos

> [...] seus sonhos acalentados na infância, seus projetos durante o curso secundário e sua preparação para o vestibular, bem como as influências familiares, de amigos e de professores durante o período de formação escolar, é inegável que, ao freqüentar a faculdade, ao conviver com pessoas que almejam atuar na mesma área, a construção de sua identidade começa a se fortalecer.

Esses caminhos, muitas vezes, são trilhados de forma inconsciente, o indivíduo vai se aproximando daquilo que para ele é o conceito de si, e tentando responder questões que marcaram sua vida e expectativas que tem do trabalho. O que para Dubar (2005, p. 150)

> Já não se trata apenas de 'escolha da profissão' ou de obtenção de diplomas, mas de construção pessoal de uma estratégia identitária que mobilize a imagem de si, a avaliação de suas capacidades e a realização de seus desejos.

A identidade pessoal e profissional se edifica a partir da busca e, assim, dão um sentido à existência individual e organizam a vida coletiva. Quer sejam chamadas de "ofícios", "vocações" ou "profissões", essas atividades não se reduzem à um gasto de energia por um salário, mas possuem uma "dimensão simbólica em termos de realização de si e de reconhecimento social." (DUBAR, 2012, p. 354).

Na construção da identidade profissional Dubar (1997), destaca quatro diferentes formas identitárias, descritas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Diferentes formas identitárias

FORMA IDENTITÁRIA	CARACTERÍSTICAS
Identidade "fora do trabalho"	Constituída por um grupo cuja ideia de participar de formações não faz sentido se não for para aumentar seus rendimentos em curto prazo, ou se não estiver relacionada diretamente com o trabalho que executam. O trabalho é instrumental, visto como uma necessidade de sobrevivência. Os valores partilhados por esse grupo não estão vinculados ao trabalho, mas sim à vida em família, em seu espaço local, bairro, cidade etc.

Identidade dos “gestores”	Grupo que expressa motivação e entusiasmo para crescer e contribuir com o sucesso da empresa. Tem interesse em gestão, liderança e mudanças. Os trabalhadores identificados nesse grupo sentem-se membros da empresa em que trabalham e se orgulham disso.
Identidade como “oficiais do mesmo ofício”	São aqueles ligados à cultura profissional e ao conhecimento especializado. O trabalho é o cumprimento de obrigações para os quais foram “treinados” e que os define na sua identidade. Procuram permanentemente aperfeiçoamento em suas funções e progressão na carreira.
Identidade a partir do “diploma”	Geralmente formada por jovens graduados que não se vinculam à empresa em si, mas aos conhecimentos construídos. Consideram as relações de trabalho provisórias e buscam mobilidade e uma rede de relações de afinidades.

Fonte: Adaptado de Dubar (1997, p.49).

Essas formas identitárias acompanham o processo de construção da identidade profissional não de forma isolada, mas muitas vezes e em momentos distintos elas se encontram e se distanciam. Podemos inferir que esse processo se faz durante todo o período de ocupação do indivíduo no seu local de trabalho. Para Dubar (1997) essa identidade profissional se conecta com sua identidade pessoal e sua interação com o meio, por isso não é uma identidade estagnada e sim tem um potencial para sua modificação.

Anteriormente, vimos que a identidade é construída ao longo da vida. Nessa subseção, identificamos que o trabalho tem uma importância na socialização do indivíduo e na construção da identidade profissional, constituindo uma das principais configurações, pois é a forma como o indivíduo é percebido pela sociedade da qual faz parte.

Em um dos pressupostos da tese de Serrano-Rodríguez (2013) que buscou entender o caminho de construção da identidade profissional dos futuros professores do ensino secundário na Espanha foi destacado que essa construção é influenciada por circunstâncias pessoais, os conhecimentos prévios e as ideias com que ingressam no mestrado, as experiências anteriores como alunos e modelos pedagógicos que conheceram. O autor reforça que a identidade se constrói pouco a pouco e está intimamente ligada e condicionada pela sua identidade pessoal e formação

acadêmica. Podemos estender esse entendimento para outras classes profissionais como os bibliotecários.

Desta forma a profissionalização está pautada em três fundamentos principais: especialização, associações e uma teoria sistematizada, caracterizada por uma formação intelectual longa. E assim, as profissões nascem, segundo o autor, de um "'[...] ideal de serviço' fundado em uma competência especializada (*adequate qualificatiori*) e constituem 'um progresso da expertise a serviço da democracia'" (DUBAR, 2005, p.171, grifo do autor). Os alicerces que sedimentam a profissionalização para Dubar (2005) se constrói em três fases: engajamento, afirmação ou consolidação de uma identidade, além de buscar seguir determinados modelos de referência.

Sumarizando, reafirmamos que essa temática é estudada nas diversas áreas do conhecimento e há um crescente interesse nela. Isso mostra uma busca do indivíduo em se conhecer e assim melhorar seu relacionamento com o outro e nos ambientes que frequenta. Entendemos que a identidade é a construção das características de cada indivíduo, essas são adquiridas desde o nascimento com a fusão daqueles atributos absorvidos durante sua caminhada. Essa formação é mutável e sofre alterações, ora maiores ora menores durante esse percurso.

Nessa situação a construção da identidade acontece na socialização e na interação, que faz uma coalizão com aquelas características que está agregada em nós desde o nascer e as adquiridas na escola, no trabalho, nos demais grupos sociais, como a igreja, as experiências de viagem e convivência com o outro. Lima, Hopfer e Souza-Lima (2004, p.10) destacam que "O trabalho surge como uma das formas de relação do homem com o meio no qual está inserido. Trabalho como forma de realização, como disciplina, como forma de sobrevivência. Por meio do trabalho o homem pode modificar seu meio e modificar a si mesmo."

A identidade profissional, sem associar ao ambiente corporativo, é um reflexo das experiências individuais juntamente com os momentos sociais na qual o profissional vive e está conexa a um conjunto de atributos que os diferenciam. Isso significa que ela é desenvolvida por características que não estão presentes apenas no dia a dia profissional, mas que fazem parte da personalidade e da forma como o indivíduo lida com as diferentes situações. Esse conjunto de atributos pode ser o que cada um gostaria que fizesse parte de sua imagem profissional ou o que é exigido dele no ambiente de trabalho em uma referida situação.

Na próxima seção abordaremos a formação, as atividades e os possíveis aspectos que interferem na construção da identidade profissional do bibliotecário, suas atividades e competências para assim desenvolver uma visão coerente da sua identidade profissional.

3 BIBLIOTECÁRIO

> A formação do bibliotecário agrega a preocupação com a preservação da memória, da produção intelectual dos indivíduos, das instituições, regiões e da sociedade em diferentes dimensões e contextos. A filosofia do trabalho desse profissional envolve um conjunto de procedimentos que tem como finalidade a socialização da informação. (FERREIRA, 2019, p.393).

Nesta seção, apresentaremos o bibliotecário e as nuances de sua profissão que o permite trabalhar com o dado, a informação e o conhecimento independente do suporte ou do conteúdo em que ela esteja. Trata-se de uma profissão diversificada em que os profissionais podem realizar atividades interdisciplinares atuando como administradores, educadores e organizadores.

Demonstraremos que as atividades, competências e a identidade profissional do bibliotecário são construídas no seu ambiente de trabalho tradicional e não convencionais, para isso utilizaremos como fundamento na construção do nosso entendimento as legislações brasileiras, Classificação Brasileira de Ocupações (2017), além da produção científica de Marta Lígia Pomim Valentim (2019, 2002), Francisco das Chagas de Souza (2006), Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit (2010) e demais autores utilizados na seção anterior sobre identidade.

Como a proposta desse trabalho não é fazer um levantamento histórico da profissão colocamos em evidência, nas subseções a seguir, a normatização da profissão do bibliotecário, sua identidade profissional, as suas atividades e competências, tendo a intenção de investigar como esse profissional é visto na atualidade.

3.1 Construindo o Entendimento sobre a Profissão Bibliotecária

A profissão bibliotecária se efetiva a partir de 1958, quando a Biblioteconomia é reconhecida como profissão liberal de nível superior ao ser publicada a Portaria nº 162, de 7 de outubro de 1958 no Ministério do Trabalho, baseada no art. 577 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), no grupo 19 do Plano da Confederação das Profissões Liberais. A Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 dispõe sobre a profissão do bibliotecário, concedendo, privativamente, o exercício da profissão de bibliotecário aos bacharéis em Biblioteconomia (BRASIL, 1962).

Ao buscar na *wikipédia*[9] (2019, *on-line*) o verbete “bibliotecário” lá está descrito que é um profissional que trata a informação com o objetivo de atender um determinado público. Ao mencionar o cunho liberal da profissão destacou-se que:

> [...] é um profissional liberal (bacharel, mestre ou doutor) que trata a informação e a torna acessível ao usuário final, independente do suporte informacional [...] tem a responsabilidade de identificar a demanda de informação em diferentes contextos e levando em consideração a diversidade do público.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) foi elaborada em 1977, resultado do convênio firmado entre o Brasil e a Organização das Nações Unidas (ONU), por intermédio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) é utilizada para orientação do empregador e do trabalhador sobre as atividades exercidas por um profissional, sendo um “[...] documento normalizador do reconhecimento da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdo das ocupações do mercado de trabalho brasileiro” (BRASIL, 2017, on-line) utilizado como base para estruturar a legislação específica de cada profissão.

Nele estão descritas 596 famílias ocupacionais cobrindo 2.422 ocupações e 7.258 títulos sinônimos no Brasil. (BRASIL, 2017). A família ocupacional da categoria de profissional da informação compreende as profissões de bibliotecário, documentalista e analista de informações. As funções gerais dessas categorias são descritas com o objetivo principal que é facilitar o acesso à informação e à produção do conhecimento.

Neste sentido, o bibliotecário, tem sido cada vez mais demandado, tendo em vista suas competências no processo de organização e gestão da informação. Apesar disso, vemos ainda, e parece ser de senso comum a falsa ideia de que o curso de Biblioteconomia forma higienizadores e arrumadores de livros em bibliotecas; o que denota desconhecimento da profissão e os ambientes de atuação do bibliotecário. (PAIVA *et al*., 2017).

Os bibliotecários devem pressupor que o ambiente de trabalho necessita atividades que demonstrem um diferencial, unindo competências técnicas, comportamentais, autonomia, concentração, cordialidade, criatividade, curiosidade, diligência, dinamismo, eloquência, inteligência emocional, liderança, motivação,

---

[9] Aqui utilizamos o verbete da Wikipédia para exemplificar a visão do bibliotecário fora do universo científico.

organização, proatividade, relacionamento interpessoal, resiliência e senso estético (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2018). Os autores ao elencar tantas habilidades de um profissional, já, demonstram que sua atuação permeia ambientes diversos e múltiplas atividades.

Valentim (2019) evidencia as cinco tendências mencionadas pela *International Federation of Library Associations and Institution*s (IFLA)[10] no documento intitulado *IFLA Trend Report* (Quadro 2):

Quadro 2: Tendências inter-relacionadas aos ambientes de informação e conhecimento

N.	TENDÊNCIAS	CARACTERÍSTICAS
1	**As novas tecnologias irão simultaneamente expandir e limitar quem acessa informação**	Constante expansão do universo digital; Novos modelos de negócios online; Maior valor à formação de habilidades informacionais / leitura básica / competências em ferramentas digitais.
2	**A educação online democratizará e modificará a aprendizagem global**	Rápida expansão global da informação; Recursos educativos online - mais oportunidades de aprendizagem (economia e acessibilidade); Maior valor no aprendizado ao longo da vida; Maior reconhecimento da educação não formal ou informal.
3	**Os limites entre privacidade e proteção de dados serão redefinidos**	Aumento de dados e informação que estão em poder dos governos e empresas sustentarão a elaboração de avançados perfis individuais; Sofisticados métodos de monitoramento e filtro de dados; Consequências para a privacidade das pessoas e a confiança no entorno digital.
4	**As sociedades hiperconectadas escutarão e empoderarão novas vozes e grupos**	Permitir o aparecimento de novas vozes e promover o crescimento de movimentos com um só objetivo, em contraponto aos tradicionais partidos políticos. Iniciativas de governo aberto e acesso aos dados do setor público - maior transparência e serviços públicos centrados na cidadania.
5	**O ambiente global de informação será transformado por novas tecnologias**	Transformação da economia da informação global – aumento dos Dispositivos móveis hiperconectados, dispositivos de rede em máquinas e infraestrutura para impressão 3D e de tecnologias de tradução de idiomas; Modelos de negócios existentes, transversais a diversas indústrias.

Fonte: Adaptado de Valentim (2019, p.48-49).

[10] Organização internacional não-governamental, independente e sem fins lucrativos, com mais de 1.500 associados em cerca de 150 países, que representa os interesses de redes, sistemas, unidades e serviços de informação e de seus usuários.

Devemos, no contexto atual, analisar essas cinco tendências refletindo sobre o desempenho do bibliotecário de uma forma que contemplem essas novas intenções. Requisitando dos bibliotecários novas maneiras de pensar e agir na sociedade, assim estabelecendo

> [...] a inter-relação entre a **formação** e a **atuação profissional** do Bibliotecário considerando os aspectos mais relevantes. As tendências indicam quais são os conteúdos formadores essenciais para a formação do Bibliotecário na atualidade, de maneira que possam continuar a exercer a profissão com efetividade no futuro. (VALENTIM, 2019, p. 53, grifo nosso).

Essas modificações são constantes no fazer do bibliotecário que atua diretamente com informação e conhecimento. Hoje esse profissional

> [...] recebe os impactos dessas transformações, seja referente aos procedimentos técnicos que deve operar, seja em relação à mediação com o público que atende, seja no que tange a gestão de redes, sistemas, unidades ou serviços de informação. (VALENTIM, 2019, p.61).

Para contemplar esses aspectos, destacamos que em 1998, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) vislumbrava um moderno profissional da informação e por isso realizou uma pesquisa com 31 cursos de Biblioteconomia no Brasil sobre formação do profissional da informação. Seus resultados, por região do país, foram publicados no documento “Moderno profissional da informação: o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros”, que relatou as características[11] que o profissional deveria desenvolver. (ABEBD, 1998).

Souza (2006), também enfatiza a necessidade da formação de um Moderno Profissional da Informação (MIP) que seria uma versão moderna do bibliotecário. Esse movimento foi destacado pelo autor como mais uma tentativa de mudar o nome do profissional com o intuito de aumentar sua autoaceitação e o reconhecimento da sociedade. Porém, o autor questiona - há mesmo uma necessidade de se entender o nosso papel para assim a sociedade que o contempla entender e absorver nossas habilidades? (SOUZA, 2006).

A investigação por alterar o nome do bibliotecário é uma procura por manter o nome vinculado ao seu ambiente e formação, nesse caso, a biblioteca e a

---

[11] Para exemplificar, destacamos que Maia e Ohira (1998, p. 30) pesquisaram os Cursos de Biblioteconomia da Região Sul, os resultados apresentaram as seguintes características do profissional: atualizado, criativo, com atuação interdisciplinar, empreendedor, ético, fluente em sua própria língua, inovador, orientador ao usuário, proativo e preocupado com os resultados.

Biblioteconomia, o que para Almeida Júnior (2000, p.31) não condiz com a realidade da profissão, para ele há uma

> [...] teimosia no emprego do termo bibliotecário como designativo do profissional formado nos cursos de Biblioteconomia pode ser utilizada como exemplo da tentativa de manutenção de uma estrutura não mais condizente com as atuais necessidades sociais.

Mesmo que essa afirmação foi proferida há vinte anos, ainda identificamos uma verdade nela, que é a associação das nomenclaturas - bibliotecário e biblioteca, mesmo que o profissional não veja essa ligação com clareza, ainda existem pessoas que desconhecem a profissão, até entre estudantes da área. É recorrente a discussão sobre a mudança do nome do profissional, pois nesse nome há uma insinuação com algo estático, o que na realidade não acompanha as mudanças sociais e tecnológicas tanto das atividades, quanto dos ambientes de atuação do bibliotecário. (ALMEIDA JÚNIOR, 2000).

Porém, toda profissão vai se adaptando a diferentes mudanças e não há uma solicitação por parte dessas outras profissões, na alteração do seu nome. Souza (2006, p. 32) destaca que o movimento MIP esquece que a "[...] crise de identidade profissional do bibliotecário tem seus próprios e outros motivos e não estaria vinculada diretamente ao nome da profissão e nem tampouco ao nome do campo de conhecimento que a sustenta teoricamente."

Para Silva e Spudeit (2018, p.172) um ponto a ser lembrado é que essa "crise de identidade" atrapalha na visibilidade dos bibliotecários.

> Outra questão corrente na literatura relativa aos bibliotecários e que contribui negativamente para sua pouca visibilidade é a questão da identidade deste profissional, apontada diversas vezes como sendo difusa e ainda em busca de valorização. [...] as atitudes e comportamentos dos bibliotecários também contribuem sobremaneira para a manutenção dos estereótipos e para o não reconhecimento da sociedade, refletindo no aspecto da visibilidade.

Nesse sentido, o bibliotecário deveria não se preocupar apenas com a denominação, mas identificar os vários espaços de atuação que há na sociedade e absorver esses espaços, assim quem sabe, poderia minimizar essa crise, conforme afirma Souza (2006), que é uma crise de identidade.

> Por fim, tudo isso leva ao entendimento de que o reconhecimento do bibliotecário e do cientista da informação, de suas profissões e das ciências que as sustentam não depende da percepção "iluminada" de que os nomes Biblioteconomia e Bibliotecário deixaram de ser adequados para designar o que os profissionais sabem e fazem. O

> que, possivelmente, precisa continuar a ser realizado, cada vez mais, com maior ação e envolvimento, é a requalificação da ação política, a ampliação do número de estudantes nos cursos que preparam para a atuação nas profissões de bibliotecário e cientista da informação e a **ampliação do número de profissionais qualificados que as praticam**. (SOUZA, 2006, p. 32, grifo nosso).

O grifo na afirmação do autor tem a intenção de evidenciar que é possível aos bibliotecários atuarem de maneira promissora em ambientes não convencionais e também serem reconhecidos por seus pares e pela comunidade em geral. Para Guimarães (1997, p. 133), como decorrência das mudanças mundiais e de forma pausadamente ocorre a mudança de padrão do perfil do MIP e deve ser considerado como uma *evolução*, uma adequação de um perfil profissional a um mundo em mudança exigindo um *jogo de cintura* desse novo profissional que "[...] pode-se concretizar por meio de visão gerencial, acurado poder de análise, criatividade e constante atualização". Deste modo, a formação do profissional bibliotecário deve estar regulada na informação.

Mudanças nos ambientes de atuação dos bibliotecários está a cada dia se acentuando mais, algo já destacado por Beraquet e Ciol (2010, p. 129) que

> As transformações sociais, especialmente, a irreversível expansão das tecnologias de informação e de comunicação (TIC), têm exigido mudanças nas atitudes, nos conhecimentos e nas concepções da profissão bibliotecária como um todo, aí incluídas entidades de classe, instituições formadoras e empregadoras, bem como os próprios profissionais, potenciais consultores e autônomos no trabalho com informação.

Indiferente do nome que o bibliotecário venha ter, as suas atividades básicas são as mesmas, apesar das características documentais serem variadas, com isso os ambientes para executar essas atividades têm sido ampliados significativamente. Essa é apenas uma hipótese que poderá ser confirmada ou refutada ao final dessa investigação.

3.2 Construindo o Entendimento sobre Identidade Profissional Do Bibliotecário

A despeito da profissão de bibliotecário ser antiga e historicamente ligada as atividades de organização, catalogação e disponibilização dos livros em uma biblioteca, ainda há muito desconhecimento sobre as atividades e o seu campo de atuação. Com as TICs, e, a consequente, necessidade das pessoas e organizações

em aprender e inovar, cada dia mais, coloca-se em evidência a informação como um insumo necessário para fomentar o processo de crescimento de uma sociedade.

O bibliotecário, ainda se encontra envolto em alguns estereótipos que dificultam a ele uma afirmação mais positiva da sua identidade, mas podemos ver mudança de setores de atuação que colocam o profissional em uma situação de valorização pessoal e social, como verificamos no relato de Silva (2018, p.224)

> Os profissionais da informação bibliotecários, arquivistas e museólogos têm reconhecimento na sociedade, mas ainda estão associados aos lugares tradicionais de acervos físicos, para o senso comum. Entretanto, nas áreas de ensino e pesquisa e inovação, são valorizados, de modo que podemos afirmar que essas profissões deixaram de atuar na função "meio", como se costuma usar no jargão da área, para se tornarem "profissões fim", como apontado na literatura.

A pesquisa de Corrêa, Zamban e Oliveira (2013), analisou os posts do blog Bibliotecários Sem Fronteiras (BSF) como uma ferramenta para ressignificar a profissão e quebrar estereótipos que marcam a imagem do bibliotecário. Para as autoras o bibliotecário, quase sempre, tem que provar suas *expertises* como profissional da informação e

> [...] ainda hoje o bibliotecário é constantemente desafiado a provar que sua atuação vai muito além de um mero guardador de livros, cuja aparência é estereotipada na pessoa de idade avançada e cuja principal função é a de exigir que se faça silêncio no ambiente da biblioteca. Em plena sociedade do século XXI, ainda é muito comum que o bibliotecário seja visto como um profissional alienado, antiquado e talvez necessário apenas no contexto das bibliotecas mais tradicionais. (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.699).

Como visto anteriormente, a construção da identidade profissional se compõe da interação do indivíduo com o seu meio social, entendemos que, possivelmente, o bibliotecário vem estruturando sua identidade profissional desde o momento da escolha pela área de formação (Biblioteconomia), na sua inserção no ambiente acadêmico (graduação em Biblioteconomia) e depois, de forma mais contundente, na sua atuação no ambiente de trabalho (bibliotecário). Intrinsecamente, isso significa que a identidade é estabelecida/formada, mas, podemos de modo sistemático escolher outros ambientes e grupos para atuar.

Um problema a ser compreendido na construção da identidade profissional é o "quem somos?", o que para Souza (2006) está ligado ao ato de afirmar e firmar nosso lugar no mundo e o nosso significado social, juntamente com o sentido que damos ao

trabalho. Fuster (2018, p.419, tradução nossa)[12] ao explanar sobre o significado social do bibliotecário que integra vários aspectos afirma que:

> Existem várias facetas que considero que reforçam o estereótipo do bibliotecário, ao do estudioso anteriormente criado, na Idade Média acrescenta-se o da custódia e guardião. Silêncio, reclusão, mistério, cercaram os monges que cumpriram um papel fundamental em seu tempo. O estereótipo focava na pessoa sem olhar além, sem analisar o contexto.

Descrever a identidade profissional perpassa pelo caminho da autoestima positiva do bibliotecário, estimulá-la é um desses percursos. Não podemos isolar o indivíduo, somente no "quem somos", devemos levar em conta todo um conjunto de elementos que auxiliam a caracterizar esse indivíduo, que perpassa por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, profissionais etc. (CIAMPA, 1994).

Esses elementos se entrelaçam e se soltam no decorrer da estruturação da identidade profissional. Para Dubar (2006) a identidade sofre modificações ao longo do tempo e é algo que está determinado num dado momento, ou seja, varia de acordo com a época, o contexto e as relações estabelecidas pelos sujeitos.

As relações, interações e negociações que indivíduo troca com o outro, se estabelecem como estruturação da identidade profissional. O que para Fleck (2018, p. 63, grifo nosso) é "A partir das relações e interações no trabalho e da dimensão simbólica relativa à atividade profissional, cria-se espaço para as negociações identitárias, em que **se estruturam as identidades profissionais**." Conhecer e conviver com o outro, traz um crescimento mútuo pessoal e profissional, em especial, porque a:

> A identidade, sendo fruto da interação social, no grupo e com os demais grupos, é também um processo de competição. Não está definitivamente dada! Em outros termos, não existe essa identidade como um bem ou como algo palpável e definitivo. Contudo, a percepção de sua existência está dentro de cada portador do papel profissional, que busca reconhecê-la nas manifestações diárias de seu trabalho, de como ele se distingue do trabalho realizado por outros profissionais, da valorização que ele tem expressa pela média de remuneração obtida em um mercado de trabalho, etc. Portanto, ela existe como uma representação em cada profissional, numa espécie de auto-imagem. (SOUZA, 2006, p.29).

---

[12] *Varias son las facetas que considero que refuerzan el estereotipo del bibliotecario, a la del erudito planteada anteriormente se suma en la Edad Media la de custodio y guardián. Silencio, recogimiento, misterio, envolvían a los monjes que cumplieron una función clave en su época. El estereotipo se centró en la persona sin ver más allá, sin analizar el contexto.*

Na tese “A identidade como narrativa: histórias de contadores de histórias em Santa Catarina” Fleck (2018) pesquisou as relações entre a história de vida e a constituição da identidade profissional de contadores de histórias atuantes em bibliotecas catarinenses. A autora destaca em suas considerações finais, que as ações de cada indivíduo, como citado, acima, por Souza (2006) implica na construção dessa identidade, o que corrobora com a afirmação de que

> Ao apropriar-se do trabalho, atribuindo-lhe reconhecimento e valor subjetivo, os indivíduos podem desenvolver a sua autonomia e construir a sua cidadania. A identidade que emerge de seus discursos, a partir de suas próprias atribuições e das percepções que os outros lhes concedem [...].” (FLECK, 2018, p.189).

Todas essas nuances interferem na construção da identidade profissional, em outras palavras, não apenas a sua relação com os elementos que constituem seu aparato de trabalho, mas também o convívio com os usuários e/ou outros profissionais no seu local de trabalho alteram emocional ou intelectualmente o pensar e o agir do ser humano.

Nesse sentido, Morigi, Kussler e Massoni (2017, p.327) afirmam: “[...] que as relações entre indivíduos auxiliam na formação das identidades sociais, a relação do bibliotecário com seu público também influencia na formação de sua identidade profissional.”

O exercício da profissão confere ao indivíduo a sua identidade profissional, que é construída por seu sentimento de pertença ao local de trabalho, através de interações, ações, vivências, discursos e relações sociais. Para Spudeit (2010, p. 54) “Possuir uma identidade profissional significa compartilhar experiências, ter sentimento de pertencer a um grupo, ou seja, é a forma com o que o indivíduo é percebido pela sociedade.” As experiências de convivência social, podem levar o indivíduo a promover partilhas e isso, em geral, se dá após a compreensão do outro e do mundo.

> [...] pode-se ver as suas marcas que configuram o espaço constitutivo da identidade do indivíduo diante de si e do mundo, o espaço como constitutivo de uma identidade que torna possível que sujeitos, desde sempre mergulhados na historicidade e linguisticidade, agenciem os fatos de acordo com uma perspectiva de compreensão do mundo que quer comunicar uma certa experiência pessoal e social. (CONCEIÇÃO; AMITRANO, 2011, p.73).

Essa interação que o outro faz de si e do mundo contribuem nas suas escolhas e também na lapidação de sua identidade profissional. Na pesquisa de Santos e Barreira (2017) que buscou compreender o espaço de memória ocupado pela Biblioteconomia, identificando e analisando a trajetória formativa do bibliotecário graduado no Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA) ao longo de 70 anos de história, os autores destacaram como a escolha profissional é influenciada pelo convívio social e determinam seu percurso profissional.

> As escolhas profissionais quase sempre provocam indecisões e por vezes **são influenciadas por sujeitos que fazem parte do contexto social vivenciado**. Desse modo, a motivação para a escolha do curso de Biblioteconomia foi uma questão levantada no estudo, a fim de compreender as influências que determinaram a trajetória profissional. Relembrar as circunstâncias que determinaram a escolha profissional **consiste em um modo de estabelecer relações entre si e outros** indivíduos para a construção da memória individual e coletiva. (SANTOS; BARREIRA, 2011, p.77, grifo nosso)

Essas trajetórias profissionais determinadas pelas relações sociais e que os autores destacam contribuem e cooperam na construção da identidade profissional do indivíduo. Por isso a importância de estudar essa temática, pois contribuem também na autovalorização do profissional. Na subseção a seguir iremos ponderar sobre a identidade e a atividade profissional do bibliotecário que estão em constante atualização seja nos ambientes convencionais quanto não convencionais.

3.3 Construindo o Entendimento sobre a Atividade Profissional do Bibliotecário

No exterior a atividade do bibliotecário se fundamentou através de criação de organizações em favor dos serviços bibliotecários, a partir de 1870, mais especificamente nos EUA. Devido a versatilidade social foi se destacando a essencialidade da profissão do bibliotecário, essa evolução dos aspectos biblioteconômicos na América do Norte e na França influenciaram os contextos da Biblioteconomia de outros países, assim como do Brasil (NINA, 2006).

No Brasil, Castro (2000) destaca as ordens religiosas como as criadoras das primeiras bibliotecas. A fundação da Biblioteca Nacional (BN), em 1810, oriunda da Biblioteca Real da Ajuda em Portugal (que, após um terremoto em 1º de novembro de 1755, foi destruída) é um marco para o desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira. Somente após um ano de sua criação a consulta ao acervo foi permitida aos

estudiosos que obtinham autorização real. Em 1814, foi aberta à comunidade em geral. Como era hábito no período colonial, a administração era exercida por um religioso, frei Camillo de Monserrate (José Estanislau Xavier Luis Camillo Cléau). Ele foi um administrador que enfrentou a falta de qualificação profissional para execução das atividades nos padrões que lhe interessava. Um dos seus feitos foi o de conseguir mudar a biblioteca para um prédio mais apropriado dos que “as catacumbas” do Hospital da Ordem Terceira do Carmo. (CASTRO, 2000, p. 46).

Segundo Relatórios da referida biblioteca (1887, 1889, 1898), por vários anos a falta de qualificação profissional foi a maior dificuldade para execução das atividades. Por isso o termo “bibliotecário” foi destinado ao então Prefeito ou zelador, e incorporado ao Regimento da *Bibliotheca* Imperial e Pública em 1824. Esta biblioteca foi denominada de Biblioteca Real até a Proclamação da República, anos mais tarde, o seu nome foi alterado para Biblioteca Nacional. Os bibliotecários tinham por função ampliar o acervo, sem preocupação com sua ordenação e conservação (CASTRO, 2000, p.50).

Assim surge a necessidade de cursos para capacitação de profissionais. Apenas um século mais tarde, após a segunda transferência da Biblioteca Nacional em 1910 para sua atual sede, inicia-se a organização de um curso para a formação de bibliotecários, visando a educação de profissionais para compor o seu quadro técnico. A criação do primeiro curso de Biblioteconomia ocorreu no dia 10 de abril de 1915 – e, posteriormente, houve uma expansão e o curso passa a atender não apenas funcionários da biblioteca. (CASTRO, 2000).

Esse fato impulsionou a criação de outros cursos e também um avanço no delineamento do que é o profissional bibliotecário no país. Em 1938, há a concretização da primeira associação profissional, a Associação Paulista de Bibliotecas que, posteriormente, se filiou à Federação Internacional de Documentação (FID) e à *Association of Special Librarie and Information Bureaux* (ASLIB) (PRIMEIRO..., 2015).

As atribuições do fazer bibliotecário foram estabelecidas em 1965, no Decreto nº. 56.725, que regulamentou a Lei nº 4.084 e atualizou os artigos 8º e 9º (BRASIL, 1965). Com esse decreto, o profissional da informação passou a ser reconhecido como responsável por atividades de gestão, classificação e catalogação da informação. Essa Lei depois foi atualizada com a Lei nº. 7.504, de 02 de junho de 1986 (BRASIL, 1986), no qual incluía a obrigatoriedade da apresentação de diploma de

Bacharel em Biblioteconomia para exercício da profissão.

Complementando as leis anteriores e discorrendo sobre o exercício da profissão, foi criada a Lei nº. 9.674, de 26 de junho de 1998 (BRASIL, 1998). Porém, com o passar dos anos e a produção de diversificados suportes informacionais, a Lei não conseguiu acompanhar as mudanças ocorridas, assim sendo, o Ministério da Educação (MEC) criou o parecer CNE/CES nº. 492/2001, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Ministério da Educação (MEC), um importante avanço no sentindo de mudar a visão restrita que a sociedade brasileira ainda possui sobre a atuação do bibliotecário (FARIAS, 2017).

Outro passo importante na consolidação das atividades exercidas pelo profissional foi a criação da Lei 12.244/2010 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino de todo o país (BRASIL, 2010). Essa Lei está sendo revisada e encontra-se, atualmente, em apreciação no Senado Federal.

As atividades do bibliotecário elencadas pela CBO (2017) são: Disponibilizar informação em qualquer suporte; Gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação; Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; Disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; Desenvolver estudos e pesquisas; Realizar difusão cultural; Desenvolver ações educativas e prestar serviços de assessoria e consultoria.

Para melhor visualização, essas atividades foram desmembradas e melhor descritas no Anexo A, dessa pesquisa. Os cursos de Biblioteconomia no país direcionam suas matrizes curriculares a fim de atendê-las, mas sem determinar os espaços de atuação, pelo menos é o que podemos perceber, pois são amplos.

Essas atividades de trabalho são “[...] produtoras de obras, quer se trate de arte, artesanato, ciências ou outras atividades criadoras de algo de si, ou produtoras de serviços úteis a outro (médicos, jurídicos, educativos).” (DUBAR, 2012, p. 354), e auxiliam na criação de um sentido à existência individual e organizam a vida social, e não se reduzem a uma troca financeira, mas possuem uma combinação na realização de si e de reconhecimento social.

E para isso Vieira (1983b, p. 82) destaca que o bibliotecário “[...] tem que se conscientizar de que o objeto de sua profissão é a informação e que ele tem um papel de catalisador/difusor do conhecimento dentro da sociedade, advindo daí seu grande potencial político como agente de transformação social.” O que para o autor lhe traz

uma busca por novas habilidades. Para tanto, Mota e Oliveira (2011, p.103), citam algumas modificações nas habilidades específicas do profissional bibliotecário, como:

I. Interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
II. Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
III. Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
IV. Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos técnicos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
V. Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferências e uso da informação.

É perceptível que os autores, ao citarem essas habilidades, não se prendem em um só tipo de ambiente ou suporte, então inferimos que o bibliotecário deve sempre identificar as demandas e ambientes e agir tendo em vista os usuários de qualquer espaço de atuação. Em especial, porque as mudanças tecnológicas atualmente colocam o profissional em um papel de transformação dos ambientes em que atua e, em consequência disso, promove novos desafios para essa atuação. Segundo Fuster (2018, p.420)

> Hoje esse profissional enfrenta desafios constantes, em um mundo que necessita cada vez mais do uso da informação que cresce exponencialmente. A sua participação é fundamental no desenvolvimento cultural e socioeconômico do país, como agente de mudança na difusão de informação em diversos formatos e utilizando como canal as tecnologias de informação.

Martins (2021, p.1126) ao refletir sobre a construção do bibliotecário como profissional atuante nesses espaços, também discorre sobre esses desafios:

> Com esse aumento de bibliotecários e a transformação sofrida na área da Ciência, Tecnologia e a aglutinação da documentação na Biblioteconomia no Brasil. Nisso leva a requerer um bibliotecário de constante mudança, integrativo e ser apto a sofrer transformações e adaptar-lhes, atualizando profissionalmente por uma especialização, ou seja, o profissional não deve exclusivamente prender-se ao processamento técnico numa biblioteca, ele é um agregador de valores, que deve ser um profissional moderno, apto a sofrer transformação conforme as mudanças que estarão a surgir, contudo, podemos empregar esse termo de profissional Moderno, pois é um estereótipo profissional, que deve entrar em adaptação para não

> estagnar no tempo, proporcionando e oferecer serviços de qualidade ao usuário.

Estudar o mercado de trabalho é para Artaza (2016) uma forma de conhecer as habilidades que o bibliotecário deverá adquirir para se colocar nesses novos ambientes.

> Uma sociedade em mudança exige uma formação profissional de acordo com as necessidades atuais. É desejável que as competências profissionais evoluam e se adaptem em harmonia com as transformações do presente. Como sabemos, ao final de sua formação, o graduado possui determinadas competências que estão diretamente relacionadas às funções da profissão. Essas habilidades e conhecimentos constituem o principal recurso de que os graduados dispõem para enfrentar o desafio da colocação profissional. (ARTAZA, 2016, p. 45, tradução nossa[13]).

Na Argentina, Artaza (2016) realiza um estudo sobre as ofertas de emprego para bibliotecários e licenciados em Biblioteconomia durante o período de 2008 a 2014. Sua conclusão é que os conhecimentos solicitados seriam para as áreas de Tecnologia da Informação (conhecimento geral de informática; bases de dados *Microisis* e *Winisis* e programas de gestão automatizada de bibliotecas), Organização e Processamento da Informação (catalogação, classificação e indexação), Recursos e Serviços da Informação (treinamento de referência, do usuário e a busca e recuperação de informação) e fluência em outras línguas (inglês). Isso demonstra que o mercado empregador buscava características que ressaltavam as mudanças tecnológicas, sociais e culturais o que provocaram uma redefinição dos papéis e funções dos bibliotecários.

No Brasil, especificamente sobre o bibliotecário escolar, as transformações nas atividades estão sendo cruciais, não somente em ambientes não convencionais, mas em todos os seus espaços de atuação. Como exemplo, destacamos o discurso de Sala, Ottonicar e Castro Filho (2020, p. 431) que afirmam:

> Cada vez mais as organizações exigirão pessoas capazes de analisar informação para construção de conhecimento, pois a tendência é a produção massiva de dados e informação. A prática de memorização já não será mais suficiente ao aprendizado, mas a análise da veracidade dos fatos e fontes de informação. Nesse sentido, o

---

[13] *Una sociedad que cambia requiere de una educación profesional en concordancia con las necesidades actuales. Es deseable que las competencias profesionales evolucionen y se adapten en armonía con las transformaciones del presente. Como sabemos, al finalizar su formación los graduados cuentan con determinadas competencias que se relacionan directamente con funciones propias de la profesión. Estas habilidades y conocimientos constituyen el principal recurso con que cuentan los egresados para enfrentar el reto que plantea la inserción laboral.*

> bibliotecário escolar 4.0 tem como foco a aprendizagem crítica e a busca do conhecimento ao longo da vida.

Compreender as atividades inerentes a nossa profissão, nos permite uma busca sobre como nós nos reconhecemos e como o outro reconhece nossa profissão. Para haver essa compreensão devemos refletir a respeito de algumas questões como: Que fazemos? Quais são as práticas de trabalho desenvolvidas? Onde são praticadas? Que retorno elas oferecem, para o cotidiano das pessoas? O que justifica para a sociedade remunerar a execução dessas tarefas? (SOUZA, 2006).

Na CBO o grupo família do Profissional da Informação é composto por:

- Bibliotecário, que engloba o Biblioteconomista, Bibliógrafo, Cientista de informação, Consultor de informação, Especialista de informação, Gerente de informação, Gestor de informação;
- Documentalista que é o Analista de documentação, Especialista de documentação, Gerente de documentação, Supervisor de controle de processos documentais, Supervisor de controle documental, Técnico de documentação, Técnico em suporte de documentação;
- Analista de informações que é o pesquisador de informações de rede.

Para exercer qualquer uma dessas funções é necessária a graduação em Biblioteconomia, para isso há a necessidade de compreendermos as atividades e as competências, que abarcam uma profissão, como principal objetivo aprimorar e reconhecer a sua identidade profissional, por isso devemos entender o que é essa identidade, como ela interfere nas nossas escolhas e assim identificar as competências profissionais necessárias.

3.4 Construindo o Entendimento sobre as Competências Profissionais

Para Perrenoud (1997, p. 7), as competências profissionais são “[...] uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” o que se mostra, a partir de como o profissional utiliza, integra e mobiliza os seus conhecimentos não só nas execuções das suas atividades profissionais, como também, na resolução de problemas. O autor conceitua competência como a “[...] capacidade de mobilizar e colocar em ação recursos cognitivos, socioafetivos e psicomotores, com a finalidade de enfrentar

desafios, resolver problemas e construir novos conhecimentos". (PERRENOUD, 1997, p. 8).

Para Le Boterf (2003) as competências profissionais abarcam a formação da pessoa como sua biografia, socialização, educação e experiência profissional visto que conduzir uma situação profissional em um ambiente complexo e também simples, o bibliotecário, necessita: saber agir e reagir com pertinência; saber combinar recursos e mobilizá-los em um contexto; saber transpor; saber aprender e aprender a aprender; e saber envolver-se, que são características da competência profissional.

A capacidade do profissional em impulsionar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores com o intuito de responder às demandas de trabalho, juntamente com seu senso de domínio na aplicação dessas habilidades é definido como competência profissional. Nesse processo a experiência profissional e a maturidade do indivíduo têm um papel fundamental.

Outro aspecto relevante na construção das competências profissionais são as interações com diferentes profissionais construindo uma gama de novos saberes para agregar na sua área. Essa defesa está em um artigo elaborado por Fioravante e Cunha (2020) sobre o bibliotecário escolar, que atuando em parceria com professores e diretores de escola, podem desenvolver conhecimentos não aprendidos na sua formação agregando novas características e benefícios na formação original do bibliotecário, e consequentemente, na construção de competências profissionais e na interação com outros profissionais. Essa interação se constrói no ambiente de trabalho e contribui para a construção da competência que é destacado por Silveira e Rodrigues (2018, p.8)

> Outro aspecto marcante que permeia a conceituação de competências, é a consideração do contexto no qual elas emergem. Nessa perspectiva, a competência é um construto intercedido pelo surgimento de eventos críticos ou situações complexas a serem enfrentados pelos sujeitos nas situações de trabalho.

O desenvolvimento das competências profissionais concebe tanto a realidade prática como a teórica de uma área de atuação específica do conhecimento e o avanço da profissão nesse segmento. Para Rodriguez Roche (2009, p. 4, tradução nossa[14]), o enriquecimento de uma profissão acontece "[...] nas competências da sua

[14] [...] *en las competencias de su figura profesional, en tanto éstas constituyen demandas derivadas de una necesidad social y una nueva realidad social, que tienen un reflejo directo en la formación* [...].

figura profissional, na medida em que constituem exigências derivadas de uma necessidade social e de uma nova realidade social, que têm reflexo direto na formação [...]". Ainda, segundo a autora, essas mudanças perpassam por uma validação profissional, que percorre um caminho lento até que a sociedade identifique os seus avanços, o que leva o profissional a encontrar seu espaço e desenvolver suas habilidades com o intuito de interagir nesse processo de validação. (RODRIGUEZ ROCHE, 2009).

Rodriguez Roche (2009, p. 12, tradução nossa[15]), destaca a amplitude de ação da área CI, que perfaz o fazer do bibliotecário, unindo sua formação teórica, prática e habilidades próprias como propriedades necessárias para atingir campos desconhecidos.

> Todos os modelos propostos, quer ao nível das competências gerais (para o mundo do trabalho), quer teóricos (como é geralmente denominado no universo da formação), quer ao nível das competências específicas (tal como entendidas ao nível das organizações) ou processuais (conforme definido no ensino superior); referem-se à ciência da informação em seu sentido mais amplo, as peculiaridades disciplinares de cada "campo" em que o profissional atua, são praticamente desconhecidas na literatura especializada.

Essas competências teóricas, processuais, gerais e específicas, se constroem na formação e na educação continuada. Em pesquisa realizada em 2015, sobre as competências e habilidades dos egressos do curso de Biblioteconomia e as exigências requeridas para ocupar o cargo de bibliotecário, através de concursos Santos Neto e Oliveira (2019, p. 20, grifo nosso) concluíram que:

> A **educação continuada** é a chave para o sucesso de qualquer profissional, por meio desse aperfeiçoamento e atualização o bibliotecário sempre terá lugar no mundo de trabalho.
> [...]
> Ele deve progredir e se **aprimorar profissionalmente**, pois quem trabalha com a informação tem um ambiente de trabalho favorável e o campo de atuação ampliado, além do que o mundo de trabalho está cada vez mais exigente [...].

---

[15] *Todos los modelos propuestos, sea al nivel de las competencias generales (para el mundo del trabajo) o teóricas (según se denomina generalmente en el universo de la formación), sea al nivel de las competencias específicas (como se entiende al nivel de las organizaciones) o de procedimientos (como se define en la educación superior); se refieren a las ciencias de la información en su sentido más amplio, las particularidades disciplinares propias de cada "parcela" en la que el profesional se desempeña, son prácticamente desconocidas en la literatura especializada.*

Os autores também destacam que “O mundo do trabalho está exigindo mais dos profissionais, por isso a importância do bibliotecário sempre se atualizar, aprimorando suas habilidades e desenvolvendo diversas competências” (SANTOS NETO; OLIVEIRA, 2019, p. 5). As exigências de um mercado de trabalho, que a cada dia avança em direção as tecnologias e as relações interpessoais, coloca de uma forma constante o profissional na busca por competências e habilidades que atendam esse universo.

A construção da identidade profissional se estrutura não somente nas atividades, mas também, nas competências profissionais construídas na vida acadêmica, além disso, como na busca contínua de suas competências e habilidades profissionais de fato a “[...] educação continuada é base para uma profissão consolidada, assim como é base para um profissional competente” (VALENTIM, 2002b, p. 122). Essa autora observa também que

> Fornecer competências e habilidades profissionais durante a formação profissional, por meio dos conteúdos formadores, é papel da escola. Porém, **manter** essas competências e habilidades profissionais, após a sua saída da escola, é papel do próprio profissional. (VALENTIM, 2002b, p. 130, grifo nosso).

Corroborando com o pensamento de Valentim (2002b), Kautzmann (2016, p.41) define a competência profissional como “[...] a capacidade do indivíduo de mobilizar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a sua socialização, sua formação acadêmica e experiência profissional.” E assim aplicá-lo em diferentes situações profissionais, como dito, saber utilizar essas competências num contexto profissional é apreendido no decorrer de sua formação, como também na sua trajetória profissional.

Para De Lucca, Fialho e Vitorino (2018, p.598) a competência se concretiza tanto na aprendizagem formal como informal, sem se esquecer das relações sociais, o que leva o indivíduo a desenvolver essas habilidades, visto que

> O domínio de aprendizagem formal seria aquele clássico em instituições de ensino, que é, inclusive, validado por certificações socialmente reconhecidas. O domínio não formal desenvolve-se, habitualmente, fora dos estabelecimentos de formação institucionalizados: pode ocorrer nos locais de trabalho, em organismos de associações ou no seio de atividades sociais. Já o domínio informal não é empreendido intencionalmente, ocorrendo, acidentalmente, nos espaços da vida cotidiana.

Além disso, Esteves (2009, p. 45) destaca que as competências profissionais requerem do indivíduo uma "[...] construção gradual que apenas começa na formação inicial." A graduação estrutura as habilidades profissionais, mas esse é o início da caminhada profissional, a busca por competências e habilidades é uma busca constante e individualizada.

A autora, também destaca que há uma vinculação entre teoria-prática e elas estruturam essas competências, sendo assim, o profissional busca essa conexão com a "[...] competência manifestada através do questionamento, da problematização, da análise das práticas e das suas consequências, mediante a qual se descobrem nexos entre prática e teoria e se alcança uma relativização dos saberes." (ESTEVES, 2009, p. 45).

Ficar atento para as mudanças que ocorrem no seu espaço de atuação e identificar as competências exigidas por ele podem auxiliar o bibliotecário na gestão de sua carreira. Moreiro González e Tejada (2004, p. 98, tradução nossa[16]) destacam que

> A definição de competências profissionais tem diferentes usos e diferentes públicos. Em primeiro lugar, é um exercício de clarificação dos limites da nossa profissão, algo essencial numa altura em que, com a Sociedade da Informação, esses limites se turvaram. Assim, o profissional conta com uma ferramenta que o auxilia na definição do próprio perfil e na identificação de seus pontos fortes e fracos no mercado de trabalho.

Em pesquisa realizada por Faria (2015) discorrendo sobre os fatores que influenciam a inserção dos bibliotecários no mundo de trabalho, ela apontou que as habilidades de comunicação, também são esperadas nesse profissional e não somente a formação acadêmica e as habilidades e competências técnicas. Assim, a formação das habilidades aliada aos conhecimentos teóricos se conecta na estruturação das competências profissionais. O bibliotecário tem atuado no trato da informação há muito tempo e seu trabalho tem sido pertinente para gerar valor a essas informações.

> Tendo por base a expertise, a formação e a experiência profissional, os bibliotecários podem ocupar postos de trabalho que representam o valor da informação na sociedade atual da mesma forma que, durante

---

[16] *La definición de las competencias profesionales tiene diferentes utilidades y distintos destinatarios. En primer lugar, supone un ejercicio de aclariación de los límites de nuestra profesión, algo esencial en un momento en el que con la Sociedad de la Información esos límites se han desdibujado. Así, los profesionales tienen una herramienta que les ayuda en la definición de su propio perfil y en la identificación de sus puntos fuertes y débiles ante el mercado laboral.*

> muitos séculos, enquanto o principal suporte da informação registrada era físico, esses profissionais executaram com maestria suas atividades. (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p.63).

No entanto, houve mudanças significativas com o advento das TICs e também nos perfis de usuários e o profissional deve se adaptar em busca de novos campos de atuação, visto que,

> [...] os bibliotecários deixaram de ocupar valiosos espaços de trabalho, e atualmente, com o fechamento de bibliotecas, esses profissionais estão perdendo até os espaços que sempre acreditaram serem seus por direito: as próprias bibliotecas. Atualmente, buscar atualização, ser proativo e demonstrar o valor de sua profissão não é apenas questão de ampliar o próprio mercado de trabalho, é questão de sobrevivência da profissão. (GOTTSCHALG-DUQUE; SANTOS, 2018, p.63-64)

Pesquisa realizada em 2006 por Figueiredo e Souza (2007, p. 29), que buscaram mapear o campo de atuação dos bibliotecários no mercado de trabalho, os autores destacaram que "[...] a taxa de empregabilidade da profissão é superior a 90%, tendo como principal setor econômico de atuação o terciário (serviços), sendo as empresas privadas e públicas as principais empregadoras", o que mostra que o mercado de trabalho, naquele momento, estava favorável ao bibliotecário.

Souza (2018, p. 94, grifo nosso) em janeiro de 2017, durante o Workshop *O bibliotecário do século XXI* em Brasília, apresentou suas reflexões a respeito do mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI. Nessa oportunidade ela destacou que:

> O futuro da profissão está diretamente relacionado à capacidade de adaptação às demandas do mundo contemporâneo e de **atenção às novas competências requeridas para o desempenho de atividades**, como o conhecimento em técnicas de comunicação, interação, informática e gestão.

O que podemos refletir ainda que a identidade profissional do bibliotecário está atrelada ao seu entendimento sobre suas atividades e suas competências para exercê-las, visando não somente seu crescimento profissional, mas também o crescimento da sociedade ao qual está inserido. Isso leva o profissional a se autoafirmar como profissional e gerar mais e mais visibilidade entre seus pares e na sociedade em geral.

Os profissionais buscam constantemente por competências que possam levá-los a conquistar espaços em um mundo cada dia mais dinâmico, com inúmeras

mudanças sociais e criação de tecnologias. Essas e outras transformações afligem a maiorias das profissões e não seria diferente na profissão bibliotecária, portanto questionamos: quais são as expectativas de ambientes de atuação no mercado de trabalho do bibliotecário? Essa é a pergunta que iremos refletir na próxima seção e, confirmar ou não, ao final dessa tese.

4 MERCADO DO TRABALHO

> [...] a demanda por um novo perfil profissional não é exclusiva da área de informação, mas se insere e se articula com as mudanças introduzidas no mundo do trabalho e na demanda do setor produtivo por um trabalhador mais qualificado. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p.15).

O indivíduo passa uma boa parte da sua vida no ambiente de trabalho, por isso há uma influência grande na formação da sua identidade, pois o sentido dado ao trabalho torna-se primordial, já que "[...] é no e pelo trabalho, que os indivíduos, nas sociedades salariais, adquirem o reconhecimento financeiro e simbólico da sua atividade" (DUBAR, 1997, p. 50). Ao apropriar-se do próprio trabalho, atribuindo-lhe reconhecimento e valor subjetivo, os indivíduos podem acessar os patamares da autonomia e da cidadania.

Para Dejours (2004, p.28) o trabalho é aquilo que "[...] implica, do ponto de vista humano, o fato de trabalhar: gestos, saber-fazer, um engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às situações; é o poder de sentir, de pensar e de inventar, etc." o trabalho é algo que implica na vida um sentido e o seu reconhecimento lhe confere um fator de pertencimento que impacta na construção da identidade.

> O reconhecimento do fazer confere, como acréscimo àquele que dele se beneficia, um pertencimento: pertencimento a um coletivo, a uma equipe ou a um ofício. Assim, a cooperação é um meio poderoso para conjurar a solidão social temida por muitos homens e mulheres. É neste sentido que a cooperação é, também, uma modalidade essencial para a socialização e a integração a uma comunidade de pertencimento. (DEJOURS, 2004, p.33).

O mercado do trabalho se encontra em constantes mudanças, sejam por avanços tecnológicos, mudanças sociais, mudanças financeiras e até mesmo por questões sanitárias como acorreu nos últimos anos devido à pandemia da COVID19. Traremos esse assunto com foco a realidade do bibliotecário e abordaremos aspectos ligados a sua atuação e inserção no mercado do trabalho.

Introduzimos o tema tecendo um diálogo entre autores fundamentais para o estudo dessa temática, sendo eles: Claude Dubar (1997), Marta Ligia Pomin Valentim (2000), Fernando Dolabela (2006), Roseli Figaro (2008) e Cavalcante, Siqueira e Kuniyoshi (2014) entre outros.

Na pesquisa de Cavalcante, Siqueira e Kuniyoshi (2014) que analisaram as relações entre engajamento, bem-estar no trabalho e capital psicológico em profissionais da área de gestão de pessoas, os autores destacaram que vários estudos têm buscado compreender e dessa forma modificar esses ambientes, pois passamos muito de nosso tempo de vida nesse ambiente interagindo com o outro e nós mesmo e com isso há uma necessidade de "[...] conhecer o que gera sentimentos positivos em trabalhadores no ambiente de trabalho é tema corrente em diversos estudos na área do comportamento organizacional." (CAVALCANTE; SIQUEIRA, KUNIYOSHI, 2014, p.48).

> [...] ao sujeito criar algo em benefício de outro e de si mesmo, a partir de prescrições consolidadas no conhecimento instituído (leis, ciência, normas) e da criação/inovação do conhecimento investido (experiência pessoal). Desse encontro objetivo tem-se o trabalho e o produto resultado dele em duas instâncias: a atualização da prescrição/conhecimento instituído; a atualização das relações sociais (culturais, comunicacionais, políticas). (FIGARO, 2008, p. 92).

Ao pesquisar sobre mercado de trabalho, identificamos que é uma expressão utilizada para se referir os diferentes gêneros de trabalho manual ou intelectual sendo remunerados de alguma forma, pressupondo uma troca monetária e econômica.

Para Oliveira e Piccinini (2011, p. 1520) o funcionamento desse mercado "[...] é idêntico aos demais mercados, podendo ser verificados comportamentos econômicos de firmas e indivíduos que buscam maximizar seu bem-estar e onde as funções da oferta e demanda de emprego dependem do nível de salário".

Essa oferta e oportunidade é parte central do mercado de trabalho que Chiavenato (2014, p.129) pondera que "[...] o mercado de trabalho é composto pelas ofertas de oportunidades de trabalho oferecidas pelas organizações e é influenciado por vários fatores, podendo apresentar situações que variam da oferta à procura de emprego." e o que corrobora com o pensamento de Borges (2016, p.19) "[...] pode ser compreendido como um espaço de troca ou de negociação, pois, de um lado, existem pessoas oferecendo seu talento e capacidade e, de outro lado, organização, necessitando desse indivíduo." Sem esquecer que também há agentes que interferem e modificam o mercado de trabalho como: o crescimento econômico, a natureza e qualidade dos postos de trabalho, a produtividade e a inserção no mercado internacional (BORGES, 2016).

Ao se falar do mercado de trabalho devemos sinalizar que há nele um valor incorporado, há uma forte delimitação econômica nas suas ações que impacta e regula as relações financeiras. Pochmann (2020, p.90) destaca que no mercado de trabalho a:

> [...] percepção do envolvimento distinto dos seres humanos com o conteúdo e relações laborais não se apresenta estável ao longo do tempo. Em geral, tende a sofrer impactos diretos e indiretos das possíveis trajetórias dos sistemas produtivos, bem como do formato pelo qual a regulação se estabelece sobre o funcionamento do mercado de trabalho.

Nesse contexto, não podemos deixar de destacar que o mercado de trabalho se avaliza a partir das relações que são geradas pela atividade humana e ao mesmo tempo regulam tais atividades. Para Figaro (2008, p. 92, grifo nosso) o mundo do trabalho é definido como um

> [...] conjunto de fatores que engloba e coloca em relação a atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as **identidades**, as subjetividades e as **relações** de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade.

A atividade de trabalho, existente no mundo do trabalho "[...] não desaparece no produto produzido, pois se renova na atividade humana. Faz o ser humano progredir no domínio de seu ser, predispondo-o como um ser criador." (FIGARO, 2008, p. 92). Definir o mundo do trabalho não é uma tarefa simples já que

> [...] é uma categoria ampla, difusa e complexa, característica e fundamento da sociedade, pois lugar privilegiado que abriga grande parte da atividade humana. Ele é uma categorização ampla, porque possibilita congregar conceitos como trabalho, relações de trabalho, vínculo empregatício, mercado de trabalho, salário, tecnologia, troca, lucro, capital, organizações, controle, poder, sociabilidades, cultura, relações de comunicação. (FIGARO, 2008, p. 93).

Souza (2018, p. 84, grifo nosso) ao participar do Workshop referido anteriormente compilou as angústias relatadas durante uma mesa de discussão sobre o mercado de trabalho do bibliotecário do século XXI, que foram:

> [...] • à falta de estudos brasileiros atuais sobre a temática; • ao prejuízo do desenvolvimento da profissão, devido ao **estereótipo existente, que não mais representa com fidelidade a classe profissional**; • às mudanças no mercado profissional; • à **falta de conexão entre a**

> **academia e o mercado de trabalho**; e • à necessidade de maior interação com as entidades representativas de classe, bem como de melhor conhecimento sobre estas.

A iniciativa de mapear o ambiente de trabalho do bibliotecário, ainda, recai nos estereótipos que o profissional carrega e o afasta de ambientes que absorvem o seu trabalho, há uma necessidade de identificar esse universo para o bibliotecário.

Dissertamos na seção seguinte a respeito do mercado do trabalho do bibliotecário em ambientes convencionais e não convencionais em que essas relações de trabalho acontecem. Destacamos que a profissão é, cada vez mais vista, como uma profissão liberal e empreendedora.

4.1 Mercado do Trabalho Convencional e Não Convencional para o Bibliotecário

Refletindo sobre o mercado de trabalho do bibliotecário e também que ambientes não convencionais os integraria, houve a necessidade de, em um primeiro momento, compreender as definições de mercado de trabalho que abarca o profissional da informação para assim decidir sobre o uso do termo não convencional e para isso partimos da identificação feita por Valentim (2000) que dividiu esse mercado em três grupos:

a) “Mercado informacional tradicional” – segmento bem conhecido, em que predominam as organizações que mais empregam os profissionais da informação que compreende: bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas infantojuvenis, bibliotecas especializadas, bibliotecas universitárias, centros de cultura, arquivos e museus;

b) “Mercado informacional existente e pouco ocupado” – tem como atividade principal voltada para organização e recuperação da informação, mas não buscam este tipo de profissional por desconhecimento da profissão, dos benefícios do serviço e dos custos, considerados na maioria das vezes, supérfluos. Destacamos nesse segmento às editoras, livrarias, jornais e empresas privadas;

c) “Mercado informacional de tendências” – Segmento da tecnologia da informação, que abarca o mercado de: base de dados, intranet, internet e serviços de consultoria ou assessoria. Esse é um segmento em que profissionais de diferentes áreas podem participar e por isso exige do bibliotecário características como: “[...] observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro.” (VALENTIM, 2000, p.23).

Para Valentim (2000, p.21, grifo nosso) “O **mercado informacional tradicional** é composto por segmentos bastante conhecidos dos profissionais e, geralmente, são os **únicos lembrados pela sociedade** e às vezes pelo próprio profissional **bibliotecário**.” Essa premissa há muito tempo faz parte do ambiente profissional do bibliotecário, por isso acaba se tornando algo normatizado e consolidado.

Partindo das definições de mercado de trabalho do bibliotecário e considerando o mercado trabalho, e suas vertentes na construção da identidade profissional do indivíduo, utilizaremos o termo “não convencional” para se referir aos ambientes alvos da nossa pesquisa. Para tanto, nos recorremos ao dicionário da língua portuguesa buscando as palavras - convencional e convenção: “Conforme às convenções sociais; **consolidado pelo uso**; normatizado, padronizado.” (CONVENCIONAL..., 2020, grifo nosso). Convenção é: “Costume admitido (nas relações sociais).” (CONVENÇÃO..., 2020), porém ao tentar deliberar sobre seu significado em uma área da ciência, nos colocamos em uma posição de espectadores, já que somos bibliotecários e atuamos na área.

Ao utilizar o termo convencional e não convencional estamos destacando os espaços onde os bibliotecários exercem funções que são “consolidadas pelo uso” e não convencionais aquelas que em um primeiro momento não são lembradas ao se falar do seu campo de atuação.

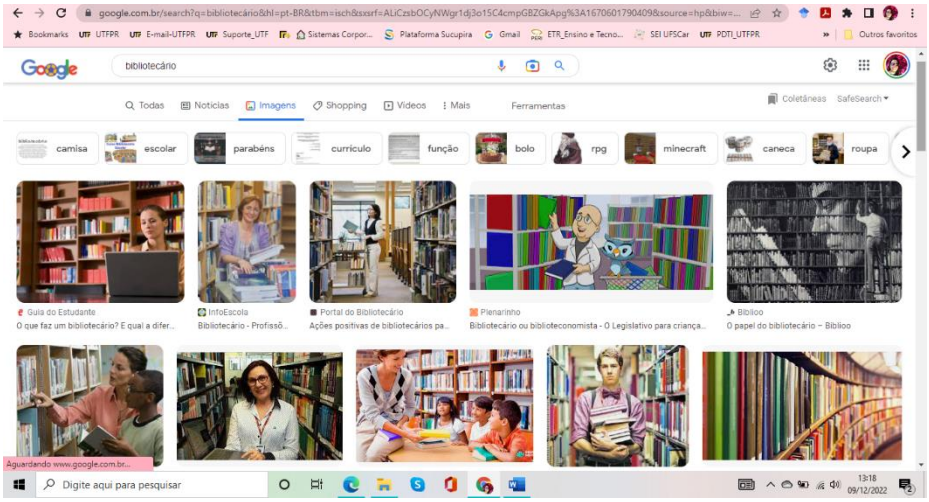
Vale destacar que os locais que mais contratam os bibliotecários são as bibliotecas, sem citar os concursos públicos que também, na sua maioria, são para esses espaços, e por isso a associação do profissional somente a esses ambientes. Além disso, para Souza e Ramos (2018, p. 6852) “A atividade do profissional bibliotecário brasileiro está permeada de questões tradicionais, fundamentadas no fato de que a maior parcela do mercado de trabalho ainda está vinculada à biblioteca física cujo acervo se encontra em suporte papel.”

O significado de carreira para a *Sociedade da Informação* vem perdendo sua força, segundo Silva e Morigi (2008, p. 4) uma vez

> [...] que ela já não garante status e a remuneração deixou de ser atraente. Substituem-se os sonhos por uma carreira ascendente em uma organização nacional ou multinacional, por uma vida que possibilite lazer, qualidade de vida e equilíbrio pessoal. Além disso, alternativas como o trabalho com consultorias e prestação de serviços para várias empresas, sem vínculo empregatício, despontam para o trabalhador como forma para agir com autonomia e flexibilidade administrativa.

A intensa frequência do bibliotecário atuando em bibliotecas o associa a esse ambiente, e por isso não é raro uma pessoa perguntar em qual biblioteca você trabalha, assim que lhe conhece, isso para o indivíduo que conhece a profissão, mas devemos ressaltar que há aquele que pergunta o que faz um bibliotecário. O mercado do trabalho convencional está ligado aos ambientes da biblioteca, historicamente o profissional já é associado a esse ambiente e desempenhava um papel de guardador - conservador do conhecimento. Ao fazer uma simples busca em imagens no Google (Figura 2)[17] com o termo bibliotecário a maioria das imagens virá associadas à estantes de livros.

Figura 2: Termo: Bibliotecário - Imagens



Fonte: Google Imagens (2022).

No livro *Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade* de 2018 consta um capítulo sobre *Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado* em que a autora fala sobre a atitude do bibliotecário ante ao mercado do trabalho e por isso inicia destacando que os estereótipos dificultam uma visão mais promissora da atuação profissional. Para Assis (2018, p.27)

> [...] considera-se que o bibliotecário tem um futuro promissor para atuação, visando à ampliação de suas atividades e à necessidade de maior aproximação com as tecnologias da informação e comunicação. A sua participação nos mais diversos espaços, bem como a busca por maior integração com os demais colegas de profissão e o fortalecimento de suas entidades representativas, converge para o enriquecimento do profissional bibliotecário.

[17] Disponível em: https://www.encurtador.com.br/hilDQ. Acesso em: 09 dez. 2022.

Como **ambientes não convencionais** e partindo também da pesquisa de Valentim (2000) definimos como todo ambiente que condiz com os mercados informacionais existentes não ocupados e o mercado informacional de tendências. No decorrer da pesquisa, esperamos que possam surgir novos ambientes ou simplesmente validar os já definidos.

Ao relembrarmos a fala de Dubar (2005), na seção 2.3 dessa tese, destacamos que uma profissão tem um papel importante na construção da identidade dos indivíduos, sua interferência – positiva ou negativa – é refletida no seu ambiente profissional. Faria e Castro Filho (2014, p.48) destacam que uma profissão "[...] seja ela qual for, é composta por três elementos: a prática da profissão, a pesquisa, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da área, e o sistema de educação e treinamento profissional dos indivíduos."

Refletir sobre as alterações nas relações profissionais tem levado o profissional, de todos os campos e saberes, a uma busca por outras formas de ocupações "[...] cabe considerar o quanto as transformações no mundo do trabalho durante as últimas três décadas levaram o setor terciário a predominar no conjunto das ocupações." (POCHMANN, 2020, p.96). O que corrobora com a afirmação de Souza (2018, p.82) em que

> Atualmente, experiências diversificadas são comuns em currículos tanto com relação à atuação em diferentes empresas quanto no que concerne ao conhecimento em diversas áreas de uma profissão. Diante desse cenário, se pretende ser competitivo, o profissional precisa acompanhar o dinamismo e aprimorar conhecimentos a fim de aproveitar as oportunidades que surgirem. Isso não significa abrir mão de sua área de formação, mas ser capaz de identificar as oportunidades mais promissoras.

A prática e a formação profissional formal ou informal devem ser uma constante para o bibliotecário que deseja adentrar nos ambientes não convencionais, utilizando-se de inovação e criatividade para atuar nesses ambientes, o coloca em espaços de atuação de profissionais liberais e empreendedor, na subseção seguinte iremos analisar o bibliotecário como profissional liberal e empreendedor que busca outros segmentos para exercer seu trabalho.

4.2 Atuação do bibliotecário em Ambientes não Convencionais

A diversificação nos ambientes de atuação do bibliotecário, podem contribuir com a autoimagem positiva do bibliotecário e na formação da sua identidade, refletir

sobre as habilidades dos profissionais que atuam nesses ambientes se faz necessário para assim, destacar entre os bibliotecários, para o mercado de trabalho, graduandos e a sociedade em geral o papel e atuação do bibliotecário nos mais variados segmentos e, portanto, familiarizar a todos com essas habilidades.

Farias, Lima e Santos (2018, p. 74) destacam que devemos compreender as aptidões do bibliotecário e a sua "[...] capacidade de agir de forma eficaz em diferentes situações, ou seja, é a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes." Além desse conhecimento é necessário também adequar as habilidades ao ambiente de trabalho.

Conhecer o ambiente de atuação profissional se apresenta como um imperativo fundamental para o bibliotecário se instalar no mercado de trabalho que "[...] exige um profissional cada vez mais especializado, que consiga organizar, controlar e recuperar informações retrospectivas e correntes, consonantes com os objetivos específicos de uma instituição." (MARTUCCI, 1983, p. 2) e que Vieira (1983a, p. 178) destaca como um profissional "[...] competente, dinâmico e criativo terá sempre lugar no mercado de trabalho da sua especialização, mesmo em tempos recessivos, ainda que ele tenha que criar seu próprio espaço.". Essa exigência foi explicitada no início da década de 1980 e permanece até a atualidade. Entender o ambiente e as formas de trabalho do bibliotecário inclui saber, entre outros fatores que:

> As opções oferecidas pelas novas formas de trabalho podem ser bastante compensadoras. Espera-se que os profissionais tenham criatividade para perceber mercados inexplorados, considerando sempre as suas competências, habilidades e aptidões para lidar com o conteúdo da informação e com o usuário da informação [...]. (BAPTISTA; MUELLER, 2005, p. 47).

A busca por essa percepção demonstra que

> O bibliotecário precisa agir de forma mais atuante em seu espaço, seja este qual for. Esta perspectiva social não abrange apenas a biblioteca pública, mas também os diferentes espaços informacionais. É seu papel realizar a provocação para fazer com que cada indivíduo reflita que é de sua responsabilidade minimizar as diferenças, por meio do conhecimento que pode ser obtido no acesso à informação. (DUARTE, 2018, p.79).

E com isso e com base no entendimento de que o bibliotecário deve se atentar para a diversidade de ambientes e atividades profissionais, concordamos com o pensamento de Santa Anna (2019, p. 217) quando afirma que a formação profissional é:

> [...] interdisciplinar adquirida ao longo da trajetória acadêmica tem proporcionado a definição de profissionais com múltiplas competências, de modo que a atuação no mercado de trabalho [...], em muitos casos, tende a extravasar os fazeres e os espaços de ocupação tidos como tradicionais. Está inserido nesse contexto, o bibliotecário, para quem, sua prática tem se estendido a diversos campos de atuação, não se limitando, tão somente, à prática de organização de acervos, comumente realizada em bibliotecas e centros de documentação.

Essa maneira de pensar nos encaminha para compreender aspectos que explicitamente levam o profissional a alçar voos para os ambientes não convencionais que são: o perfil de profissional liberal e empreendedor. Focar nessa questão pode ser uma maneira de evidenciar que o bibliotecário tem muito a ganhar ao se identificar e apropriar dessas características.

Na *Wikipédia* (2019) o "bibliotecário" também é descrito como profissional liberal. Os mesmos resultados foram obtidos em outras pesquisas aleatórias no *Google* que destaca esse caráter da profissão também. Ao consultar condições gerais de exercício de atividades na CBO (2017, *on-line*, grifo nosso) ressaltamos o trecho que se refere ao profissional liberal; que é um profissional que trabalha como:

> [...] assalariados, com carteira assinada ou como **autônomos**, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como **a distância**. [...] As condições de trabalho são heterogêneas, **variando** desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta.

Ao recorrer para a Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL) (2012, *on-line*) constatamos que o bibliotecário está incluso no seu quadro e é definido como

> [...] àqueles profissionais, trabalhadores, que podem exercer com liberdade e autonomia a sua profissão, decorrente de formação técnica ou superior específica, legalmente reconhecida, formação essa advinda de estudos e de conhecimentos técnicos e científicos. O exercício de sua profissão pode ser dado com ou sem vínculo empregatício específico, mas sempre regulamentado por organismos fiscalizadores do exercício profissional.

Estas características permitem afirmar que há uma ampla possibilidade de atuação do bibliotecário e que ele também deve assumir um papel de transformador social.

> Certamente, não se trata de mais um trabalhador no mercado de trabalho, mas de um **profissional liberal multifacetado** (bacharel, especialista, mestre, doutor e pós-doutor) cuja formação inicial e posterior expertise lhe permitem identificar, incorporar, tratar, armazenar e disseminar documentos e informações das mais diversas características físicas e intelectuais, e ainda elaborar e/ou contribuir para a construção de instrumentos de busca e recuperação adequados a qualquer tipo de usuário final. Estes aspectos traduzem bem o potencial transformador da sua atuação em todos os setores da cadeia produtiva, inclusive de tecnologia de ponta. (LIMA, 2017, p.2, grifo nosso).

Compreender o papel como profissional liberal, tende a elevar o conceito que o bibliotecário tem das suas atividades e também dos ambientes em que a sua *expertise* se faz necessária. Um profissional liberal tem maior liberdade ao conduzir sua carreira, pois, conforme afirmam Volpato, Valle e Bianchetti (2018, p. 62)

> De modo diferente de outras categorias de trabalhadores, os profissionais liberais são autônomos em seu processo de trabalho. Seus órgãos de classe criam suas próprias regras, delimitando o campo de atuação e as normas de funcionamento, em defesa de seus próprios interesses.

Tendo o potencial para escolher os ambientes, as formas de trabalho e negociar seus ganhos por essas atividades. Importante, informar que o profissional liberal procura uma atualização permanente de suas habilidades em cursos extracurriculares e também tende a "[...] aproveitar ao máximo os dados, os diagnósticos e os contatos do campo profissional em que atuam [...]." (VOLPATO; VALLE; BIANCHETTI, 2018, p. 74). Assim ele vai criando uma rede de relacionamentos e, com isso, oportunidades de trabalho.

As características apresentadas para um profissional liberal remetem o bibliotecário para um viés de empreendedor, que é uma constante na vida de um profissional liberal. O empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade (DOLABELA, 2006).

Para Dolabela (2006), o empreendedorismo existe desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza. E mesmo sendo um processo de produzir algo novo, essa criação supera a barreira econômica, sendo de suma importância para o crescimento do indivíduo, pois "O empreendedor nunca para de aprender e de criar. O ensino não

visa à criação de empresas de sucesso, mas sim à formação do empreendedor de sucesso" (DOLABELA, 2006, p. 62).

Na apostila do Curso sobre Empreendedorismo do Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do Estado de São Paulo (SEBRAE-SP, 2007, p. 15) há a seguinte definição para empreendedorismo: é um "[...] processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal." O que corrobora com a afirmação de Lopes e Lima (2019, p.285) que afirmam que vários autores "[...] entendem que se refere à geração de novos bens, serviços, matérias-primas, mercados e métodos de produção e organização usando-se novos meios, fins ou relações meios-fins." E também o empreendedorismo é visto "[...] de modo mais revolucionário e transformador das esferas social e institucional."

No contexto atual, o indivíduo necessita constantemente superar diferentes gêneros de crise: política, social, profissional, sanitária, provocando uma constante e urgente inovação nas atividades profissionais, e, consequentemente, na alteração da sua identidade. Na visão de Madalena e Spudeit (2017, p. 60) o bibliotecário

> [...] é um dos poucos profissionais que pode estar atualizado sobre diversas questões relacionadas ao mundo. Por ter como seu principal objeto do trabalho a informação, o possibilita construir novas possibilidades de trabalho e negócios. Ressalta-se, que a formação de um mercado empreendedor próspero é uma realidade vivida na atualidade, no entanto, é inadiável reaprender a trabalhar para aproveitar as oportunidades, o que proporciona ao bibliotecário procurar novas atividades para as práticas já realizadas. Uma destas frentes é a oportunidade de se tornar um empreendedor, quer dizer, renunciar o vínculo como funcionário de uma empresa e atuar como profissional liberal gerenciando sua própria empresa.

Nos dias atuais, devido à falta de emprego e disputas entre as empresas, é evidente que se tornar empreendedor é quase uma obrigação para as profissões de cunho liberal, mesmo que essa não seja uma tarefa fácil ou de "receita pronta" para o sucesso, mas o bibliotecário pode ver esse caminho com mais uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho informacional. Destacamos também que empreender se torna uma fonte de mudança para os profissionais liberais que podem acrescentar nas suas atividades novas demandas de produtos e/ou serviços. Assim, percebemos que as diferentes áreas da informação têm aberto novos caminhos para empreender, o que têm levado o bibliotecário a ocupar ambientes não convencionais.

Em pesquisa realizada por Silva e Spudeit (2018, p.172) os autores concluem que o empreendedorismo contribui para aumentar a visibilidade e reconhecimento profissional do bibliotecário, ao "[...] empregar as características relacionadas ao espírito empreendedor nas suas atividades cotidianas, seja empreendendo dentro de uma instituição como funcionário (intraempreendedorismo) ou abrindo seu próprio negócio voltado para gestão de serviços de informação".

Portanto, empreender traz contentamento para além da área econômica, pois a possibilidade de realização pessoal é grande e com probabilidade de unir prazer e trabalho, "[...] sendo esta a principal diferenciação [...], pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram". (SEBRAE-SP, 2007, p. 15).

Ao ressaltar o modo como o empreendedor age, o SEBRAE-SP (2007), destaca as seguintes características (Quadro 3):

Quadro 3: Atitudes e características do Empreendedor

ATITUDES	CARACTERÍSTICAS
Iniciativa	Age antes de ser obrigado pelas situações.
Busca de oportunidades	Consegue reconhecer as novas e/ou boas oportunidades.
Persistência	Mesmo perante obstáculos não desiste.
Busca de informação	Valoriza a informação e procura por ela.
Preocupação com a alta qualidade do trabalho	Busca manter a qualidade do seu trabalho e também dos que o cercam.
Eficiência	Executa suas atividades procurando reduzir custos, tempo e recursos.
Comprometimento com os contratos de trabalho	Sentimento intenso de comprometimento pessoal para cumprir os acordos de trabalho.
Persuasão	Apresenta-se de forma convincentes aos outros.
Uso de estratégias de influência	Tende a pensar e definir formas para influenciar os outros.
Autoconfiança	Acredita em si e nas suas habilidades.
Reconhecimento das próprias limitações	Tendência natural para aceitar as suas limitações e a aprender com elas.

Assertividade	Disposição para apresentar problemas aos outros de forma direta e a tomar decisões fortes, de forma calma e positiva, quando em situação de oposição.
Monitoramento da Equipe	Acompanhamento para se assegurar de que o procedimento, planejamento e qualidade do trabalho satisfaz as expectativas.
Perícia	Experiência ou capacitação prévia na área associada ao próprio negócio.
Planejamento Sistemático	Elaboração de planos específicos para a tomada de decisões usando a análise lógica no seu desenvolvimento.
Resolução de problemas	Habilidade para mudar de estratégia quando se torna necessário identificar novas soluções para os problemas.

Fonte: Adaptado de SEBRAE-SP (2007).

A gênese desse modelo de prestação de serviços por bibliotecários, segundo Spudeit *et al.* (2016) ocorreu na década de 1980, com a organização de acervos particulares e bibliotecas, não se afastando do mercado tradicional da área. O que foi demonstrado pela pesquisa de Robredo *et al.* (1984, p. 131) essa tendência do bibliotecário em se manter no mercado tradicional e um distanciamento das TICs, pois

> Parece ainda significativo destacar que as três questões consideradas se relacionam ou podem se relacionar com aspectos ligados ao uso do computador, uso de bases de dados, processamento estatístico, dados numéricos, etc., que continuam representando ainda um certo tabu para alguns profissionais da informação.

Porém, a partir dos anos 2000 com o uso das TICs, quando se teve um aumento e amadurecimento dos tipos de serviços ofertados por bibliotecários ocorreu uma mudança no perfil, busca por novas qualificações para atender as demandas do mercado e uma preocupação com a inovação nos processos e serviços a serem prestados. A intenção era ter um diferencial competitivo, já que profissionais com outras formações também ofertam serviços na área de informação.

Na Biblioteconomia, empreender é um grande desafio, porque "[...] envolve mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão." (SPUDEIT *et al.*, 2016, p. 692). Atualmente, o que se tem visto são novas oportunidades para empreender na área de informação, porém cabe aos bibliotecários ampliarem sua formação e adequar o perfil para as demandas. Aqueles que se dispõe a encarar essas mudanças se colocam como

> [...] profissionais pioneiros que estão inovando e aplicando seus conhecimentos e experiências em campos novos onde poucos bibliotecários se aventuram, estão empreendendo em áreas por caminhos ainda não pensados por outros colegas de profissão. (SPUDEIT *et al.*, 2016, p. 692).

Os bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais, se enquadram nesse ambiente empreendedor e inovador, sua trajetória, vem muito de um empreendedorismo de necessidade que é quando o profissional se vê sem emprego, e isso, o impulsiona a empreender. Evidentemente que temos também aquele que é o empreendedor de oportunidade, que identifica uma demanda e vai à busca de preencher essa lacuna. (SILVA; SPUDEIT, 2018).

Muitas das características destacadas nessa seção como: iniciativa, busca de oportunidades, persistência, busca de informação, preocupação com a alta qualidade do trabalho, eficiência, persuasão, uso de estratégias de influência, autoconfiança, reconhecimento das próprias limitações, assertividade, planejamento sistemático e resolução de problemas, estão sempre entre as atividades do bibliotecário em maior ou menor proporção.

Elas são adquiridas no seu ambiente de trabalho, além do ambiente acadêmico. Não podemos esquecer que o bibliotecário tem um potencial para gerar valor a informação, tratar essa informação como inovação, trabalhar em equipe, proatividade em suas ações, manter e gerir redes de conhecimento. Essas características nos levam a acreditar que os bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais tenham esses atributos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

> Se dois homens vêm andando por uma estrada, cada um carregando um pão, e, ao se encontrarem, eles trocam os pães, cada homem vai embora com um. Porém, se dois homens vêm andando por uma estrada cada um carregando uma idéia, e, ao se encontrarem, eles trocam as ideias, cada homem vai embora com duas. Sempre que possível troque idéias, elas esclarecem, acrescentam, ajudam, evoluem... ainda que você não precise, servirão para o outro. Ditado Chinês. (INSTITUTO BLAISE PASCAL, 2009, on-line).

Ao se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la, é fundamental ter o conhecimento mínimo do assunto a ser pesquisado, além de contar com recursos humanos, materiais e financeiros. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem trafegar entre motivos intelectuais que é aquele desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer; e motivos práticos que contemplam o desejo com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz. (GIL, 2010; CRESWELL, 2010).

Dentre os objetivos de uma pesquisa, está a de maximizar a familiaridade com a temática visando torná-la mais explícita, construir hipóteses, aprimorar ideias, descrever e conhecer a temática, além de apresentar novas abordagens proporcionando um maior conhecimento do problema.

Como informado anteriormente, o objetivo dessa pesquisa é analisar a identidade profissional do bibliotecário em relação a sua atuação em ambientes não convencionais. Toda pesquisa é constituída de várias fases, que tem início na formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Após elucidar o problema parte-se para o aprofundamento teórico e estabelecimento de estratégias aplicadas para alcançar os objetivos propostos.

Também é necessário descrever as técnicas e instrumentos que serão utilizados no percurso metodológico que auxiliam o propósito de responder os questionamentos do pesquisador, frente às metas da sua pesquisa e assim construir o conhecimento científico; percurso esse chamado de método científico, que para Valentim (2005, p. 17, grifo nosso) é o

> [...] **conjunto de técnicas e instrumentos** utilizados para o desenvolvimento de um determinado estudo; visa subsidiar e apoiar o pesquisador nas atividades inerentes à realização da pesquisa,

> delineando de maneira clara e objetiva todas as suas etapas e sistematizando **a forma do pesquisador compreender e descrever** o objeto de investigação.

Nessa subseção vamos destacar os procedimentos que foram adotados com a finalidade, de além de responder à pergunta que originou a pesquisa, também sistematizar o processo de desenvolvimento da mesma.

5.1 Caracterização da Pesquisa

Pesquisas de natureza básica, objetivam o alcance de novos conhecimentos sobre razões pelas quais fenômenos e fatos observáveis acontecem, pensando nos objetivos dessa pesquisa e sua contribuição à ciência, consideramos que sua natureza é básica, pois não procura aplicação prática, nem sequer resultará em um produto, processo ou tecnologia. (VOLPATO, 2004).

Ao tentar representar a realidade dos bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais, descrevendo esses ambientes e atividades, consideramos a pesquisa como descritiva, já que procura

> [...] conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la, sem esquecer seu interesse em encontrar e observar acontecimentos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. [...] expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno [...] (VIEIRA, 2002, p. 65).

A exposição dessas características é uma forma de trazer à luz aspectos muitas vezes sombreados, portanto, buscaremos descrever características de determinada população, indo além da simples identificação dela, mas estabelecendo relações entre variáveis e determinando a natureza das mesmas. (GIL, 2010).

Ao analisar os itens necessários para a construção dessa pesquisa destacamos que ela tem como escopo “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores.” (GIL, 2019, p. 26). Por isso busca esclarecer e modificar o pensamento consolidado sobre a atuação dos bibliotecários somente em ambientes convencionais e, dessa forma, trazer o foco de luz para outros lugares onde os bibliotecários atuam, mas que ainda não há uma consciência sedimentada sobre isso.

Destacamos que a nossa pesquisa é exploratória e descritiva e essa junção de ambas se consolida porque: “As pesquisas descritivas são, juntamente com as

exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.” (GIL, 2019, p. 26)

Com o intuito de abarcar adequadamente o campo escolhido, a abordagem que usamos foi a qualitativa. Fizemos uso de procedimentos e estratégias metodológicas que conduzem a apresentação dos discursos dos sujeitos, de forma a resgatar, por meio da oralidade, o que entendem a respeito do tema pesquisado.

A escolha por essa abordagem é caracterizada principalmente pela forma não estatística de analisar e apresentar os dados, mas sim interpretá-los na tentativa de alcançar a subjetividade. A pesquisa qualitativa visa a ampliar a compreensão que o pesquisador tem do fenômeno observado.

Para Bauer, Gaskell e Allum (2015) a pesquisa qualitativa é vista como uma forma de dar voz às pessoas em vez de tratá-las como objeto. Segundo Flick (2009, p.37) ela “[...] dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos.”

Outro aspecto a ser destacado é que a pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito trazendo um “[...] vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não pode ser traduzido em números.” (SILVA; MENEZES, 2001, p.21). O que permite a interpretação dos relatos da população e não somente a estratificação dos dados coletados, contemplando, portanto, o objetivo da pesquisa.

Sendo assim na pesquisa qualitativa “[...] os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem” (CRESWELL, 2010, p. 209). Isso se concretiza no momento da análise de dados possibilitando a realização de interpretações e inferências por parte do pesquisador que contextualiza as informações implícitas e/ou explícitas. Essa configuração de pesquisa, não se apresenta de forma estruturada rigidamente, e sim permite conexões que levem o pesquisador a explorar novos aspectos.

5.2 Seleção da População Alvo

Para a seleção da população alvo, empregamos a técnica Bola de neve também denominada de *Snowball Sampling* ou corrente de informantes, segundo Vinuto (2014) e Seco (2017) é uma técnica de amostragem não-probabilística usada com populações raras ou desconhecidas que se constitui da seguinte forma: para iniciá-la utiliza-se de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como

sementes, a fim de localizar, dentro da população geral, algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, isto é, profissionais que atuam em ambientes não convencionais. Estes profissionais ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos com novos indivíduos, que em cadeia indicam outros indivíduos a serem entrevistados.

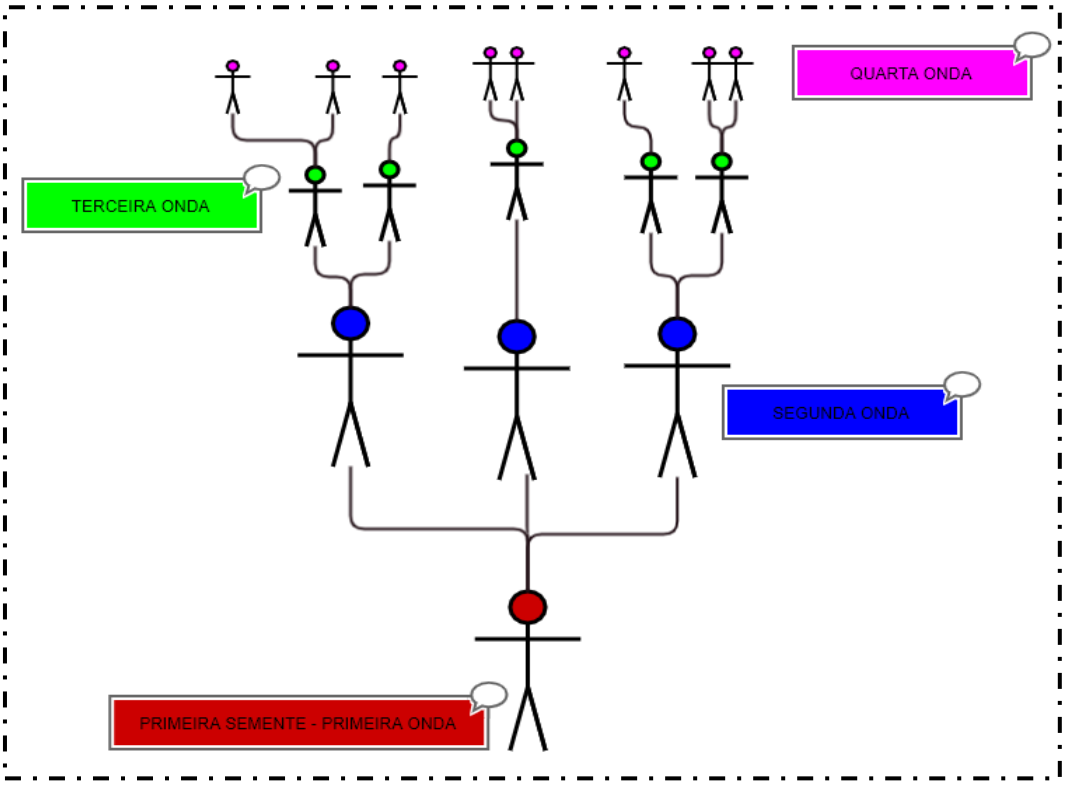
Essa técnica pressupõe que os membros de um mesmo grupo são aptos para identificar outros indivíduos, assim auxiliando a pesquisadora na busca por eles. Os primeiros sujeitos vinculados à população-alvo da pesquisa originarão a amostra e, a partir deles, inicia-se o processo da Bola de Neve. Cada pessoa indicada conduz a outra até que a amostra esteja com a dimensão desejada e/ou alcance o ponto de saturação (PENROD *et al.*, 2003).

Utilizamos o termo amostra não-probabilística por adotar a compreensão que Gil (2008, p. 91, grifo nosso) usa ao se referir à pesquisa social:

> [...] que são utilizados diversos tipos de amostragem, que podem ser classificados em dois grandes grupos: **amostragem** probabilística e **não-probabilística**. [...] Os do segundo grupo não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

Por utilizar uma cadeia de indicações, entendemos que é uma amostra não-probabilística. Cada indicação, denominamos de primeiras sementes que sugerem novos contatos com características em comum, nesse caso, os bibliotecários que atuam em espaços não convencionais e, assim, sucessivamente. Dessa maneira, o quadro de amostragem cresceu a cada nova abordagem, esse processo é denominado “onda um” ou “primeira onda”, “onda dois” ou “segunda onda” e assim por diante (Figura 3). (SECO, 2017; VINUTO, 2014).

Figura 3: Percurso da Bola de Neve



Fonte: Resultado de pesquisa (2020).

As ondas formadas pelos entrevistados nessa pesquisa, aqui respeitando a ordem em que eles foram entrevistados e não ordem de indicação, foram distribuídos da seguinte forma:

- **Onda 1** – 4 entrevistados 1, 2, 3 e 4;
- **Onda 2** – 2 entrevistados 5 e 7;
- **Onda 3** – 5 entrevistados 6, 8, 9, 10 e 11;
- **Onda 4** – 10 entrevistados 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 23 e 25;
- **Onda 5** – 10 entrevistados 18, 20, 22, 24, 27, 30, 32, 44, 47 e 52;
- **Onda 6** – 7 entrevistados 26, 28, 31, 33, 36, 43 e 53;
- **Onda 7** – 6 entrevistados 29, 34, 35, 38, 42 e 55;
- **Onda 8** – 8 entrevistados 37, 40, 41, 45, 46, 52, 54 e 56;
- **Onda 9** – 3 entrevistados 48, 49 e 51;
- **Onda 10** – 2 entrevistados 50 e 57;
- **Onda 11** – 1 entrevistado 58.

Eventualmente, não existindo novos nomes, havendo nomes repetidos, os

sujeitos indicados não forem encontrados ou não emitiram informações válidas ao quadro de análise, o pesquisador tem a liberdade de reiniciar com outra semente, selecionada a partir da busca inicial, ou, se necessário, finalizar. Para atender prazos constituídos para elaboração dessa pesquisa determinamos a data inicial 16 de novembro de 2021 e final 22 de abril de 2022, visando assim, alcançar os objetivos propostos sem nenhum prejuízo.

O processo de formação da amostra não se dá previamente por essa particularidade, a amostragem se constrói ao longo do processo de entrevista com as "sementes" e por isso essa técnica se mostra relevante já que a população almejada tem pouca visibilidade e se encontram em ambientes geograficamente de difícil acesso, em muitos casos ocupam cargos com denominações diferenciadas.

5.3 Universo e População Alvo da Pesquisa

O universo da pesquisa consiste em segmentos de informação não convencionais, definidos nessa pesquisa como locais com características que diferem das tipologias de bibliotecas - escolar, pública, temática, especializada e universitária –. Essa escolha se deu a partir da vivência da pesquisadora, não somente como estudante, mas também como bibliotecária atuante na área. Seguindo o pensamento de Gil (2008, p. 89, grifo nosso)

> O universo ou população - É um **conjunto definido de elementos que possuem determinadas características**. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato [...].

A população alvo foi os bibliotecários que atuam nas unidades de informação não convencionais, levando em consideração que os participantes dessa pesquisa têm um perfil diferenciado da maioria dos bibliotecários, pois se dispuseram a atuar em ambientes não convencionais que tendem a apresentar maiores desafios que os espaços convencionais. Acreditamos que essa população tem narrativas valorosas que podem contribuir na compreensão, com maior nitidez, o papel dos bibliotecários na atualidade.

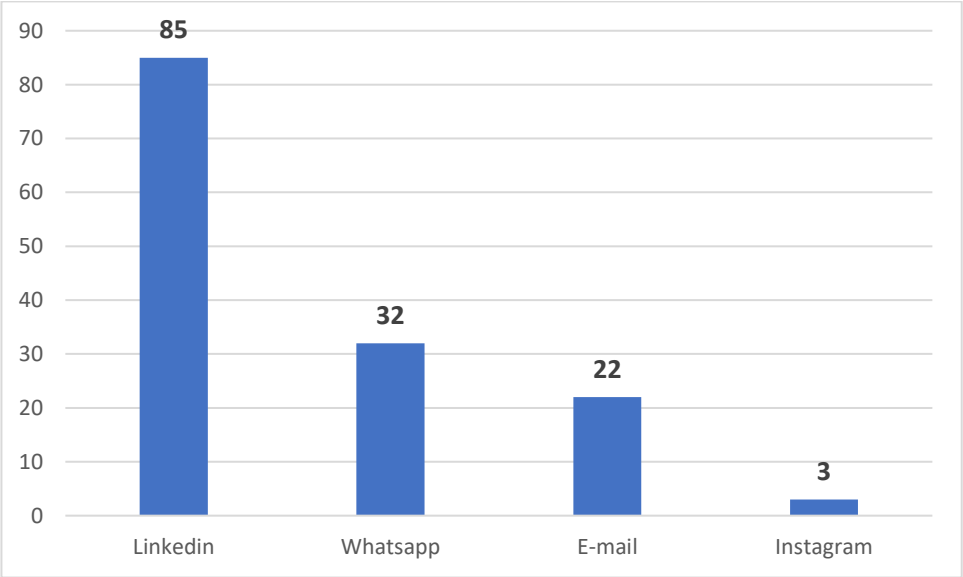
A escolha dessa população se constituiu através do método bola de neve, descrito na subseção acima. Para iniciar a coleta de dados começamos com **cinco** entrevistados, denominados de sementes que foram selecionadas da seguinte forma:

três nomes da rede de contatos da orientadora, um nome indicado por uma das entrevistadas do pré-teste (Apêndice F) e um nome extraído de redes sociais ligadas à temática de CI. A partir dessas entrevistas alcançamos **137 indicações**, totalizando **142 sujeitos abordados**.

As formas de contatos com as pessoas indicadas foram através de e-mail, aplicativos de mensagens instantâneas de redes sociais como *Instagram* e *LinkedIn*, e também, aplicativo de mensagens instantânea *WhatsApp*. Nesse primeiro contato explicamos a estrutura da pesquisa e já desdobramos em um convite para participar da coleta de dados, que foi formalizado em forma de e-mail (Apêndice B).

Ressaltamos que a rede social *LinkedIn*, voltada para relacionamentos profissionais, foi a forma mais indicada para entrar em contato com essa população e também para marcar o horário da entrevista. Somente nessa rede obtivemos 85 indicações. O aplicativo de conversas *WhatsApp* foi o segundo meio mais utilizado, seguido do tradicional e-mail e pelo Instagram, delineados na Figura 3.

Figura 4: Formas de Contatos com os 142 Sujeitos



Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Dessa população **entrevistamos 58** pessoas, tivemos 34 indicações que se repetiram. 24 não responderam as tentativas de contato, 13 aceitaram, ficaram de agendar uma data para entrevista, mas acabaram não retornando.

Cinco não aceitaram, aqui destacamos um dos indicados para iniciar a coleta, que foi escolhido através das redes sociais e o mesmo aceitou e depois de alguns

dias, achou melhor recusar. Cinco não se enquadravam na definição de ambiente não convencional que são os que diferem de bibliotecas para atuação do bibliotecário. Três aceitaram, preencheram o termo de aceite, agendaram uma data e horário para a entrevista e não compareceram, retornamos o contato, mas não obtivemos retorno.

5.4 Procedimentos de Coleta de Dados

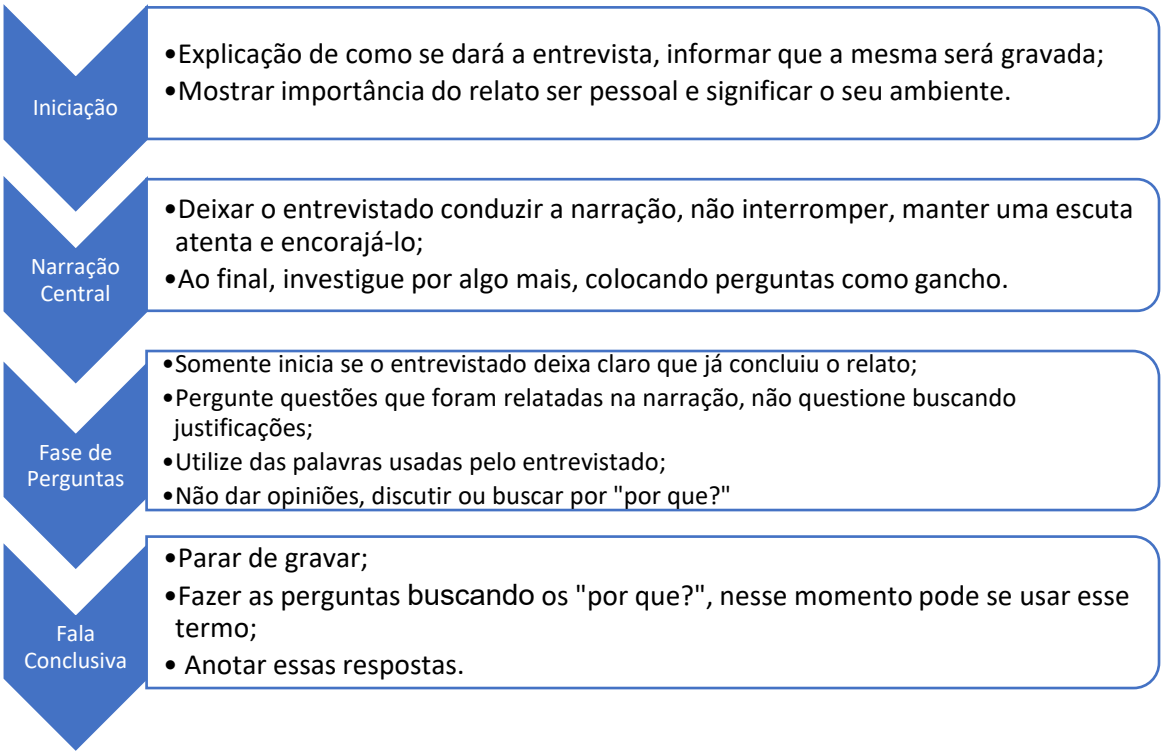
A coleta de dados ocorreu através da Entrevista Narrativa (EN), na qual aplicamos, com as primeiras "sementes", um roteiro semiestruturado e, posteriormente, com cada bibliotecário indicado por elas (Apêndice A). Essa técnica foi escolhida pela força que o ato de narrar tem em potencializar as relações humanas por meio do compartilhamento de experiências e histórias. O que acontece é que "[...] as narrativas são infinitas em sua variedade, e nós as encontramos em todo lugar" (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015, p.91).

O falar de si mesmo e os processos de identificação só podem "[...] ser compreendidos à luz das interações sociais, que oportunizam a construção da pessoa em seus diversos posicionamentos." (CAIXETA *et al.*, 2017, p.271). Nesse sentido, utilizar a entrevista é enriquecedor, pois a interação social estabelecida por meio da narrativa colabora na compreensão da identidade do indivíduo. Para os autores a EN busca, além de uma relação de mediação entre os envolvidos, também procura estabelecer significado e construir uma relação entre eles.

> Partindo desse pressuposto do mundo mediado, nossos estudos evidenciaram que o uso de instrumentos mediadores na pesquisa em psicologia do desenvolvimento, que estuda a identidade, funciona como incentivo para a construção de significados sobre os próprios mediadores e sobre si e seu cotidiano na relação que se estabelece entre pesquisador/a e participante. (CAIXETA *et al.*, 2017, p.271).

A EM compõe o conjunto de técnicas de coleta de dados em pesquisas qualitativas, em forma de entrevista não estruturada, de profundidade e com características específicas. A EN não se prende a uma estrutura de perguntas e respostas, e sim encoraja o entrevistado a relatar sua história, a partir de sua perspectiva de vida. EN difere da estrutura pergunta-resposta em que o entrevistador determina o que deve ser respondido. A EN se processa através de quatro fases (figura 5), e por isso é necessário, antes de sua efetiva aplicação, conhecer o tema e o campo que deseja explorar na entrevista. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2015).

Figura 5: Fases da Entrevista Narrativa (EN)



Fonte: Adaptado de Jovchelovitch e Bauer (2015).

Ressaltamos a utilização da entrevista narrativa em pesquisa realizada por Caixeta *et al*. (2017) que buscou identificar a identidade docente centrando no seu interesse, na interpretação que a pessoa do/a professor/a ou do/a futuro/a professor/a faz da sua própria trajetória. Nessa tese, com uma população diferente, também delineamos a identidade profissional dos entrevistados.

Destacamos que ao narrar suas experiências o indivíduo estrutura esse relato num processo de compreensão de si. Nesse momento coordena seus conhecimentos com suas vivências. Segundo Breton (2020) ele constrói uma narrativa de si, isso para essa pesquisa é essencial, pois permite a construção do entendimento sobre sua identidade.

Evidenciamos que a EN privilegia a realidade experienciada pelo narrador e interage no contexto de atuação do entrevistado e, por isso, essa técnica se mostra eficaz para alcançar os objetivos propostos nessa pesquisa. Dois elementos contribuem com o êxito na EN o “[...] ato de rememorar e a narração da experiência vivenciada de forma sequencial [pois] permitem acessar as perspectivas particulares de sujeitos de forma natural.” (WELLER; ZARDO, 2013, p.133). Esse processo consente ao investigador acesso a informações individualizadas e pormenorizadas,

algo que em outro método talvez poderia não alcançar. Caixeta *et al.* (2017, p. 277) acreditam que

> A entrevista narrativa é uma obra construída no momento da interação, na qual nós, entrevistadores/as não ficamos interferindo na fala da pessoa; mas nossa presença provoca reflexões sobre o que e como contar as histórias escolhidas para este momento interativo. A entrevista narrativa possibilita a construção de uma narrativa entre tantas possíveis. Narrar a própria vida é um processo dialógico, que passa pelo outro social que ouve essa história e, mais que isso, depende dele. A narrativa da própria vida é construída no espaço de possibilidades entre EU e TU.

Os elementos coletados pela EN são construídos com "[...] textos que reproduzem, além da trajetória externa dos fatos, as reações internas do indivíduo que os experienciam." (RAVAGNOLI, 2018, p. 2). Como forma de suprimir as barreiras geográficas utilizamos a entrevista semiestruturada através dos aplicativos de mensagens instantâneas, por exemplo: *WhatsApp*, *Skype*, *Google Meet* etc.

Ao formalizar o convite via e-mail, já solicitávamos sugestão de data e horário para entrevista, juntamente, com o aplicativo de preferência. A ferramenta do *Google Meet* foi utilizada em 50 entrevistas, três optaram pelo *Zoom* e cinco entrevistados por problemas de agenda enviaram áudio via *WhatsApp* com seu relato. Todas as entrevistas foram gravadas em vídeo e salvas em nuvem na conta da pesquisadora no *Gmail* do *Google*.

Por essa pesquisa envolver seres humanos o presente trabalho foi cadastrado na Plataforma Brasil sob CAAE 37277820.9.0000.5231**,** encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP- UEL) e aprovada sob o parecer número 4.278.559. Antes de realizar a entrevista solicitamos, ao entrevistado, a autorização para coleta dos dados e encaminharemos a ele, via *link* do *Google Drive*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) a fim de registrar seu aceite.

5.5 Execução da Coleta de Dados

A seleção dos respondentes utilizou a técnica Bola de Neve e seguiu os critérios fixados no projeto e expostos anteriormente na seção 5.2. Para as entrevistas utilizamos o roteiro (Apêndice A) e para isso foram desenvolvidas as seguintes etapas:

1. O primeiro contato com o sujeito foi através de aplicativos de conversas e e-mail, que objetivou, tão somente, a apresentação da pesquisadora, da

pesquisa e dos procedimentos necessários para a participação do respondente (Apêndice B);

2. Em um segundo momento, enviamos um e-mail (Apêndice B) oficializando o convite e encaminhando o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C);
3. No terceiro momento, definimos em acordo com o sujeito a data, horário e qual aplicativo[18] de videoconferência ou de mensagens instantâneas utilizar;
4. Na véspera da entrevista, enviamos um e-mail (Apêndice E) com o roteiro da entrevista em anexo, a data, horário e link para a Entrevista.

Estabelecemos em cronograma o período para as entrevistas de 16 de novembro de 2021 a 22 de abril de 2022, distribuídos em 47 dias. Gravamos cada seção de entrevista e salvamos imediatamente em nuvem, com objetivo de evitar a perda de alguma informação importante. Foram 33 horas, 05 minutos e 47 segundos de gravação. Tivemos alguns contratempos nas gravações, primeiro iniciamos as entrevistas utilizando a gravação pelo Google Meet com a conta de discente do programa de doutorado da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como esse é um recurso, somente, para instituição, perdemos esse benefício em fevereiro de 2022 quando a universidade retornou suas aulas, ainda com restrições devido a pandemia de Covid que impôs uma quarentena no ano de 2020 a 2021.

Por esse motivo tivemos que traçar uma estratégia para gravar essas entrevistas e utilizamos a gravação da tela do computador (Tecla do Windows + G), que é um recurso alternativo, do próprio computador, que não requer o uso de software externo. Outro contratempo foi no momento gravação os áudios estavam certos, mas ao salvar essas mídias uma entrevista não gravou o áudio, somente, a imagem, infelizmente tivemos que solicitar as respostas novamente e a entrevistada enviou por escrito. Em outras três entrevistas foram capturadas o áudio do entrevistado e o áudio da pesquisadora não, como não houve muitas inferências da pesquisadora, utilizamos essas entrevistas e não houve perdas significativas de conteúdo.

[18] Sugerimos nas entrevistas os aplicativos de videoconferência *Zoom Cloud Meeting* e *Google Meet* e também o software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo *Skype* e o entrevistado optou por qual utilizar.

Nas entrevistas seguimos o roteiro com perguntas elaboradas em consonância com os objetivos pretendidos, e com os resultados da aplicação do pré-teste e sugestões da banca de qualificação (Quadro 4). A apresentação e análise do pré-teste, apresentados na qualificação do projeto dessa tese, consta no apêndice F.

Quadro 4: Roteiro de perguntas para a Entrevista Semiestruturada.

OBJETIVOS	Mapear os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mercado de trabalho	Identificar e caracterizar as funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários que atuam em segmentos/nichos não convencionais	Verificar quais elementos se relacionam à sua identidade profissional	Sistematizar os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho
PERGUNTAS	Como você soube dessa vaga de trabalho?	Quais foram as competências e habilidades exigidas pelo empregador na divulgação da vaga de trabalho?	Quais são as atividades que considera diretamente relacionadas a atuação do bibliotecário?	Quais são as competências necessárias para o bibliotecário atuar neste segmento de mercado?
	O anúncio solicitava claramente um bibliotecário? Caso positivo, o que despertou seu interesse em atuar neste ambiente de trabalho? Caso negativo, o anúncio mencionava algum outro profissional para ocupar a vaga?	Durante sua formação formal (curso de graduação (estágio), pós-graduação, outro tipo) ou informal (participação em grupo de pesquisa, outro tipo) teve oportunidade de conhecer ou saber algo sobre este nicho de mercado de trabalho?	Caso tenha experiência profissional anterior na área de Biblioteconomia, explique o que a difere da sua atuação atual?	Qual a contribuição do bibliotecário para este segmento de mercado?
		Qual é a sua principal função neste ambiente de trabalho?	Você se considera um bibliotecário não convencional?	O bibliotecário é reconhecido pelo trabalho que desempenha na instituição? Explique.
		Informe 5 (cinco) atividades relevantes que executa neste ambiente de trabalho.	O que faz você um bibliotecário não convencional?	
		Quais são as 5 (cinco) demandas mais relevantes que chegam até você ou ao setor que atua?		

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Os dados em áudio foram transcritos utilizando *Google Docs* que possui uma ferramenta de reconhecimento de voz e a transforma em texto e também o *Transkriptor's* software que utiliza inteligência artificial (IA) para transcrever áudios em geral em texto. Após essa transcrição, houve a necessidade de utilizar o programa *Express ScribeTranscription Software Pro,* especificamente, o seu recurso de controle da velocidade da voz que permite ouvir e corrigir as possíveis falhas no momento da transcrição como, por exemplo, palavras grafadas erroneamente e falas inaudíveis.

As transcrições foram editadas para uma melhor compreensão e análise das mesmas. Cortamos expressões coloquiais como né, tá, hesitações, gaguejos, palavras incompletas e repetidas. Fizemos pequenos ajustes como correções de tá (está) – tô (estou) e etc. Incluímos entre colchetes e em vermelho [explicação de alguns termos falado pelos entrevistados] e as [pausas] sempre que o entrevistado ficava alguns segundos pensando para falar. Não transcrevemos a introdução, seguimos um roteiro igual para todos entrevistados que era uma pequena explicação sobre a pesquisa e dos procedimentos de coleta, na finalização somente agradecemos.

Sentimos a necessidade de criar um glossário (Apêndice G) com o significado de termos que os entrevistados utilizaram e que são característicos do seu ambiente de trabalho, esses significados foram retirados em buscas pelo Google, não houve a necessidade de fundamentar teoricamente esses termos, pois as dúvidas foram pontuais, somente, buscando o entendimento daquele termo para uma melhor compreensão no momento da transcrição.

5.6 Técnica de análise Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)

Tendo em vista os objetivos e o problema da pesquisa, optamos como técnica de análise e interpretação dos dados o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), técnica oriunda da Análise de Discurso, que é

> [...] um conjunto de artifícios destinados a permitir que o pensamento coletivo, enquanto realidade empírica, se auto-expresse, ou, usando o referencial da teoria da complexidade, se auto-organize, viabilizando o resgate e trazendo à luz do dia as representações sociais sob a forma de discursos instituintes de sujeitos coletivos (LEFÈVRE; LEFÈVRE; MARQUES, 2009, p.1204).

Para Lefèvre, Lefèvre e Marques (2009) essa técnica parte da análise, das manifestações verbais ou escritas de indivíduos e que se transformam em um único

discurso da realidade coletiva. Para tanto, são necessárias entrevistas abordando o cotidiano dos entrevistados, o que se transforma na expressão da realidade desse grupo. No caso dessa pesquisa, as manifestações dos bibliotecários atuando em lugares não convencionais.

Para Almeida (2005, p. 60) "[...] uma idéia apenas tem relevância social enquanto sua proporção for significativa no meio analisado [...]" conhecer experiências diversas, nos levam a outros patamares, contribuindo com a construção da identidade profissional. Quando uma determinada ideia é recorrente no discurso de um grupo, ela tende a expor a dimensão da realidade daqueles sujeitos. As possibilidades do uso dessa técnica na CI constituem dois eixos principais, destacados por Almeida (2005, p. 61, grifo nosso) em

> [...] **pesquisas** que objetivam investigar o pensamento de grupos de interesse dos pesquisadores do campo e na **prática do profissional**, em que DSC pode ser empregado nos estudos de usuários ou de comunidades que serão atendidas com determinados serviços das unidades de informação.

O que o DSC colabora com esta pesquisa é a possibilidade de sistematização e análise sem separar as falas individuais da coletiva, pelo contrário, as une em um discurso coletivo, isto é, essa técnica agrega os discursos semelhantes.

O DSC vem se constituindo na idealização de reconstituir "[...] um sujeito coletivo que, enquanto pessoa coletiva, esteja, ao mesmo tempo, falando como se fosse indivíduo, isto é, como um sujeito de discurso 'natural', mas veiculando uma representação com conteúdo ampliado" (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p.510). Destacamos que o indivíduo mesmo que narre suas experiências em determinado assunto de maneira individual traz consigo a fala de um grupo. Em outras palavras, a análise e aproximação das "falas individuais" podem destacar o pensar do sujeito coletivo.

5.7 Procedimentos de Análise de Dados - Técnicas do método DSC

Segundo Lefèvre e Lefèvre (2006, p. 517) "A aplicação da técnica do DSC a um grande número de pesquisas empíricas no campo da saúde e também fora dele (banco de DSCs) tem demonstrado sua eficácia para o processamento e expressão das opiniões coletivas". Para alcançar essa eficácia no seu uso, Almeida (2005) destaca que os dados coletados necessitam ser tratados valendo-se das seguintes

figuras metodológicas:

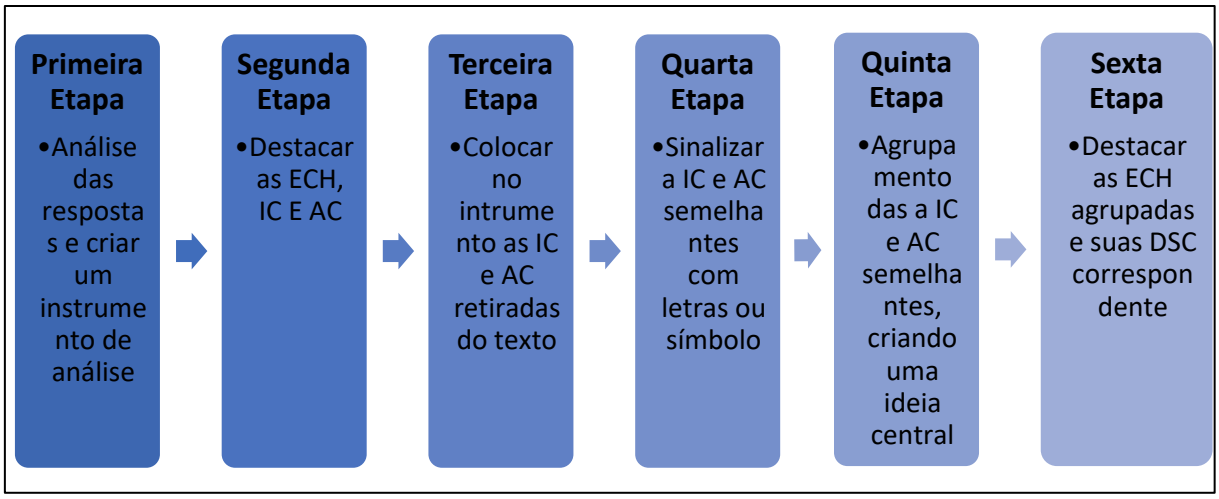
a) expressões-chave (ECH) – material discursivo em estado bruto (pedaços, trechos ou transcrição direta);

b) ideias centrais (IC) – descrição precisa e direta, destacado das ECH e

c) ancoragem (AC) – aspectos que indicam a teoria, pressupostos, ideologia e crenças que baseiam o seu discurso e assim definem suas ideias.

Sintetizando a aplicação do DSC sintetiza as várias expressões chaves levando em conta as ideias centrais e/ou ancoragens destacadas nos discursos analisados na pesquisa. Ancorado nas pesquisas de 2003 de Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre, Almeida (2005) estruturou seis etapas de aplicação do DSC (Figura 6).

Figura 6: Etapas de Aplicação do DSC.



Fonte: Adaptado de Almeida (2005).

Na sexta etapa Almeida (2005) destaca a necessidade de seguir uma lógica na organização do discurso, mantendo o cuidado para haver uma coesão na fala do coletivo e o aprofundamento das respostas individualizadas. O mesmo autor sugere a utilização de uma tabela para colocar os termos de tal modo a tornar a visualização dos dados mais evidente. A procura por organizar as expressões-chave ocasiona um destaque para os dados resgatados das entrevistas e assim auxilia na construção do discurso do sujeito coletivo.

Para a construção do DSC final, que contempla o discurso do todo em um único

discurso, nos inspiramos na tese “É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias”, elaborada em 2011, da pesquisadora Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da Silva em que é destacado a organização desse discurso único em

> “[...] trechos sublinhados sem itálico não são provenientes das falas, mas conectores utilizados com o único propósito de dar encadeamento ao texto e escolhidos com o cuidado necessário para que interfiram o mínimo possível no pensamento exposto nas entrevistas. As reticências entre colchetes [...] foram empregadas para representar supressão de termos ou expressões cuja omissão não interfere no entendimento do discurso proferido e, ao mesmo tempo, permite a redução da extensão textual do conjunto de ideias apresentadas. As partes que estão em itálico correspondem à transcrição literal das entrevistas.” (SILVA, 2011, p.113-114).

Lefèvre *et al.* (2010, p. 801, grifo nosso) evidenciam a contribuição da técnica na busca de restabelecer uma opinião coletiva “[...] pela **agregação**, num discurso-síntese redigido na primeira pessoa do singular, dos conteúdos de **depoimentos individuais** que apresentam **sentidos semelhantes ou complementares**”. Usando os depoimentos como base para extrair “[...] os **sentidos** ou **significados** nele presentes”.

A extração dessas expressões implica compreender que a opinião pessoal – bibliotecário - (do ser individualizado), somada a opinião coletiva – grupo de bibliotecários - é o encaminhamento do processo que, evidenciado, compõe o **eu ampliado.**

A expressão “eu ampliado” foi criada por Lefèvre *et al.* (2010), segundo os autores ela “[...] carrega para dentro de si, da sua individualidade singular coletiva, todos os argumentos e conteúdos presentes nos diferentes depoimentos individuais que apresentam sentindo semelhante ou complementar.” (LEFÈVRE *et al.*, 2010, p. 802).

Os DSCs consistem apenas em uma camada de um discurso individual, que se repete no coletivo, sobre essa camada outra camada pode ser agregada, formada por um ou vários discursos em atuação. Os autores Lefèvre e Lefèvre (2006) ressaltam que o Discurso do Sujeito Coletivo, naturalmente

> [...] não pretende dar conta de representação social como semiose infinita, nem muito menos funcionar como ‘a palavra final’ no que toca a essas representações ou a seus sentidos e significados: ele é apenas um signo interpretante (Peirce, 1975) que busca reconstruir as representações num determinado nível.

Pela complexidade dos procedimentos definidos no levantamento do signo interpretante[19], houve, por parte da pesquisadora, a necessidade em apresentar, para garantir o rigor e a padronização, os passos metodológicos para o uso da técnica. Os dados extraídos na análise serão organizados por categorias como:

- Locais de Atuação;
- Atividades executadas no ambiente;
- Percepções sobre a Identidade Profissional;
- Percepção sobre sua atuação e papel nesse ambiente.

As análises tiveram como foco os discursos proferidos pelos entrevistados e estão apresentados na próxima seção.

[19] Signo - uma coisa no lugar da coisa, pode ser uma imagem ou palavra. - Interpretante - a maneira como o signo se apresenta em nossas mentes. - Quando você ouve uma palavra sua mente cria um significado para ela baseada nas suas experiências e conhecimento. (LARUCCIA, 2003).

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados das **58 entrevistas narrativas** as quais foram descritas em cinco categorias de análise que são:

1) Caracterização dos participantes (subseção 6.1);
2) Locais de Atuação (subseção 6.2);
3) Atividades executados no ambiente (subseção 6.2);
4) Percepção sobre a Identidade Profissional (subseção 6.3);
5) Percepção sobre sua atuação e papel nesse ambiente (subseção 6.4).

Subseções essas que permitiram a construção do DSC realizado após a identificação das expressões-chave, das ideias centrais e das ancoragens levantadas a partir das análises. Nessa perspectiva, o DSC une os discursos semelhantes e complementares dos sujeitos em um único discurso, que representa a manifestação do pensamento do grupo em relação a como ele se identifica nesse ambiente não convencional, essa construção do discurso único está descrita na subseção 6.4.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os entrevistados foram identificados com o termo **"Semente"**, escolhemos esse termo em consonância com a técnica Bola de neve (SECO, 2017; VINUTO, 2014), usamos numerais para identificar cada entrevistado da seguinte forma: **Semente 1**, **Semente 2** e consecutivamente. Das 142 indicações tivemos um retorno favorável de **58 sujeitos** que efetivamente foram entrevistados.

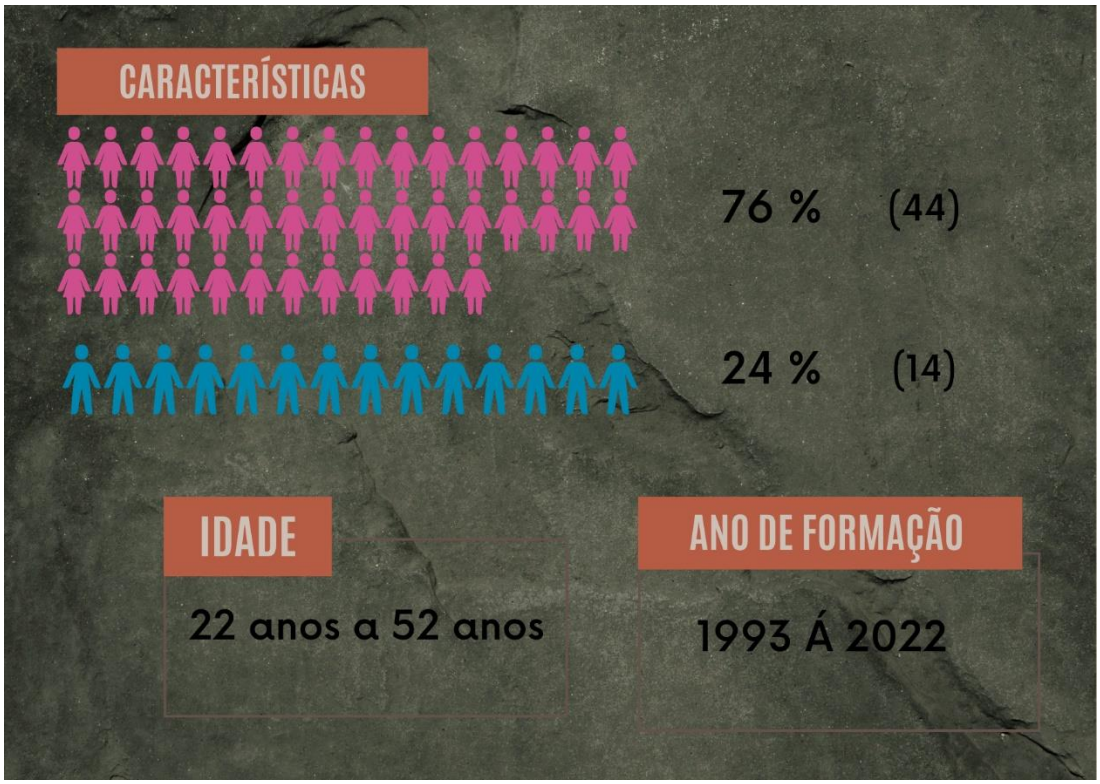
Essa pesquisa analisa os seus resultados de forma qualitativa, porém há uma necessidade de destacar quantitativamente os resultados obtidos para assim, não somente, medir, quantificar e aferir essa população que não está em destaque, mas tivemos acesso à uma amostra considerável que representa essa população. Utilizaremos esses dados brutos como complementares a nossa análise qualitativa como subsídios para a construção de nossas considerações finais.

Destacamos nos infográficos (Figura 7 e 8) a categorização dos entrevistados. Os entrevistados estão distribuídos por 10 estados brasileiros, um entrevistado dos Estados Unidos da América e um de Portugal, desses 44 são mulheres e 14 homens, com datas de formação bem distintas - 1993 a 2022.

Figura 7: Localização Geográfica dos Entrevistados.

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

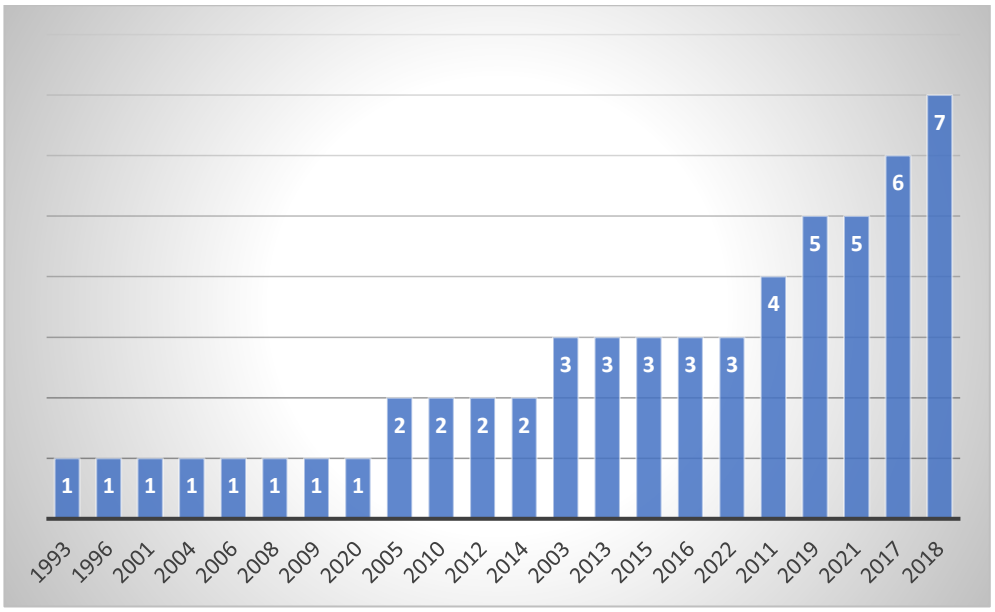
Figura 8: Caracterização dos Entrevistados.



Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Os formados em 2017 e 2018 compõem o maior número de entrevistados (Figura 9) que atuam em ambientes não convencionais.

Figura 9: Ano de Formação dos Entrevistados.



Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi a que mais formou bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais, principalmente com tecnologias, melhor exemplificado no Quadro 5. Destacamos que, a partir das falas dos entrevistados formados nesta instituição, isso se deve muito por haver um campo de estágio para estudantes de biblioteconomia, em uma empresa, na cidade de Belo Horizonte, que cria tecnologias para o segmento de *marketplace*.

Quadro 5: Instituição de formação dos Entrevistados.

INSTITUIÇÃO	SEMENTES (ANO FORMAÇÃO)	TOTAL
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	**9 (2018), 11 (2018), 12 (2020), 13 (2021), 15 (2019), 38 (2021), 40 (2018), 42 (2019), 45 (2018) e 46 (2021)**	10
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	**19 (2019), 26 (2019), 28 (2017), 36 (2017), 53 (2017), 54 (2019), 55 (2010) e 57 (2014)**	8
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	**22 (2021), 30 (2017), 33 (2018), 34 (2015), 35 (2022), 39 (2015) e 52 (2017)**	7
Universidade Federal do Ceará (UFC)	**24 (2016), 27 (2011), 43 (2004), 48 (2019), 56 (2011) e 58 (2011)**	6
Universidade de São Paulo (USP)	**6 (2006), 21 (2022), 44 (2012), 47 (2012) e 50 (2010)**	5

Universidade Estadual de Londrina (UEL)	**1 (2003), 3 (2009), 5 (2003) e 32 (1996)**	4
Universidade Federal Fluminense (UFF)	**18 (2016), 23 (2016), 31 (2021) e 41 (2018)**	4
Centro Universitário Assunção (UNIFAI)	**8 (2013), 14 (2016) e 20 (2011)**	3
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	**2 (2005) e 16 (2012)**	2
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)	**25 (2012) e 51 (2019)**	2
Faculdade de Tecnologia Santo André (FATEC-SA)	**4 (2001)**	1
Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC)	**7 (2014)**	1
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)	**17 (2015)**[20]	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)	**49 (2018)**	1
Universidade de Brasília (UNB)	**10 (2008)**	1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	**29 (2003)**	1
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	**37 (2005)**	1

Fonte: Resultado da pesquisa (2022).

Vale observar que todos os entrevistados tiveram um comprometimento neste processo de discorrer sobre si e sobre suas experiências, todos se esforçaram para fazer parte da pesquisa, para facilitar o encontro, mesmo que virtualmente, algumas entrevistas foram feitas no domingo pela manhã, sábado à noite ou até mesmo em horário de almoço. Percebi grande comprometimento e empenho em fazer o melhor, muita disposição e presteza, a mesma postura que lhes é característica e necessária para atuar em ambientes não convencionais.

Semente 1 atua há nove anos com consultoria em *Data Analitics*. O entrevistado detalhou suas experiências profissionais desde a formação em muitos

[20] No sítio da IFRS está como curso técnico de 2º grau e descreve o curso como Técnico em Biblioteconomia deverá ser um profissional capacitado e habilitado para atuar como assistente junto às chefias, aos diretores e/ou gerentes de bibliotecas, centros e/ou serviços de informação e documentação e outros, no âmbito das empresas e/ou instituições públicas e/ou privadas. Disponível em: Informação retirada da página da instituição de formação da entrevistada. http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&layout=edit&id=3179. Acesso em: 14 jun. 2022.

momentos refletiu se estava atuando como bibliotecário atuando em um ambiente não convencional.

Semente 2 trabalha como microempreendedor individual com contação de história e consultoria. A entrevistada fez um relato bem detalhado com poucas pausas, descreveu em detalhes sua trajetória, suas atividades e papel como bibliotecária.

Semente 3 atua em um arquivo audiovisual há 12 anos. Descreveu suas atividades com um relato detalhado. Houve poucas inserções durante a entrevista.

Semente 4 Houve muitas pausas e momentos de respostas curtas e breves. As várias inserções foram com o intuito de provocar a entrevistada a dar respostas mais completas aos questionamentos. Atua há 3 anos em uma instituição de ensino superior (IES) privada, no Estado do Paraná e sua atuação é dentro da Diretoria de Pesquisa com a Pós-Graduação.

Semente 5 atua com consultoria em gestão de dados desde 2019. Sua entrevista foi bem objetiva, seguiu o roteiro de perguntas que enviamos e foi respondendo em sequência. Identifica-se como uma bibliotecária que migrou de área, apesar de sua atuação ser totalmente voltada para os conhecimentos da área de Biblioteconomia.

Semente 6 atua há 2 anos em uma financeira, mas trabalhou com *e-commerce* e mantém um grupo no LinkedIn voltado para bibliotecários que atuam com inteligência artificial. Falou da profissão com muito entusiasmo e paixão. O relato foi bem detalhado e rico em detalhes, domina bem as suas atividades e também as atividades de um bibliotecário em um ambiente não convencional. Essa semente foi indicada

Semente 7 atua em um centro de produção audiovisual no setor de fotografias há 3 anos. Seu relato foi bem detalhado, descreveu bem as suas atividades. As inserções feitas durante a entrevista foram com o intuito de deixar mais clara algumas respostas.

Semente 8 além da formação em Biblioteconomia tem uma formação anterior em História e chegou a atuar como docente no ensino fundamental. Atua no centro de memórias há 11 anos. A entrevista foi bem direta, seguindo o roteiro enviado, anteriormente com as perguntas e foi respondendo em sequência. Mesmo com a brevidade das respostas ela expôs de maneira clara e objetiva suas atividades.

Semente 9 atua em uma financeira há dois anos, mas antes atuou no *e-commerce*. Seu relato foi resumido, mas ela complementou enviando, anteriormente,

as perguntas respondidas, mesmo com essa brevidade falou da profissão com muito entusiasmo, comprometimento e buscou destacar a inserção do bibliotecário nesse ambiente.

Semente 10, fez um relato da sua trajetória com muito entusiasmo e comprometimento. Essa entrevistada foi citada em outras entrevistas, como uma bibliotecária que atua em um espaço em que não se vê bibliotecários que é um banco público, ela é concursada há nove anos, mas não como bibliotecária, mesmo assim se destacou e trabalha com experiência de usuário, gestão do conhecimento e documentação.

Semente 11 atua no *e-commerce* há 2 anos, mas sua atuação vem desde a graduação. O seu relato foi bem delineado, não somente de suas atividades, como também do papel do bibliotecário em um ambiente não convencional. A entrevistada, também, foi indicada por outros entrevistados e todos frisaram que ela foi a primeira a atuar em um espaço assim, sua busca em colocar o bibliotecário em ambientes não convencionais se iniciou desde a graduação em que ela já buscava estágios e disciplinas em outras graduações pensando em complementar sua formação.

A **Semente 12** atua há três anos como analista de metainformação em uma empresa de inovação, descreveu com detalhes sobre suas atividades e seu papel como bibliotecário.

Semente 13 fez um relato entusiasmado e com detalhes sobre suas atividades, houve muitas pausas em que ela retornava para as perguntas e organizava seus pensamentos para assim dar sequência as respostas. Atua há três anos com tecnologia da informação e serviços em uma empresa de *software* e iniciou na área não convencional desde o estágio.

A **Semente 14** atua como redator técnico criando documentação de manuais há três anos, preferiu não informar o seu local de atuação. A entrevista foi com a câmera desligada e o áudio estava ruim, com interferências em alguns momentos, por isso houve a necessidade de interferência da pesquisadora, pois ele fazia pausas longas para ler a pergunta e responder. Formado desde 2016, no Centro Universitário Assunção (UNIFAI).

Semente 15, fez um relato bem pontual, mas com domínio de suas atividades e das atividades de um bibliotecário. Atua no segmento de inteligência artificial e *machine learning* em uma empresa de inovação, desde 2018, iniciou como estagiária em Biblioteconomia e foi efetivada logo após a formação.

Semente 16 atua como *product manager* há três anos em uma agência de viagem *on-line*. Ela foi indicada por uma entrevistada que percebe nas suas atividades atuais relações com o quê a Biblioteconomia fornece na formação. A entrevistada relutou em marcar a entrevista, pois, não se considera mais bibliotecária e sim que "migrou" para outra área. Após, conversas via chat do LinkedIn, o envio dos objetivos e perguntas ela se enxergou como uma bibliotecária que usa suas competências e uma outra área, apesar de não carregar esse nome. A entrevistada sugeriu enviar um áudio com as respostas, alegou não ter tempo para agendar a entrevista. Ela foi lendo a pergunta e respondendo em seguida, mantivemos essa forma na transcrição. Fez um relato bem pontual e específico.

Semente 17 formada em Técnico em Biblioteconomia foi indicada como bibliotecária e somente durante a entrevista ela informou que ela fez o técnico. Seu relato foi sucinto, mas, ela realmente compreende o papel e o objeto de trabalho do bibliotecário, ela se considera uma bibliotecária e se apresenta assim. Atua há 2 anos como *User eXperience* (*UX* - experiência do usuário) *Writing* em uma empresa especialista em tecnologia para o varejo.

A **Semente 18** atua em uma empresa na área financeira como analista de logística, fazendo a redação técnica (*tech writing*) de documentação, há dois anos. Fez um relato detalhado de sua trajetória de trabalho e também discorreu sobre seu período de formação e entrada no ambiente não convencional. Acrescentou com sua opinião sobre o mercado de trabalho do bibliotecário e também sobre formação.

Semente 19 A entrevistada seguinte sugeriu e enviou as respostas em um áudio com as respostas, pois ela estava em um processo de mudança e sem tempo para agendar a entrevista. Ela é Analista de UX (experiência do usuário) no segmento de restaurantes há dois anos. Suas respostas foram bem diretas sem muitos detalhes.

Semente 20 atua como microempreendedora individual (MEI) prestando serviços para profissionais da informação a desenvolver competências em *UX Design* e Biblioteconomia, Gestão de Conteúdo, Informação Digital com foco na experiência do usuário, fornecendo texto e aulas sobre esses temas. Também atua como bibliotecária gestora em uma instituição de ensino superior (IES) privada, no Estado de São Paulo. Seu relato foi bem completo, destacou sua primeira atuação em um ambiente não convencional que foi em uma empresa responsável por criação de plataformas de ensino online e também aplicativos de leitura digital. Seu relato foi bem rico de detalhes e com bastante entusiasmo.

Semente 21 atua com gestão do conhecimento em consultoria de gestão empresarial há um ano. A entrevistada já atuava como bibliotecária antes de concluir sua formação[21]. Ela fez um relato bem detalhado informando que antes da graduação ela fez técnico em Biblioteconomia. Demostrou um entusiasmo pela área e pela atuação do bibliotecário.

Semente 22 atua há dois anos como *product manager* em uma *startup* que desenvolve *software* para o marketing. A entrevistada fez um relato bem detalhado, com muito entusiasmo e comprometimento. Mostrou em suas falas um orgulho por ser bibliotecária e por sua atuação em um ambiente não convencional.

Semente 23 criou há três anos um negócio digital com consultorias e treinamentos em marketing na Biblioteconomia. O contato com a entrevistada foi pelo e-mail do site que ela mantém. Suas atividades nesse site que suscitou sua indicação, a pessoa que indicou enviou o *Instagram* do site e a partir dele encontramos o site e e-mail. Ela tem duas atividades profissionais uma como servidora pública em uma universidade pública federal, na qual atua no arquivo como auxiliar administrativa e a segunda como empreendedora prestando consultorias e treinamentos em marketing para bibliotecários e bibliotecas através do site que ela mantém. Seu relato foi bem completo e se mostrou bem consciente do seu papel como bibliotecária empreendedora, mas, também na sua atuação na universidade como auxiliar administrativa.

Semente 24 atua no segmento de tecnologia da informação com inteligência artificial desde 2020, mas preferiu não identificar o seu local de atuação. A entrevistada fez um relato bem completo da sua atuação, o interessante é que ela descobriu a vaga através de um grupo de bibliotecários que atuam com inteligência artificial no *LinkedIn* mantido pela Semente 6. Ao final ela completou seu relato com o incômodo de ser rotulada pelos bibliotecários como não sendo bibliotecária por atuar fora da biblioteca física, tradicional.

Semente 25 atua com gestão do conhecimento em consultoria de gestão empresarial há nove anos. A entrevistada domina bastante sua atuação como bibliotecária e a gestão do conhecimento. Fez um relato detalhado, mas pontual. Falou da profissão com muito entusiasmo e comprometimento.

Semente 26 atua com risco e prevenção à fraude em uma empresa global de

[21] Na data da entrevista ela já tinha concluído e só aguardava o diploma e o seu registro no CRB.

comércio eletrônico desde 2018 e fez um relato pontual, mas ao decorrer da entrevista foi se autoafirmando como bibliotecário em um ambiente não convencional.

Semente 27 atua como um profissional liberal e empreendedor, desde a sua formação, na área Ciência da Informação. Mantém uma empresa de cursos de desenvolvimento profissional para a área e, também, mantém uma editora tanto na área de Biblioteconomia como na área de formação política. Seu relato foi sucinto, mas com uma visão bem esclarecedora de um bibliotecário que tem uma empresa no ramo.

A **Semente 28** atua há um ano como desenvolvedora web em uma empresa de consultoria de segurança cibernética, projetos digitais e Inteligência Artificial. A entrevistada se sente fora da área, mas mesmo assim conseguiu fazer um paralelo com suas atuações atuais no mercado de tecnologia com a Biblioteconomia e terminou a entrevista mostrando o quanto a sua formação de bibliotecária interfere nas suas atuações.

Semente 29 atua como bibliotecário em uma biblioteca jurídica, mas mantém desde 2006 um site com conteúdo de Biblioteconomia para concursos públicos, além de cursos e publicação de livros voltados para essa área. Ele se destaca como um dos primeiros bibliotecários a ter um site voltado para concursos públicos na área de Biblioteconomia. Nessa entrevista sentimos muito o impacto negativo do envio do áudio pelo entrevistado, por ter uma agenda corrida, solicitou o envio do áudio, pois sentimos falta de argumentar e perguntar detalhes da trajetória do entrevistado. A sua indicação, feita pela semente 27, foi pelo fato da sua experiência no empreendedorismo.

Semente 30 atua com aprendizado por máquinas, ciência de dados em uma multinacional que cria produtos digitais para empresas. Apesar de dominar sua atuação ele fez poucas ligações com o campo da Biblioteconomia, mas reconhece as expertises que a Biblioteconomia lhe deu.

Semente 31, atua como analista de produto há um ano em uma startup de imobiliária digital. Sua trajetória na área de tecnologia começou como estagiária em uma e-commerce. A entrevistada fez ligação de suas atividades com o exercício da profissão de bibliotecário. Em muitos momentos ela frisou que a falta da nomenclatura “bibliotecária” para seu cargo a afasta do imaginário das pessoas que ela é uma bibliotecária, apesar das atividades mostrarem o contrário.

Semente 32 fez um relato bem detalhado de suas atividades, consciente do

seu papel como bibliotecária independente do ambiente que atua. Atua com gestão do conhecimento dentro do departamento de recursos humano de uma petrolífera. Concursada há 19 anos no cargo de bibliotecária documentalista e desde o início já atua com a gestão do conhecimento.

Semente 33 atua há três anos com metodologia ágil em uma *fintech* brasileira de pagamentos. Descreveu bem suas atividades, fez uma ligação com os conhecimentos adquiridos na graduação com sua atividade atual, mas em alguns momentos a entrevistada fala que não está mais na área. Falou da profissão bibliotecária com muito entusiasmo e comprometimento.

Semente 34 atua como analista de inteligência artificial em um *marketplace* há três anos. A entrevistada enviou as respostas por escrito, além da entrevista, porque ela teve três experiências, contando a atual, em ambientes não convencionais, desde sua formação, e para ficar mais clara essa distinção ela relatou por escrito. Seu relato foi bem descrito e explanou sobre as suas atividades e as relacionadas à Biblioteconomia nas semelhanças e diferenças.

Semente 35 atua com taxonomista e assistente de dados em uma *startup* de *software* que utiliza dados e inteligência artificial para entender o que as pessoas gostam de assistir na internet e ajuda marcas a criarem estratégias de marketing mais relevantes. A entrevistada informou que ela está no último período de Biblioteconomia. Ela foi indicada, pois já é empregada em um cargo como bibliotecária, isso foi informado durante a entrevista, em contatos anteriores não. Seu relato foi bem detalhado conseguindo fazer uma descrição das suas atividades com o viés da Biblioteconomia, isso mostrou seu engajamento na profissão.

Semente 36 atua como designer de conteúdo desde 2018, em uma *marketplace*. A entrevistada fez um relato detalhado, apesar de ocupar uma vaga de *User experience* ela se utiliza de todo conhecimento adquirido na Biblioteconomia e faz uma correlação muito bem com isso.

Semente 37 atua como servidor público em uma instituição de ensino superior (IES) pública desde 2015. Sua indicação se deu por sua atuação em um centro de documentação, em concomitância com sua atuação de servidor. Fez um relato de suas duas experiências em locais e com atividades não convencionais, podemos concluir que no seu segundo relato mesmo sendo um local convencional, isto é, uma biblioteca universitária, suas atividades mostram que há a utilização de atividades não convencionais na gestão do sistema de automação da biblioteca.

Semente 38 gerencia um projeto baseado na metodologia *Scrum* em uma empresa de transformação digital e tecnologia. A entrevistada enviou o áudio, marcamos a entrevista, mas ela não compareceu, assim, entramos em contato e a mesma pediu para responder por meio do áudio, pois estava com pouco tempo para encaixar uma entrevista. Seu relato foi bem sucinto e direto, faltou algumas respostas, como foi enviado por gravação e não através de entrevista, ficou algumas dúvidas sobre sua atuação.

Semente 39 atua em uma *fintech* brasileira de meios de pagamentos. O entrevistado fez um relato bem pontual, mas em muitas vezes ao ir e voltar nas mesmas respostas ficou confuso. A entrevista teve muito chiado e interferência na gravação o que acabou dificultando o entendimento.

Semente 40 atua em uma *marketplace* desde 2021, descreveu a sua experiência na área de tecnologia e vinculou com os conhecimentos adquiridos na Biblioteconomia. Soube descrever o que deveria ser mais bem explorado na graduação para os futuros profissionais atuarem na área.

Semente 41 atua em uma *marketplace* há quatro anos. Durante seu relato, em muitos momentos afirmou que não atua como bibliotecária, mas no decorrer da entrevista começou a associar as atividades que faz com as atividades de um bibliotecário, passando uma sensação mista de autoafirmação e negação, mesmo assim foi bem positivo o relato, já que ao final deixou bem evidente que sente como uma bibliotecária, mas em ambiente não convencional.

Semente 42 atua em uma *marketplace* há dois anos como analista de inteligência artificial. O entrevistado descreveu bem suas atividades e conseguiu traçar um paralelo com as atividades de um bibliotecário. Em muitos momentos mostrou um orgulho de ser bibliotecário e de entender que seu espaço na empresa em que trabalha é ocupado por ter a formação de bibliotecário. Ao final deixou evidente sua inquietação de não ter um nome profissional sedimentado para “registro” em carteira.

Semente 43 atua com Educação a Distância (EAD) há dois anos em uma instituição de ensino superior (IES) privada. A entrevistada não se sente mais na área de Biblioteconomia, mas consegue correlacionar suas atividades com as atividades dessa área. Ela foi bem dinâmica e mostra um desejo de ver a profissão sempre em locais não convencionais.

Semente 44 foi indicada pela semente 27, esse ao ser contatado e ao conhecer

a pesquisa afirmou que não se encaixava no perfil e por isso indicou a semente 44, pois no seu ponto de vista ela sim poderia contribuir com a minha pesquisa. A entrevistada fez um ótimo relato com bastante detalhe e com uma certeza do seu papel na Biblioteconomia. Ela foi contratada há sete anos e registrada como bibliotecária para atuar em um centro de documentação audiovisual em uma rede de televisão. Após a mudança de gestão eles extinguiram o cargo, substituindo por pesquisador.

Semente 45 atua desde o último ano de formação, começou como estagiária, com tecnologia de informação em uma empresa de serviço de tecnologia em informação para *marketplace*. A entrevistada fez um relato pontual, explanou bem sobre a área que atua e o papel do bibliotecário nesse segmento. Em alguns momentos se mostrou bem confiante no seu papel como bibliotecária e sabendo se colocar nesse papel.

Semente 46 atua há dois anos em uma prestadora de serviço para uma mineradora na gestão de documentação e informação. O relato foi bem sucinto, destacou suas atividades e permaneceu no roteiro de entrevista. Ao final complementou após ser perguntada sobre a formação do bibliotecário.

Semente 47 atua como design de produtos digitais em empresa brasileira do setor do varejo multicanal. A entrevista foi a mais tumultuada, por problemas técnicos. No dia da entrevista houve problemas com o notebook que utilizamos para as entrevistas que não estava carregando, a entrevista foi cronometrada com o tempo da bateria. A entrevista acabou ficando tensa e apreensiva, o que refletiu na performance da entrevistada. Em muitos momentos ela respondeu apressadamente, o que acabou atrapalhando no nosso entendimento de algumas frases. Ela também frisou bastante que não está mais na área, mas suas atividades correspondem com as atividades de um bibliotecário.

Semente 48 atua como tutora em Educação a Distância (EAD) em uma instituição de ensino superior (IES) privada. A entrevistada tem experiência no EAD desde 2011. Suas atividades são de mediadora entre o professor, os conteúdos e os alunos, acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos durante todo o processo. Apesar de não ser uma atividade de um bibliotecário ela defende que é uma área em que podemos atuar de forma a auxiliar na elaboração de materiais didáticos (normalização), ensino de metodologias de pesquisa e também no combate ao plágio. Nessa entrevista tivemos um problema técnico, o computador gravou somente a

imagem da entrevistada e não gravou o som. Entramos em contato com a entrevistada e solicitamos o envio das respostas por escrito. Nossa análise se baseou na lembrança do dia da entrevista e seu relato escrito.

Semente 49 atua há dois anos como analista de dados em uma multinacional que atua com transportes, logística e armazenamento de produtos. O entrevistado fez um bom relato e conseguiu pontuar muito bem as suas atividades atuais com a Biblioteconomia. Ele é muito ativo no *LinkedIn* e blog ao fazer textos mostrando, destacando e reforçando essa convivência da Biblioteconomia e a Ciência de Dados.

Semente 50 atua em uma multinacional farmacêutica desde 2005, iniciou como estagiária de Biblioteconomia e foi efetivada como pesquisadora clínica. A entrevistada fez um relato cheio de detalhes, não só sobre suas atividades, mas também, da sua trajetória na área de Biblioteconomia com pesquisa clínica, ela se apresenta como bibliotecária clínica. Como ela já está morando fora do país, nos EUA, há um bom tempo, ela mesclou suas respostas com português e inglês. Optamos por traduzir os termos para melhor compreensão, na hora da análise.

Semente 51 Atua em uma empresa de negócios financeiros, de produtos digitais financeiros há dois anos com pesquisa de experiência com o usuário. Formada em Biblioteconomia, mas sua primeira graduação foi em Publicidade, Propaganda e Comunicação Social. Trabalhava como profissional da área de marketing e migrou de carreira para a Biblioteconomia. A entrevistada fez um bom relato, especificou bem a sua área de atuação. Como ela marcou a entrevista duas vezes e depois desmarcou, acabou enviando o áudio com a entrevista.

Semente 52 atua há quatro anos como coordenador de marketing em uma *fintech* de pagamentos digitais, mas iniciou como estagiário em uma empresa de comércio eletrônico da América Latina que mantém várias marcas dentro, como essa *fintech.* O entrevistado fez um ótimo relato de suas atividades e de suas percepções do mercado de trabalho do bibliotecário na área de tecnologia. Outro ponto, foi que a gravação não captou, novamente, o áudio da entrevistadora, mas não houve perda significativa das suas interferências.

Semente 53 atua em um *marketplace* como analista de qualidade de informação desde 2016, iniciou como estagiária e foi efetivada após sua diplomação em Biblioteconomia. A entrevistada fez um relato bem sucinto, seu áudio estava bem ruim, com muitas interferências. Ao conferir o áudio, a gravação não captou, novamente, o áudio da entrevistadora, mas não houve perda significativa das suas

interferências.

Semente 54 atua com design de serviço e consultoria em *design thinking*, há dois anos, em uma empresa de consultoria em design e tecnologia. A entrevistada fez um relato bom e empolgado sobre sua área de atuação e formação. Destacou que ela trabalha com *design thinking* e utiliza as pesquisas da profa. Thais Zaninelli da Universidade Estadual de Londrina na área.

Semente 55 formada em Biblioteconomia também, licenciada em Matemática. Atua como analista de inteligência artificial em uma *marketplace* desde 2015. A entrevistada fez um bom relato de suas atividades como analista de inteligência artificial. Ela tem uma noção que ser bibliotecária foi diferencial para sua contratação e como as *expertises* da área de Biblioteconomia ajudam na execução de suas atividades, tanto que ela foi convidada a assumir essa vaga devido seu perfil no LinkedIn.

Semente 56, atua como designer instrucional de material didático para EAD, desde 2012, em uma instituição de ensino superior (IES) privada. A entrevistada enviou seu áudio, pois ela não conseguia agendar um horário para a entrevista. Durante o seu relato em algumas perguntas ela respondeu de uma forma geral e não voltada para a especificidade do seu local de trabalho.

Semente 57 depois de formada, iniciou sua atuação como assistente administrativa em uma escola técnica de cursos voltados para a área de tecnologia da informação, após três anos, foi transferida para a área de marketing para a mediação de comunidades, usando a *expertise* de Biblioteconomia para organizar, tratar e mediar a informação. Atualmente, a escola se transformou em faculdade e a contratou como bibliotecária responsável por montar e gerenciar uma biblioteca digital.

Semente 58 iniciou como estagiário em um grupo de comunicação no arquivo audiovisual, após a colação de grau foi efetivado como bibliotecário audiovisual. Em 2014 ingressou como bibliotecário concursado em uma instituição de ensino superior (IES) público. Quatro anos depois do seu ingresso trouxe para dentro do serviço público toda experiência adquirida com o arquivo. Ele falou com entusiasmo, destacando sua vontade de fazer diferença, com uma fala de muito amor e orgulho pela profissão e orgulho disso.

6.2 Locais de Atuação e as Atividades executados no ambiente

Há muito tempo, 30 anos ou mais, veem surgindo pesquisas sobre os locais,

campos de atuação e atividades dos bibliotecários, destacamos Vieira (1983a, 1983b), Robredo *et al.* (1984), (ABEBD, 1998), Souza (2006), Beraquet e Ciol (2010), Artaza (2016), Valentim (2002a; 2002b; 2019) entre outros e também sobre o mercado de trabalho. O que vemos é que sempre houve uma busca para efetivamente conhecer e demonstrar para os profissionais, estudantes e pesquisadores da área a necessidade de descrever esses ambientes, buscando assim aproximar a teoria da prática.

Para Coneglian, Gonçalvez e Santarém Segundo (2017, p. 132) "Como se pode constatar as tecnologias promoveram novas atividades, reestruturando, assim, profissões, para que estas se adequem às novas demandas da sociedade, que nesse momento transformam o conhecimento e a informação em capital." Esse mercado remodelado abarca o profissional da informação e devemos voltar a atenção para esse campo de trabalho e suas várias nuances. Destacamos ainda que o

> [...] se presencia nos dias atuais é a necessidade de que o profissional da informação amplie sua atuação profissional para além dos muros das instituições, e verifique que na ambiência digital sua expertise e seus saberes são essenciais. (CONEGLIAN; GONÇALVEZ; SANTARÉM SEGUNDO, 2017, p. 131).

A tríade informação – tecnologia da informação – telecomunicações para Valentim (2004, p. 159) já ocupava o entendimento da autora como áreas que mudam a sociedade, como também as demandas do bibliotecário. Para a autora ele deve ter:

> [...] uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural. [...] a globalização, fenômeno mundial que afeta profundamente as relações sociais e de trabalho, cria novas situações para o profissional da informação que atua com dados, informação e tecnologia.

Posteriormente Valentim (2019, p.53) também destaca que: "Atualmente o bibliotecário pode atuar em distintos tipos de organizações, redes, sistemas, unidades e serviços de informação, cujo desafio impõe ao profissional da área a constante atualização de seus conhecimentos." Isso foi possível detectar nas respostas dos 58 entrevistados. Destacamos que **37** estão no escopo da tecnologia da informação, distribuídos nos mais variados segmentos desde o e-commerce ao mercado financeiro. Essas diversidades de ambientes corroboram com a nossa tese de que o bibliotecário pode se destacar nos mais variados ambientes, desde que use suas expertises adquiridas na sua formação.

Vale reforçar a forma como os entrevistados adentraram nesses ambientes de

trabalho: **17 entrevistados** utilizaram a plataforma **LinkedIn** um serviço de nuvem profissional que concentra a maior rede social profissional do mundo, fazendo uma ponte entre empregados e empregadores[22]. Este foi um dos meios mais utilizado, alguns contatos os bibliotecários mesmo acharam a vaga e se candidataram (9) e em outros momentos a empresa descobriu o perfil do entrevistado e o convidaram a assumir a vaga (8). Outro ponto interessante para ser lembrado esses entrevistados mantém sua página nessa rede social atualizado e sempre estão incluindo textos e informações de cursos que eles fazem como uma forma de divulgação do trabalho do bibliotecário em ambientes não convencionais.

A utilização das **redes de contatos**, formadas durante relações sociais, familiar, educacional e de trabalho, foi lembrada por **13** entrevistados, destacaram ser através de amigos (9), primos (2) e professores (2). Isso demonstram que essas relações têm um peso na formação profissional no decorrer da nossa vida, muitas vezes nas escolhas profissionais e também para o seu início na carreira profissional e a sua entrada no mercado de trabalho.

As **vagas de estágios (10)** iniciados na graduação de Biblioteconomia foram para alguns entrevistados uma forma de inserção no mercado de trabalho, pois sua efetivação se deu durante o seu estágio. Os **sites de vagas** de trabalho foram lembrados por **5** entrevistados e dois desses são sites com vagas direcionadas para o bibliotecário como: *INFOhome* e Vagas de Biblio no *Facebook*. As outras indicações pelos entrevistados foram **Concurso Público (3)**; **Processo seletivo interno (3)** quando os entrevistados já configuravam nos quadros de colaboradores das empresas e por sua formação em Biblioteconomia foram convidados para exercer outras funções. Os entrevistados que são profissionais liberais **(5)**, **não responderam,** pois os mesmos criaram seus próprios nichos de atuação.

Dentro do escopo de atuação os entrevistados destacaram atribuições como: Analista de Inteligência Artificial (4); Gestor do conhecimento (4); Analista de Produto (4); Redator técnico (3); Analista de metainformação (2); Tecnologia da Informação (2); Agilista; Analista Administrativa; Analista de Dados; Analista de escrita da experiência de usuário (UX); Analista de implantação; Analista de informação; Analista de inteligência conversacional; Analista de Qualidade da Informação; Arquivo de mídias; Arquivo de Fotografia; Assessoria EAD; Bibliotecário Audiovisual; Centro de

[22] Informações retiradas no Sobre do LinkedIn, disponível em: https://about.linkedin.com/pt-br?lr=1. Acesso em 22 nov. 2022.

documentação; Consultorias e Treinamentos em marketing para Biblioteconomia; Contação de História; Coordenador de marketing; Criação de Cursos na área de Biblioteconomia; Edição de livros; Cursos e Curadoria em UX Design e Biblioteconomia; Gestão de Conteúdo; Informação Digital com foco na Experiência do Usuário (UX); Desenvolvedor *web*; Desenvolvimento de *chatbot*; Designer de Conteúdo; Designer de produtos digitais; Designer de Serviço; Designer Instrucional; Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação; Empreendedorismo; Engenheiro de *machine learning*; Gerente de comunidades; Gestão de Dados; Gestor documental; Lider de *Scrum*; Ontologias; Pesquisadora de Documentação audiovisual; Risco e prevenção à fraude; *Senior Study Operations Specialist*; Taxonomista / Assistente de dados júnior; Tratamento do acervo e pesquisas e Tutoria EAD. Alertamos que essas respostas foram extraídas do questionário e por isso não estamos separando o que é locais de atuação e segmento. Optamos por descrever da forma que o entrevistado apresentou, mesmo quando alguns entrevistados colocaram mais de uma área de atuação.

Os entrevistados destacaram como segmentos as áreas de: Marketplace (10); Educação (5); Instituição financeira (5); Empreendedorismo (4); *Fintech* de meios de pagamentos (4); Serviços e consultoria de TI (4); Comunicação (2); *Startup* do segmento de site (2) e um entrevistado para cada segmento como Agência de viagens online; Áudio visual; *Business Intelligence and Strategy*; Centro da produção audiovisual; Centro de Memória; Consultoria de segurança cibernética, projetos digitais e Inteligência Artificial; Consultoria em Engenharia; Consultoria especializada em reestruturação de empresas em dificuldades financeiras; Consultoria financeira; Cursos voltados para concursos públicos em Biblioteconomia; Desenvolvimento de softwares; Educação à distância de cursos de tecnologia; Empresa de alimentação; Farmacêutica; Indústria de óleo, gás natural e energia; Plataforma de comunicação automatizada; Serviços imobiliários on-line; Tecnologia para o varejo, Transformação Digital; Transportes, logística e armazenamento de produtos. Dois entrevistados preferiram não informar o seu segmento de atuação.

O que compreendemos é que essa diversidade de nomenclaturas profissional é utilizada nos ambientes não convencionais, remetem para um ambiente de informação, dados e conhecimento, mas sem deixar nítido o profissional designado para a atuação nesses segmentos.

Em muitos momentos os próprios entrevistados afirmaram que foram

contratados pelas expertises que a área de Biblioteconomia confere ao profissional, mas no momento de registrar esse profissional o nome da atividade e segmento de atuação fica confuso e até mesmo nebuloso, já que há uma dificuldade para a sociedade identificar quem é o profissional que está realmente atuando nesse segmento. O que leva o bibliotecário, que busca atuar nesses segmentos, compreender cada segmento ou área que pretende atuar e assim entrar no mercado de trabalho e que se apresenta com novos conhecimentos adquiridos.

Para além desse conhecimento, Valentim (2019, p.61) destaca que “A complexidade inerente à sociedade contemporânea impõe aos bibliotecários uma nova compreensão de mundo, que inclui novas formas de leitura, novos espaços de interação, novas possibilidades de comunicação, novos recursos de mediação.” O que foi aprendido na graduação de Biblioteconomia e essa nova compreensão da sua atuação e reafirmado nesses ambientes que destacamos e para melhor visualizar destacamos seus segmentos, suas atividades e competências inicialmente exigidas a seguir no quadro 6.

Quadro 6: Atividades e Competências para Atuação.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
1.	Business Intelligence and Strategy; Data Engineering and Data Warehousing	Tecnologia	Desenvolver projetos com informações operacionais do sistema; Recolhemos essa informação todas, sejam ela estruturada, em parte estruturada, semiestruturada, por exemplo, um e-mail semiestruturado, ou mesmo não estruturado em texto livre, nós conseguimos integrar essa informação, trata-lo para o negócio tomar as decisões; Incluir essas informações em uma base de dados analítica; Transformamos essas informações, esses dados de informação para tomada de decisão para os negócios.	Saber trabalhar com base de dados; Saber programar em SQL.
2.	Empreendedorismo	Contação de História	Apresentações; Contações de histórias; Espetáculos cênicos; Formação continuada para professores; Apresentação e Oficina em bibliotecas públicas; Assessoria para Sesc; Formações para bibliotecários; Assessoria para jovem; Oficinas de criação literária; Oficina de escrita criativa; Oficinas de mediadores de histórias mirins.	Não houve.
3.	Áudio visual	Arquivo	Indexação e Catalogação; Organizar; Separar por série; Cadastrar; Organizar o fluxo de mídias (chegada e saída); Preservação das mídias; Analisar qualidade das mídias (transposição do físico para digital).	Sem descrição, somente ser bibliotecário; Ter o registro no CRB; Seis meses de experiência na área de biblioteconomia; Prova de currículo; Prova escrita (temas voltados para as áreas da vaga Biblioteca / Áudio visual); Entrevista e dinâmicas.
4.	Educação	Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação	Atendimento de pesquisa docente – norma; Organização e alimentação do repositório digital; Editoração da revista eletrônica.	A entrevistada não descreveu as competências exigidas
5.	Instituição financeira	Gestão de Dados	Gestão de dados; Organização de Dados em catalogo e dicionário; Mediação com a	Competências em governança de dados; Conhecimento em DAMA

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			área de TI [Tecnologia de Informação]; Gestão de dados para área de negócios; Treinamento; Gestão de indicadores; Criação de ontologia; Gestão de acesso a dados; Segurança de dados.	DMBOK® que é a bíblia da governança de dados.
6.	Instituição financeira	Ontologias	Criação de conceitos de ontologia, de taxonomia, de tesauros, de vocabulário controlado; Treinamento em ontologia para o grupo.	Conhecimento em Ontologias para inteligência artificial.
7.	Centro da produção audiovisual	Arquivo de Fotografia	Atendimento as solicitações de pesquisa interna e externa; Organizar o acervo na rede; Conferência da qualidade, nomenclatura e resolução; Catalogação; Guarda e preservação do acervo.	Não se aplica, foi um processo interno.
8.	Centro de Memória	Tratamento do acervo e pesquisas	Tratamento de documentos; Catalogação dos documentos; Higienização dos documentos; Guarda e preservação dos documentos; Atendimento a pesquisa; Levantamento de documentos para comunidade externa e interna; Preservação digital; Vocabulário controlado; Higienização do acervo	Afinidades com a área de memória; Trabalhos anteriores em projetos parecidos; Preservação de acervo.
9.	Instituição financeira	Desenvolvimento de chatbot	Recebo demandas de produtos, com inteligência artificial, que vai ser lançado; Primeira etapa: Pensar, entender, conhecer, ler aquele produto e sua funcionalidade como usuário; Criar as perguntas e as respostas que a inteligência artificial vai dar; Desenvolver em cima daquela análise de forma clara, fácil para o usuário entender; Montar os fluxos conversacionais; Construir dentro da ferramenta aquele fluxo construído; Fazer os testes perguntando para ver se ela está respondendo de acordo; Curadoria das frases;	Conhecimento mínimo de bots e da ferramenta que eles utilizam. - Antes ela fez um curso em uma plataforma de cursos on-line que essas empresas estavam ofertando para captar novos talentos.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Análise do assunto; Criação do fluxo conversacional; Implementação do fluxo na ferramenta; Análise dos atendimentos para melhorias continuas.	
10.	Instituição Financeira	Gestão do conhecimento	Acompanhamento de suporte técnico; Experiencia do Usuário; Documentação do fluxo de conhecimento; Gestão do conhecimento; Processo de investigação de gestão do conhecimento; Pesquisas de usuário; Acompanhar o ciclo todo de gestão do conhecimento; Documentar o capital, o conhecimento das pessoas e as ferramentas; Alimentar o portal de comunicação.	Não lembrava mais, porém tinha uma familiaridade com algumas matérias da biblioteconomia (estudo de usuário, pesquisa de usuário, experiencia do usuário e etc.).
11.	Marketplace	Analista de Produto	Entendo as necessidades que o meu time tem para fazer categorização de produtos; Desenvolver junto com os desenvolvedores ferramentas para o time operar; Gerenciamento e planejamento da sprint; Treinamento do time; Categorização dos itens com o objetivo de desenvolvimento, melhoria e otimização do sistema.	Competências mais da área de produto: processo de planejamento de um produto; Fazer as histórias de usuários; Fazer as coisas de levantamento de requisitos; Conhecimento em SQL Conhecimento em banco de dados; Análise de dados no Excel; Requisitos em soft skills; Conseguir ter uma comunicação clara com os seus clientes; Habilidades de comunicação e liderança.
12.	Serviços e consultoria de TI	Analista de metainformação	Gerenciamento da equipe de análise de dados; Criação de ontologias de um produto levar a outro, de similaridade; Padronização de conceitos; Categorizações do dado e transformar ele em informação realmente; Comparativo de informações de forma qualitativa, cruzando dados internos e externos.	Não recordo, mas testaram a minha habilidade analítica de entender o que cada informação é referente ao quê.
13.	Plataforma de comunicação	Analista de inteligência	Validação da experiência do chatbot; Avaliação do que o usuário está falando;	Comunicação; Organização;

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
	automatizada	conversacional	Avaliação do que precisa ser feito; Mudança na fraseologia; Implementação de soluções automatizada para a inteligência artificial; Tratamento na estruturação dos dados de conversa; Organização de processo; Organização de documentos; Mapeamento de processos.	Pensamento crítico e analítico; Contato com o chatbot; Tratamento de dados.
14.	Prefiro não informar	redator técnico	Faço revisão de texto; Faço documentação técnica; Faço treinamentos de colaboradores para documentar suas atividades;	Gostar de documentar; Ser formado em letras, biblioteconomia ou jornalismo.
15.	Serviços e consultoria de TI	Analista de metainformação	Catalogação de produto; Indexação do produto; Pesquisa sobre o produto, quais as informações pertinentes, qual é o produto, qual a melhor forma de ela entrar; Padronização do produto; Criação de catálogo para a inteligência artificial identificar o item.	Não lembra.
16.	Agência de viagens online	*Product manager* (analista de produto)	Manter a comunicação com o meu time até outros times, diretores da empresa, usuários; Alinhar e comunicar o que a gente está fazendo; Priorização do que vai ser feito; Pesquisa tanto com UX (experiencia de usuário), quanto de forma isolada; Entender o que o mercado está fazendo; Acompanhamento de métricas; Documentação - garantir que a gente está documentando tudo o que faz.	Determinar a prioridade das demandas de backlog do produto; Trabalhar com as lideranças de outras áreas; Realizar a comunicação da forma mais adequada possível; Se comunicar com diferentes perfis dentro da empresa; Atuar em parceria com os outros times; Atuar com metodologias ágeis; Saber construir documentos; Estar confortável em tomar decisões rápidas; Ter facilidade de trabalhar elementos com autonomia; Proficiência na língua inglesa.
17.	Tecnologia para o	Redator Técnico	Arquitetura da informação ela veem preencher as informações das	Tivesse uma boa organização;

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
	varejo		telas; Escrever de uma forma mais simplificada para tecnologias; Organização da informação; Gestar a informação.	Soubesse arquitetura da informação; Descrever documentos técnicos; Entender para escrever esses documentos.
18.	*Fintech* de meios de pagamentos	Redator técnico.	Curadoria de documentação que os times produzem; Organização dessa documentação e padronização; Arquitetura da informação; Gestão da informação e do conhecimento; Pesquisas e convencimento com outros times; Comunicação.	Conhecer documentação; Gestão do conhecimento; Noção de organização; Noção de padronização;
19.	Empresa de alimentação	Analista de escrita da experiência de usuário (UX)	Cuidar de um projeto de um site; Cuidar do um aplicativo novo que ia sair da companhia; Aplicar as melhores práticas de UX; Pensar na melhor experiência dentro do chatbot; Estudos de usabilidade; Estudos de escrita, pesquisa e de análise.	Noções de *User eXperience*.
20.	Empreendedorismo	Cursos e Curadoria em UX Design e Biblioteconomia, Gestão de Conteúdo, Informação Digital com foco na Experiência do Usuário (UX).	Presta consultoria na área de biblioteconomia; Criação de taxonomia para a classificação de objetos educacionais; Criação desse vocabulário controlado; Organização de todos os chamados de suporte técnico; Classificação de chamados em suporte técnico; Gestão de conteúdo digital, com a classificação dos conteúdos; UX writer; Documentação de todos os produtos da empresa;	Não se aplica
21.	consultoria especializada em reestruturação de empresas em dificuldades financeiras	Gestão do conhecimento	Gestão do conhecimento de consultores que trabalham na unidade de negócio; Mapeamento da informação; Captura e identificação do conhecimento interno; Catalogação e organização do conteúdo gerado;	Não se aplica – foi convidada por sua chefia atual
22.	startup do segmento de site	Product manager (analista de produto)	Gestão de informação; Faz o elo da equipe técnica e da equipe de negócio; Organizo as prioridades; Recebo as demandas do time de negócios; Identifico e entendo os problemas; Trago as informações e outros insumos para a equipe técnica;	Experiência em metodologias ágil; Exigiam uma graduação, sem especificar qual;

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Trabalho em todo o ciclo de vida do produto; Documento todo o processo; Avaliação do funcionamento do produto.	
23.	Empreendedorismo	Consultorias e Treinamentos em marketing para Biblioteconomia	Produção de conteúdo; Cursos; Oficinas; Treinamentos; Consultoria para instituição e também para profissionais; Criação de infoproduto.	Não se aplica
24.	Prefiro não informar	Tecnologia da Informação (não especificou)	Organização dos dados enviados pela engenharia de dados; Taxonomia com estudo de usuário; Abordagem de pesquisa com Design thinking; Pesquisa da perspectiva do usuário; Indexação e catalogação da informação; Gerenciamento da taxonomia; Treinamento da inteligência artificial.	Ser formada na área da biblioteconomia ou administração, jornalismo ou letras; Entender sobre ou ter interesse em inteligência artificial; Ontologia; Organização da informação; Indexação; Representação da informação.
25.	Consultoria financeira	Gestão do conhecimento	Gerenciar o time de gestão do conhecimento; Montar um time gestão do conhecimento para informação de negócios; Capacitar todos os consultores sobre o que é gestão do conhecimento; Estruturar um time que pudesse suportar todos os processos, os serviços que eles oferecem; Fazer essas buscas de tecnologia, de setores e mercado; Fazer uma gestão documental de tudo que é produzido para esses consultores; Ensinar todo um corpo de funcionários que tem a cabeça muito moldada para serviços financeiros de que gestão do conhecimento é um serviço que eles podem vender; Organizar documentações; Guiar o nosso usuário para externalizar aquilo que eles sabem em procedimento, em documentações; Captura de todos os documentos que são gerados na organização; Entendimento dos tipos documentais que são produzidos; Produção de templates para que eles possam utilizar um padrão;	Não se aplica – A empresa conheceu o perfil dela através de ciclos de debate sobre a Gestão do conhecimento.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Cadastro, a catalogação, o tagueamento e geração de taxonomia; Mapeamento e Construção de uma base de dados com o conhecimento de todos os nossos funcionários.	
26.	Comércio eletrônico	Risco e prevenção à fraude	Detectar usuários fraudulentos dentro da plataforma; Investigar e monitorar os usuários; Analisar os dados dessa e informação; Gerar insight para o time de produto; Criar taxonomia dos padrões e fazer uma análise daquilo; Estudo de usuário; Avaliar a experiência do usuário; Disseminar a informação obtida informação.	Não tinha habilidades específicas assim de bibliotecário; Pediam pessoas analíticas; Pessoas que gosta de trabalhar com dados.
27.	Empreendedor	Criação de Cursos na área de biblioteconomia / Edição de livros na área	Prospecção de necessidades de cursos on-line e presencial de aperfeiçoamento para bibliotecário; Montagem dos cursos; Captação de professores para os cursos; Prospecção das novas pesquisas na área da biblioteconomia para elaborar cursos; Editoração de livros na área de biblioteconomia; Administro os dois empreendimentos; Faço a parte financeira; Gestão de pessoal; Marketing da empresa em todos os meios.	Não se aplica
28.	Consultoria de segurança cibernética, projetos digitais e Inteligência Artificial	Desenvolvedor web	Identificação de informações relevantes; Desenvolvimento web na linguagem Java; Desenvolvimento de software de modo geral; Atualização de códigos.	Não se aplica – É um processo seletivo para um programa de formação remunerado para transição de carreira.
29.	Cursos voltados para concursos públicos em biblioteconomia	Empreendedorismo	Ensino de técnicas de concursos, focado em questões de concurso; Venda de livros novos e usados de biblioteconomia e ciência da informação.	Não se aplica
30.	Transformação Digital – negócios digitais	Engenheiro de machine learning	Pegar modelos de machine learning para predizer alguma coisa; Integrar eles ao sistema; Exportamento de dados; Deixar os nossos ecossistemas de dados mais fácil para quem vai utilizar; Busca documental de projetos;	Conhecimento de Python; Conhecimento de algumas clouds; Entender de machine learning; Conhecimento de metodologias ágeis; Saber documentar projetos.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Comunicação aos gestores; Pesquisar na internet.	
31.	Serviços imobiliários on-line	Analista de Produto	Identificação de padrões nos anúncios; Organização de documentos; Recuperação da informação; Transformar essas informações em uma label ou etiqueta; Mapeamento e resumo em uma palavra em uma etiqueta; Resumo de escrita diferentes; Levantamento de produtos; Alinhar as expectativas dos stalkolders; Estruturar a informação para o time de programação para aplicar no entendimento do robô.	Solicitava bibliotecário; Experiência com catalogação; Experiência em organização da informação; Documentar com clareza processos.
32.	Indústria de óleo, gás natural e energia	Gestão do Conhecimento	Gestar o conhecimento; Olhar pra dentro do ambiente da organização; Identificar o que que é crítico estratégico pra essa organização em termos de conhecimento; Identificar quem detém esse conhecimento ou os nichos profissionais que detém esse conhecimento; Motivar as pessoas tanto a registrar esse conhecimento, quanto compartilhar esse conhecimento; Atuar no desenvolvimento de outros profissionais; Indexar informações; Identificar quais são mesmo esses conhecimentos; Mapeamento de conhecimentos; Organização dessa informação; Categorização da informação; Taxonomia.	Itens de edital para bibliotecário / documentalista.
33.	Fintech de meios de pagamentos	Agilista	Auxiliar um grupo de desenvolvedores a executarem as funções que precisam executar; Proporcionar as informações necessária para o time; Mediar o conhecimento e as pessoas; Promovo eventos relacionado a livros com temas que sejam relevantes para o conhecimento geral; Atendimento aos usuários; Mediação de relacionamento entre os usuários interno e externos; Aplicar técnicas de abordagem, técnicas de como tratar bem, de como cativar, de como trazer mais credibilidade e confiança para o	Práticas da agilidade; Experiência de agilidade.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			trabalho; Organizo essas informações deles a partir de arquivos deles; Organizar e estruturar glossários Documentar os conhecimentos.	
34.	Marketplace	Analista de Inteligência Artificial	Criação de conjuntos de dados para: extração de ficha técnica; classificação; construção do tesauro; gerar vocabulário controlado; validar vocabulário controlado.	Reconhecimento de Entidade Nomeada = Catalogação; Processamento de Linguagem Natural = Taxonomia; Folksonomia (Linguagem Documentária); Desenvolvimento de Ontologia (Tesauro); Classificação; Trabalho em Equipe; Capacidade Analítica; Comunicação; Organização; Criatividade; Relacionamento Interpessoal; Visão Sistêmica.
35.	Startup do segmento de site	Taxonomista / Assistente de dados júnior	Criação de categorias, tópicos e sub tópicos - Taxonomia; Classificação de claims [informações complementares]; Buscar e classificar o que está saindo como os assuntos mais relevantes na atualidade; Buscar novas trends [tendência], tenho a função de identificar novos assuntos; Organizar e colocar dentro da nossa taxonomia esses assuntos; Receber o feedback de cliente.	Tivesse um conhecimento sobre taxonomia; Pessoas que gostam de aprender; Pessoas que sejam determinados; Pessoas comunicativas; Exigiram inglês.
36.	Marketplace	Designer de Conteúdo	Liderança e gestão de equipe; Padronização e registro de documentação; Criação de fluxo de informação; Consulta aos nossos usuários para saber se essa informação está clara; Identificar padrões e registrar; Reuso de informações ou de padrão de escrita; Padronização de documentação; Criação de vocabulários controlados para a aplicação no dia a dia;	Alunos de graduação que incluía biblioteconomia, não lembrou quais eram as outras graduações; Proatividade; Iniciativa e comprometimento.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Criação de glossários para explicar o que são as coisas tanto internas da empresa quanto coisas que a pessoa vê no site; Mediação da informação direto com os nossos usuários de forma síncrona; Testes com usuários em entrevistas; Pesquisa nas redes sociais e afins de comentários e notas que os usuários expressam; Teste de usabilidade.	
37.	Comunicação	Centro de documentação	Indexar as matérias por assunto; Achar a informação; Localizar, indexar e armazenar a informação; Localizar matérias; Localizar a informação visual; Localizar a informação de áudio.	Vaga exclusiva para bibliotecário; Habilidade com tecnologia; Formado em biblioteconomia; Experiência na área.
38.	Desenvolve softwares	Lider de Scrum [Scrum master]	Liderança colaborativa para um scrum de um time de desenvolvedores, arquitetos, design e os clientes; Monitorar a produtividade do time; Conduzir reuniões; Auxiliar na resolução de problemas; Inserir todos os trabalhadores daquele time no mesmo contexto; Passar informações do desenvolvimento dos profissionais para os clientes.	Não mencionava graduação; Profissional com boa organização; Boa comunicação; Espírito de liderança; Flexível para a resolução de problemas.
39.	*Fintech* de meios de pagamentos	Gestor documental	Lidar com a gestão documental independentemente do seu suporte em todo seu ciclo de vida; Arquivamento físico; Arquivamento digital; Coleta de assinatura; Conferência de governança; Recuperação documental; Serviços de logística; Organização do acervo nas bases digitais e na base física; Desenvolvimento de uma plataforma de gestão eletrônica documental - repositório com os metadados para indexar essa documentação, recupere a documentação de forma rápida e consiga gerar inteligência a respeito do que está indexado.	Não estava claro, somente que era um profissional ali para atuar na parte de documentação.
40.	*Marketplace*	Analista de	Desenvolver a inteligência artificial;	Perfil analítico voltado para a

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
		inteligência artificial	Organização dos dados completamente desorganizados e fazer todo o tratamento; Melhorar a categorização dos nossos produtos; Catalogar e classificar esses dados; Fazer a extração dos dados; Saneamento da base para conseguir deixar esses dados melhores, mais acessíveis; Gerar padronização, sempre tentando entender tipo, a entrada do dado e a saída do dado.	organização; Precisava ter conhecimento de Excel; Trabalho em equipe; Vontade de aprender; Precisava ter uma graduação completa; Se soubesse SQL, phyton para eles era interessante.
41.	*Marketplace*	Analista de implantação	Fazer treinamentos para os lojistas via Google meet; Escrever artigos e tutoriais; Atendimento aos usuários internos e externos.	Desenvolver uma escrita legível, que fosse entendível, que fosse bem esclarecida e resumida; Soubesse falar, se posicionar adequadamente e coerente; Não precisava ter uma formação na época; Precisava saber se comunicar bem com os nossos clientes que são os lojistas da empresa tanto oral e tanto pela escrita mesmo.
42.	*Marketplace*	Analista de Inteligência Artificial	Descrever o que tem como dado e transformar isso numa informação recuperável; Análise de sentimento na parte de perguntas e respostas; Criação de tags para melhorar o site; Organizar a informação para outros setores; Criação de diretrizes para a empresa terceirizada fazer as anotações de dados; Fazer um modelo de machine learning que funcione; Organização dos dados anotados; Estudo de usuário para melhorar o fluxo da busca; Taxonomia, tesauro e toda organização da informação; Compartilhar a informação.	Perfil analítico; Excel intermediário; Graduação completa independente de qual fosse; Diferenciais que seriam o SQL, o Python e experiência em anotação de dados.
43.	Educação	Assessora EAD	Parte administrativa; Mapeamentos internos usando o Bizagi, para criar e documentar processos de negócio; Compreensão de cada passo, identificar oportunidades de melhoria de processos e aumentar a eficiência organizacional;	Uma pessoa que conhecesse muito bem a cultura da universidade; Conhecimentos relacionados a tecnologia; O meu estudo com relação a EAD.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Acompanhamento de métricas usando BIAI - processo que envolve a coleta, o armazenamento, o tratamento e a análise de dados; Parte de startup, compras e planejamento estratégico de um ano por outro; Gestão de pessoas; Acompanhamento das aquisições.	
44.	Comunicação	Pesquisadora de Documentação audiovisual	Faço o cadastro desse documento como se fosse uma catalogação; Faço a decupagem - descrever tudo que está acontecendo naquele programa ou na matéria; Recuperação da informação; Faço a indexação - de acordo com o que está sendo tratado ali no documento; Pesquisa para o pessoal do jornalismo.	Fosse bibliotecário; Se tivesse alguma experiência em audiovisual seria um diferencial.
45.	Serviços e consultoria de TI	Analista de informação	Análise dos dados; Classificar e categorizar as ofertas; Organizar as informações; Disponibilizar no site;	Ser aluno de biblioteconomia ou correlatos.
46.	Consultoria em Engenharia	Analista Administrativa	Coordenar o projeto de gestão da informação; Criação da taxonomia em si; Criação do layout do site na intranet; Levantamento de termos; Classificação da informação; Criação da taxonomia; Estudo de usuário; Rotinas administrativas.	Auxiliar na gestão da informação; Criação de taxonomia corporativa; Ordenação do arquivo digital; Não pediram bibliotecários, era pra qualquer curso. *mas a gestora, na época, à selecionou por ser de biblioteconomia e sua indicação para efetivação foi por ter feito a ordenação do arquivo.
47.	*Marketplace*	Designer de produtos digitais	Pesquisa com usuário; Pesquisa com descobertas de produto; Design das telas, o desenho visual da interface de um produto; Mediação desse produto; Descrição das telas e protótipos; Validar com todos os usuários; Medir o produto em uso; Verificar como o mercado e os usuários estão recebendo o produto.	Não especificava a graduação; Engloba tudo que precisa para fazer um produto digital.
48.	Educação	Tutora EAD	Contribuo para a interação dos alunos;	Conhecimento em EaD;

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			Motivo a participação dos estudantes nas atividades dos cursos; Emito feedbacks sobre o desempenho dos discentes; Estimulo o desenvolvimento da competência em letramento digital; Auxilio os alunos a fazerem buscas na internet, como exemplos, em portais, bibliotecas virtuais, bases de dados, etc.; Dirimir dúvidas dos alunos.	Experiência em AVA; Competência digital); Habilidade de comunicação escrita e falada.
49.	Transportes, logística e armazenamento de produtos	Analista de Dados	Faço essa parte de relatórios, de arquivamento e outras tarefas administrativas; Gerenciar a informação; Estruturar e garantir com que os relatórios estejam concisos, que a informação ali esteja correta; Arquivar o documento; Auxiliar na recuperação e uso dessa informação.	Profissional administrativo que tivesse uma maior ênfase em sistemas, principalmente com Power BI.
50.	Farmacêutica	*Senior Study Operations Specialist*	Estruturar, organizar, armazenar e gerir documentos, imagens e outros conteúdos relacionados com os ensaios clínicos; Catalogação dos documentos; Indexação dos documentos; Arquivar o documento; Garantir que a documentação e fases dos ensaios clínicos foram cumpridas; Fiscalizar e documentar essa fiscalização de maneira apropriada, porque é requerido pela legislação; Conferência e checagem nos documentos que são encaminhados; Faço upload de documentos no TMF; Dou treinamento de integração e pra que as pessoas possam usar a nossa ferramenta de *overside*; Faço apresentações, faço *storyboards*.	Vaga pedia por um bibliotecário; Indexar e catalogar na base de dados.
51.	Mercado Financeiro	*User eXperience*	Desenvolvimento de pesquisas - desde entender o problema ou até descobrir demandas dentro de algumas áreas que mereçam a pesquisa; Executar todo o processo de pesquisa; Fazer todo um planejamento, um roteiro direcionado; Entrevistar usuários; Documentar toda essa jornada; Pesquisa de usuários, falando assim, de atividades mais importantes pesquisa de usuário.	Experiência anterior na área de pesquisa e *User eXperience*; Formação em nível superior.

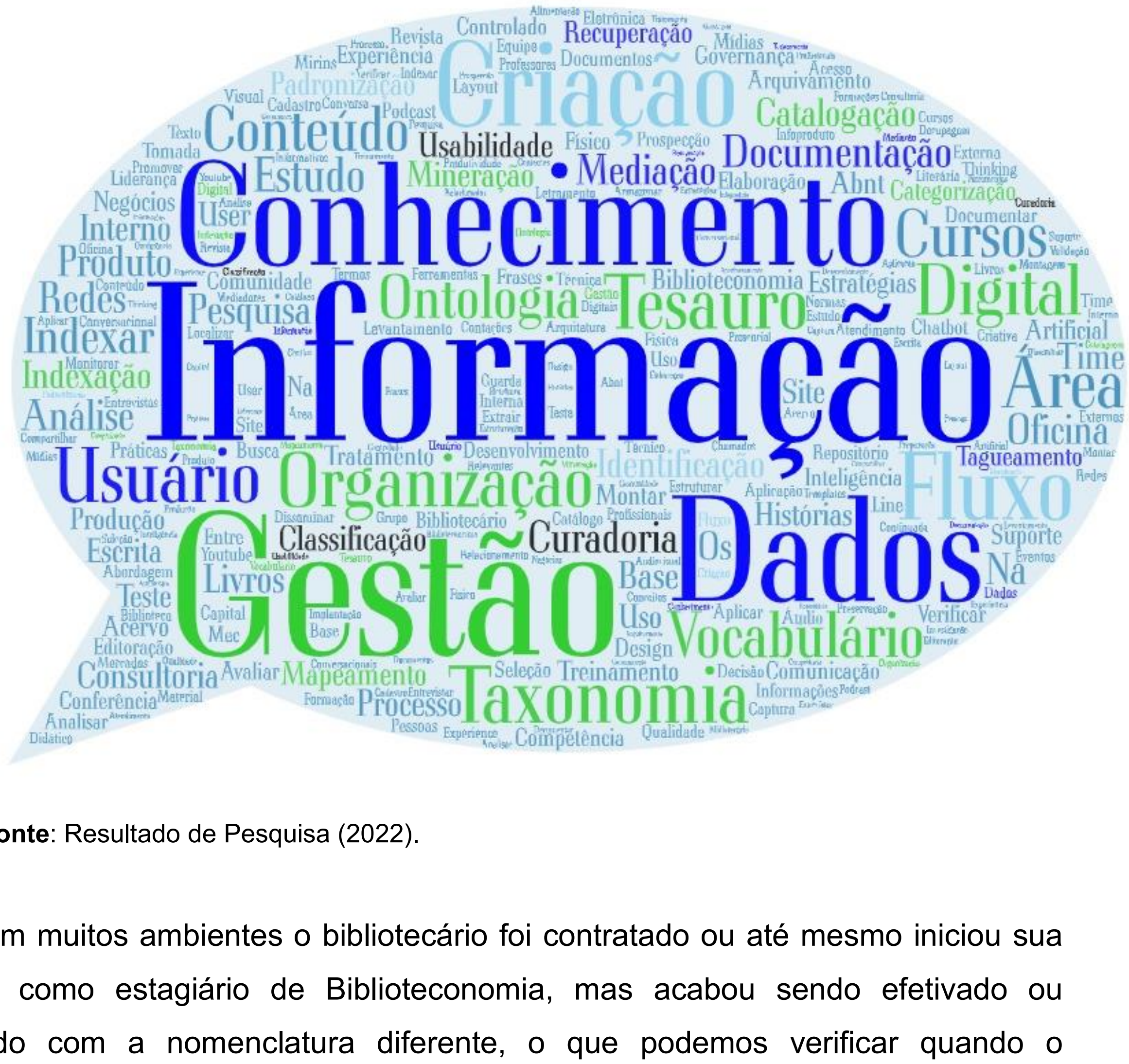
N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
52.	*Fintech* de pagamentos digitais	Coordenador de marketing	Responsável pelo disparo de campanhas de publicidade; Gestão do cliente; Análise de dados referentes a esses clientes; Disparo de campanhas; Análise de dados; Consolidação desses dados; Segmentação desses dados para virar algum tipo de ação.	Estudantes de biblioteconomia.
53.	*Marketplace*	Analista de Qualidade da Informação	Análise de produtos na plataforma; Verificar se tem preço parecido, a compatibilidades dos produtos, se as informações estão on-line; Fazer a junção e organizar dentro do site;	Estudantes de biblioteconomia
54.	Serviços de Consultoria em Tecnologia e Design	Designer de Serviço	Consultoria em *design thinking* e *service designer*; Extrair informação que tenha valor; Análise e seleção da informação; Extrair os dados que são coletados, informações que sejam essenciais para tomada de decisão; Gestão da informação; Organizar a informação de uma forma mais visual, organizar por categoria seja mais relevante pro site.	Não especificavam o curso; Conhecimento da abordagem *design thinking*; Conhecimento em pesquisa; Conhecimento em organização da informação; Conhecimento de metodologias ágeis; Proatividade; Boa comunicação; Capacidade de síntese; Capacidade de conseguir se comunicar bem; Construir diálogo com pessoas de diferentes perfis, com diferentes áreas de empresas.
55.	*Marketplace*	Analista de inteligência artificial	Fazer a análise e tratamento dos dados; Extrair essas informações, fazer análises dentro dessas informações; Tirar os insights que podem ser usados pra tomada de decisão; Criar modelos que possam melhorar a informação dentro da empresa; Avaliar os modelos; Mineração dos dados; Classificação semântica dos dados; Indexação e buscar construir um tesauro; Busca e recuperação da informação, seja pra melhorar modelos,	Conhecimentos de *Python*; Conhecimentos de lógica de programação; Experiência em análise de dados; Organização do conhecimento; Classificar, catalogar, indexar e criar tesauros era algo interessante pra eles.

N.	SEGMENTOS	ATUAÇÃO	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS E/OU REQUISITOS EXIGIDOS
			extrair informações sigilosas, LGPD.	
56.	Educação	Designer Instrucional	Tratamento da informação; Verificar o material enviado pelos professores se atende aos objetivos propostos pelo plano de ensino e se os objetivos de aprendizagem eles foram aplicados; Verificar as normas da ABNT; Tratamento do próprio edital, quando ele é lançado a forma como a gente lê esse edital, como a gente altera, como a gente o coloca de acordo com as necessidades dos profissionais e de competências pros produtos que vão ser produzidos; Uso de antiplágios pra verificar os materiais; Estar sempre renovando esses materiais.	Pelo menos uma especialização ou um curso em design instrucional; Experiência de no mínimo seis meses; Soubesse como era todo o processo de produção de material didático para EAD; Saber lidar com professor conteudista; Saber utilizar o Moodle; Entender um pouco das normas da ABNT.
57.	Educação à distância de cursos de tecnologia	Gerente de comunidades (community manager); Bibliotecária.	Definir estratégias de comunicação pra comunidade; Suporte de comunicação e de texto informativos; Planejamento de conteúdo e eventos; Gestão de redes sociais; Mediação da informação; Acolhimento das pessoas; Sanar dúvidas no sistema de SAC; Aplicação de estratégias de comunicação nas redes; Preparação de documentos para implantação da biblioteca digital junto ao MEC.	Organização; Planejamento; Uma boa comunicação; Uma boa escrita; Uma boa relação interpessoal. Formação em biblioteconomia.
58.	Educação	Bibliotecário Audiovisual	Produzir conteúdo audiovisual para o canal do *Youtube* administrado na biblioteca; Criação de conteúdo para podcast e vídeos para YouTube; Catalogar e indexar todo esse material; Alimentar o repositório institucional com as remissivas; Coordenar a utilização do espaço por outros projetos; Coordenar o espaço de cocriação audiovisual; Coordenar as parcerias internas e externas.	Não se aplica

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Podemos observar no quadro 5, a diversidade de ambientes não convencionais que permeia a realidade dos bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais e também de suas atividades que representam o fazer bibliotecário. Destacamos, novamente, os ambientes de atuação ligados as tecnologias informação e comunicação (TICs), que desafiam o bibliotecário a trabalhar com a rapidez atribuída, tanto pela criação dessa informação e de dados quanto pelo grande número de fontes em que elas se encontram. Para uma melhor visualização destacamos em nuvem de palavras essas atividades (Figura XXX).

Figura 10: Nuvem das Atividades mais citadas pelos entrevistados.



Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Em muitos ambientes o bibliotecário foi contratado ou até mesmo iniciou sua atuação como estagiário de Biblioteconomia, mas acabou sendo efetivado ou registrado com a nomenclatura diferente, o que podemos verificar quando o entrevistado fala de sua atuação que muitas vezes acaba sendo um “analista de” completado com algo que exprimi sua atuação naquele ambiente. Outro aspecto que evidenciamos é que as atividades na sua maioria são do universo da Biblioteconomia

as quais destacamos na Figura 10 e também indicamos no quadro 5. O que nos mostra que essas expertises do universo da Biblioteconomia permeiam os ambientes não convencionais, mesmo que em muitos momentos a vaga para contratação de um profissional não especifica como requisito a formação na área, mas as atividades elencadas estão dentro do escopo da nossa área.

6.3 Percepções sobre a Identidade Profissional

Nesta fase, seguindo a técnica DSC, procedemos à Identificação das Ideias Centrais (IC), das Expressões Chaves (EC) e as enquadramos numa teoria e construímos o DSC, destacando cada resposta em separado, mas como utilizamos a entrevista narrativa classificamos por características. Posteriormente, apresentamos o DSC final onde aglutinamos os discursos dos entrevistados em uma única fala.

Para tanto, utilizamos a seguinte estrutura: as falas dos entrevistados foram destacadas em *itálico* com conectores, **negrito e sublinhado**, para facilitar a leitura e entendimento. As reticências entre colchetes [...] foram empregadas para representar supressão de termos ou expressões que na sua ausência não interfere no sentido final.

Conforme explicitado nos procedimentos para análise, essa subseção verificou as percepções dos entrevistados, nominado com a letra “E” seguido de um numeral para identificá-los, que descrevem características de suas identidades profissionais, fundamentadas pelos autores estudados e inseridos no referencial da pesquisa e nas falas dos entrevistados. Nos quadros a seguir, constam as características que os pesquisados têm com ou de sua identidade que são: Compreensão; Identificação; Reconhecimento; Engajamento; Adaptação; Envolvimento; Desconhecimento tanto de si próprio como do outro; Propósitos e Formação formal ou informal.

6.3.1 Ideia Central - Compreensão

No papel da **compreensão** (Quadro 7) o indivíduo se coloca na posição de assumir que sua identidade profissional se destaca através da clareza que ele tem de suas atividades, características, ambiente de atuação e envolvimento com seu entorno, muitas vezes de forma inconsciente e em outras, realmente, assimilando o seu contexto de trabalho.

Quadro 7: Análise DSC – Identidade Profissional - Ideia Central: Compreensão.

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E2) "[...] acho que **tem que ter um perfil bastante específico**, a pessoa precisa gostar de se expressar, precisa gostar de estar com as crianças com os jovens, precisa uma certa dose de ousadia, enfim, de proatividade também, enfim, a gente sabe que nem todos os bibliotecários têm esse perfil específico [...]" "[...] cada vez mais, as pessoas **me identificam mais como** atriz e não com bibliotecária. Claro que talvez, eu também tenha deixado um pouco, como eu não tenho trabalhado, especificamente, em uma biblioteca, muitas vezes eu **acabo não me identificando como uma bibliotecária**, então, talvez isso também influencia um pouco, ou eu sinto que tem uma certa dificuldade mesmo no entendimento, porque, **muitas vezes o senso comum tem uma ideia**." (E6) "Então **eu vi que isso ajudaria muito mais** a inteligência artificial nessa parte, porque é um conhecimento muito nosso, muito da área de Biblioteconomia, não é tão difundido em outras áreas, como experiência do usuário e eu acho que realmente é uma área que a gente consegue ajudar muito o pessoal da Inteligência Artificial, porque eles precisam dessa padronização para inteligência funcionar bem, ela é toda baseada em conhecimento e padronização e é isso que essas nossas técnicas ajudam. E comecei a escrever, falar sobre isso e tentar procurar bibliotecários que trabalhassem com isso e aí eu cheguei na primeira bibliotecária [...]" (E8) "[...] como eu não estava gostando muito de dar aula, pensei assim – ah **então vou partir para outra área** – E comecei a fazer Biblioteconomia [...]" (E9) "Aliás, eles tinham acabado de me colocar na coordenação desses estagiários, fazia um mês que estava liderando eles e aí, era mais liderando mais na parte da catalogação, da classificação na parte das ofertas eu tinha voltado para o que eu tinha começado. E aí eu fiquei muito na dúvida, nossa **acabei de ser promovido, mas estou gostando tanto desse mundo** dos botes que eu faço e tal e eu fiquei muito na dúvida,	"A identidade profissional tem um impacto profundo na vida pessoal e social do indivíduo. Pois o que fazemos configura um determinado modo de ser e o indivíduo se **compreende** por meio das tarefas profissionais que desempenha." (SERRANO-RODRÍGUEZ, 2013, p.103, grifo nosso, tradução nossa[23]) "Considerar a identidade **inserida nesse jogo** pressupõe uma concepção do sujeito humano como portador da capacidade de simbolizar, de representar, de criar e compartilhar significados em relação aos objetos com os quais convive." (GALINDO, 2004, p.15) Compreender o que você faz profissionalmente

[23] "La identidad profesional repercute profundamente en la vida personal y social del individuo. Puesto que lo que hacemos configura una determinada forma de ser y el individuo se entiende a sí mismo a través de las tareas profesionales que realiza."

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
mas, quer saber eu vou e aí eu fui.” (E9) “Nunca deixei de falar que sou bibliotecária, sempre, mesmo atuando em outro setor é eu sou bibliotecária, então, não me vi falando que eu não sou bibliotecária, trabalho com outra coisa e não sou bibliotecária, pelo contrário, levantei a bandeira e falei – **Eu sou bibliotecária, trabalhando na área de tecnologia**!” (E11) “[...] e também resolver problemas que o time não tem maturidade para resolver e **aí acaba recorrendo a mim** e esses problemas são relacionados ao uso de tecnologias, porque eu tenho essa parte um pouco mais técnica [...]” (E15) “[...] eu lembro que eu vi aquilo, **eu falei olha interessante**, porque na UFMG a gente não tem, a gente sabe que existe essas áreas de tecnologia que a gente pode trabalhar nelas, mas, a gente não entra muito nisso [...]” (E16) “**Sou a responsável por priorizar**, então é preciso olhar o mercado, entender o usuário, entender a partir de negócio e pensar qual é a próxima funcionalidade que a gente vai fazer, qual a próxima entrega de valor que a gente vai fazer que vai favorecer, então, vai aumentar, por exemplo, a nossa conversão e eu sou responsável por priorizar o que a gente vai fazer e pensar em planos de curto, médio, longo prazo, eu sou como se fosse a decisora do que vai ser feito, mas, é claro, eu tenho todo esse time aí para me apoiar nas decisões.” (E16) “A gente não é muito ligado à academia, tipo, eu vejo que eu tenho muitos amigos, amigas que são bibliotecários e a gente não é ligado muito, como se fosse uma parte formal da Biblioteconomia tipo a academia, a universidade ou até eu conheço muita gente que faz freela de normas da ABNT a gente não tem esse lado muito formal. Hoje eu nem conseguiria, por exemplo, eu **não tenho menor habilidade para fazer o que as minhas amigas bibliotecárias fazem**, tanto na parte de arquivo, de cuidar de documentos quanto na parte de ABNT, não tenho a menor aptidão para isso, sabe? **E eu vejo que isso a parte não convencional de bibliotecário está muito ligado à parte de tecnologia**.” (E17) “E o fato de você não estar dentro da biblioteca te faz ser um bibliotecário não convencional, qualquer coisa que você faça, não dentro da biblioteca, pode ser um	fundamenta e repercute na sua e na identidade de outros no que se refere a partir da compreensão que você tem de suas atividades profissionais.

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
projeto, pode estar é, assim, até em uma sala de aula mesmo, em um local de cultura, de tecnologia, qualquer que seja, **a gente faz um pouco de padrão não convencional e o poder da informação pode estar em qualquer lugar**. Hoje tenho isso em mente, que o meu trabalho não é estar atrás de um balcão ou em sala de aula, meu poder hoje que eu tenho é através da informação através das telas de uma forma simplificada onde posso ajudar as pessoas, falando de uma forma mais simplificada, é onde eu consigo ajudar.” (E20) “E hoje, com esse boom do mercado digital, eu acho que, **eu acabo conseguindo correlacionar e enxergar todas as possibilidades que eu vejo toda necessidade de trabalhar com isso dado e informação**, né! Aí a gente precisa dar esse upgrade, porque, por exemplo, o tesauro que a gente aprende, não atende todas as necessidades no ambiente digital a gente precisa aprender outras técnicas, evoluir dali para conseguir atender. Então, acho que depois, gestão de dados, alocação de dados orientado, uma organização de dados e de informação muito mais do que acervo, desassociar disso me deixa menos convencional, eu consigo ampliar as opções de ação.” (E22) “[...] eu recebo aquela demanda ou aquele problema, eu avalio, eu entendo aquele problema, eu vou, **eu vou atrás de dados**, eu vou realmente saber se é um problema importante, se realmente esse é o problema, então, desmitifico tudo o que a equipe técnica, o que a equipe de negócios me traz e eu decifro esse código para o time técnico [...]” (E24) “Que **a gente está atuando em coisas que são natas da área da Biblioteconomia, só estão no formato diferente**, então, toda essa parte de cuidar da informação, preservar, estruturar, organizar isso é Biblioteconomia, ela não é não convencional, ela é nossa, aí em algum momento a Biblioteconomia foi sofrendo, como eu posso dizer, ela foi sendo resumida a bibliotecas tradicionais físicas, mas ela é muito além. Assim, o que faz um bibliotecário não convencional é você ir atrás de se especializar em áreas em que você pode atuar e trazer o seu conhecimento de Biblioteconomia para essa área [...]” (E24) “Sabe porque eu topei fazer essa entrevista? **É que a galera da nossa própria**	

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
área, invalidando as pessoas que estão nessa linha, é como se assim só porque você não está necessariamente bibliotecário, você é invalidado, todos os conhecimentos, só porque você não atua na biblioteca física ali tradicional você está meio que renegando a sua área, quando? **A gente está fazendo Biblioteconomia**, então, por isso que eu vou topar, vou fazer essa entrevista." (E28) "A galera que está entrando, a gente chama de transição de carreira. **A transição ela nunca é inteira porque você leva muita coisa da sua vida para desenvolvimento** [...]" (E28) "O que foi importante para mim, assim, **nesse processo é que dentro da Biblioteconomia e da biblioteca que eu trabalhei muitos anos, eu aprendi muito a parte de gestão de tempo, gestão de pessoas, liderança, aprendi a usar Excell** muito bem, então, me tornei uma heavy user de Excel. Acabei desenvolvendo uma inclinação muito grande para pensamento mais estruturado por causa da minha pós em big data." (E30) "[...] eu acho que **em biblio a gente tem esse cuidado** de saber como documentar para conseguir recuperar depois [...]" (E31) "[...] eu entrei na faculdade com aquela coisa de trabalhar na Biblioteca Nacional isso aí, **eu não tinha ideia do mundo de possibilidades que a vida da Biblioteconomia poderia me levar**, era bem, achava que era bem aquele tradicional. Conforme foi passando logo nos primeiros períodos, a gente já começa a ter mais contato com essas matérias de organização do conhecimento e aquilo dali foi me despertando bastante interesse." (E32) "Assim, se pensar em ambiente eu posso dizer que eu sou uma bibliotecária não convencional, **mas se pensar em fundamentos eu acho que eu sou uma bibliotecária**, bibliotecária entendeu?" (E33) "E eles falavam muito isso, eu não conseguia relacionar, mas **depois que entrei** para essa minha, para **esse meu ramo eu vi o quanto realmente tem relação e o quanto que eles falam faz muito sentido**."	

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E33) "É uma coisa que eu aprendi, uma coisa que, no início da faculdade, eu não me lembro qual foi o professor, mas eu nunca mais esqueci foi que **ele disse que a faculdade ia ajudar muito a gente a criar conexões** e aí eu vou explicar o que eu quero dizer com isso e aquilo se tornou uma verdade para mim. O que eu quero dizer é **pegar um problema do dia a dia e eu conectar a um conhecimento que eu tenho adquirido**, então, o que eu acho principal, você ser adaptado, adaptável, então, não é ser rígido, mas é você, se necessário for, você alterar a nomenclatura de alguma coisa, por exemplo [...]" (E36) "**Isso é importante, principalmente, para quem está chegando**, imagina você entrar num ambiente super complexo com muitas informações diferentes sem ter nenhum apoio, assim, nenhum documento que dê um suporte para eu entender [...]" (E39) "Porque é diferente para mim e tal, o bibliotecário ele precisa **ter um certo conhecimento**, não precisa ser um conhecimento de especialista, pelo menos eu julgo assim, mas **do material que ele trabalha**, enfim, trabalha na organização, recuperação, mas ele precisa, obviamente entender um pouco mais do que o básico para dar forma aquele acervo." (E40) "Eu entendo que o bibliotecário, ele é, a gente entra para ser profissional da informação, então, onde essa informação está? Qual o suporte? **Isso aí não importa eu como bibliotecária** a partir do momento que eu desenvolvo algumas skills diferentes **estou apta para trabalhar com aquele dado**, então, dentro dessa categoria não convencional não sei eu acho que se eu fosse uma bibliotecária, não sei o que seria um bibliotecário não convencional, mas eu não acho que eu seja uma." (E42) "[...] eu me vejo como bibliotecário não convencional por não estar ocupando um espaço físico, mas se não for levado em consideração isso eu não me vejo como bibliotecário não convencional, igual eu já falei aqui, **eu me vejo exatamente aquele bibliotecário que estava fazendo um estágio atendendo pessoas no balcão e resolvendo problemas**. Eu me vejo exatamente naquilo dali. Então, eu não me considero um bibliotecário não convencional. Eu **me considero um bibliotecário, uma pessoa que lida com informação, que facilita a vida do usuário final e que pensa**	

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
no conhecimento como um todo.” (E44) “Na verdade, assim, **não foi bem o despertar de interesse. Eu estava nessa empresa que eu sabia que ia ser passageiro**, um lugar por pouco tempo, assim. Porque, enfim, tinha N questões lá dentro, era uma empresa muito pequena, salário era abaixo do piso e tudo mais [...]” (E47) “É muito um **misto de projeto de pesquisa, de entender quem vai ser nossos usuários, conversar com eles**, ser comunicativa com eles para chegar em um produto viável. Então, acabam trazendo muito dessa visão de usuário [...]” (E47) “Então, primeiro **você tem que saber o que você quer de fato**, para depois aprender o que aquela área especifica pede.” (E49) “Realmente, uma graduação é isso, **é você desenvolver muito mais um pensamento de reflexão e do quanto você vai conseguir estudar** em três, quatro, cinco anos pro resto da sua vida. Então, poxa, as coisas mudam muito, mas aquilo que você **tem que entender do coração que é a área é aquilo, a partir disso você se especializa**, você faz uma outra graduação, entende uma reflexão de outra coisa, mas ali o coração é você entender aquilo como o que a Biblioteconomia desenvolve, faz, entrega de valor é o importante.” (E50) “[...] é ser curioso, ter vontade de aprender, ter uma inteligência emocional mais aguçada no sentido de saber individualizar o tratamento, o jeito que eu vou falar com você, vai ser diferente do jeito que eu vou tratar uma outra pessoa, no sentido as suas necessidades nem sempre, são necessidades diferentes. Eu acho que **é uma habilidade da gente**, deveria ser uma habilidade saber identificar como lidar com o outro. Acho que saber trabalhar em equipe [team play] acho que é imprescindível [...]” (E53) “Por ter um aprendizado da organização da informação, **o bibliotecário acaba percebendo melhor do que um outro profissional**.” (E54) “Olha, hoje eu vejo que praticamente **muita coisa que eu faço está relacionado com a função bibliotecária**.” (E56) “[...] **o bibliotecário tem as suas formas gerais**, por exemplo, na biblioteca	

IDEIA CENTRAL: COMPREENSÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
infantil você trabalha a organização, a indexação e na biblioteca especializada de uma universidade, por exemplo, também **trabalha só que aí há as suas nuances, da mesma forma que o design instrucional**, para um bibliotecário atuar com o design instrucional.” (E57) “Então, colocaria a parte só ferramental mesmo, de entender porque acho que a parte de comunicação a gente já tem **uma estrutura bem assim clara dentro da nossa cabeça, que a gente traz isso muito da graduação**.”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Ao compreenderem o papel que desempenham, tanto no ambiente de trabalho como de atividades relacionadas a ele, como também da compreensão que os outros, aqui seus pares e até mesmo seus clientes, têm de suas atividades nesse ambiente. No caso dos profissionais que narra histórias em diferentes contextos

Para Serrano-Rodríguez (2013) em seu estudo destaca que a identidade docente [nessa pesquisa o bibliotecário] é resultado de um processo de socialização entre seus pares no ambiente de trabalho, mas também é uma construção única através da sua história pessoal e dos vários contextos em que participa. Essa interação entre o pessoal e o social (interação entre o outro e o ambiente), se constrói e reconstrói nessas relações e no conhecimento que o indivíduo vai se apropriando nesse processo. O discurso proferido pelos entrevistados, na compreensão da pesquisadora, perpassa por interações sociais e, consequentemente, pela identificação de como interagir com o outro e com o seu ambiente de trabalho.

A construção do DSC sobre as falas dos entrevistados no quesito compreensão de sua identidade profissional se fundamenta da seguinte forma:

Tenho compreensão da minha identidade profissional ao acreditar que *[...] tem que ter um perfil bastante específico [...]* **e** *[...] sinto que tem uma certa dificuldade mesmo no entendimento, porque, muitas vezes o senso comum tem uma ideia. [...]* **então** *[...] eu vi que isso ajudaria muito mais a inteligência artificial nessa parte, porque é um conhecimento muito nosso, muito da área de Biblioteconomia [...] [...] mas estou gostando tanto desse mundo dos botes que eu faço [...] e eu fiquei muito na dúvida, mas, quer saber eu vou e aí eu fui. [...] Nunca deixei de falar que sou bibliotecária, sempre, mesmo atuando em outro setor é eu sou bibliotecária [...] levantei a bandeira e falei – Eu sou bibliotecária, trabalhando na área de tecnologia! [...] aí acaba recorrendo a mim e esses problemas são relacionados ao uso de tecnologias, porque eu tenho essa parte um pouco mais técnica [...]* **compreendo que** *[...] a gente sabe que existe essas áreas de tecnologia que a gente pode trabalhar nelas [...]* **e sou** *[...] a responsável por priorizar, então é preciso olhar o mercado, entender o usuário, entender a partir de negócio e pensar qual é a próxima funcionalidade que a gente vai fazer [...] [...] eu não tenho menor habilidade para fazer o que as minhas amigas bibliotecárias fazem. E eu vejo que isso a parte não convencional de bibliotecário está muito ligado à parte de tecnologia. [...] o meu trabalho não é estar atrás de um balcão ou em sala de aula, meu poder hoje que eu tenho é através da informação através das telas de uma forma simplificada onde posso ajudar as pessoas [...] E hoje, com esse boom do mercado digital, eu acho que, eu acabo conseguindo correlacionar e enxergar todas as possibilidades que eu vejo toda necessidade de trabalhar com isso dado e informação [...] o tesauro que a gente aprende, não atende todas as necessidades no ambiente digital a gente precisa aprender outras técnicas, evoluir dali para conseguir atender. [...] [...] a gente está atuando em coisas que são natas da área da Biblioteconomia, só estão no formato diferente [...]* **assim** *[...] o que faz um bibliotecário não convencional é você ir atrás de se especializar em áreas em que você pode atuar e trazer o seu conhecimento de Biblioteconomia para essa área [...]* **não é** *[...] só porque você não atua na biblioteca física ali tradicional você está meio que renegando a sua área, quando? A gente está fazendo Biblioteconomia [...]* **e mesmo** *[...] dentro da Biblioteconomia e da biblioteca que eu trabalhei muitos anos, eu aprendi muito a parte de gestão de tempo, gestão de pessoas, liderança. [...] [...] a gente já começa a ter mais contato com essas matérias de organização do conhecimento e aquilo dali foi me despertando bastante interesse. [...] [...] se pensar em fundamentos eu acho que eu sou uma bibliotecária [...]* **desde a graduação** *[...] eles falavam muito isso, eu não conseguia relacionar, mas depois que entrei para essa minha, para esse meu ramo eu vi o quanto realmente tem relação e o quanto que eles falam faz muito sentido. [...]* **compreender um** *[...] problema do dia a dia e eu conectar a um conhecimento que eu tenho adquirido [...] Isso é importante, principalmente, para quem está chegando, imagina você entrar num ambiente super complexo com muitas informações diferentes sem ter nenhum apoio [...] [...] o bibliotecário ele precisa ter um certo conhecimento, não precisa ser um conhecimento de especialista, pelo menos eu julgo assim, mas do material que ele trabalha [...]* **e entender que o bibliotecário** *[...] é, a gente entra para ser profissional da informação, então, onde essa informação está? Qual o suporte? Isso aí não importa eu como bibliotecária a partir do momento que eu desenvolvo algumas skills diferentes estou apta para trabalhar com aquele dado [...]* **é** *[...] uma pessoa que lida com informação, que facilita a vida do usuário final e que pensa no conhecimento como um todo. [...] [...] de entender quem vai ser nossos usuários, conversar com eles, ser comunicativa com eles para chegar em um produto viável. [...]* **então** *[...] primeiro você tem que saber o que você quer de fato, para depois aprender o que aquela área especifica pede. [...] [...] realmente, uma graduação é isso, é você desenvolver muito mais um pensamento de reflexão e do quanto você vai conseguir estudar em três, quatro, cinco anos pro resto da sua vida. [...] [...] o coração é você entender aquilo como o que a Biblioteconomia desenvolve, faz, entrega de valor é o importante. [...] [...] é ser curioso, ter vontade de aprender, ter uma inteligência emocional mais aguçada no sentido de saber individualizar o tratamento [...]. Eu acho que é uma habilidade da gente [...] [...] ter um*

aprendizado da organização da informação, o bibliotecário acaba percebendo melhor do que um outro profissional. [...] [...] hoje eu vejo que praticamente muita coisa que eu faço está relacionada com a função bibliotecária. [...] [...] colocaria a parte só ferramental mesmo, de entender porque acho que a parte de comunicação a gente já tem uma estrutura bem assim clara dentro da nossa cabeça, que a gente traz isso muito da graduação.

6.3.2 Ideia Central - Identificação

Na ação de **Identificação** (Quadro 8) o entrevistado consegue pensar em si mesmo sobre suas características e como esse pensar estrutura seu entendimento. Relembramos que no dicionário identificação é a “Ação ou efeito de identificar(-se).” (IDENTIFICAÇÃO.... 2022). Ao pensar sobre suas atividades e também sobre seu ambiente de atuação profissional o entrevistado consegue se identificar através de suas atividades e conhecimentos adquiridos no decorrer de sua trajetória.

Quadro 8: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Identificação.

IDEIA CENTRAL: IDENTIFICAÇÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E1) "[...] **não consigo me identificar como bibliotecário, porque eu acho que é muito diferente do que eu faço, do que pelo menos do que eu estudei, do que eu vi.** Tirando essa parte de organização da informação e os termos, por exemplo: repositório, dados, índices, tirando isso, eu acho que é isso. Estou muito mais voltado para área de tecnologias, do que Biblioteconomia, Ciência da informação." "[...] **talvez agora** já esteja mais próximo dessa nova área, dessa nova visão." (E2) "[...] eu acho que essa possibilidade, ela também **surgiu pela demanda que foi se criando,** quer dizer à medida que fui, também, caminhando dentro do meu caminho como contadora de histórias essa demanda foi crescendo. E eu também fui assumindo esse empreendedorismo [...]" "Acho que no sentido de claro que por um lado tem essa coisa que eu te contei de eu ter sentido uma demanda, mas também **fui criando um espaço**, então eu acho que fui criando esse caminho, assim, de alguma forma [...]" (E4) "**A pessoa precisa se identificar com trabalho**. A gente conhece pessoas que gostam de trabalhar em bibliotecas físicas, tem que se identificar com trabalho. Tudo é um contexto, às vezes, não gosto de local, às vezes é bom, mas, o trabalho não, depende." (E3) "[...] eu sempre gostei de diversificar entendeu, apesar de eu gostar muito de trabalhar com livro, de gostar muito da aquisição, de trabalhar com o público, tudo, mas **eu sempre gostei dessa diversificação, de poder ter mais opções** para quando eu me formasse, e aprender outras coisas também [...]" (E6) "[...] não é possível, tipo a Inteligência Artificial ela depende de dado - informação - conhecimento para funcionar e se a gente sempre trabalhou com dado, informação e conhecimento, **eu pensei se o bibliotecário, a Biblioteconomia consegue se encaixar dentro desse processo, então ele trabalharia com isso eternamente** e não seria substituído pela máquina, não as tarefas tradicionais de Biblioteconomia, talvez, realmente conseguisse automatizar a maior parte, mas, se a gente entrasse no processo, então a gente	"Tomamos a identificação como processo precursor da construção da identidade por sugerir um vínculo ou atração, por parte do indivíduo, para algum objeto que esteja "lá" onde ele deseja estar." (GALINDO, 2004, p. 15) "A identidade de um ser humano é constituída, em parte, pelas histórias que ele conta acerca de si mesmo. Somos o que somos por sermos capazes de construir narrativas sobre nós mesmos e por ouvirmos as histórias contadas pelas pessoas com quem nos relacionamos." (FLECK, 2018, p. 29). A busca por identificação perpassa não somente as atividades, mas também o ambiente e as pessoas envolvidas no processo

IDEIA CENTRAL: IDENTIFICAÇÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
teria vaga ai pelo resto da vida [...]” (E8) “[...] você vê que a lógica, a cadeia ainda é a mesma. Então, não sei, parece, teve um tempo atrás sempre falando que o bibliotecário estava desatualizado, essas coisas e tal, mas, **me parece muito que não, a lógica ainda é a mesma, o ambiente, o material, o suporte estão diferentes, mas, toda a lógica de trabalho que já veem de muitos anos sistematizada, ela é a mesma** e quando, você vê que quando isso não é utilizado acaba dando uma bagunçada, assim no acervo.” (E9) “Acredito que o bibliotecário tem um olhar mais afinado por já dominar as questões de classificação, catalogação e pesquisas de usuários. Com isso **consegue entender melhor questões como criação de intenções, entidades e seus valores**, e posteriormente classificar as frases em cada uma das intenções criadas.” (E12) “O que contribuiu foi eu já [pausa], **o meu conhecimento que eu já tinha, já estava um pouco na área de tecnologia**, sempre mexi um pouquinho com isso, então, facilitou muito.” (E13) “Então, o que me motivou, é saber que essa área de chatbot, necessita de um profissional que olhe ali linguística e tudo mais. Então, **vi ali que o bibliotecário podia se enquadrar nesse perfil e eu fui por esse caminho**, tentei ir por esse caminho.” (E20) “[...] que tinha uma empresa responsável pela digitalização e **eu achei o sistema de busca muito confuso**, porque as palavras antigas, por exemplo, da década de 30, não eram contempladas. [...] E isso eu achei uma falha muito grave. Aí comentei com uma amiga e ela disse - Olha, você já gosta dessa área de tecnologia, você quer migrar para ela, então, eu acho que você devia mandar um currículo para essa empresa – E tinha o logotipo da empresa no final do rodapé dessa base de dados e **aí foi uma coisa assim meio, sabe, vou mandar o não eu já tenho, pensei**. E eu juro, assim, foi muito, mandei o currículo, não mandei para nenhum outro lugar, na verdade [...]” “[...] **eu percebi lá, que a necessidade deles era muito mais para dados** do que para conteúdo e a gente na Biblioteconomia é mais focada em conteúdo, a gente não tem uma disciplina que emergem nessa parte de dados, que é algo	

IDEIA CENTRAL: IDENTIFICAÇÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
muito demandado hoje está faltando eu notei [...]” (E22) “E aí, quando eu joguei no Google, eu vi que era um curso super multidisciplinar onde eu teria contato ali com diversas áreas, eu ia ver administração, eu ia ver um pouco mais um lado mais técnico, eu ia ver um lado mais social, então, o meu pensamento foi assim - **Não sei o que eu quero fazer**, eu ali nos meus 20 anos, não sei o que vou fazer, **mas pelo menos lá eu vou descobrir** – Então, fui, me joguei, deu certo, entrei no primeiro semestre e me apaixonei de cara [...]” “A **minha formação em Biblioteconomia eu vejo que ela me trouxe olhares** que eu não vejo dos meus colegas de trabalho [...]” (E23) “Talvez eu seja não convencional por eu ter encontrado um viés, uma oportunidade de **a partir de uma crise que eu tive e ainda tenho**, ainda não sou bibliotecário, **aliás sou bibliotecária só que não atuo,** enquanto eu não estiver em um posto de trabalho que se chama, uma vaga de bibliotecário por acaso, eu acabo sendo não convencional.” (E24) “[...] eu **tive um estágio, porque eu tive que fazer em bibliotecas, mas não me encontrei muito naquele ambiente**, eu gostava do ambiente, gostava de estar ali, mas eu não sentia que eu queria trabalhar naquilo, sabe?” (E25) “E o que que faz um bibliotecário não convencional? **Tudo o que o bibliotecário tradicional faz só que fora do espaço da biblioteca,** então, é como se a gente fosse um ser fluido ali, flutuante e aí **tudo é informação disposta a ser gerida**, tudo é uma fonte de informação válida, acho que a gente vai quebrando uma barreira, vou falar espacial, mas no sentido de espaço físico e passa a operar de uma forma muito mais assim, tudo é uma fonte de referência válida, pessoas, grupos de estudos, as próprias bases, os livros porque o foco é uma relação muito você e o seu usuário direto, então, você não tem mais as amarras do espaço físico.” (E27) “E eu peguei o gosto da Biblioteconomia para trabalhar com editora [...]. A minha formação na Biblioteconomia foi atribulada por conta do trancamento do curso, tudo aí foi oito anos, mas também **serviu bastante depois para saber o que queria,** o que eu poderia oferecer de curso para bibliotecário, qual a necessidade da área.”	

IDEIA CENTRAL: IDENTIFICAÇÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E27) “Agora para empreender é, falo sempre, é tipo **descobrir um nicho dentro da Biblioteconomia que você possa trabalhar e de que você possa, que você é bom naquilo e possa oferecer**, porque o problema também não é só ser bom naquilo, você pode ser um bom bibliotecário em GED, por exemplo, trabalhar e ser o melhor profissional em GED se você não souber vender o teu trabalho ninguém vai comprar e saber que você existe, é mostrar para as pessoas.” (E28) “[...] eu comecei a transição de carreira, **identifiquei essas oportunidades** de formação remunerada e aí eu fiz essas tentativas assim o tempo todo, fiquei ali até eu conseguir passar e nessa eu passei em que eles falavam, viam - Poxa ela é uma pessoa que tem um perfil para trabalhar com área de tecnologia, ela já está estudando isso por conta própria, já tem uma graduação, ela já trabalha, então, assim ela não está vivendo uma experimentação de abandono no futuro, já é uma pessoa que já tem [...]” “[...] mas a galera do front ela trabalha, ela estuda a usabilidade do sistema e isso **é uma coisa muito pensada por bibliotecários**, entender o usuário e como ele interage com aquela interface [...]” (E31) “[...] **era um desafio bem novo, interessante para mim**, foi bem assim, difícil no início também, mas foi muito bom ver todo esse processo e logo depois que eu entrei lá, acabou que dois meses viraram três meses e virou três meses e meio [...]” (E33) “Então, mas o tempo inteiro eles estavam instigando muito isso, **era uma coisa que me motivou a finalizar a faculdade**, inclusive, era a questão da motivação dos professores em mostrar que era muito além da biblioteca [...]” (E34) “Então, eu **tive muita sorte de trabalhar em um ambiente favorável** com pessoas abertas a querer ouvir, querer entender, querer saber, querer pesquisar e procurar fazer [...]” (E37) “[...] **durante a graduação tive a oportunidade de ajudar a desenvolver**, digamos assim **um sistema bem caseiro** funcionando no Excel, sabe? **Isso foi me abrindo os olhos** [...]” (E40) “[...] **sempre trabalhei** em equipe com muitos bibliotecários, então, **já tinha bastante**	

IDEIA CENTRAL: IDENTIFICAÇÃO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
experiência com isso [...]” (E51) “Eu tive muitas palestras de pessoas da área de UX que eram bibliotecárias, que foram na Fespsp conversar com os alunos e tudo mais. Então, eu **tive sim oportunidade de conhecer, eu estudei um pouco sobre a área**, **dentro de algumas disciplinas também e foi um facilitador** bem grande pra mim.” (E58) Parece que agora com a pandemia a gente vai pro YouTube e **só eu comigo mesmo e com a equipe** - Olha, eu acho que nós vamos pro YouTube. Eu acho que é aí! - **E as coisas foram acontecendo** e hoje a gente não, não apenas, trago essa questão de gestão audiovisual, mas agora também de produção, entendeu? E assim, foi uma construção, não foi fácil não, não está sendo fácil. Entende?”	

Fonte: Resultados de Pesquisa (2022).

Para Galindo (2004, p.15) “A identidade pessoal é construída pela autopercepção, enquanto a identidade social é construída pela percepção que os outros têm do sujeito. Essa postura restringe os diferentes/diversos espaços nos quais o sujeito vive e deixa de lado a relação identidade-papel.” Isso leva o indivíduo no ato de identificação caminhar entre esses dois aspectos para colocar o seu entendimento sobre sua identificação.

Na construção do DSC conseguimos abarcar qual o entendimento que os entrevistados têm sobre sua identificação com as atividades cotidianas no contexto de trabalho e nas relações com os outros. Acreditamos que ela se constrói da seguinte forma:

Minha identidade profissional é identificada através da *[...] pela demanda que foi se criando, quer dizer à medida que fui, também, caminhando dentro do meu caminho como contadora de histórias essa demanda foi crescendo. [...]* **mesmo que** *[...] não consigo me identificar como bibliotecário, porque eu acho que é muito diferente do que eu faço, do que pelo menos do que eu estudei, do que eu vi. [...]* **claro que** *[...] tirando essa parte de organização da informação e os termos, por exemplo: repositório, dados, índices [...]* **e que** *[...] A pessoa precisa se identificar com trabalho. [...]* **e também** *[...] eu sempre gostei de diversificar entendeu, apesar de eu gostar muito de trabalhar com livro, de gostar muito da aquisição, de trabalhar com o público, tudo, mas eu sempre gostei dessa diversificação, de poder ter mais opções para quando eu me formasse, e aprender outras coisas também [...]* **ver que** *[...] não é possível, tipo a Inteligência Artificial ela depende de dado - informação - conhecimento para funcionar e se a gente sempre trabalhou com dado, informação e conhecimento, eu pensei se o bibliotecário, a Biblioteconomia consegue se encaixar dentro desse processo, então ele trabalharia com isso eternamente e não seria substituído pela máquina [...] [...] você vê que a lógica, a cadeia ainda é a mesma. Então, não sei, parece, teve um tempo atrás sempre falando que o bibliotecário estava desatualizado, essas coisas e tal, mas, me parece muito que não. A lógica ainda é a mesma, o ambiente, o material, o suporte estão diferentes, mas, toda a lógica de trabalho que já veem de muitos anos [***e é***] sistematizada, ela é a mesma e quando, você vê que quando isso não é utilizado acaba dando uma bagunçada, assim no acervo. [...] Acredito que o bibliotecário tem um olhar mais afinado por já dominar as questões de classificação, catalogação e pesquisas de usuários. Com isso consegue entender melhor questões como criação de intenções, entidades e seus valores, e posteriormente classificar as frases em cada uma das intenções criadas. [...]* **sua contribuição foi** *[...] o meu conhecimento que eu já tinha, já estava um pouco na área de tecnologia, sempre mexi um pouquinho com isso, então, facilitou muito. [...]* **identificar caminhos** *[...] saber que essa área de chatbot, necessita de um profissional que olhe ali linguística e tudo mais. Então, vi ali que o bibliotecário podia se enquadrar nesse perfil e eu fui por esse caminho, tentei ir por esse caminho. [...]* **e** *[...] que tinha uma empresa responsável pela digitalização e eu achei o sistema de busca muito confuso, porque as palavras antigas, por exemplo, da década de 30, não eram contempladas. [...] E isso eu achei uma falha muito grave. [...] [...] eu percebi lá, que a necessidade deles era muito mais para dados do que para conteúdo e a gente*

na Biblioteconomia é mais focada em conteúdo, a gente não tem uma disciplina que emergem nessa parte de dados, que é algo muito demandado hoje. Está faltando [...] **mesmo antes de atuar na área** *[...] eu vi que era um curso super multidisciplinar onde eu teria contato ali com diversas áreas, eu ia ver administração, eu ia ver um pouco mais um lado mais técnico, eu ia ver um lado mais social [...]* **e após** *[...] A minha formação em Biblioteconomia eu vejo que ela me trouxe olhares que eu não vejo dos meus colegas de trabalho [...] [...] eu ter encontrado um viés, uma oportunidade de a partir de uma crise que eu tive e ainda tenho, ainda não sou bibliotecário, aliás sou bibliotecária só que não atuo, enquanto eu não estiver em um posto de trabalho que se chama, uma vaga de bibliotecário por acaso, eu acabo sendo não convencional.[...] [...] eu tive um estágio, porque eu tive que fazer em bibliotecas, mas não me encontrei muito naquele ambiente, eu gostava do ambiente, gostava de estar ali, mas eu não sentia que eu queria trabalhar naquilo, sabe? [...]* **a busca por saber** *[...] o que que faz um bibliotecário não convencional? Tudo o que o bibliotecário tradicional faz só que fora do espaço da biblioteca, então, é como se a gente fosse um ser fluido ali, flutuante e aí tudo é informação disposta a ser gerida, tudo é uma fonte de informação válida, acho que a gente vai quebrando uma barreira, vou falar espacial, mas no sentido de espaço físico e passa a operar de uma forma muito mais assim, tudo é uma fonte de referência válida, pessoas, grupos de estudos, as próprias bases, os livros porque o foco é uma relação muito você e o seu usuário direto, então, você não tem mais as amarras do espaço físico. [...] [...] A minha formação na Biblioteconomia foi atribulada por conta do trancamento do curso, tudo aí foi oito anos, mas também serviu bastante depois para saber o que queria, o que eu poderia oferecer de curso para bibliotecário, qual a necessidade da área. [...] descobrir um nicho dentro da Biblioteconomia que você possa trabalhar e de que você possa, que você é bom naquilo e possa oferecer, porque o problema também não é só ser bom naquilo, você pode ser um bom bibliotecário em GED, por exemplo, trabalhar e ser o melhor profissional em GED se você não souber vender o teu trabalho ninguém vai comprar e saber que você existe, é mostrar para as pessoas. [...] [...] identifiquei essas oportunidades de formação remunerada e aí eu fiz essas tentativas assim o tempo todo, fiquei ali até eu conseguir passar e nessa eu passei em que eles falavam, viam - Poxa ela é uma pessoa que tem um perfil para trabalhar com área de tecnologia, ela já está estudando isso por conta própria, já tem uma graduação, ela já trabalha, então, assim ela não está vivendo uma experimentação de abandono no futuro, já é uma pessoa que já tem [...]* **e que** *[...] estuda a usabilidade do sistema e isso é uma coisa muito pensada por bibliotecários, entender o usuário e como ele interage com aquela interface [...] [...] era um desafio bem novo, interessante para mim, foi bem assim, difícil no início também, mas foi muito bom ver todo esse processo e logo depois que eu entrei lá, acabou que dois meses viraram três meses e virou três meses e meio [...] [...] Então, eu tive muita sorte de trabalhar em um ambiente favorável com pessoas abertas a querer ouvir, querer entender, querer saber, querer pesquisar e procurar fazer [...] sempre trabalhei em equipe com muitos bibliotecários, então, já tinha bastante experiência com isso [...] Eu tive muitas palestras de pessoas da área de UX que eram bibliotecárias, que foram [...] conversar com os alunos e tudo mais. Então, eu tive sim oportunidade de conhecer, eu estudei um pouco sobre a área, dentro de algumas disciplinas também e foi um facilitador bem grande pra mim. [...] Parece que agora com a pandemia a gente vai pro YouTube e só eu comigo mesmo e com a equipe - Olha, eu acho que nós vamos pro YouTube. Eu acho que é aí! - E as coisas foram acontecendo e hoje a gente não, não apenas, trago essa questão de gestão*

audiovisual, mas agora também de produção, entendeu? E assim, foi uma construção, não foi fácil não, não está sendo fácil. Entende?

6.3.3 Ideia Central - Reconhecimento

Para alcançar o **Reconhecimento** (Quadro 9), o entrevistado volta-se para aquilo que ele tem dentro de si para fundamentar sua identidade profissional como bibliotecário, então as semelhanças e diferenças entre as atividades que executa, individualmente ou em equipe, naquele ambiente e seu entendimento sobre o que aprendeu na universidade.

Quadro 9: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Reconhecimento.

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E10) "**Hoje eu falo**, até hoje, já tem um tempo que eu falo isso no meu perfil do LinkedIn porque eu já tinha esse incômodo lá, **eu falo que eu sou uma bibliotecária numa instituição financeira**, porque durante muito tempo, esse processo de resgate da minha formação, durante muito tempo eu falava assim - Ah eu me formei eu já estava no banco então eu só sou bancária! - E aí eu falei – Não, eu não sou bancária eu sou uma bibliotecária que trabalha num banco! - e aí foi esse processo de resgate assim nos últimos três anos." (E11) "[...] eu **desde que entrei no curso falava que queria trabalhar com tecnologia**. E aí surgiu uma oportunidade de estágio no, quando eu estava no segundo período, para trabalhar numa empresa de tecnologia e a empresa chama Omnilogic, assim, quando eu vi a vaga foi assim paixão imediato, eu mandei o currículo e falei - cara eu quero muito trabalhar na área de tecnologia, eu tenho as competências e se eu não tiver também eu aprendo, aprendo rápido, eu sou dedicada - e aí eu fiquei tão em cima da empresa que eles acabaram me entrevistando, gostando muito de mim e me contrataram." "[...] eu **me vejo sim como uma pessoa que começou a desmistificar a Biblioteconomia** como não é trabalhar somente em bibliotecas e arquivos." (E13) "[...] **independente do trabalho, do local que eu esteja**, se eu estou trabalhando com organização da informação, eu sou uma bibliotecária e estou trabalhando como bibliotecária, mas, não é convencional por esses não trabalhar na biblioteca, basicamente isso. Então me considero bibliotecário não convencional." (E15) "[...] acabo que **continuo trabalhando com a informação**, fazendo pesquisa, fazendo tudo que aprendi na minha formação, catalogo, faço fichas, faço indexação,	"[...] a identidade é feita de uma resignação pessoal e outra social. Na dimensão social, torna-se de vital importância **o reconhecimento que os outros têm de nós**; A ausência de reconhecimento social é um dos fatores que afeta a crise de identidade que os professores vivem atualmente." (SERRANO-RODRÍGUEZ, 2013, p.102, grifo nosso, tradução nossa[24]) "O bibliotecário precisa **pensar sua carreira estrategicamente e buscar oportunidades** em diferentes espaços. Acredita-se que desta forma seja possível contribuir com a visibilidade deste profissional que ainda é pouco (re) conhecido pela sociedade." (SILVA; SPUDEIT, 2018, p.180)

[24] "[...] la identidad está conformada por una dimisión personal y otra social. En la dimensión social cobra vital importancia el reconocimiento que los otros tienen de nosotros; la ausencia de reconocimiento social es uno de los factores que incide en la crisis de identidad que vive actualmente el profesorado.

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
então, assim estou trabalhando com a informação, a forma como ela está e como eu acaba que transformando ela é diferente [...]” (E16) “A gente, a gente precisa ser bem imparcial no que a gente está fazendo, não é porque a gente faz a pesquisa de um jeito que o usuário vai fazer, ou isso vai ser melhor para um ou para o mercado, assim, e **o bibliotecário, ele também, já tem um pouco dessa noção de indexação de dados**, de termos também e é bem relevante.” (E18) “[...] imagina uma loucura, uma pessoa que sempre trabalhou com tudo muito, com uma coisa tradicional, cair nesse mundo da tecnologia. E fui, mas fui eu, **isso é uma qualidade minha assim, eu sou muito curiosa, e eu fui indo**, fui vendo que é uma área que paga bem, a galera tem um bom reconhecimento, a tecnologia é o futuro, né? Então, eu estaria inserida numa boa área.” (E18) “[...] você não é um papel em branco quando, uma vez eu vi uma menina falando sobre migração e ela fala - Gente, **quando a gente, migra, a gente não é um papel em branco, a gente traz a nossa bagagem da outra área que a gente estudou** – Então, não precisa começar do zero, começa do zero quando a gente morre, e nasce de novo, quando a gente está vivo, não é começar do zero é retomar um novo caminho!” (E20) “[...] **ao verem que eu era bibliotecária** e leram um pouquinho das minhas, do que seria capaz de fazer, das competências do bibliotecário, no currículo que foi um detalhe importante coloquei o que eu era capaz de realizar como trabalho de classificação e vocabulário controlado, eu coloquei mesmo sem ter experiência direta assim, longa nisso.” (E20) “Eu me considero não convencional, não me considero melhor, nem pior do que ninguém, não é que estou na área certa e os outros estão na errada, não é nada disso, mas, é **porque eu realmente acabei descobrindo aí os muitos caminhos possíveis,** encontrando outras pessoas, não foi fácil. Hoje está se falando mais sobre isso, tem mais de possibilidade, porque tem o LinkedIn e tal, mas, antigamente não, mas, tem muito mais pessoas ali, também, desbravando caminhos, saindo da biblio como uma profissão	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
escondida, elevando as capacidades, as competências e habilidades para outros setores e provando em outros setores está associando mais as competências em dados e informação e desassociando essa terminologia biblioteca, não é?” (E21) “Eu sou, **uma pessoa de prática assim, eu gosto muito de fazer coisas**, então, uma das disciplinas favoritas é catalogação [risadas] porque na catalogação boa parte da disciplina são atividades você vai fazer, você tem que fazer catalogação para saber catalogar [...]. Entendo a valor da escrita e acho que é importante no ambiente acadêmico, mas, eu gosto de fazer.” (E21) “[...] eu tinha um professor que falava sempre, então, assim, no técnico ainda, onde que eu vou trabalhar? Quais são as oportunidades e tudo mais. Ele falava assim, - **Você pode trabalhar no lugar que você quiser, se você souber vender seu peixe**, então, onde você quiser entrar, se você souber montar o seu caso e entender o quê que você quer fazer dentro daquela instituição ou dentro daquele local você consegue fazer isso! - Porque a gente tem, a gente aprende sobre isso e mais do que isso, eu gosto de falar - Você sabe sobre isso? - **Eu não sei, mas eu sei onde achar! - a gente fica muito bom em aprender a aprender**, sabe?” (E22) “Como eu tenho essa agilidade, meu TCC foi sobre isso, sobre metodologia, taxonomia, organização, acaba que eu sou consultada, apesar de não estar trabalhando com isso diretamente, **o tempo todo sou consultada se tenho algum estudo ou alguma taxonomia que eu queira trazer** como exemplo para a equipe hoje em dia sou como uma mentora da equipe, porque eu não consigo parar e ficar trabalhando ali diretamente na organização [...]” (E22) “Ora é um pouco polêmica, porque se eu fosse, porque a galera acho que espera, **que eu diga que não, que sou não convencional, mas só que eu discordo, eu sou uma bibliotecária convencional**, sim, apesar de não estar trabalhando em biblioteca. **O bibliotecário ele não se limita a biblioteca, hoje em dia eu sou uma gestora de informação**, eu sou uma gestora de unidade foi o que a minha graduação me preparou	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
e trabalho sim com isso [...] também e com as tecnologias que eu vou trabalhar eu serei essa pessoa, porque faz parte da minha formação. É o que eu disse a base o sangue eu aplico todos os dias, eu me considero uma bibliotecária convencional sim!” (E25) “[...] eu **percebi que no ramo de trabalho eu sentia que eu tinha um excesso de energia** que não se enquadrava nesses espaços ou que talvez eu não conseguisse reverter essa energia para transformar esses lugares, eu queria uma atuação de dinâmica, eu queria estar em vários processos e eu queria que a minha profissão fosse valorizada e enxergada como é uma facilitadora e eu percebi que estando num ambiente tradicional talvez isso fosse ser muito mais difícil.” (E27) “[...] eu me formei em Biblioteconomia e acabei não atuando no principal que era a biblioteca, nem meu estágio foi na biblioteca, no estágio não remunerado da faculdade pública, fiz o meu estágio na Exlibre que é uma revista de Biblioteconomia e eu fiz com o Gustavo Henn. Então, acabei não atuando, **mas sou um bibliotecário de qualquer forma**, porque eu comecei a trabalhar com, fazendo a prospecção de curso para bibliotecários, então, eu estava atuando nessa área, não estou propriamente na biblioteca, mas com conhecimento de Biblioteconomia [...]” (E30) “[...] eu vejo esse como um diferencial, você conhecer o negócio daquela empresa e aí **você consegue saber, tipo assim, como e onde você consegue ajudar,** onde você consegue atuar, quais são as principais deficiências, então, esse senso de negócio também é interessante [...]” (E31) “Eu estava bem empolgada nesse projeto também e estava fluindo muito bem, a gente tinha um time com bastante bibliotecário, sabe? E lá **eu conseguia ver os bibliotecários atuando** em vários times diferentes, a gente era um time que trabalhava muito com a arquitetura da informação, mas dentro do nosso próprio time [...]” (E32) “[...] eu poderia dizer que nessa minha trajetória de carreira **me propiciou vários empregos e eu em cada lugar, em cada atividade eu fui alocando competências** diferentes que eu trouxe assim, eu acho que desde lá do princípio da minha formação,	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
mas também que eu fui agregando buscando outras formações [...]” (E33) “Eu sou formada em Biblioteconomia, gestão de unidades de informação pela UFRJ, então, essa parte de gestão me chamou, sempre me chamou muita atenção e era o meu ponto, assim, de onde eu queria seguir carreira, então, eu não me via na biblioteca, nas bibliotecas convencionais exercendo é sendo bibliotecária daquele modelo tradicional não me via dessa forma e também não me via da forma tecnológica, **eu me via de uma forma inovadora** [...]” (E34) “[...] **sempre fui atenta** às vagas que compreendiam o perfil de um bibliotecário sem estar no ambiente de biblioteca.” (E34) “Não, pois sigo fazendo as mesmas atividades que aprendi na faculdade, **a diferença é que muitas vezes eu faço uma adequação ao ambiente que estou**.” (E35) “[...] não chegou nem perto de um bibliotecário convencional na verdade acho que está bem longe disso e não quero, **quero estar bem longe disso, não é o que me interessa hoje em dia**.” (E36) “Então, **eu sempre, desde o início da faculdade tive a vontade de experimentar algo que não fosse biblioteca**, mas por aqui, muito mais para eu acreditar que existia um mundo além porque eu não me via tanto, eu gosto muito de organização de coisas, arquitetar as coisas, construir uma coisa, pegar uma bagunça e colocar essa bagunça em ordem acho que essa é uma das coisas que eu mais gosto de fazer, na linguagem simples aqui, mas eu ainda assim queria é enxergar um outro lado da nossa profissão [...]” (E36) “Então, assim **a gente vem conquistando bastante espaço internamente**, a gente vem conquistando o, não gosto muito dessa palavra, mas evangelizando ali sobre o nosso papel de gestores da informação de documentação que é algo sim importante.” (E37) “Partindo do pressuposto na faculdade a gente só faz catalogação de livro e periódico, não tem como dizer que não é não convencional. Tem muito de outras áreas	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
edição de vídeo, edição de imagem e de áudio. Um vídeo de imagens são coisas distintas, imagem, imagem movimento. Então, assim, **não tem como dizer que é um ambiente convencional para atuação profissional bibliotecário**." "[...] assim, **dei suporte para eles**, mas não é nenhuma responsabilidade minha, não é dentro das minhas competências." (E39) "Ele é reconhecido, não à toa que **eu consegui trazer mais de dois bibliotecários para trabalhar comigo**, duas meninas na verdade." (E40) "A **Biblioteconomia a ciência de dados eu vejo muito intersecção entre esses dois**, então, às vezes tem um conceito que tem um nome diferente, mas a gente fala – Ah, a gente aprende na Biblioteconomia com tal nome!" (E41) "Então, eu falo com as pessoas que eu sou bibliotecário, que hoje trabalho como analista mesmo de implantação, mas que **a gente precisa ter algumas artimanhas, um perfil assim de bibliotecário, porque isso já me ajudou muito** estar aonde eu estou, ter esse poder de comunicar, de gostar de falar, a paciência com os lojistas a gente sabe que precisa ter paciência para lidar também com o público [...]" (E42) "Então, **eu já tinha em mente essa noção da importância do bibliotecário** como um analista pra qualidade dos dados e da organização dos dados como auxílio pra quem, para os desenvolvedores, mas dentro da academia através dos professores eu não via isso sendo discutido, levado pra frente." "Um pouco de estudo de usuário, então, tudo isso a gente vai, **eu aprendi na prática e correlacionando com as minhas experiências dentro da biblioteca tradicional**, digamos assim, né?" (E44) "Eu tenho colegas, que são bibliotecárias, que **eu acho que elas são bem convencionais** porque se atentam muito à regra. Ela acha que a regra é muito maior do que a importância de você fazer uma documentação, uma organização que seja acessível na questão de acessibilidade mesmo [...]" (E49) "Na primeira entrevista, minha diretora, foi até engraçado que quando eu falei que	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
eu tinha me formado em Biblioteconomia, ela não conhecia e ela perguntou o que era e tudo mais. Aí **eu expliquei pra ela que era realmente pra trabalhar com informação, com um dado trouxe aquela questão realmente do Le Coadic, lá, de trazer o dado estruturado, não estruturado até a contextualização**, expliquei pra ela e aí ela entendeu realmente que faria todo o sentido e como eu tinha também essa expertise em na ferramenta do Power BI, eram o que eles estavam precisando naquele momento." (E50) "[...] eu não tenho *American Library Association* [ALA], para você atuar como bibliotecário, eu seria uma bibliotecária médica ou essa é a definição como eu me apresento – Ah, qual sua formação? – **Ah, eu sou uma bibliotecária médica ponto!** – Mas, para eu atuar como uma bibliotecária médica eu teria que fazer um *master* numa universidade reconhecida pela ALA." (E50) "E eu falo assim, **a Biblioteconomia me deu uma chance de mudar de vida,** me deu um status social diferente, assim, se eu estou onde estou é porque eu fiz a faculdade de Biblioteconomia, não teria chegado aqui se eu tivesse feito uma outra faculdade assim." (E51) "Eu lembro que uma vez uma professora me falou, que inclusive foi a minha orientadora de TCC, que o bibliotecário ele é o UX mais antigo que existe. E é, porque, você levar a informação correta ao usuário, **é você ouvir o usuário, é você precisar ouvir pra você saber o que ele precisa, pra dar aquela informação correta pra ele**." (E55) "Não convencional foi enxergar que eu posso fazer além da biblioteca. O que faz um bibliotecário não convencional é isso. **Você enxergar que pode fazer mais e valorizar aquilo que você aprendeu como profissional**, não só das suas experiências, mas também da sua formação." (E56) "Eu tive experiências, eu estagiei em escolas técnicas, em arquivos e **eu já sabia como que era o mercado de trabalho pra bibliotecári**o pra mim isso não foi novidade, atuei como bibliotecária por algum tempo e logo em seguida eu comecei atuar como design instrucional."	

IDEIA CENTRAL: RECONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E57) “Então, assim quando eu **cheguei na área já fui falando que eu era formada em Biblioteconomia e as pessoas se identificaram muito, t**ambém, com o fato de que o bibliotecário ele tem atuação como bibliotecário de referência, por exemplo.” (E 58) “É só **ter mesmo aquele feeling e aproveitar como eu e você aproveitamos as oportunidades e uma coragem**. Não ficar esperando cair do céu. Não, isso não vai, não adianta, tem que correr atrás mesmo e fazer.” (E58) “Aí hoje, bom, então, o que é que eu vou fazer agora, porque, eu não quero, não quis fazer uma pesquisa pra ficar no papel e nem **com a minha bagagem toda da época da empresa privada, eu perdendo essas competências**. Eu trouxe comigo essa questão de sempre disseminar, sabe Sandra?	

Fonte: Resultados de Pesquisa (2022).

Para Silva e Spudeit (2018) o bibliotecário para ser reconhecido pelo outro (externamente) e com seus pares (internamente) precisa pensar sua carreira de forma a alçar novas oportunidades em diferentes espaços. O reconhecimento que o indivíduo faz de si modifica e reafirma sua identidade profissional, mas também na forma como os outros o enxergam.

Esse reconhecimento se consolida no seu entendimento de que a formação foi o caminho para essa atuação e por isso têm uma clareza do que é sua identidade profissional. No intuito de construir o DSC, na característica de reconhecimento, destacamos o seguinte discurso único:

Eu reconheço minha identidade profissional quando *[...] eu falo que eu sou uma bibliotecária numa instituição financeira [...] não, eu não sou bancária eu sou uma bibliotecária que trabalha num banco! - e aí foi esse processo de resgate assim nos últimos três anos. [...] eu desde que entrei no curso falava que queria trabalhar com tecnologia. E aí surgiu uma oportunidade de estágio [...] eu me vejo sim como uma pessoa que começou a desmistificar a Biblioteconomia como não é trabalhar somente em bibliotecas e arquivos. [...] independente do trabalho, do local que eu esteja, se eu estou trabalhando com organização da informação, eu sou uma bibliotecária e estou trabalhando como bibliotecária, [...] acabo que continuo trabalhando com a informação, fazendo pesquisa, fazendo tudo que aprendi na minha formação, catalogo, faço fichas, faço indexação, então, assim estou trabalhando com a informação, a forma como ela está e como eu acaba que transformando ela é diferente [...] A gente, a gente precisa ser bem imparcial no que a gente está fazendo, não é porque a gente faz a pesquisa de um jeito que o usuário vai fazer, ou isso vai ser melhor para um ou para o mercado, assim, e o bibliotecário, ele também, já tem um pouco dessa noção de indexação de dados, de termos também e é bem relevante.[...]* **mesmo que** *[...] uma pessoa que sempre trabalhou com tudo muito, com uma coisa tradicional, cair nesse mundo da tecnologia. E fui, mas fui eu, isso é uma qualidade minha assim, eu sou muito curiosa, e eu fui indo, fui vendo que é uma área que paga bem, a galera tem um bom reconhecimento, a tecnologia é o futuro, né? Então, eu estaria inserida numa boa área. [...][...] eu me considero não convencional, não me considero melhor, nem pior do que ninguém, não é que estou na área certa e os outros estão na errada, não é nada disso, mas, é porque eu realmente acabei descobrindo aí os muitos caminhos possíveis, encontrando outras pessoas, não foi fácil. [...]* **e também** *[...] você não é um papel em branco quando, uma vez eu vi uma menina falando sobre migração e ela fala - Gente, quando a gente, migra, a gente não é um papel em branco, a gente traz a nossa bagagem da outra área que a gente estudou [...] [...] ao verem que eu era bibliotecária e leram um pouquinho das minhas, do que seria capaz de fazer, das competências do bibliotecário, no currículo que foi um detalhe importante coloquei o que eu era capaz de realizar como trabalho de classificação e vocabulário controlado, eu coloquei mesmo sem ter experiência direta assim, longa nisso. [...] [...] sou uma pessoa de prática assim, eu gosto muito de fazer coisas, então, uma das disciplinas favoritas é catalogação [risadas] porque na catalogação boa parte da disciplina são atividades você vai fazer, você tem que fazer catalogação para saber catalogar [...]. Entendo o valor da escrita e acho que é*

importante no ambiente acadêmico, mas, eu gosto de fazer. [...] **você pode** *[...] trabalhar no lugar que você quiser, se você souber vender seu peixe, então, onde você quiser entrar, se você souber montar o seu caso e entender o quê que você quer fazer dentro daquela instituição ou dentro daquele local você consegue fazer isso! [...] [...] acaba que eu sou consultada, apesar de não estar trabalhando com isso diretamente, o tempo todo sou consultada se tenho algum estudo ou alguma taxonomia que eu queira trazer como exemplo para a equipe hoje em dia sou como uma mentora da equipe, porque eu não consigo parar e ficar trabalhando ali diretamente na organização [...]* **até mesmo quando** *[...] a galera acho que espera, que eu diga que não, que sou não convencional, mas só que eu discordo, eu sou uma bibliotecária convencional, sim, apesar de não estar trabalhando em biblioteca. O bibliotecário ele não se limita a biblioteca, hoje em dia eu sou uma gestora de informação, eu sou uma gestora de unidade foi o que a minha graduação me preparou e trabalho sim com isso [...] também e com as tecnologias que eu vou trabalhar eu serei essa pessoa, porque faz parte da minha formação. [...] percebi que no ramo de trabalho eu sentia que eu tinha um excesso de energia que não se enquadrava nesses espaços ou que talvez eu não conseguisse reverter essa energia para transformar esses lugares, eu queria uma atuação dinâmica, eu queria estar em vários processos e eu queria que a minha profissão fosse valorizada e enxergada como é uma facilitadora e eu percebi que estando num ambiente tradicional talvez isso fosse ser muito mais difícil. [...]* **reconheço que** *[...] um bibliotecário de qualquer forma, porque eu comecei a trabalhar com, fazendo a prospecção de curso para bibliotecários, então, eu estava atuando nessa área, não estou propriamente na biblioteca, mas com conhecimento de Biblioteconomia [...] [...] eu vejo isso como um diferencial, você conhecer o negócio daquela empresa e aí você consegue saber, tipo assim, como e onde você consegue ajudar, onde você consegue atuar, quais são as principais deficiências, então, esse senso de negócio também é interessante [...] [...] eu conseguia ver os bibliotecários atuando em vários times diferentes, a gente era um time que trabalhava muito com a arquitetura da informação, mas dentro do nosso próprio time [...] [...] eu poderia dizer que nessa minha trajetória de carreira me propiciou vários empregos e eu em cada lugar, em cada atividade eu fui alocando competências diferentes que eu trouxe assim, eu acho que desde lá do princípio da minha formação, mas também que eu fui agregando buscando outras formações [...] [...] eu não me via na biblioteca, nas bibliotecas convencionais exercendo é sendo bibliotecária daquele modelo tradicional não me via dessa forma e também não me via da forma tecnológica, eu me via de uma forma inovadora [...] [...] sempre fui atenta às vagas que compreendiam o perfil de um bibliotecário sem estar no ambiente de biblioteca. [...] [...] sigo fazendo as mesmas atividades que aprendi na faculdade, a diferença é que muitas vezes eu faço uma adequação ao ambiente que estou. [...] [...] não chegou nem perto de um bibliotecário convencional na verdade acho que está bem longe disso e não quero, quero estar bem longe disso, não é o que me interessa hoje em dia. [...] [...] eu sempre, desde o início da faculdade tive a vontade de experimentar algo que não fosse biblioteca, mas por aqui, muito mais para eu acreditar que existia um mundo além [...] [...] a gente vem conquistando bastante espaço internamente, a gente vem conquistando, não gosto muito dessa palavra, mas evangelizando ali sobre o nosso papel de gestores da informação de documentação que é algo sim importante. [...]* **buscando agregar** *[...] A Biblioteconomia a ciência de dados eu vejo muito intersecção entre esses dois, então, às vezes tem um conceito que tem um nome diferente, mas a gente fala – Ah, a gente aprende na Biblioteconomia com tal nome! [...] [...] a gente precisa ter algumas artimanhas, um perfil assim de bibliotecário,*

porque isso já me ajudou muito [...] [...] eu já tinha em mente essa noção da importância do bibliotecário como um analista pra qualidade dos dados e da organização dos dados como auxílio pra quem, para os desenvolvedores, mas dentro da academia através dos professores eu não via isso sendo discutido, levado pra frente. [...] Um pouco de estudo de usuário, então, tudo isso a gente vai, eu aprendi na prática e correlacionando com as minhas experiências dentro da biblioteca tradicional [...] **trazendo** *[...] mais de dois bibliotecários para trabalhar comigo [...] eu expliquei pra ela que era realmente pra trabalhar com informação, com um dado trouxe aquela questão realmente do Le Coadic, lá, de trazer o dado estruturado, não estruturado até a contextualização, expliquei pra ela e aí ela entendeu realmente que faria todo o sentido [...]* **e que** *[...] se eu estou onde estou é porque eu fiz a faculdade de Biblioteconomia, não teria chegado aqui se eu tivesse feito uma outra faculdade assim.[...] [...] o bibliotecário ele é o UX mais antigo que existe. E é, porque, você levar a informação correta ao usuário, é você ouvir o usuário, é você precisar ouvir pra você saber o que ele precisa, pra dar aquela informação correta pra ele. [...] [...] O que faz um bibliotecário não convencional é isso, você enxergar que pode fazer mais e valorizar aquilo que você aprendeu como profissional, não só das suas experiências, mas também da sua formação. [...] [...] eu já sabia como que era o mercado de trabalho pra bibliotecário pra mim isso não foi novidade, atuei como bibliotecária por algum tempo e logo em seguida eu comecei atuar como design instrucional. [...] [...] quando eu cheguei na área já fui falando que eu era formada em Biblioteconomia e as pessoas se identificaram muito, também, com o fato de que o bibliotecário ele tem atuação como bibliotecário de referência, por exemplo. [...] [...] ter mesmo aquele feeling e aproveitar como eu e você aproveitamos as oportunidades e uma coragem. [...] [...] com a minha bagagem toda da época da empresa privada, eu perdendo essas competências. Eu trouxe comigo essa questão de sempre disseminar [...].*

6.3.4 Ideia Central - Engajamento

Sobre o **Engajamento** (Quadro 10), verificamos que nos dias atuais por estarmos cercados pelas mídias sociais e a internet a palavra engajamento ficou associada a interação do indivíduo com alguma temática nas redes sociais, porém o significado do termo é mais amplo. Para Cavalcante, Siqueira e Kuniyoshi (2014, p.45) o termo está relacionado com "[...] a força de trabalho [que] caracteriza-se por um elevado nível de energia e identificação forte com o próprio trabalho [...]". Em pesquisa realizada os autores destacam também alguns aspectos associados ao termo engajamento como

> [...] apoio social; desempenho no trabalho; recursos pessoais (como autoeficácia e autoestima); capital psicológico positivo; crenças; tipo de enfrentamento utilizado; otimismo; recursos e demandas organizacionais; satisfação dos clientes; e resiliência. (CAVALCANTE; SIQUEIRA; KUNIYOSHI, 2014, p.45)

Esses fatores além de levar o profissional a se engajar em suas atividades no trabalho tendem a trazer benefícios para o ambiente, atraindo seus pares e consolidando sua identidade pessoal.

Quadro 10: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Engajamento.

IDEIA CENTRAL: ENGAJAMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E3) "[...] sou um bibliotecário convencional, com todos os **conhecimentos que um bibliotecário tem, é lógico que você vai adquirindo especificidades ao longo do tempo**, mas isso em todo lugar, é a mesma coisa, mesmo para quem trabalha na biblioteca, cada biblioteca é de um jeito e você vai adquirindo aquele conhecimento específico do acervo ao longo do tempo que você vai trabalhando, mas no geral, acho que não me considero um bibliotecário não convencional e eu acho que o espaço em que trabalho considero convencional, que é um acervo, que é um espaço de [pausa] que só não tem livros [...]" (E3) "Olha eu sinceramente, quando me perguntam o que você é, sempre **falo bibliotecário, continua no meu DNA, mesmo na minha função de coordenador,** você as vezes se afasta um pouco das funções mais básicas de catalogar, mas, eu ainda procuro fazer porque eu gosto e porque eu acho que está super envolvido assim. Então para mim eu me considero 100% bibliotecário e 100% convencional que trabalha e não diferente de qualquer bibliotecário que trabalha em uma biblioteca." (E6) "Tipo então eu vou, eu vou fazer o processo, para me manter no mercado. Então é isso essa substituição, acho que é um caminho sem volta, então vamos se unir a ele, **vamos se unir a inteligência, porque é o único jeito de se manter**." "[...] eu aproveitava, eu falo, **porque o fato de ser exótico chama atenção de alguma forma. Pode ser nosso ponto fraco ou mais forte, depende como você tá vendendo**, eu acho que eu consigo vender como ponto forte." (E9) "[...] a gente **vai plantando a sementinha ali e vai falar sou bibliotecária** para eles conseguiram entender que o olhar do bibliotecário é diferenciado." (E11) "É, conheço também, a Magazine Luiza, já trabalhei com eles, **incorporaram bibliotecários na estrutura organizacional, inclusive**, eu fiz **esse trabalho junto com eles**, dei algumas recomendações de quais eram as competências necessárias e hoje eles contam com bibliotecário trabalhando com eles."	"[...] o termo engajamento trata-se de um construto motivacional positivo, caracterizado por vigor, dedicação e absorção, sempre relacionado ao trabalho, que **implica sentimento de realização** que envolve estado cognitivo positivo e que é persistente no tempo, apresentando natureza motivacional e social [...]." (CAVALCANTE; SIQUEIRA; KUNIYOSHI, 2014, p.44) O envolvimento e a motivação pelo seu trabalho e atividades o coloca em uma posição de estruturação da sua identidade profissional

IDEIA CENTRAL: ENGAJAMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E11) “Quando eu entrei na graduação foi lá em 2015, eu lembro que ninguém pensava, pelo menos, assim, o pessoal que eu tinha contato da minha sala ninguém pensava muito em trabalhar com tecnologia, eu sempre debatia muito, fui representante discente no colegiado, então, **eu sempre batia muito para - Vamos mudar esse currículo aqui, a gente precisa ter outros conhecimentos, a gente não pode ficar para trás, olha as oportunidades que a gente está perdendo** - E aí com isso de tentar levar para dentro, porque era um caminho de mão dupla eu tentava trazer para graduação essa visão de mercado e tentava levar para o mercado essa visão da Biblioteconomia.” (E12) “[...] foi uma ascensão rápida, hoje eu tenho uma equipe com sete pessoas mais porque **eu cheguei e falei – Gente isso aí eu sei fazer, mexer com essa base de dados, análise de dados eu sei fazer** – então, assim, o bibliotecário, normalmente, o perfil em geral é a pessoa que não se propõe tantas, as vezes, ela espera demanda chegar [...]” (E13) “Teve uma vez, inclusive, que eu me inscrevi para uma que era de notação de dados, eles não mencionavam Biblioteconomia, mas, mencionavam jornalismo, letras, enfim, aí eu me candidatei e eu tive a devolutiva de que eu não avançaria na vaga, **pois Biblioteconomia não era requisito e aí eu fiquei bem, bem brava, assim, mas, eu retornei, mandei um e-mail para eles e disse sobre o que tinha no currículo de Biblioteconomia com a vaga** [...]” (E15) “[...] eu acho também que é uma forma divulgar pro mundo que é o trabalho do bibliotecário, **eu mexo com informação e a forma como você me dar essa informação eu vou trabalhar da forma que você quiser**, eu descobri muitas coisas ali que a gente faz que é [...]” (E18) “E falo - Olha, sou bibliotecária, estou trabalhando com isso - Então se você não está feliz no, no normal, naquilo que a Biblioteconomia da faculdade te leva, tenta por esse lado aqui, de repente vai ser legal para você, mas, **acho que ainda a galera ainda tem que abrir muita a mente**, não é?” (E18) “Eu acho que é **justamente não me visualizar trabalhando nos ambientes**	

IDEIA CENTRAL: ENGAJAMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
convencionais, assim, ou melhor não achar que é essa a única forma de eu conseguir trabalhar ou de eu conseguir ter uma estabilidade financeira, eu acho que, eu encontrei esses dias uma amiga da faculdade que ela acabou passando por um concurso de auxiliar de biblioteca está lá até hoje e ela acabou se enclausurando naquilo ali [...]” (E21) “[...] quando eu fui para entrevista, eu fui justamente falando sobre isso, falei, eu nunca fiz isso, **eu quero muito saber como a gente faz, quero muito aprender sobre**, mas, não é algo que eu já tenha trabalhado [...].” (E23) “Enfim, então acabo sendo não convencional por vários motivos que eu **não me acomodei no serviço público, fui fazer outra coisa em conjunto, porque eu trabalho em uma coisa que até então, quase ninguém estava trabalhando**, das pessoas que eu conheço que são da minha geração, fui a primeira á fazer um curso, um curso online e aí eu custei achar as pessoas que estavam querendo fazer e o dizia - Vamos fazer, vamos acontecer. – Algumas delas inclusive foram as minhas alunas e que agora tem um posicionamento legal na área, nas mídias sociais e de marketing e de projetos em empreendedorismo digitais [...]” (E25) “[...] eu **me agarrei a essa oportunidade de já não estar no espaço físico para tentar construir um espaço de profissão para mim**, dissociado do espaço físico em si, mas onde eu conseguisse mostrar que o bibliotecário ainda era fundamental para que a organização [...]” “Então, eles entendem que é um requisito mesmo **porque se está funcionando dentro de casa com um bibliotecário, eu preciso vender para o meu cliente que ele tem que ter pelo menos um bibliotecário** na estrutura dele, não é? Então, quem sabe a gente não ganha mais espaços de atuação?” (E26) “[...] minha experiência na B2W **me fez ampliar assim o horizonte para querer atuar na área que estou e de alguma forma não deixar a Biblioteconomia de lado, estar sempre levantando assim de alguma forma a bandeira,** por mais que eles não vejam não enxerguem a Biblioteconomia eu tento sempre puxar a sardinha, inclusive entraram, tem mais três pessoas novas, assim, tem um menino mais antigo que já tem uns dois anos e entraram	

IDEIA CENTRAL: ENGAJAMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
duas pessoas novas também de Biblioteconomia, então, fico muito feliz de ter bibliotecários atuando na tecnologia.” (E26) “[...] já aconteceu, mas foi como eu falei nesses casos falo – **Sou bibliotecário sei como chegar lá! – Então, eu que tenho que me mostrar vender meu peixe**, porque, fora isso, eles na verdade, as pessoas hoje ainda me perguntam assim – Mais bibliotecário, biblioteconomista? Mas como assim? - Então, as pessoas ainda não, algumas pessoas não conhecem ou então não tem a percepção de quem trabalha com informação [...]” (E32) “Então, a gente está sempre, **eu estou sempre fazendo essa ponte aí com o pessoal para mediar** isso é como eu falei é do tácito para explicito o tempo todo, você vai trabalhando e vai trazendo novos elementos de informação para a própria organização.” (E33) “Então, eu lido com terceiros e com o terceiro dos terceiros, enfim, **eu tento fazer a mediação de todos eles e, além disso, eu tento promover que eles sejam cada vez mais excelentes nisso**. [...] um dos meus objetivos é torná-los autogerenciáveis sobre isso, que eu não precise ficar, que não crie essa dependência em mim [...]” (E43) “[...] na verdade **eu sempre lutei pela visibilidade da biblioteca fora da biblioteca,** foi por isso que eu comecei a ministrar treinamentos quando eu entrei na Universidade de Fortaleza e no tempo que eu estava lá minha equipe chegou a treinar acho que cinco, seis mil alunos por ano. Eu fui sim uma pessoa que além de desbravar, porque, o serviço não existia antes da minha entrada, aliás, minto, existia só que numa quantidade bem menor e num leque de produtos também bem menor, no sentido de que os treinamentos eram mais básicos.” (E45) “Eu tenho o privilégio e a sorte de **estar numa empresa muito legal, que enxerga a gente, incentiva muito a gente, a gente tem muitas conversas,** a gente tem abertura para falar sobre tudo, de coisa, de curso e perguntar tudo, então, não vejo problema nenhum no meu caso.” (E49) “Na realidade o conhecimento é que é muito da nossa história pessoal. O que a gente passou e cada um tem o seu tempo está ali. E eu venho tentando assim trazer isso pra poder,	

IDEIA CENTRAL: ENGAJAMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
sei lá, alguém se inspirar, alguém aprender, alguém falar assim - **Poxa, se ele está fazendo, eu também consigo. - Eu digo, eu vou desenvolver e trazendo isso e trazendo algumas reflexões** de algumas coisas que eu vou aprendendo." (E50) "[...] um médico chegou pra mim e pra Amanda e falou assim - **O problema é que vocês fazem muito, mas vocês não se divulgam**! Que essa analogia da galinha e da pata é muito verdadeira." (E54) "**Enquanto fazia o curso de pós-graduação, também publicava artigos relacionados aos temas da pós-graduação**. Isso interessou [...] não só pela minha formação, mas também por aquilo que eu estava publicando e isso fez meu perfil subir e ficar visível pra eles."	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Os entrevistados demonstraram uma participação ativa ao valorizar o profissional bibliotecário no seu ambiente de trabalho, eles demonstram essa vontade de destacar a sua atuação como um diferencial para aquele segmento. Também agem em prol de uma visão da atuação do bibliotecário nos segmentos em que atuam.

A busca por construir um discurso único dos entrevistados sobre seu engajamento com a profissão de bibliotecário em ambientes não convencionais, nos levaram a esse resultado:

Meu engajamento com a identidade profissional se destaca ao *[...] adquirindo especificidades ao longo do tempo [...] [...] sempre falo bibliotecário, continua no meu DNA, mesmo na minha função de coordenador, você as vezes se afasta um pouco das funções mais básicas de catalogar, mas, eu ainda procuro fazer porque eu gosto e porque eu acho que está super envolvido assim. Então para mim eu me considero 100% bibliotecário e 100% convencional que trabalha e não diferente de qualquer bibliotecário que trabalha em uma biblioteca. [...]* ***também*** *[...] eu aproveitava, eu falo, porque o fato de ser exótico chama atenção de alguma forma. Pode ser nosso ponto fraco ou mais forte, depende como você tá vendendo, eu acho que eu consigo vender como ponto forte. [...] [...] a gente vai plantando a sementinha ali e vai falar sou bibliotecária para eles conseguiram entender que o olhar do bibliotecário é diferenciado. [...]* **e buscando** *[...] já trabalhei com eles, incorporaram bibliotecários na estrutura organizacional, inclusive, eu fiz esse trabalho junto com eles, dei algumas recomendações de quais eram as competências necessárias e hoje eles contam com bibliotecário trabalhando com eles. [...] [...] eu sempre batia muito para - Vamos mudar esse currículo aqui, a gente precisa ter outros conhecimentos, a gente não pode ficar para trás, olha as oportunidades que a gente está perdendo [...] [...] eu cheguei e falei – Gente isso aí eu sei fazer, mexer com essa base de dados, análise de dados eu sei fazer [...]* **mesmo que** *[...] o bibliotecário, normalmente, o perfil em geral é a pessoa que não se propõe tantas, às vezes, ela espera a demanda chegar [...] [...] Teve uma vez, inclusive, que eu me inscrevi para uma que era de notação de dados, eles não mencionavam Biblioteconomia, mas, mencionavam jornalismo, letras, enfim, aí eu me candidatei [...]* **enxergar que** *[...] é uma forma divulgar pro mundo que é o trabalho do bibliotecário, eu mexo com informação e a forma como você me dar essa informação eu vou trabalhar da forma que você quiser, eu descobri muitas coisas ali que a gente faz que é [...] [...] Olha, sou bibliotecária, estou trabalhando com isso - Então se você não está feliz no, no normal, naquilo que a Biblioteconomia da faculdade te leva, tenta por esse lado aqui, de repente vai ser legal para você [...]* **e também** *[...] quando eu fui para entrevista, eu fui justamente falando sobre isso, falei, eu nunca fiz isso, eu quero muito saber como a gente faz, quero muito aprender sobre, mas, não é algo que eu já tenha trabalhado [...] [...] fui a primeira a fazer um curso, um curso online e aí eu custei achar as pessoas que estavam querendo fazer e o dizia - Vamos fazer, vamos acontecer. – Algumas delas inclusive foram as minhas alunas e que agora tem um posicionamento legal na área [...] [...] eu me agarrei a essa oportunidade de já não estar no espaço físico para tentar construir um espaço de profissão para mim, dissociado do espaço físico em si, mas onde eu conseguisse mostrar que o bibliotecário ainda era fundamental para a organização [...]* **buscando** *[...] ampliar assim o horizonte para querer atuar na área que estou e de alguma forma não deixar a Biblioteconomia de lado, estar sempre levantando assim de alguma forma a bandeira, por mais que eles não vejam não enxerguem a Biblioteconomia eu tento sempre puxar a sardinha [...] [...] já aconteceu, mas foi como eu falei nesses casos falo – Sou bibliotecário sei como chegar lá! – Então, eu que tenho que me mostrar vender meu peixe [...] [...] a gente está sempre, eu estou sempre fazendo essa ponte aí com o pessoal para mediar isso é como eu falei é do tácito*

para explicito o tempo todo, você vai trabalhando e vai trazendo novos elementos de informação para a própria organização. [...] [...] fazer a mediação de todos eles e além disso eu tento promover que eles sejam cada vez mais excelentes nisso. [...] **e** *[...] na verdade eu sempre lutei pela visibilidade da biblioteca fora da biblioteca, foi por isso que eu comecei a ministrar treinamentos quando eu entrei na Universidade [...] [...] eu tenho o privilégio e a sorte de estar numa empresa muito legal, que enxerga a gente, incentiva muito a gente, a gente tem muitas conversas, a gente tem abertura para falar sobre tudo [...] [...] na realidade o conhecimento é que é muito da nossa história pessoal. O que a gente passou e cada um tem o seu tempo está ali. E eu venho tentando assim trazer isso pra poder, sei lá, alguém se inspirar, alguém aprender, alguém falar assim - Poxa, se ele está fazendo, eu também consigo. [...] [...] enquanto fazia o curso de pós-graduação, também publicava artigos relacionados aos temas da pós-graduação. Isso interessou eles não só pela minha formação, mas também por aquilo que eu estava publicando e isso fez meu perfil subir e ficar visível pra eles. [...]* **e sempre** *[...] super envolvido assim. Então para mim eu me considero 100% bibliotecário e 100% convencional que trabalha e não diferente de qualquer bibliotecário que trabalha em uma biblioteca. [...] [...] tentar levar para dentro, porque era um caminho de mão dupla eu tentava trazer para graduação essa visão de mercado e tentava levar para o mercado essa visão da Biblioteconomia.*

6.3.5 Ideia Central - Adaptação

Na construção da identidade profissional a **Adaptação** (Quadro 11) se configura como um fator motivador para o conhecimento profissional. O indivíduo busca se adaptar, em momentos distintos e em todos os campos da sua vida: desde ambiental até o profissional. Nesse processo há aqueles que se adaptam facilmente e outros não conseguem, gerando momentos de superação, sofrimento e até mesmo de frustração. Entre as adaptações, poderíamos citar a aprendizagem de outras línguas, o domínio dos jargões próprio de áreas de negócio e TI, a compreensão da cultura empresarial que exige rapidez nas decisões, entre outras.

Quadro 11: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Adaptação.

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E5) "[...] difere muito a minha experiência, **já tinha 15 anos de atuação quando eu mudei, difere muito** eu era bibliotecária escolar, assim, mudou radicalmente, graças a Deus!" (E6) "Quem vai para essa área tem que entender que **vai ter que se adaptar algumas coisas**, aquele bibliotecário do processamento técnico muito quadradinho sofre, vai sofrer, porque você vai ter que abrir mão de algumas coisas, eu sei porque eu sofri no começo." (E8) "[...] pra mim até eu pegar mesmo a ideia, a cultura da instituição, foi, **é bem diferente de tudo que eu já tinha trabalhado**, mas, a diferença entre o CPA e as unidades [biblioteca] é muito grande não tem nada a ver [...]" (E9) "Eu sou bibliotecária, trabalhando numa área diferente da tradicional, então, eu acredito que eu **ainda atuo como bibliotecária, de uma forma não tradicional e sim de outras formas, pensando fora da caixa.**" (E10) "[...] eu comecei a estudar a experiência do usuário falava nossa, mas a gente já faz isso há tanto tempo, aí eu deixei isso de lado pra pensar que só é reformulações e modernização de conceitos, então, **deixei de pensar como concorrente e pensar como parceiro** e que a gente pode se inserir em qualquer um desses processos, eu acho que o a gente tem essa condição de abrir a nossa cabeça pra pensar assim [...]" (E12) "[...] porque acaba que, o pessoal acaba vendo a tecnologia como um bicho de sete cabeça, a gente tem um sistema próprio, fica com medo de fazer alguma coisa errada, de clicar em um botão errado, acaba sendo um impeditivo mesmo. **Tem que estar ali, estar disposta a correr o risco no começo até aprender** para conseguir fazer dar certo [...]" (E14) "Eu trabalhava **na oficina mecânica e disse - Vamos arrumar essa**	"Portanto, não se trata fundamentalmente de acumulação de conhecimentos, **e sim de incorporação de uma definição de si e de uma projeção no futuro**, envolvendo, antes de tudo, o compartilhamento de uma cultura do trabalho profissional e a exigência do trabalho bem feito." (DUBAR, 2012, p.357) Ao se adaptar ao ambiente, atividades, funções e habilidades, em muitos momentos novos, traz um diferencial na construção da identidade profissional

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
documentação, deixar um histórico, vamos deixar bonitinho.” (E16) “É completamente diferente do que eu faço, eu vejo que nessas atuações, eu fazia um trabalho muito operacional, tipo muito, realmente, bem tático, assim nem seria operacional é bem tático, onde qualquer robô poderia fazer o que estava fazendo, sabe, **não precisava muito usar do meu potencial analítico para fazer o que estava fazendo, e hoje eu preciso pensar de forma muito estratégica para decidir** o que vai ser feito [...]” (E17) “Então, a gente vem muito formal e aí vem com toda aquela questão da literatura, então, **eu tive que me desprender de tudo isso e aprender a lógica** um pouco mais simples possível não coloquial, mas, mais simples que todo mundo entenda, que chegue acessível para todo mundo, legal para caramba.” (E18) “[...] então acho que tem muita coisa aí enquanto a gente não abrir a cabeça, a gente vai ver muito bibliotecário desempregado, muito bibliotecário, ganhando 1000 reais por mês, passando aperto. Um monte de gente que eu conheço, eu vou fazer faculdade de administração, vou fazer a faculdade de, não que você não possa também fazer outra faculdade, mas, não precisa se você gosta, você consegue arrumar consegue! Só que **você vai ter que abrir a cabeça, tem que abrir a cabeça,** se não realmente aí vai ficar difícil e desenvolver essas outras, essas outras habilidades [...]” (E21) “Aí, por interesse pessoal também, eu sou bordadeira, então, bordo desde o primeiro ano da graduação e sempre quis trazer as coisas para perto, então, **como colocar o bordado dentro da Biblioteconomia e aí fui forçando essas relações em disciplinas**, então, a disciplina de documentação audiovisual como que eu consigo fazer acervo de bordado, a disciplina de linguística como que a gente faz um tesauro de bordado e aí a gente, foi construindo essas relações, com um grupo de amigos que sempre toparam essas ideias malucas e a gente começou a construir essas referências bastante interessantes até essas discussões levaram, que levou meu TCC, que foi uma proposta de organização de um acervo de arte têxtil [...].”	

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E22) "[...] hoje em dia eu avalio que foi uma decisão super assertiva, porque foi realmente **um lugar onde eu consegui encontrar o melhor dos dois mundos** que eu costumo dizer, que é trabalhar com organização da informação que tem uma via ali da Biblioteconomia, mas também olhando para uma parte mais gestão [...]" (E23) "[...] tive que correr atrás de fazer de arrumar um emprego que não fosse atrapalhar para terminar minha graduação e com isso surgiu a oportunidade de trabalhar com produção de conteúdo que eu já tinha uma leve noção, então, fui atrás dessas oportunidade e ai comecei a trabalhar como freelancer para agências e sites, comecei a estudar para isso, já que não tinha experiência, então, **foi algo que foi construído ali** e consegui fazer alguns trabalhos para me ajudar no meu sustento e assim terminar minha graduação [...]" (E24) "[...] **daqui a dois dias o mundo é outro e eu não tenho problema com isso**, eu gosto dessa dinâmica de sempre estar inovando. Então, assim, esse processo de inovação, esses times multidisciplinares, organizar um conhecimento que é digital, eu gosto [...]" (E28) "[...] foi muito bom porque eu consegui com parte do aprendizado da pós em big data e inteligência **consegui transferir algumas coisas para as funçõ**es da biblioteca, para a responsabilidade da biblioteca." "[...] eu **estou ganhando mais sem nenhum nível de responsabilidade**, eu tinha um nível de responsabilidade enorme antes, era a pessoa que produzia tudo para o meu gestor e hoje eu estou assim de boa, por um nível de trabalho não muito maior e a valorização do profissional é muito maior." (E32) "[...] fiz três concursos, um deles pra Universidade Federal da Bahia e eu passei e lá eu comecei a trabalhar na biblioteca do Instituto de Ciência da Informação, biblioteca tradicional, cheguei a minha primeira missão era coordenar a mudança da biblioteca de um prédio pro outro e eu olhei praquilo tudo falei – **Caramba, não é isso que eu quero fazer da minha vida não! - mas fui lá encarei o negócio e foi**	

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
excelente pra mim [...]" "Mas aí eu **consegui equalizar as coisas** e vim pro Rio de Janeiro e na Petrobras eu comecei a atuar numa gerência exatamente de estudos de mercado que era uma gerência dentro da área de comercialização da Petrobras, comercialização de derivados [...]" (E35) "[...] eu jurava que nunca ia fazer nada relacionado a tecnologia e comecei a pagar com a língua, **porque eu me interessei muito, porque eu comecei a ver como que era o ambiente**, ambiente de startup, não é? Geralmente, é um ambiente mais descontraído, mais flexível, então aquilo foi me motivando a querer entender mais sobre a empresa e trabalho." (E39) "Olha para ser bem sincero era o fato de **estar desempregado, enfim, morando em outra cidade, tendo que pagar as contas e tal.** Acabou que eu tive ali essa oportunidade. Eu tive esse interesse ali para ocupar esse lugar, depois que eu entrei, aí sim, houve ali tipo hoje que estavam combinando e fariam sentido ali até mesmo com outras funções que eu já tinha atuado durante a minha carreira." (E40) "Então, aí eu me encontrei nessa minha experiência, então, **foi uma coisa além da graduação**, foi uma vaga temporária que eu entrei." (E41) "[...] eu já estava como estagiária um ano e seis meses, um ano e oito meses e acabava meu contrato em 2 anos e eu ia embora, então, assim, **a gente fica com medo, eu me formei, mas vou trabalhar em quê?** Não estava com tanta oportunidade, às vezes, quando a gente se forma, a gente sabe que, às vezes, é difícil se você não for contratado. Então, assim veio a oportunidade eu abracei e fui, foi somente isso." [...] "Cara, eu acho que eu quero é falar um pouco sobre as funcionalidades do Macfire. – Eu queria mostrar isso, porque ele é importante. Então, já fui por uma vertente mais voltada para sistemas, para TI e não que eu tenha tanta facilidade para TI nem nada disso de sistema além do tipo, mas realmente **me despertou um olhar curioso sobre isso** e aí eu fiquei com essa pauta na minha cabeça."	

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E43) “Então, tem uma questão também relacionada a **aprendizagem autodirigida e ser um pouco autodidata**.” [...] “Então, isso eu **não aprendi nada na minha graduação, eu aprendi no mercado**, aprendi com a vida e não vou lhe dizer assim - Aprendeu com alguém? Também não! Porque nos lugares que eu andava, não tinha ninguém que me ensinasse isso não, então, eu ia ali pra Capes devorava manuais e pegava tutoriais dos próprios fornecedores, porque, não tinha outro bibliotecário pra que me dissesse – Olha, Miriam, tu vai fazer assim, assim, assado! - e aí eu ia consumindo esses materiais para eu tentar me aperfeiçoar.” (E44) “Eu me considero, primeiro, porque, eu acho que eu, trabalhar mesmo, **eu nunca trabalhei em biblioteca** [...] eu fiz estágio em arquivo jurídico, indústria química, depois, em consultoria de negócios, depois em indústria farmacêutica, depois eu fui trabalhar indústria de cosméticos.” (E47) “[...] é muito essa coisa de você criar organizações, informações especificas, alguma coisa de acordo com aquele usuário que você quer trabalhar. Não seguindo, sei lá, uma CDD da vida e sim algo mais para a tecnologia. **Quando eu entendi isso, foi a melhor coisa da minha vida**.” (E48) “[...], mas o bibliotecário do século XXI **precisa despertar para outros campos,** pois ele como um profissional que gerencia, organiza e dissemina a informação, pode trabalhar com e em variados outros segmentos, principalmente com a internet, rede a qual abre diversas possibilidades. Um exemplo é o Marketing Digital, auxiliando os profissionais desta área a realizarem pesquisas de mercado.” (E52) “Então, passei a me ver como um formado em Biblioteconomia que por essa formação teve uma entrada dentro de uma grande empresa [...] e **aqui dentro eu me reinventei pra enfim assumir novas responsabilidades** e eventualmente mirar um progresso na minha carreira, enfim, na minha vida pessoal e na minha vida profissional, obviamente, justamente porque eu percebi que somente como bibliotecário não seria capaz de progredir dentro dessa projeção de carreira, né?”	

IDEIA CENTRAL: ADAPTAÇÃO.	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E54) “[...] porque, a gente tinha a oportunidade e mentores, professores que são que traziam uma metodologia pra gente e a gente já aplicava isso junto com empresas que financiavam esse estágio. Então, foi assim que eu comecei a **entrar em contato com esse mundo da tecnologia e eu vi que tinha muita coisa** a ver com o que eu via na graduação, só que na graduação tudo era tratado de forma muito tradicional, sempre limitada a uma unidade de formação, uma biblioteca ou uma escola, eu comecei a ver que muita coisa que a gente estudava em Biblioteconomia conversava com diversas áreas como desenvolvimento de sistemas, algumas metodologias do design também, toda essa parte de gestão da informação, organização da informação, de proteção dos dados de forma que seja compreensível para usuário, tudo isso eu vi que que conversava.” (E57) “[...] eu **tive muita dificuldade de arranjar um emprego logo de cara**, assim, quando me formei, porque, por conta dessa crise e também, porque eu atuei nos estágios só em empresas públicas.” “Então, acho que não diria não convencional, mas eu acho que **eu furei um pouquinho a bolha** antes da gente começar a realmente se desenvolver mais nesse campo digital.” (E58) “Eu trazendo pra mim, falando da minha experiência. Aí eu vou ou eu vou usar o termo felizmente ou infelizmente. **O caminho político foi, eu tive que trilhar**, entendeu?”	

Fonte: Resultados de Pesquisa (2022).

Para a construção da identidade profissional a adaptação muitas vezes é algo imprescindível, pois coloca o profissional em um local que difere daquilo que já está consolidado, exigindo autoconhecimento, mesmo que isso traga sofrimento. Acreditamos que almejar a projeção para o futuro, a busca pelo aprimoramento das atividades laborais, a melhoria nas relações de trabalho, permitem a construção de laços colaborativos e alcance de resultados positivos.

Podemos destacar que ao entrar em áreas não convencionais a adaptação se faz rigorosamente necessária visto que o profissional precisa entender sua atuação naquele nicho de trabalho que tem características mais voltadas para a inovação. É necessária uma harmonia com a necessidade básica de se manter e o seu início de atuação naquele segmento, isso em muitos casos impulsiona o indivíduo para se adaptar.

As adaptações, em geral, dão novos sentidos para o fazer bibliotecário e consequentemente, para a identidade profissional do indivíduo Silva e Morigi (2008, p. 9, grifo nosso) destacam que:

> As mudanças organizacionais, paradigmáticas e sociais modificam as identidades profissionais, pois novos ambientes de interatividade são formados, novas exigências requeridas e o mercado profissional sofre alterações. **Essas mudanças refletem-se nas** novas habilidades que o profissional tem de adquirir, em uma nova atitude e comportamento diferenciado. Dessa forma os profissionais geram, eles mesmos, um redimensionamento de sua identidade profissional.

No momento em que é cobrado dele novas habilidades e até mesmo atividades, essas mudanças exigem resiliência do profissional para identificar e executar mudanças que podem lhe aproximar ou até mesmo afastar do espaço de trabalho, cabendo a ele decidir pela permanência ou não. Com a análise das falas dos entrevistados podemos construir o seguinte DSC:

A busca por adaptação é um fator que estrutura sua identidade profissional pois muitas vezes *[...] difere muito a minha experiência, já tinha 15 anos de atuação quando eu mudei, difere muito eu era bibliotecária escolar [...] [...] quem vai para essa área tem que entender que vai ter que se adaptar a algumas coisas, aquele bibliotecário do processamento técnico muito quadradinho sofre, vai sofrer, porque você vai ter que abrir mão de algumas coisas, eu sei porque eu sofri no começo. [...] [...] pra mim até eu pegar mesmo a ideia, a cultura da instituição, foi, é bem diferente de tudo que eu já tinha trabalhado [...] [...] eu sou bibliotecária, trabalhando numa área diferente da tradicional, então, eu acredito que eu ainda atuo como bibliotecária, de uma forma não tradicional e sim de outras formas, pensando fora da caixa. [...]* **e muitas vezes** *[...] eu comecei a estudar a experiência do usuário falava nossa, mas a gente já faz isso há tanto tempo, aí eu deixei isso de lado pra pensar que só é reformulações e modernização de conceitos, então, deixei de pensar como concorrente e pensar como parceiro e que a gente pode se inserir em qualquer um desses processos, eu acho que o a*

gente tem essa condição de abrir a nossa cabeça pra pensar assim [...] [...] porque acaba que, o pessoal acaba vendo a tecnologia como um bicho de sete cabeça [...] acaba sendo um impeditivo mesmo. Tem que estar ali, estar disposta a correr o risco no começo até aprender para conseguir fazer dar certo [...] [...] eu trabalhava na oficina mecânica e disse - Vamos arrumar essa documentação, deixar um histórico, vamos deixar bonitinho. [...] [...] É completamente diferente do que eu faço, eu vejo que nessas atuações, eu fazia um trabalho muito operacional, tipo muito, realmente, bem tático [...] não precisava muito usar do meu potencial analítico para fazer o que estava fazendo, e hoje eu preciso pensar de forma muito estratégica para decidir o que vai ser feito [...] [...] a gente vem muito formal e aí vem com toda aquela questão da literatura, então, eu tive que me desprender de tudo isso e aprender a lógica um pouco mais simples possível não coloquial, mas, mais simples que todo mundo entenda, que chegue acessível para todo mundo [...] **e tem** *[...] muita coisa aí enquanto a gente não abrir a cabeça, a gente vai ver muito bibliotecário desempregado, muito bibliotecário, ganhando 1000 reais por mês, passando aperto. [...] Só que você vai ter que abrir a cabeça, tem que abrir a cabeça, se não realmente aí vai ficar difícil e desenvolver essas outras, essas outras habilidades [...]* **claro que** *[...] avalio que foi uma decisão super assertiva, porque foi realmente um lugar onde eu consegui encontrar o melhor dos dois mundos que eu costumo dizer, que é trabalhar com organização da informação que tem uma via ali da Biblioteconomia, mas também olhando para uma parte mais gestão [...] [...] tive que correr atrás, de fazer, de arrumar um emprego que não fosse atrapalhar para terminar minha graduação e com isso surgiu a oportunidade de trabalhar com produção de conteúdo que eu já tinha uma leve noção [...] fui atrás dessas oportunidade e ai comecei a trabalhar como freelancer para agências e sites, comecei a estudar para isso, já que não tinha experiência, então, foi algo que foi construído ali [...] [...] daqui a dois dias o mundo é outro e eu não tenho problema com isso, eu gosto dessa dinâmica de sempre estar inovando [...]* **e foi** *[...] muito bom porque eu consegui com parte do aprendizado da pós em big data e inteligência consegui transferir algumas coisas para as funções da biblioteca, para a responsabilidade da biblioteca. [...] [...] a minha primeira missão era coordenar a mudança da biblioteca de um prédio pro outro e eu olhei praquilo tudo falei – Caramba, não é isso que eu quero fazer da minha vida não! - mas fui lá encarei o negócio e foi excelente pra mim [...] [...] eu jurava que nunca ia fazer nada relacionado a tecnologia e comecei a pagar com a língua, porque eu me interessei muito, porque eu comecei a ver como que era o ambiente, ambiente de startup [...] [...] esse interesse ali para ocupar esse lugar, depois que eu entrei, aí sim, houve ali tipo hoje que estavam combinando e fariam sentido ali até mesmo com outras funções que eu já tinha atuado durante a minha carreira. [...]* **e** *[...] aí eu me encontrei nessa minha experiência, então, foi uma coisa além da graduação [...] [...] a gente fica com medo, eu me formei, mas vou trabalhar em quê? Não estava com tanta oportunidade, às vezes, quando a gente se forma, a gente sabe que, às vezes, é difícil se você não for contratado. Então, assim veio a oportunidade eu abracei e fui..., foi somente isso. [...] [...] já fui por uma vertente mais voltada para sistemas, para TI [...] me despertou um olhar curioso sobre isso e aí eu fiquei com essa pauta na minha cabeça. [...]* **tem uma** *[...] questão também relacionada a aprendizagem autodirigida e ser um pouco autodidata. [...] [...] eu fiz estágio em arquivo jurídico, indústria química, depois, em consultoria de negócios, depois em indústria farmacêutica, depois eu fui trabalhar indústria de cosméticos. [...] [...] essa coisa de você criar organizações, informações especificas, alguma coisa de acordo com aquele usuário que você quer trabalhar. Não seguindo, sei lá, uma CDD da vida e sim algo mais para a tecnologia. Quando eu entendi isso, foi a melhor coisa da minha vida. [...]* **sem esquecer que** *[...] o bibliotecário do século XXI precisa despertar para outros campos, pois ele como um profissional que gerencia, organiza e dissemina a informação, pode trabalhar com e em variados outros segmentos, principalmente com a internet, rede a qual abre diversas possibilidades. [...] [...] [...] passei a me ver como um formado em Biblioteconomia que por essa formação teve uma entrada dentro de uma grande empresa [...] e aqui dentro eu me reinventei pra enfim assumir novas responsabilidades [...] [...] a gente tinha a oportunidade e mentores, professores que são, que traziam uma metodologia pra gente e a gente já aplicava isso junto com empresas que financiavam esse estágio [...] comecei a entrar em contato com esse mundo da tecnologia e*

eu vi que tinha muita coisa a ver com o que eu via na graduação, só que na graduação tudo era tratado de forma muito tradicional, sempre limitada a uma unidade de formação [...] [...] eu acho que eu furei um pouquinho a bolha antes da gente começar a realmente se desenvolver mais nesse campo digital. [...] eu ainda atuo como bibliotecária, de uma forma não tradicional e sim de outras formas, pensando fora da caixa. [...]

6.3.6 Ideia Central - Envolvimento

Após o indivíduo compreender sua identidade profissional o **Envolvimento** (Quadro 12) nessa construção e na execução das atividades e habilidades condizente com seu papel profissional. Ao se envolver não somente com o seu ambiente de trabalho, mas também com as atividades e *expertises* dessa função o indivíduo transforma o seu entorno e contribui para que seus pares o identifiquem como um profissional daquela área.

Para Valentim (2019, p.61) está evidente que para uma atuação que modifica a sociedade e a si mesmo há uma exigência para o bibliotecário ter "[...] uma nova maneira de pensar e um novo papel a cumprir junto à sociedade." Desde a sua formação formal, quanto na sua forma de se envolver com seus ambientes de trabalho convencional ou não.

Quadro 12: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Envolvimento.

IDEIA CENTRAL: ENVOLVIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E1) "[...] aquilo que eu disse, **não vejo um bibliotecário fazendo isso**, **há não ser que esteja muito envolvido tecnologicamente** com muitas coisas, e o que têm em comum aqui com o bibliotecário é isso: os termos, os dados, alguns conceitos, que eu falei, por exemplo, de processamento distribuído e alguns conceitos, lembram muito a estrutura de informação que nós temos" (E7) "[...] **é muito na unha mesmo para achar as coisas**, é muito a nossa cabeça, então, por isso que eles tinham muito esse cuidado de trocar de bibliotecário no CPA, porque o sistema é a pessoa, ela está ali habituada, de tanto ela ver esse sistema ela acaba [pausa] é, acaba conhecendo o sistema." (E9) "E aí eu fiquei um tempo fazendo isso **e depois me inteirando, conhecendo ali um pouco mais, eu comecei a ajudar a trabalhar em outras coisas**, além de organizar as ofertas. Meu líder da época que me apresentou UX Writing [...]" (E17) "A gente trabalha colaborativamente, não existe aquela coisa de - aí só eu faço, eu sou, eu sou responsável - não, **todo mundo trabalha juntos,** não existe isso de não trabalharem juntos." (E24) "[...] eu queria de certa forma, desde que eu tive a disciplina de recuperação da informação trabalhar na área de tecnologia, aí eu decidi que queria, então, acho que eu tive contato de verdade mesmo após a graduação e foi muito de falar com o pessoal, **chegar no pessoal e perguntar como é que eles faziam códigos, como é que eles, onde é que eles faziam curso**, então foi assim que eu tive esse contato com esse nicho de mercado [...]" (E25) "[...] eu recusei a conversa inicial porque eu não tinha interesse de mudar de emprego e aí o RH viu que **eu estava fazendo alguns ciclos de palestras**, divulgando exatamente o bibliotecário não convencional [...]" (E27) "[...] na empresa quando trabalho com bibliotecário mesmo, aí eu, tipo assim, o que eu	"Para ocupar esses espaços vulneráveis e tão esquecidos, nem sempre será possível montar um ambiente ideal, **mas se faz necessária a iniciativa**, bem como é preciso incentivar o envolvimento da comunidade. O **bibliotecário precisa agir de forma mais atuante** em seu espaço, seja este qual for." (DUARTE, 2018, p.79). "[...] os bibliotecários devem incorporar mudanças institucionais em suas organizações, capitalizando sobre novas técnicas de comunicação e mobilização, **de modo a envolver** as comunidades e desenvolver uma visão clara sobre o futuro." (VALENTIM, 2019, p.50). Ao compreender sua identidade profissional o indivíduo identifica formas de envolvimento para melhorar e contribuir com esse ambiente e assim modificar seu entorno.

IDEIA CENTRAL: ENVOLVIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
ganho atuando como bibliotecário é para, também, para fazer a prospecção de novos cursos, **eu sei o que que eu quero como bibliotecário** [...]” (E36) “Estudei um pouco ali sobre a empresa e tal, mas a minha **maior motivação foi conhecer um outro campo de atuação** para bibliotecários essa foi a minha maior motivação.” (E42) “Quando eu saí fui tentar esses três meses, trabalhar esses três meses por contrato que eu **conheci o ambiente gostei e me apeguei e lá eu aprendi tudo**. Então, foi muito externo não foi uma competência que eu adquiri, foram adquiridas fora da graduação da UFMG a gente não tinha um escopo voltado pra área de tecnologia.” (E44) “Então, às vezes, você não encontra na base você vai procurar fora procurar no Google, em outras bases **pra conseguir dar uma resposta pra pessoa** e eu acho que isso diferencia um pouco de quem é bibliotecário pra quem não é.” (E50) “Quando eu fiz a entrevista pra Biblioteconomia era bem a parte técnica mesmo, porque era pra indexar e catalogar a base de dados, depois a minha chefe Rosane que é bibliotecária, que encerrou a carreira trabalhando em pesquisa clínica, ela é extremamente vanguarda, então, a gente pegou o site da empresa pra fazer e criou, deu muita visibilidade pra gente, então, a curiosidade era assim - Ah, vamos nos mostrar. - **Ela tinha uma visão bem mais aberta que a minha no sentido** – Oh, faça como uma galinha, bote um ovo e avise, mesmo que esse ovo não seja tão nutritivo, quanto um ovo de uma pata.” (E55) “Especialmente **interação com pessoas**, isso não falta nunca, a gente nunca deixa de atender ao usuário, ao cliente. Isso acontece sempre. E isso independe da demanda, sabe? Não importa a demanda que seja atendida, nós temos sempre que estar nos comunicando.” (E57) “[...] entrei como assistente administrativa dentro dessa empresa e aí fiquei por três anos atuando no comercial, cheguei a ser supervisora e aí logo depois a gente veio para pandemia e esse produto que eu trabalhava acabou. Aí dentro do grupo da empresa **fui convidada pra atuar** em outro produto no campo de marketing, na área de marketing.”	

Fonte: Resultados de Pesquisa (2022).

Esse envolvimento se apresenta nas associações de suas atividades correlacionadas com outras atividades que, em um primeiro momento, não são nítidas, mas conforme o entrevistado vai se envolvendo isso vem à tona. Também se dá na forma do trabalho colaborativo em que o caminho se consolida do individual ao coletivo. Conhecer seu nicho de atuação e se envolver na missão, valores, essência e o propósito do seu local de atuação, para alguns entrevistados foram essenciais para serem convidados a atuar em um setor correlacionado a Biblioteconomia.

Ao apresentar as falas que descrevem o quesito envolvimento construímos o DSC da seguinte forma:

O envolvimento do indivíduo com seu ambiente de trabalho constrói sua identidade profissional e vice versa. Sobre esse aspecto os entrevistados discorrem: *[...] não vejo um bibliotecário fazendo isso, há não ser que esteja muito envolvido tecnologicamente com muitas coisas, e o que têm em comum aqui com o bibliotecário é isso: os termos, os dados, alguns conceitos [...] [...] é muito na unha mesmo para achar as coisas, é muito a nossa cabeça [...] [...] fiquei um tempo fazendo isso e depois me inteirando, conhecendo ali um pouco mais, eu comecei a ajudar a trabalhar em outras coisas, [...]* **e também** *[...] A gente trabalha colaborativamente, não existe aquela coisa de - aí só eu faço, eu sou, eu sou responsável - não, todo mundo trabalha juntos [...] [...] desde que eu tive a disciplina de recuperação da informação trabalhar na área de tecnologia, aí eu decidi que queria [...] e foi muito de falar com o pessoal, chegar no pessoal e perguntar como é que eles faziam códigos, como é que eles, onde é que eles faziam curso, [...] [...] eu estava fazendo alguns ciclos de palestras, divulgando exatamente o bibliotecário não convencional [...]* **e** *[...] na empresa trabalho com bibliotecário mesmo para fazer a prospecção de novos cursos, eu sei o que que eu quero como bibliotecário [...] [...] Estudei um pouco ali sobre a empresa e tal, mas a minha maior motivação foi conhecer um outro campo de atuação para bibliotecários essa foi a minha maior motivação. [...] [...] conheci o ambiente gostei e me apeguei e lá eu aprendi tudo. [...]* **às vezes** *[...] você não encontra na base você vai procurar fora procurar no Google, em outras bases pra conseguir dar uma resposta pra pessoa e eu acho que isso diferencia um pouco de quem é bibliotecário pra quem não é. [...] [...] Quando eu fiz a entrevista pra Biblioteconomia era bem a parte técnica mesmo, porque era pra indexar e catalogar a base de dados, depois [...] a gente pegou o site da empresa pra fazer e criou, deu muita visibilidade pra gente, então, a curiosidade era assim - Ah, vamos nos mostrar. [...]* **sem deixar de ter** *[...] interação com pessoas, isso não falta nunca, a gente nunca deixa de atender ao usuário, ao cliente. Isso acontece sempre. E isso independe da demanda [...] [...] Aí dentro do grupo da empresa fui convidada pra atuar em outro produto no campo de marketing, na área de marketing.*

6.3.7 Ideia Central - Desconhecimento

Vale ressaltar que o **Desconhecimento** (Quadro 13) constituiu um fator que impacta na construção da identidade profissional visto que muitas vezes o que a outra pessoa pensa sobre essa identidade interfere no que o indivíduo pensa de si. Essa interação compõe a identidade profissional que Hall (2006, p. 32) destaca que "[...] não mais unicamente do ponto de vista de sua subjetividade, mas compreendendo a

constituição da identidade como interação entre os parceiros e a sua trajetória pessoal e social."

A interação que o indivíduo tem na sua trajetória da vida acadêmica e, por conseguinte, no trabalho, tende ir moldando sua identidade profissional. Seguindo esse pensamento, nos apropriamos da seguinte afirmação de Spudeit (2010, p. 54): "Possuir uma identidade profissional significa compartilhar experiências, ter sentimentos de pertencer a um grupo, ou seja, é a forma com o que o indivíduo é percebido pela sociedade."

Quadro 13: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Desconhecimento.

IDEIA CENTRAL: DESCONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E1) "[...] **eles nem conhecem, nem sabem o que que é o bibliotecário, acham estranho quando eu falo que venho dessa área**, por exemplo, é mais fácil eu falar para eles, por exemplo, que venho da área da Ciência da Informação encaixa mais na cabeça deles do que eu falar sou um bibliotecário, para eles não tem nada haver uma coisa com a outra." (E2) "[...] outra coisa que **as pessoas me perguntam muitas vezes se eu sou** professora, se fiz pedagogia mais que Biblioteconomia, então são as duas coisas ou sou atriz ou sou professora. Claro que também atuo como professora. Mas também sempre falo que sou bibliotecária. E enfim, também sou professora, acho que sou as três coisas na verdade, porque também passa muito pelo cênico." (E5) "E com o perdão da palavra, Graças a Deus não sou mais bibliotecária, eu sou formado em Biblioteconomia então tenho o saber de bibliotecária, mas **graças a Deus não preciso mais atuar como**, e isso é muito triste, a gente tem que sair da nossa área, mostra que o cenário não é bom, mas a **formação em Biblioteconomia é fantástica e me ajuda até hoje.**" (E6) "[...] porque **uma coisa era quando eu imaginava que o bibliotecário poderia trabalhar com isso e outra quando você chega em uma pessoa que uma empresa contratou e paga para fazer isso**. Eu falei há eu queria escrever no LinkedIn sobre isso [...]" "Nossa **nunca conheci uma bibliotecária** – Eles achavam bem exótico e aí eu começava a explicar que eu queria ver a relação e começava a explicar porque eu começava - Vocês usam aí na inteligência artificial ontologia, taxonomia? - aí eles começaram - O que é ontologia, o que é taxonomia? - E aí eu ia explicando, ia conversando, em tentar associar e trazer a gente, às vezes, muitas vezes até mais do que o nosso. Que a gente tem um pouco mais de resistência de se ver nesses outros lugares que a gente sempre acha que é só dentro da biblioteca [...]" "[...] eu acho que sou convencional aplicada em outro contexto, porque não convencional, se estou usando taxonomia, ontologia, vocabulário controlado em uma área	"A identidade que emerge de seus discursos, a partir de suas próprias atribuições e das percepções que os outros lhes concedem [...]." (FLECK, 2018, p.189). "[...] á um **distanciamento entre a academia e a vida laboral** que, segundo os bibliotecários, precisa ser superado, posto que essa diferenciação interfere de forma direta nas oportunidades de emprego e mesmo no desempenho de atividades". (SOUZA, 2018, p.94). O desconhecimento abarca desde a percepção que o outro têm do papel do bibliotecário quanto do que é apreendido na graduação e na sua real aplicação. Esse desconhecimento interfere na construção da sua identidade profissional.

IDEIA CENTRAL: DESCONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
não convencional. Eu não sei se aí vem uma questão da graduação de como é ensinado na graduação, **apesar de se falar que o bibliotecário pode trabalhar com qualquer tipo de informação, mas, até que ponto não está só falando que a gente só pode aplicar na biblioteca, no arquivo, no centro**, quanto, quanto isso não está enraizado na gente, assim, de alguma forma na hora que foi ensinado, ensinou se dessa forma, eu não sei, não estou nem criticando mesmo, eu não sei, é para pensar mesmo. Porque que as pessoas que se formam agora, ainda, elas têm uma ideia de que se não for na biblioteca ela migrou de área." (E8) "[...] acaba **não me vendo ali como um bibliotecário e é um bibliotecário**, então, eles não têm, assim, essa área para fazer um treinamento, isso que a gente acaba percebendo, que não tem esse olhar não enxerga como bibliotecário, apesar de pedir que sejam bibliotecários, mas, eu acredito que também, talvez, pelo histórico já tinha uma funcionária lá que era uma bibliotecária 10 anos, então, vamos manter nesse cargo." (E10) "Sabe, **tem aquele pensamento assim que o bibliotecário tem que trabalhar na biblioteca e deve saber tudo sobre biblioteca**, e cara vou ter que pesquisar mais que você para te ajudar ou o mesmo tanto que você para ajudar." "[...] aí quando eu listava o meu professor falava assim - Nossa, mas vocês estão bem demais! - e a gente lá dentro **estava com medo porque a gente sabia que ia ser questionado o tempo inteiro** se estava entregando valor e nessa época a gente fazia cinco atividades dentro do fluxo inteiro de gestão do conhecimento." (E17) "O pessoal fala - **Você fez Biblioteconomia você tem que estar no balcão** - não é assim, exatamente, enxerga a pessoa de óculos atrás do balcão ali e não! A gente começou a disseminar a cultura dentro da empresa da escrita de documentação." (E18) "E aí a gente **acaba saindo com uma cabeça muito – Ah eu vou estudar para concurso, concurso, concurso** - e também não tem vaga para todo mundo no concurso. Então, assim, se você ficar focando numa coisa só é frustrante, não é? Aí você acaba vendo esse monte de gente aí indo para outras áreas, justamente porque não conseguiu nada, não é? Dentro da Biblioteconomia tradicional, ali que a gente sai da faculdade achando que só	

IDEIA CENTRAL: DESCONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
vai ser isso!" "[...] os outros falam assim – **O que você está fazendo aqui - sabe como se você não tivesse capacidade de exercer aquela**, mas a gente tem que querer continuar batendo nessa tecla aí e hoje a minha resposta é sempre essa, qual é a sua profissão? - Sou bibliotecária, a minha atuação é outra, mas, a minha profissão é bibliotecária." "Eu **cheguei numa realidade de mercado de trabalho muito diferente da que eu estava acostumada**, porque eu nunca tive dificuldade de arrumar emprego quando era estagiária e quando eu fui para ser profissional mesmo, CLT, assim com meu CRB ativo, **não tinha emprego**, eu não achava [...]" "E aí ela foi e falou assim – A gente está precisando de uma bibliotecária aqui – eu falei –Uma bibliotecária aí? Com esse nome? Porque? - ela disse - **Não sei, meu líder falou que está precisando de uma bibliotecária porque ele quer alguém que cuida da documentação daqui** [...]" (E21) "[...] eu não sou convencional porque não trabalho com livro não trabalho em biblioteca, **quando eu falo que não, já causam estranhamento**, então, a partir dessa negação do livro, eu já não sou bibliotecário, então, se trabalho, sei lá, com catalogação de imagem, já estou fora do âmbito convencional. Então, eu trabalhando fora de um acervo, nem estou trabalhando com acervo, trabalhando com base de informação, sou considerada uma bibliotecária não convencional, mas, eu vejo o tempo inteiro, as relações que a Biblioteconomia permite, então, não gostaria de ser considerada bibliotecária não convencional [...]." (E22) "Eu **entrei na Biblioteconomia de paraquedas, assim como a maioria das pessoas da minha turma, eu nunca tinha conhecido um bibliotecário** antes de entrar na faculdade de Biblioteconomia. Eu vim da escola pública e na escola pública não tinha nem bibliotecário tinha no máximo a tia que era da sala de leitura, que geralmente era um professor, geralmente de português e foi o mais próximo que eu tive assim de um bibliotecário [...]." (E25) "Então, em termos de financeiros é muito proveitoso, mas você precisa avaliar se é o passo que você quer dar na sua carreira e várias, várias pessoas que **a gente abordou e que eram bibliotecárias e elas rejeitavam e o motivo é que não sei se estou pronto para esse espaço.** É uma mudança muito grande, eu prefiro continuar insatisfeito onde eu estou	

IDEIA CENTRAL: DESCONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
não reconhecido, mas é um lugar que eu já conheço e assim eu sei o que eu tenho que fazer aqui e eu não sei se quando eu migrar para um lugar onde eu não tenho mais espaço físico comum se eu vou saber me movimentar bem [...]” (E28) “Eu **saí da graduação sem entender quais as minhas possibilidades como bibliotecário** e eu acho que é a parte mais grave disso é que assim, você toma conhecimento que existem pessoas fazendo carreiras alternativas como bibliotecários, tipo, a gente está falando aqui agora, mas você não tem um currículo que te permita isso de verdade [...]” (E31) “[...] a gente ouve os professores falando – Ah porque não é só a biblioteca, tem um mundo de possibilidades, tudo mais! - Só que **era uma coisa que ficava muito ali é no ar, sabe? Tá? E aí, o como é que a gente aplica? Como é que a gente consegue, então, ver esse mundo de possibilidades e trabalhar** com esse mundo de possibilidades. Porque ficava realmente bem assim no modo superficial e a gente não conseguia enxergar com clareza, acho que a gente só consegue, pelo menos no contexto da minha faculdade, só consegue quando a gente vai para o mercado e a gente consegue ver – Nossa realmente é um mundo de possibilidades. - Que às vezes eu acho que os próprios professores talvez nem saibam porque eles estão tão presos ali na bolha da academia, que às vezes não sei porque, cara nenhum desses cargos que eu falo, sei lá UX writer, chat bots que é uma coisa que está bem em alta também com a Biblioteconomia agora e nada disso eu escutava falar na minha graduação era sempre dessa forma.” (E32) “Mas eu entrei no curso cara, assim, com três meses eu me apaixonei pelo curso eu falei - **Nossa não imaginava em que universo eu estava entrando**. E aí foi muito legal porque logo cedo eu comecei a fazer estágio [...]” (E35) “Então, na época, eu era muito inexperiente, eu **não tinha nenhum tipo de conhecimento**, foi a minha primeira entrevista de emprego assim, e aí cheguei lá na cara e na coragem e acho que ela gostou de mim e decidiu me chamar [...]” (E49) “Eu era uma pessoa que achava assim, isso já desde o ensino médio, **eu achava que programação era algo de outro mundo**, eu nunca conseguiria programar. Hoje, eu, putz!	

IDEIA CENTRAL: DESCONHECIMENTO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
Já consigo fazer muita coisa, então, é algo assim, que é uma lógica por detrás daquilo, é uma linguagem, não é algo que é do dia pra noite, é algo que é ao longo do tempo e não é, não é fácil assim, poxa, amanhã você já virou um programador, mas não é nada de outro mundo e isso facilita demais nas nossas atividades, nos nossos processos, nas coletas de informações e como que você vai resolver aquilo." (E49) "Mas assim, não é muito, por exemplo, eu não estou trabalhando como bibliotecário em si mesmo e tem esse certo preconceito muitas vezes, tem esse viés da pessoa falar assim – **Ah, você é bibliotecário? E aí já tem aquela coisa assim, meio que – Poxa, não boto muita fé em você.** - Principalmente, no mundo corporativo ainda tem muito essa questão é muito mais de gestão e eles olham para o bibliotecário muito mais como uma pessoa ali - Poxa! Você gosta de ler, né? – Então, é aquele assim, é o padrão! É o que os bibliotecários já sabem, é o padrão! Então, assim, é o desafio comum como em qualquer lugar! Porém, na minha equipe, eu fico muito feliz de poder, assim, ser reconhecido, assim, em diversas apresentações que já ocorreu e falam assim – Olha, o Francisco é um bibliotecário, ele é muito mais voltado ao dado, a informação, está aqui ele é muito importante pra gente."	

Fonte: O próprio autor (2022).

Desconhecer a atuação do bibliotecário em espaços não convencionais talvez possa causar “estranhamento” por parte da população em geral, pois a nomenclatura - “bibliotecário” – está atrelada apenas as bibliotecas. O desconhecimento e a insegurança do próprio bibliotecário o fazem não atuar nesse nicho.

A nossa identidade se constrói através da interação social, mas começa a se moldar na academia. Valentim (2019, p.62) afirma “Os cursos formadores têm uma responsabilidade nesse processo. Não há como se eximir desta responsabilidade. Por isso mesmo, integrar os conteúdos necessários para uma formação de qualidade e uma atuação efetiva é fundamental.” Assim, o indivíduo se apropria dos conteúdos necessários a formação e é mais um ponto favorável na criação da sua identidade.

O desconhecimento e insegurança de como aplicar o que é apreendido na formação formal (graduação), para o ambiente de trabalho foi reforçado pelas falas dos entrevistados, por isso no DSC destacamos que:

O desconhecimento da atuação do bibliotecário, tanto por parte dos outros como por si mesmo ocorre quando *[...] eles nem conhecem, nem sabem o que que é o bibliotecário, acham estranho quando eu falo que venho dessa área [...] é mais fácil eu falar para eles, por exemplo, que venho da área da Ciência da Informação encaixa mais na cabeça deles do que eu falar sou um bibliotecário [...] [...] outra coisa que as pessoas me perguntam muitas vezes se eu sou professora, se fiz pedagogia mais que Biblioteconomia, então são as duas coisas ou sou atriz ou sou professora.[...] [...] Que a gente tem um pouco mais de resistência de se ver nesses outros lugares que a gente sempre acha que é só dentro da biblioteca [...]* **e também** *[...] eu sou formada em Biblioteconomia então tenho o saber de bibliotecária, mas graças a Deus não preciso mais atuar como [...] [...] porque uma coisa era quando eu imaginava que o bibliotecário poderia trabalhar com isso e outra quando você chega em uma pessoa que uma empresa contratou e paga para fazer isso. [...] [...] Nossa nunca conheci uma bibliotecária – Eles achavam bem exótico [...] apesar de se falar que o bibliotecário pode trabalhar com qualquer tipo de informação, mas, até que ponto não está só falando que a gente só pode aplicar na biblioteca, no arquivo, no centro, quanto, quanto isso não está enraizado na gente [...] porque que as pessoas que se formam agora, ainda, elas têm uma ideia de que se não for na biblioteca ela migrou de área. [...]* **e acaba que** *[...] não me vendo ali como um bibliotecário e é um bibliotecário [...] [...] tem aquele pensamento assim que o bibliotecário tem que trabalhar na biblioteca e deve saber tudo sobre biblioteca[...] [...] e a gente lá dentro estava com medo porque a gente sabia que ia ser questionado o tempo inteiro se estava entregando valor e nessa época a gente fazia cinco atividades dentro do fluxo inteiro de gestão do conhecimento.[...] [...] O pessoal fala - Você fez Biblioteconomia você tem que estar no balcão - não é assim, enxerga a pessoa de óculos atrás do balcão ali e não! [...]* **dessa forma** *[...] a gente acaba saindo com uma cabeça muito – Ah eu vou estudar para concurso, concurso, concurso - e também não tem vaga para todo mundo no concurso. Então, assim, se você ficar focando numa coisa só é frustrante [...] [...] os outros falam assim – O que você está fazendo aqui - sabe como se você não tivesse capacidade de exercer aquela* ***função****, mas a gente tem que querer continuar batendo nessa tecla aí [...] [...] sou bibliotecária, a minha atuação é outra, mas, a minha profissão é bibliotecária. [...] [...] eu cheguei numa realidade de mercado de trabalho muito diferente da que eu estava acostumada [...] E aí ela foi e falou assim – A gente está precisando de uma bibliotecária aqui – eu falei –Uma bibliotecária aí? Com esse nome? Porque? - ela disse - Não sei, meu líder falou que está precisando de uma bibliotecária porque ele quer alguém que cuida da documentação daqui*

[...] [...] eu entrei na Biblioteconomia de paraquedas, assim como a maioria das pessoas da minha turma, eu nunca tinha conhecido um bibliotecário antes de entrar na faculdade de Biblioteconomia. [...] [...] várias pessoas que a gente abordou e que eram bibliotecárias e elas rejeitavam e o motivo é que não sei se estou pronto para esse espaço. [...] **e também** *[...] eu saí da graduação sem entender quais as minhas possibilidades como bibliotecário e eu acho que é a parte mais grave disso [...] a gente ouve os professores falando – Ah porque não é só a biblioteca, tem um mundo de possibilidades, tudo mais! - Só que era uma coisa que ficava muito ali é no ar, sabe? Tá? E aí, o como é que a gente aplica? Como é que a gente consegue, então, ver esse mundo de possibilidades e trabalhar com esse mundo de possibilidades. [...] [...], mas eu entrei no curso cara, assim, com três meses eu me apaixonei pelo curso eu falei - Nossa não imaginava em que universo eu estava entrando. E aí foi muito legal porque logo cedo eu comecei a fazer estágio [...] [...] então, na época, eu era muito inexperiente, eu não tinha nenhum tipo de conhecimento, foi a minha primeira entrevista de emprego assim, e aí cheguei lá na cara e na coragem [...] [...] ah, você é bibliotecário? E aí já tem aquela coisa assim, meio que – Poxa, não boto muita fé em você. [...] eles olham para o bibliotecário muito mais como uma pessoa ali - Poxa! Você gosta de ler, né? – Então, é aquele assim, é o padrão! É o que os bibliotecários já sabem, é o padrão! [...], porém, na minha equipe, eu fico muito feliz de poder, assim, ser reconhecido, assim, em diversas apresentações que já ocorreu e falam assim – Olha, o Francisco é um bibliotecário, ele é muito mais voltado ao dado, a informação, está aqui ele é muito importante pra gente.*

6.3.8 Ideia Central – Propósitos Definidos

O fato de um profissional ter **Propósitos Definidos** (Quadro 14), em outras palavras, ter convicção de onde ele quer chegar profissionalmente, o faz compreender com maior nitidez a sua identidade profissional seu papel e atuação. Essa visão de futuro é necessária para expandir seu desempenho tanto no seu ambiente de trabalho como na construção dos seus saberes.

A ampliação da visão dos entrevistados sobre a atuação do bibliotecário demonstra algumas qualidades que são fundamentais no "[...] profissional da informação e nem sempre são apreendidas durante a sua formação ou atualização como focar o objetivo da unidade de trabalho/informação na organização em que estiver atuando, bem como ter visão estratégica e estar antenado às mudanças." (VALENTIM, 2000, p.21). Podemos inferir que essa visão estratégica e concentrada nas mudanças acarreta modificações em sua identidade profissional, o que Dubar (2012, p.347) destacou como sendo incorporação "[...] de uma definição de si e de uma projeção no futuro [...]".

Quadro 14: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Propósitos Definidos.

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E3) "Aí eu fui falar com a direção do Sesc TV se, enfim, se tinha alguma possibilidade de eu crescer. Porque **a gente sentia falta de ter um coordenador que realmente trabalhasse com aquilo, a gente ficava vinculado a um outro setor que já tinha suas prioridades**, setor da programação, então, não tinha um olhar muito específico para o nosso setor. Aí eu fui falar sobre isso e fui efetivado um pouquinho depois como coordenador." (E4) "[...] eu me formei em 2001 e não tinha, não era como hoje, não tinha noção do trabalho, da abrangência, dos nichos, eu não tinha noção. A grade era outra [pausa] era bem diferente, então só nos últimos anos, ao longo do tempo já trabalhando sempre em biblioteca convencional **eu identifiquei essa área como uma oportunidade de aprender** mais." (E5) "[...] porque eu tinha muito medo de não dar conta, **mas depois deu muito certo**, mas foi mais uma barreira minha do que do mercado [...]" "[...] então vou me virando com os cursos e as especializações estão suprindo, não posso reclamar, **já estou na minha quarta pós, cada uma está agregando em alguma coisa**." (E6) "[...] vou tentar entender como a inteligência artificial funciona e a partir daí, **acho que eu vou conseguir encaixar a Biblioteconomia lá no meio e eu me encaixo no mercado**, ainda mais que eu tenho aí 20, no mínimo uns 20 anos ainda pela frente para se aposentar. E aí eu comecei a estudar, eu comecei a ler, ler mesmo sozinha." "Então porque na verdade, assim, eu sempre, eu mudei muito, se olhar meu LinkedIn eu mudei várias vezes de estágio, de emprego [pausa] na nossa área. Então eu tive experiência com a área do direito, eu fiz estágio em escritório jurídico, eu fiz estágio na biblioteca da saúde pública que na área da saúde. Quando eu fui estudar, na minha época de estágio eu sempre **tentei ficar mudando de estágio a cada 6 meses para ir vendo todas as possibilidades**." "Eu sou curiosa, eu quero saber - tá passei isso, como é que o algoritmo está fazendo lá - porque às vezes, também, entendo o outro lado eu posso padronizar de uma maneira diferente para facilitar o que o algoritmo vai fazer, não sei, eu acho que **eu tenho que saber como que funciona**."	"[...] os bibliotecários precisam desenvolver uma **'visão de futuro'**, de modo a ampliar os papeis e as responsabilidades que exercem em uma determinada sociedade, inovando e promovendo mudanças incrementais e radicais nas ações bibliotecárias." (VALENTIM, 2019, p.53) "Portanto, não se trata fundamentalmente de acumulação de conhecimentos, e sim de **incorporação de uma definição de si e de uma projeção no futuro,** envolvendo, antes de tudo, o compartilhamento de uma cultura do trabalho profissional e a exigência do trabalho bem feito. (DUBAR, 2012, p.357) Uma identidade profissional bem definida te leva a ampliar seus propósitos profissionais

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E7) "[...] **eu gosto de pelo menos estar antenada no que está acontecendo**, mas, de competências é por mim assim, eu sempre, que possível aparece um curso alguma coisa, no Sesc mesmo, às vezes, aparece algumas coisas de audiovisual e aí eu peço uma permissão para a gerência para poder participar, mas, por conta, porque eu quero entender mais, principalmente, no início quando eu fui pra lá era muito novo para mim [...]" (E10) "[...] não teve relação, mas no ano de 2020, **com muito esforço, eu consegui mostrar que eu tinha uma competência para trabalhar com gestão do conhecimento** lá dentro, sempre trabalhei com documentação lá dentro, sempre fiz por conta própria. E em 2020 provei que eu tinha competência para trabalhar com gestão do conhecimento [...]" (E11) "Eu me considero uma bibliotecária não convencional, sempre falei isso, desde o meu primeiro período na graduação, eu sempre preguei que, **eu queria mostrar para todo mundo que o bibliotecário tem uma atuação além das estantes, fora das bibliotecas que para mim é outra adicional.** Eu acho que eu não tenho uma atuação convencional e nem tradicional muito pelo contrário eu acho que é o meu trabalho e o dos meus colegas é quase uma forma de inovar dentro da Biblioteconomia [...]" (E13) "O anúncio não solicitava bibliotecário, essa foi, eu tive que **vender meu peixe** assim, falar assim – **Olha o que o bibliotecário faz e tal** – Eu reforcei muito a questão de a gente ser muito estratégico ali na tratativa de dados não estruturados, dados em linguagem natural, então vendi meu peixe." (E19) "[...] e acho que se eu tivesse que trabalhar em biblioteca convencional, também não teria métodos convencionais, porque eu sou contra vários deles, então é isso. O que faz de mim um bibliotecário não convencional é **ter sempre ideias bastante inovadoras e questionadoras** ao entorno do convencional." (E20) "É minha paixão é a área de arquitetura de informação e digital, não tem como, eu amo mais, realmente eu não desprezo a biblioteca, elas são tudo na minha vida e são importantíssimas e eu luto por elas, mas, **a paixão, o que você mais gosta, tenho afinidade**	

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
é com a área mais digital do que física." "[...] nós podemos aprender com essas metodologias, e processos e casar com a nossa realidade da Biblioteconomia para agilizar, acelerar, **nos colocar em um ritmo mais próximo do que a sociedade hoje caminha**, não é?" (E21) "[...] para quem não estava muito feliz no trabalho veem uma proposta assim, sem ser, sem procurar e com uma atuação tão diferentes, eu falei - **Vamos ver no que dá isso** - Aí troquei de emprego no fim, no último semestre do meu TCC, era uma loucura, mas, foi uma experiência muito legal." (E23) "Esta vontade minha surgiu na verdade de uma inquietação que eu tive dentro da graduação na primeira semana, na verdade é que a coisa foi se construindo, é lógico que quando surgiu essa inquietação que eu vou até explicar para não ficar uma coisa meio solta, eu não tinha essa dimensão que eu iria **trabalhar com marketing, mas foi algo que me direcionou, me deu propósito** [...]" "E falei assim – Já está na hora de me posicionar como uma autoridade no assunto! – Já tinha experiência e já tinha noção que isso era importante tanto para o meio acadêmico como para o meio profissional, **já visava um dia dar curso, treinamento, dar oficinas** [...] [...] eu não teria essa oportunidade se não tivesse me posicionado, além de ser um projeto que eu tenho a intenção de que ele se torne uma empresa [...]" (E25) "[...] acho que uns três meses de conversas bem intensas e a cada vez que **eu vendia para eles que gestão do conhecimento era positivo, era importante para uma companhia e defendia o meu histórico, a minha formação, a minha experiência no assunto**, eles iam vendendo a Álvares para mim também, até que no fim desses três meses eu recebi uma oferta, mas eu já estava muito vendida, porque era uma oportunidade de entrar numa consultoria que é primeiro, que é um ambiente que é majoritariamente masculino, cem porcento de informações específicas em finanças e coisas bem específicas [...]" "E aí eu entendi que ia ser um desafio muito bom e diferente para a minha carreira, eu ia **ter uma chance de mostrar para várias pessoas o que o bibliotecário pode fazer e ter a oportunidade de abrir vagas para outras pessoas** trabalharem comigo e, quem sabe, trazer mais bibliotecários."	

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E26) “[...] talvez não sou reconhecido, mas é o que eu falo, **eu costumo levantar a bandeira** para que outras pessoas enxerguem isso.” (E27) “[...] eu nunca trabalhei como bibliotecário mesmo, eu nunca fiz entrevista, **sempre trabalhei por conta própria**. [...] Já há um ano atrás eu montei outra empresa e aí vendo uma demanda por causa da Class Esquerda, surgiu uma demanda também de lançamento de livros e era uma vontade minha também já tinha e colocar a minha área de Biblioteconomia pegando um pouco ali do que eu aprendi um pouquinho dentro do curso de editoração [...]” (E28) “Eu **tenho influenciado algumas pessoas na minha transição de carreira**, pessoas próximas a mim, amigos, influencio muita gente já muitos venho ajudando nesse processo, tem gente que é bibliotecário e tem gente que não tem nem graduação.” “E na Biblioteconomia, na graduação, a gente estuda muito gestão, estudei muito gestão, busca de informação, é, então eu acho que assim que isso traz para a gente recurso, assim, por isso que eu falo que é uma área de conhecimentos gerais, assim, **traz para a gente recursos que a gente consegue aplicar ele em outras áreas do conhecimento**, até o nosso próprio processo de aprendizado.” (E29) “[...], mas fora do serviço público aí eu me considero um bibliotecário não convencional, já que **eu estou sempre desenvolvendo projetos voltados para a área** sem ser ligado a nenhuma associação, universidade é sempre projetos individuais, ás vezes eu consigo parcerias como eu tenho agora um projeto que é um podcast [...]” (E31) “[...] havia um cargo no LinkedIn que era temporário, era em uma empresa bem pequeninha lá em Florianópolis e que era um cargo que estava escrito bibliotecário mesmo, mas **era um cargo temporário por dois meses e aí eu pensei – Ah, vou me escrever**, aí eu consigo por dois meses, eu consigo ligar os dois trabalhos, eu consigo dar conta, meio difícil, mas vamos lá!” “E aí a gente fez a entrevista do mais passei, comecei a trabalhar lá e aí **era aquela loucura de conciliar os dois trabalhos, mas estava bem interessante**, porque o que eu fazia lá era um pouco diferente do que eu estava acostumada a fazer [...]” (E32) “Então, eu recebi um convite para voltar pro Rio para trabalhar numa gerência de gestão	

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
do conhecimento **e aí eu volto pro Rio pra trabalhar nesse processo e até hoje eu estou nesse processo** já tenho agora, quanto? Doze para treze anos trabalhando nesse processo de gestão do conhecimento." (E37) "Já falei, uma ânsia profissional, um sonho profissional digamos assim, visto o que as professoras falavam em sala de aula, por exemplo, se você for um bom profissional você vai trabalhar no Cedoc de uma emissora de TV, vai ter uma experiência muito boa, eu tinha isso dentro de mim." (E38) "O que me faz uma bibliotecária não convencional é minha paixão pela tecnologia, eu **desde que eu comecei a faculdade de Biblioteconomia eu já tinha em mente que eu queria seguir nessa vertente da tecnologia que eu usaria essa graduação para ter um conhecimento mais aprofundado da informação**, para depois me especializar na área da tecnologia e esse percurso sempre foi predefinida na minha cabeça e por isso eu busquei informações completamente diferentes as quais os meus colegas de turma tinham, eu sempre buscava coisas na área da tecnologia estágios, empregos, cursos até mesmo fazer trabalhos de faculdade voltados para isso." (E43) "Eu conversei com o diretor um dia e **disse pra ele que se tivesse alguma oportunidade lá eu teria interesse**." (E45) "[...], mas tirando isso a minha, **a área que eu estou hoje é a que eu sempre, na verdade, sempre almejei mesmo**, assim, sempre tive muita curiosidade e vontade de trabalhar que é a área de tecnologia, que eu acho que tem mais a ver com o meu perfil também, mais dinâmico." (E54) "Eu acho que é justamente isso, tentar **não me limitar ao tradicional, ao senso comum da Biblioteconomia**, aquilo que a gente vê e às vezes a gente até idolatra, né? É a parte tradicional da Biblioteconomia - Há livros que são raros e tal! – [falou com um tom solene] tem a sua importância, mas a gente também tem que se considerar a nossa realidade, o mundo está voando né a informação hoje, ela fica desatualizada no piscar de olhos, então, a gente tem que saber como a gente vai trabalhar com isso, então, eu acho que, mas eu acho que eu sou sim uma bibliotecária não convencional."	

IDEIA CENTRAL: PROPÓSITOS DEFINIDOS	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E58) “No meu percurso na academia eu já entrei no curso de Biblioteconomia **visando atuar de alguma forma com o mercado do audiovisual.** Eu não tinha uma afinidade nem para atuar na área do cinema, nem para o jornalismo, então, visei uma profissão que de alguma forma eu pudesse trabalhar com audiovisual de alguma forma. Aí eu comecei a fazer umas pesquisas antes de entrar na graduação, lá em 2007, né?” “[...] **eu propus, a questão do gerenciamento audiovisual** na UFC e ouve alguns entraves institucionais que a gente sabe como é, né? Uma andorinha só não faz verão, né?”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Para os entrevistados identificar seus campos de atuação, mesmo sem ter um bibliotecário atuando ou até sem conhecer alguém naquele ambiente; vem através do seu discernimento de quais atividade e funções devem exercer naqueles ambientes não convencionais e a partir desse conhecimento ele têm propriedade para apresentar a área para os bibliotecários e para a sociedade em si.

Para os entrevistados o conhecimento bem objetivo do seu propósito os encaminha para uma construção sólida da sua identidade profissional. Através das entrevistas foi possível a construção do seguinte DSC:

Com propósitos definidos o indivíduo firma sua identidade profissional e demonstra isso assim: *[...] vou tentar entender como a inteligência artificial funciona e a partir daí, acho que eu vou conseguir encaixar a Biblioteconomia lá no meio e eu me encaixo no mercado [...] [...] quando eu fui estudar, na minha época de estágio eu sempre tentei ficar mudando de estágio a cada 6 meses para ir vendo todas as possibilidades. [...] se tinha alguma possibilidade de eu crescer. Porque a gente sentia falta de ter um coordenador que realmente trabalhasse com aquilo, a gente ficava vinculado a um outro setor que já tinha suas prioridades [...] [...] só nos últimos anos, ao longo do tempo já trabalhando sempre em biblioteca convencional eu identifiquei essa área como uma oportunidade de aprender mais. [...] [...] porque eu tinha muito medo de não dar conta, mas depois deu muito certo, mas foi mais uma barreira minha do que do mercado [...] [...] então vou me virando com os cursos e as especializações estão suprindo, não posso reclamar, já estou na minha quarta pós, cada uma está agregando em alguma coisa. [...]* **a procura de** *[...] de pelo menos estar antenada no que está acontecendo, mas, de competências é por mim assim [...] [...] não teve relação, mas no ano de 2020, com muito esforço, eu consegui mostrar que eu tinha uma competência para trabalhar com gestão do conhecimento lá dentro, sempre trabalhei com documentação lá dentro, sempre fiz por conta própria. [...] [...] mostrar para todo mundo que o bibliotecário tem uma atuação além das estantes, fora das bibliotecas que para mim é outra adicional. [...] [...] O anúncio não solicitava bibliotecário, essa foi, eu tive que vender meu peixe assim, falar assim – Olha o que o bibliotecário faz e tal [...]* **vai além do ambiente** *[...] e acho que se eu tivesse que trabalhar em biblioteca convencional, também não teria métodos convencionais [...] ter sempre ideias bastante inovadoras e questionadoras ao entorno do convencional. [...] [...] é minha paixão é a área de arquitetura de informação e digital, não tem como, eu amo mais, realmente eu não desprezo a biblioteca, elas são tudo na minha vida e são importantíssimas e eu luto por elas, mas, a paixão, o que você mais gosta, tenho afinidade é com a área mais digital do que física. [...] [...] para quem não estava muito feliz no trabalho veem uma proposta assim, sem ser, sem procurar e com uma atuação tão diferentes, eu falei - Vamos ver no que dá isso [...]* **ultrapassar a zona de conforto** *[...] Esta vontade minha surgiu na verdade de uma inquietação que eu tive dentro da graduação na primeira semana, na verdade é que a coisa foi se construindo [...] não tinha essa dimensão que eu iria trabalhar com marketing, mas foi algo que me direcionou, me deu propósito [...] E falei assim – Já está na hora de me posicionar como uma autoridade no assunto! [...] [...] a cada vez que eu vendia para eles que gestão do conhecimento era positivo, era importante para uma companhia e defendia o meu histórico, a minha formação, a minha experiência no assunto [...] [...] eu entendi que ia ser um desafio muito bom e diferente para a minha carreira, eu ia ter uma chance de mostrar para várias pessoas o que o bibliotecário pode fazer e ter a oportunidade de abrir vagas para outras pessoas trabalharem comigo e, quem sabe, trazer mais bibliotecários. [...]* **e também** *[...] eu nunca trabalhei como bibliotecário mesmo, eu nunca fiz entrevista, sempre trabalhei por conta própria. [...] surgiu uma demanda também de lançamento de livros e era uma vontade minha também, já tinha e colocar a minha área de Biblioteconomia pegando um pouco ali do que eu aprendi um pouquinho dentro do curso de*

editoração [...] [...] tenho influenciado algumas pessoas na minha transição de carreira, pessoas próximas a mim, amigos, influencio muita gente já muitos venho ajudando nesse processo, tem gente que é bibliotecário e tem gente que não tem nem graduação. [...] [...] E na Biblioteconomia, na graduação, a gente estuda muito gestão, estudei muito gestão, busca de informação [...] traz para a gente recursos que a gente consegue aplicar ele em outras áreas do conhecimento, até o nosso próprio processo de aprendizado. [...] **não ter medo de estar** *[...]fora do serviço público aí eu me considero um bibliotecário não convencional, já que eu estou sempre desenvolvendo projetos voltados para a área sem ser ligado a nenhuma associação, universidade é sempre projetos individuais [...] [...] havia um cargo no LinkedIn que era temporário, era em uma empresa bem pequeninha lá em Florianópolis e que era um cargo que estava escrito bibliotecário mesmo [...] comecei a trabalhar lá e aí era aquela loucura de conciliar os dois trabalhos, mas estava bem interessante, porque o que eu fazia lá era um pouco diferente do que eu estava acostumada a fazer [...] [...] recebi um convite para voltar pro Rio para trabalhar numa gerência de gestão do conhecimento e aí eu volto pro Rio pra trabalhar nesse processo e até hoje eu estou nesse processo [...]* **ter também** *[...] uma ânsia profissional, um sonho profissional digamos assim, visto o que as professoras falavam em sala de aula, por exemplo, se você for um bom profissional você vai trabalhar no Cedoc de uma emissora de TV, vai ter uma experiência muito boa, eu tinha isso dentro de mim. [...] [...] minha paixão pela tecnologia, eu desde que eu comecei a faculdade de Biblioteconomia eu já tinha em mente que eu queria seguir nessa vertente da tecnologia que eu usaria essa graduação para ter um conhecimento mais aprofundado da informação [...] [...] conversei com o diretor um dia e disse pra ele que se tivesse alguma oportunidade lá eu teria interesse. [...] [...] a área que eu estou hoje é a que eu sempre, na verdade, sempre almejei mesmo, assim, sempre tive muita curiosidade e vontade de trabalhar que é a área de tecnologia, que eu acho que tem mais a ver com o meu perfil também, mais dinâmico. [...]* **procurando** *[...] tentar não me limitar ao tradicional, ao senso comum da Biblioteconomia, aquilo que a gente vê e às vezes a gente até idolatra [...] então, a gente tem que saber como a gente vai trabalhar com isso, então, eu acho que, mas eu acho que eu sou sim uma bibliotecária não convencional. [...] [...] no meu percurso na academia eu já entrei no curso de Biblioteconomia visando atuar de alguma forma com o mercado do audiovisual. [...] eu propus, a questão do gerenciamento audiovisual.*

6.3.9 Ideia Central – Formação Formal / Informal

A educação **Formação Formal / Informal** (Quadro 15) têm um papel importante na construção da identidade profissional visto que na academia o indivíduo tem um primeiro contato com os ensinamentos e práticas para atuar como um profissional, mas ele vai se especializando através de outras formações. Biaggi e Castro Filho (2019, p.308) destacam que

> A formação generalista permite que o profissional bibliotecário se torne apto a lidar com a informação nas mais diversas áreas do conhecimento. [...] a educação continuada através de cursos de extensão, de especialização, mestrado e/ou doutorado, tem como uma de suas funções proporcionarem uma formação especializada ao profissional com interesse em áreas ou atribuições específicas.

O bibliotecário é formado para a prática e em ambientes diversos e por isso estamos em constante busca por agregar novos conhecimentos e habilidades que

tragam uma formação contínua e mais completa para sua atuação. Isso é possível verificar nas falas dos entrevistados.

Quadro 15: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Formação Formal / Informal.

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E6) "[...] eles começam com chatbot eu vou começar por chatbot também, **e eu fiz um curso, desses cursos de curta duração** [...]" "[...] o que eu estou criando lá hoje é de biblio num outro contexto com outros conhecimentos que **eu fui adquirindo sozinha e com cursos.** Então, assim, não é uma migração, eu falo, eu acho que eu sou bem, assim, diferente do que o pessoal fala. Assim, sempre escuto - eu migrei de área - não gente do céu, você não mudou de área, você aprendeu coisas novas e aplicou o que você já sabia em uma nova área [...]" (E9) "[...] eu realmente **comecei a estudar e a fazer mesmo** lá dentro da empresa essa parte de escrever as interações do bot e construir os fluxos conversacionais do bot. Então foi aí que eu comecei realmente a descobrir esse mundo e me interessei e falei - nossa isso é muito legal e tem tudo a ver com a área da Biblioteconomia." "[...] porque pra isso **tive que fazer curso**, mas, igual todos as faculdades, os cursos, não existe aí os cursos de especializações? Então, eu acredito que sim, que eu continuo trabalhando com bibliotecária, mas, como uma bibliotecária especialista em inteligência artificial." (E10) "[...] sempre foi uma coisa que eu fiquei assim, caramba eu **tinha que voltar a estudar aí para de repente eu tentar esse caminho** aqui dentro do banco." (E16) "O que eu acabei **descobrindo durante a minha formação formal foi a parte de inteligência de mercado, gestão de conhecimento, que me levou para essa área de análise de mercado** e depois, posteriormente, eu fui para área de produto, mas, de forma alguma isso era mencionada. A primeira vez que eu descobri o que era ser uma gerente de produto, foi quando eu decidi ir num evento de tecnologia que acontece, acontecia aqui em Floripa [...]" (E19) "[...] minha migração para a tecnologia eu **fiz dentro da própria universidade é eu estava desgostosa com o curso de Biblioteconomia**, descobri que gostava de bibliotecas para frequentar, mas, para trabalhar não era a minha vibe e aí eu pensei muito	Se os modos de construção das categorias sociais a partir dos campos escolar e profissional adquiriram tal legitimidade, é porque as esferas do trabalho e do emprego [...] (assalariado para mais de 80% da população ativa e problemático para mais de 10% desde o início dos anos 1980), e também da formação (escolar, mas também profissional, inicial, mas também contínua), **constituem áreas pertinentes das identificações** sociais dos próprios indivíduos. (DUBAR, 2005, p.146) A **atualização contínua do profissional da informação** – assim como para qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico –, **é fundamental.** No entanto, a **formação básica é absolutamente fundamental**, na medida em que o indivíduo apreende a relacionar a teoria e a praxis antes de atuar no mercado de trabalho. (VALENTIM, 2000, p.21).

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
em desistir do curso e aí estava na disciplina de Biblioteconomia digital na UNIR e o professor Carlos Alberto Ferreira, que a gente chama de café, apresentou o UX e desde então eu fui fazendo a migração." (E21) "[...] me inscrevi no técnico em Biblioteconomia para tirar o ano para estudar e conhecer uma área nova e fui porque eu gostava de ler assim, no maior clichê dos clichês, falei – Á deve ser sobre livro, vai ser legal - aí eu me encontrei assim, foram **três meses de curso e decidi que queria fazer Biblioteconomia como graduação** e desde então, tem sido uma jornada muito legal, assim, eu comecei com várias certezas do que eu queria fazer, atuar em um campo muito específico e isso foi sendo mudado a partir das experiências que eu tive na graduação e tudo mais." (E23) "Então, competências que **tive que desenvolver** é empreendedorismo, o próprio marketing que eu falo que eu vi de uma forma muito superficial dentro da graduação [...]" (E24) "[...] eu **participo de vários grupos voltados à área da tecnologia**. Gosto de participar de grupos com uma abordagem que as pessoas falem de tecnologia, inteligência artificial, então, sempre divulgam vagas nessa linha [...]" (E25) "Eu tive uma matéria na faculdade de gestão do conhecimento, acho que **no segundo ano da faculdade**, com a professora Valéria Valls e foi a partir dali que eu comecei a me encontrar com **um pouco na ambição de ser uma bibliotecária não convencional**." (E26) "[...] fiquei **2 anos fazendo um estágio lá, pude ver assim na prática como funciona o bibliotecário convencional** que trabalha com biblioteca e eu não tão convencional assim, porque eu trabalhava num projeto de biblioteca digital. Então, foi a partir daí que comecei a ver as outras funcionalidades do bibliotecário e também na outra empresa que eu trabalhei." "[...] tive uma disciplina que destacava as bibliotecas especializada na área jurídica, mas, acredito que com o tempo, não me lembro o motivo, que eu **fui deixando um pouquinho de lado e seguindo por esse caminho**, mas na época eu me lembro que eles falavam de outros lugares, de outras possibilidades para o bibliotecário, sim." "[...] tive contato com as **técnicas de análise de dados na minha pós-**	A formação tanto formal como informal consistem em fator importante para a construção da identidade profissional.

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
graduação que me abriram os olhos e eu percebi que tinha muitas coisas a ver com a Biblioteconomia [...]" "[...] eu **acho o curso extremamente defasado** e eu entendi depois porque tantas pessoas não bibliotecárias fazem trabalhos que a gente vê que pode ser feito por bibliotecários [...]" (E28) "E **a minha pós ela mostrou** que eu poderia com algum desenvolvimento de algumas Hard skills, eu conseguiria outros tipos de trabalho que não fossem dentro de uma biblioteca, mas que fosse com a parte de análise de dados, elaboração de relatórios, dashboards, só que o conhecimento que eu obtive na graduação ele era pouco para o mercado de trabalho, mas me dava uma noção das coisas [...]" (E29) "Mas os **meus estudos para concurso me levaram a ver uma outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia**. Então, foi aí que eu comecei a trabalhar com educação, educação de bibliotecário, comecei a trabalhar também com a internet, comecei a empreender, aprendi muita coisa nesse sentido trabalhando com os concursos." (E30) "[...] na graduação eu participei de um grupo de pesquisa em cientometria, bibliometria que é para você codificar conhecimento livros, artigos essas coisas **ali eu tive um primeiro contato com as partes de dados**, Excel, montar a planilha, criar gráficos, então, acho que ali que eu peguei o gosto da coisa [...]" (E32) "[...] eu **me engajei nesse projeto**, fiz algumas formações de arquitetura de informação, hiperlinks, na época a gente falava muito disso se essas bibliotecas virtuais eram portais de hiperlinks, foi superbacana eu vim pro Rio de Janeiro fazer um curso com o Sayão e o Nepomuceno, então, assim foi bem marcante pra mim também esse momento." (E35) "[...] eu diria que 80% das coisas que eu aprendi até aqui **foram sozinhas**, então estudando artigos, lendo livros [...]" (E36) "Então, **ali naquele contexto da faculdade ali eu obtive informações sobre o mercado de trabalho** mais nisso, mais por esses contatos assim e claro internet, graças a Deus eu comecei a faculdade já numa era bem mais fácil, né?"	

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E38) “Durante a **minha formação eu tive contato com várias vertentes do mercado biblioteconomista**, então, eu atuei na biblioteca tradicional, atuei na área da tecnologia, atuei na área jurídica, eu tive colegas de classe, de turma que eles atuaram na área da saúde, então, realmente tive contato com várias vertentes diferentes onde biblioteconomistas poderiam atuar.” (E39) “Então, nessa oportunidade, assim **como estagiário, tive a oportunidade** de liderar tinha um nome de um núcleo ali, mas a gente tinha a parte de documentação [...]” (E41) “Eu já **era estagiária ainda na empresa** e depois eu fiz um processo seletivo, passei para outra área e quando eu me formei de fato, recebi o canudo tudo mais, já estava trabalhando, já estava contratada pela empresa em outra área.” (E41) “[...] meu primeiro estágio, foi minha primeira aproximação com a Biblioteconomia de fato, **muito diferente do que a gente tá aprendendo na faculdade** porque eu fui para prática mesmo, eu fiz tudo que podia fazer. Lá também era, só tinha eu e a minha chefe bibliotecária, então, eu fazia de tudo um pouco junto com ela.” (E42) “[...] eu acho que todo esse processo de análise que a gente tem que ter esse critério, essa visão aberta de mundo, essa vontade também de compartilhar a informação. Eu acho que tudo isso é colocado na mesma caixinha, sabe? Tudo isso que **a gente pega na nossa formação é colocado em momentos**, juntos no mesmo momento, diante de uma demanda.” “Então, hoje eu me vejo como facilitador, um braço e uma pessoa que entenda que entende o problema do outro e tenta levar da forma da melhor forma possível. **Isso foi uma questão de aprendizado na graduação**, um aprendizado no meu primeiro emprego, onde existia um time composto de bibliotecários e de desenvolvedores [...]” (E43) “Porque como o meu gestor era de fora ele achou que deveria ter uma pessoa que conhecesse muito bem a cultura da universidade que pudesse trabalhar com a EAD. Como eu **já estava no curso de especialização** em educação a distância ele sabia, então ele considerou que essa pessoa seria eu.”	

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E45) “Então, **eu estudei um pouco mais sobre banco de dados, eu estou aprendendo SQL, quero aprender também** python. Eu me viro, consigo pegar algumas coisas de SQL e utilizar ao meu favor, mas eu quero aprender mais porque isso ajuda.” (E46) “[...] trabalhei documentação jurídica, mas foi no meu último período **numa matéria optativa**, que eu escolhi, justamente, por isso era sobre taxonomias corporativas e nessa disciplina que foi que eu aprendi tipo 90%.” “Também, eu vejo que dificulta, às vezes, a nossa, **a gente não tem um entendimento da área corporativa em si**, que, às vezes, de termos e tudo mais. Que até pra você articular dentro da empresa ali. Percebi que no nosso curso, na minha universidade a gente não teve muito preparo pra isso não, muito eu fiz por fora.” “Então, eu acho que **eles não preparam a gente pra competitividade do mercado e não prepara muito a gente para as inovações.** Eu fiz, também, uma optativa de inovações e unidades de informação que foi muito importante pra mim e não era obrigatório.” (E47) “[...] você consegue **se especializar em coisas** e você é referência porque você teve uma base muito diferente dos outros profissionais, eu gosto de onde eu trabalho.” (E48) “[...] a minha dissertação foi sobre a atuação do bibliotecário na EaD. E **no mestrado cursei uma disciplina** que tratava sobre como planejar, implementar e avaliar um curso na modalidade de Educação a Distância.” (E49) “Então, eu **tive algumas matérias de estatística**, tive uma disciplina de estatística, tive uma outra disciplina principalmente de estudos métricos da informação, no qual eu acabei me interessando bastante, eu tinha gostado, mas era assim, falava assim – Oh, poxa é mais ou menos por aqui que eu gostaria de seguir. - E aí fui falando assim – Poxa, o que que eu vou conseguir fazer? O que eu vou estudar? – E aí eu fui adentrando nessa parte realmente para poder, e até agora, é algo que eu tenho conseguido algumas coisas fazendo essa junção mesmo essa concatenação das duas áreas.” (E50) “**Precisa estar antenado**. Se você quer sobreviver nesse mundo, você precisa estar	

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
antenado com a tecnologia e quando eu falo tecnologia é inteligência artificial, algoritmos." (E51) "Eu era profissional da área de marketing e aí eu decidi migrar de carreira e dentro da Biblioteconomia, eu tinha já, eu já queria trabalhar com tecnologia. Eu já entrei com esse foco e aí eu fiz a minha migração de carreira pra UX. Dentro de UX, eu sempre **quis me especializar em *research***, que é a área de pesquisa, que eu acho que tem muito a ver com a minha formação bibliotecária e também eu gosto muito da área [...]" (E51) "Hoje, eu faço uma **pós EAD** na PUC Rio Grande do Sul que é especialização em psicologia positiva e vou começar uma outra pós na ESPM, eu termino essa pós da PUC agora no meio do ano e vou emendar numa outra pós em master em tendências futuras de mercado, que é uma mescla de antropologia com etnografia e algumas coisas assim. Que tem bastante a ver com a minha área." (E52) "Então, fiquei sabendo dessas vagas por conta de amigos que já trabalhavam aqui, a chefe dessa área na época era uma bibliotecária, existiam alguns bibliotecários da UniRio e também da UFRJ. Acho que foi **construindo-se ali uma rede de bibliotecários**, futuros bibliotecários dentro dessa área." "Como eu falei a minha, toda a **expertise na área de Biblioteconomia foi muito direcionada na época ainda da faculdade,** quando eu desempenhava estágio." (E53) "[...] na verdade tinha uma empresa que sempre pediam estudantes de Biblioteconomia mesmo e muita gente faz estágio nessa empresa, **eu entrei fazendo estágio**, quando acabou acabei sendo inserida [...]" (E54) "Então, são coisas que **a gente vai adquirir com cursos, o trabalho na prática que a pessoa tiver**. Nessa vaga não estava especificando um curso mesmo, assim, detalhado. Tinha muitas essas características em relação a conhecimentos que eram adquiridos." "Já o estágio remunerado, na época que eu fiz o estágio, que eu comecei a **entrar em contato com o mundo das tecnologias com abordagem do design**. Na época que eu fiz estágio remunerado não exigia a presença de um bibliotecário no termo. Então, era um estágio multidisciplinar, mas com a prática mesmo profissional, prática de mercado."	

IDEIA CENTRAL: FORMAÇÃO FORMAL / INFORMAL	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E55) "[...] eu sou bibliotecária, **formada em licenciatura de matemática e pós graduada** em tecnologias e inovações web." "Eu não cheguei até aqui à toa, afinal de contas, demorou um pouco. Eu **precisei investir na minha educação, investir em cursos pra que eles reconhecessem que o profissional é capaz de programar** e de estar ali ajudando, beneficiando a empresa. Mas eles procuram mais profissionais que estejam atuando nessa área e que sejam bibliotecários e que tenham experiência e que mesmo que não tenha experiência, tenham o conhecimento necessário pra poder atuar." (E56) "[...] a minha **graduação é Biblioteconomia, eu tenho duas especializações**, especialização em design instrucional e teorias da comunicação e imagem e **tenho mestrado** em Telesaúde e Telemedicina." (E57) "[...] eu costumo dizer que eu sou apaixonado por Biblioteconomia, mas o **marketing conquistou o meu coração**." "Então, eu tive algumas matérias que foram voltadas pra TIC, tive matérias voltadas pra economia, pra contabilidade, mas eu **achei que faltou, principalmente, o mão na massa**, né?" (E58) "[...] tentei concurso pra Paraíba, passei lá e só saí da empresa por conta do concurso mesmo, entendeu? E continuei nessa área. Foi **meu TCC** de graduação, **depois na especialização publiquei** na nossa tão querida Data Grama Zero [...] se **abriu assim uma janela e na dissertação** eu defendo isso, sabe, Sandra? Tanto essa questão de política de gerenciamento mesmo da informação audiovisual, como da atuação do bibliotecário nesse mercado."	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Essa formação generalista destacada por Biaggi e Castro Filho (2019), também foi lembrada pelos entrevistados nos aspectos, inicialmente para compreensão do fazer bibliotecário e também para agregar diferenciais na aprendizagem e atuar no segmento não convencional. As formações não só abriram os seus horizontes como moldaram sua forma de interagir com a área:

Alguns entrevistados demonstram descontentamento com a formação acadêmica, destacando o currículo defasado. Há uma necessidade constante de atualização, independente da área profissional, todos necessitam se aprimorar para atuar na profissão escolhida. A universidade não abarca todas as competências e sim prepara o indivíduo para começar a trilhar esse caminho que deve contemplar tanto a prática como a parte teórica. Valentim (2002b, p.90) reforça que

> A formação para o exercício de uma profissão, diante desse novo tempo, requer a articulação, com a máxima organicidade, da competência científica e técnica. Hoje, a sociedade está a exigir cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Essa busca, dos entrevistados, por uma formação para além do adquirido na graduação mostra a necessidade por aprender coisas novas, agregar novos conhecimentos, se autoafirmar em um novo nicho de trabalho e até mesmo encontrar novas vertentes para sua atuação. O que podemos identificar que essa é uma realidade, não somente para a área da Biblioteconomia, mas para todas as áreas. Todo complemento na formação traz para um indivíduo crescimento pessoal e profissional bem significativo.

Na construção da DSC sobre a característica de formação formal/informal os discursos demonstraram que:

A formação formal/informal tem um papel importante na estruturação da identidade profissional percebemos isso quando os entrevistados afirmam: o que *[...] estou criando lá hoje é de biblio num outro contexto com outros conhecimentos que eu fui adquirindo sozinha e com cursos. [...] eles começam com chatbot eu vou começar por chatbot também, e eu fiz um curso, desses cursos de curta duração [...] [...] eu realmente comecei a estudar e a fazer mesmo lá dentro da empresa essa parte de escrever as interações do bot e construir os fluxos conversacionais do bot [...] [...] sempre foi uma coisa que eu fiquei assim, caramba eu tinha que voltar a estudar aí para de repente eu tentar esse caminho aqui dentro do banco. [...] [...] O que eu acabei descobrindo durante a minha formação formal foi a parte de inteligência de mercado, gestão de conhecimento, que me levou para essa área de análise de mercado e depois, posteriormente, eu fui para área de produto [...] [...] minha migração para a tecnologia eu fiz dentro da própria universidade, é, eu estava desgostosa com o curso de Biblioteconomia, descobri que gostava de bibliotecas para frequentar, mas, para trabalhar não era a minha vibe e aí eu pensei muito em desistir do curso e aí estava na disciplina de*

Biblioteconomia digital na UNIR e o professor Carlos Alberto Ferreira, que a gente chama de café, apresentou o UX e desde então eu fui fazendo a migração.[...] [...] me inscrevi no técnico em Biblioteconomia para tirar o ano para estudar e conhecer uma área nova e fui porque eu gostava de ler assim, no maior clichê dos clichês [...] aí eu me encontrei, assim foram três meses de curso e decidi que queria fazer Biblioteconomia como graduação [...] **e também as** *[...] competências que tive que desenvolver é empreendedorismo, o próprio marketing que eu falo que eu vi de uma forma muito superficial dentro da graduação [...] [...] participo de vários grupos voltados à área da tecnologia. Gosto de participar de grupos com uma abordagem que as pessoas falem de tecnologia, inteligência artificial [...] [...] tive uma matéria na faculdade de gestão do conhecimento, acho que no segundo ano da faculdade, com a professora Valéria Valls e foi a partir dali que eu comecei a me encontrar com um pouco na ambição de ser uma bibliotecária não convencional. [...] [...] tive contato com as técnicas de análise de dados na minha pós-graduação que me abriram os olhos e eu percebi que tinha muitas coisas a ver com a Biblioteconomia [...] [...] E a minha pós ela mostrou que eu poderia com algum desenvolvimento de algumas hard skills, eu conseguiria outros tipos de trabalho que não fossem dentro de uma biblioteca, mas que fosse com a parte de análise de dados, elaboração de relatórios, dashboards, só que o conhecimento que eu obtive na graduação ele era pouco para o mercado de trabalho, mas me dava uma noção das coisas [...] [...] eu acho o curso extremamente defasado e eu entendi depois porque tantas pessoas não bibliotecárias fazem trabalhos que a gente vê que pode ser feito por bibliotecários [...] [...] Mas os meus estudos para concurso me levaram a ver uma outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia. [...]* **em outros momentos** *[...] na graduação eu participei de um grupo de pesquisa em cientometria, bibliometria que é para você codificar conhecimento livros, artigos essas coisas ali eu tive um primeiro contato com as partes de dados, Excel, montar a planilha, criar gráficos, então, acho que ali que eu peguei o gosto da coisa [...] [...] eu me engajei nesse projeto, fiz algumas formações de arquitetura de informação, hiperlinks, na época a gente falava muito disso se essas bibliotecas virtuais eram portais de hiperlinks, foi superbacana eu vim pro Rio de Janeiro fazer um curso com o Sayão e o Nepomuceno, então, assim foi bem marcante pra mim [...] [...] eu diria que 80% das coisas que eu aprendi até aqui foram sozinhas, então, estudando artigos, lendo livros [...] [...] Durante a minha formação eu tive contato com várias vertentes do mercado biblioteconomista, então, eu atuei na biblioteca tradicional, atuei na área da tecnologia, atuei na área jurídica, eu tive colegas de classe, de turma que eles atuaram na área da saúde [...] [...] como estagiário, tive a oportunidade de liderar tinha um nome de um núcleo ali, mas a gente tinha a parte de documentação [...] [...] Eu já era estagiária ainda na empresa e depois eu fiz um processo seletivo, passei para outra área e quando eu me formei de fato, recebi o canudo tudo mais, já estava trabalhando, já estava contratada pela empresa em outra área.[...]* **e também** *[...] meu primeiro estágio, foi minha primeira aproximação com a Biblioteconomia de fato, muito diferente do que a gente tá aprendendo na faculdade porque eu fui para prática mesmo [...] [...] Tudo isso que a gente pega na nossa formação é colocado em momentos, juntos no mesmo momento, diante de uma demanda. [...] Isso foi uma questão de aprendizado na graduação, um aprendizado no meu primeiro emprego, onde existia um time composto de bibliotecários e de desenvolvedores [...] [...] Como eu já estava no curso de especialização em educação a distância ele sabia, então ele considerou que essa pessoa seria eu. [...]* **parte do indivíduo a busca por aprender** *[...] eu estudei um pouco mais sobre banco de dados, eu estou aprendendo SQL, quero aprender também python. Eu me viro, consigo pegar algumas coisas de SQL e utilizar ao meu favor, mas eu quero aprender mais porque isso ajuda. [...] [...] trabalhei documentação jurídica, mas foi no meu último período numa matéria optativa, que eu escolhi, justamente, por isso era sobre taxonomias corporativas e nessa disciplina que foi que eu aprendi tipo 90%. [...] Percebi que no nosso curso, na minha universidade a gente não teve muito preparo pra isso não, muito eu fiz por fora. [...] [...] eu acho que eles não preparam a gente pra competitividade do mercado e não prepara muito a gente para as inovações. Eu fiz, também, uma optativa de inovações e unidades de informação que foi muito importante pra mim e não era obrigatório. [...] [...] você consegue se especializar em coisas e você é referência porque você teve uma base muito diferente dos outros profissionais [...] [...] a minha dissertação foi sobre a atuação do bibliotecário na EaD.*

E no mestrado cursei uma disciplina que tratava sobre como planejar, implementar e avaliar um curso na modalidade de Educação a Distância. [...] [...] tive algumas matérias de estatística, tive uma disciplina de estatística, tive uma outra disciplina principalmente de estudos métricos da informação, no qual eu acabei me interessando bastante [...] [...] precisa estar antenado. Se você quer sobreviver nesse mundo, você precisa estar antenado com a tecnologia e quando eu falo tecnologia é inteligência artificial, algoritmos. [...] [...] era profissional da área de marketing e aí eu decidi migrar de carreira e dentro da Biblioteconomia, eu tinha já, eu já queria trabalhar com tecnologia. Eu já entrei com esse foco e aí eu fiz a minha migração de carreira pra UX. [...] Dentro de UX, eu sempre quis me especializar em research, que é a área de pesquisa, que eu acho que tem muito a ver com a minha formação bibliotecária e também eu gosto muito da área [...] [...] acho que foi construindo-se ali uma rede de bibliotecários, futuros bibliotecários dentro dessa área. [...] Como eu falei a minha, toda a expertise na área de Biblioteconomia foi muito direcionada na época ainda da faculdade, quando eu desempenhava estágio. [...] [...] na verdade tinha uma empresa que sempre pediam estudantes de Biblioteconomia mesmo e muita gente faz estágio nessa empresa, eu entrei fazendo estágio, quando acabou acabei sendo inserida [...] [...] então, são coisas que a gente vai adquirir com cursos, o trabalho na prática que a pessoa tiver. [...] [...] eu sou bibliotecária, formada em licenciatura de matemática e pós-graduada em tecnologias e inovações web. Eu não cheguei até aqui à toa, afinal de contas, demorou um pouco. Eu precisei investir na minha educação, investir em cursos pra que eles reconhecessem que o profissional é capaz de programar e de estar ali ajudando, beneficiando a empresa. [...] [...] a minha graduação é Biblioteconomia, eu tenho duas especializações, especialização em design instrucional e teorias da comunicação e imagem e tenho mestrado em Telesaúde e Telemedicina. [...] [...] eu costumo dizer que eu sou apaixonado por Biblioteconomia, mas o marketing conquistou o meu coração. [...].

Sumarizando os aspectos apontados nas características: compreensão, identificação, reconhecimento, engajamento, adaptação, envolvimento, também o desconhecimento tanto de si próprio como de outrem, os propósitos definidos pelo indivíduo e sua formação formal ou informal ficou evidente que todas demarcam e contribuem para essa constituição da identidade profissional.

Lembramos que a construção da identidade tanto para Dubar (1997, 2005, 2006 e 2012) como para Hall (2006) não é algo estático, mas se constrói nas relações sociais e nas experiências adquiridas ao longo da vida. Essa dinâmica se dá na interação dessas características destacadas no parágrafo anterior, para os entrevistados a compreensão de seu papel no ambiente de trabalho vem da sua identificação e reconhecimento das suas atuações, seguido de um sentimento de engajamento e adaptação que ocorre nesse local, mesmo que haja um desconhecimento seu ou do outro sobre a atuação do bibliotecário naquele espaço. O que muitas vezes estão nos propósitos bem definidos e no investimento, por iniciativa própria, na sua constante formação formal/informal.

A influência mútua com a academia deve ser destacada, mesmo que o discente tenha um desconhecimento inicial, podemos ver durante as entrevistas em que

podemos extrair que os entrevistados da UFMG, UNIRIO e UFRJ adentraram nos ambientes não convencionais por intermédio de estágios e indicações de professores que enxergam esses espaços de atuação.

Apesar de ser um número expressivo de entrevistados, partimos do pressuposto que aqui se encontra uma parcela de sujeitos que atuam em ambientes não convencionais, destacamos indícios identitários dessa parcela e como eles pensam sobre sua identidade profissional. Após as análises das entrevistas de todas as características estabelecida, construímos o **DSC Final** utilizando o seguinte texto dissertativo:

A compreensão do seu trabalho não está condicionada ou estabelecida em estrutura física e sim naquele ambiente em que há dado, informação ou conhecimento e um usuário que deseja receber aquele produto que é gerado por esses insumos. Também todo conhecimento adquirido pode ser agregado nesse segmento **identificando que** muitas oportunidades de conhecer essas expertises para atuar nesses segmentos foram adquiridas na interação com outros profissionais, tanto bibliotecários como de outras áreas, **reconhecendo que** o ambiente não modifica a essência que o entrevistado é bibliotecário e dessa forma atua, mais uma vez é reforçado por eles que onde há informação há um espaço para atuação do bibliotecário e esse vai **se engajando** com outros setores e assim demonstrando as habilidades e competências dos bibliotecários para atuar nesses ambientes. Algo recorrente, entre os entrevistados, foi a necessidade do bibliotecário se identificar com as atividades que executam naquele ambiente, independentemente de seu segmento, e assim promover uma divulgação dessas habilidades e influenciar a forma como as outras pessoas o vê **e adaptando** os seus conhecimentos, adquiridos como bibliotecário, para exercer suas atividades e funções, em muitos momentos alguns entrevistados, declara não ser bibliotecário, o que mostra que mesmo que em sua minoria eles reconhecem que utilizam esses conhecimentos para exercer aquelas atividades. **Quanto ao envolvimento** destacamos nas falas deles um sentimento de trabalhar de forma colaborativa e multidisciplinar, em muitos momentos buscando conhecer o que o outro setor executa para não só mediar essas atividades como colaborar de forma positiva e **é comum o desconhecimento do outro** sobre essas habilidades e competências como bibliotecário para atuar naquele segmento, já que o outro vê como um segmento diferente de atuação e até mesmo o entrevistado quando colocado em uma situação de que o outro desconhece sua profissão ele se apresenta como formado em Ciência da Informação, por ser mais fácil para compreensão do que falar Biblioteconomia, que muitos associam a biblioteca, **isso também acontece com o desconhecimento de si** quando o próprio bibliotecário não conhece aquele segmento ou até mesmo não conhece um bibliotecário que trabalha naquele segmento, suas atuações e expertises aplicada ali, para isso há uma necessidade de **ter propósitos definidos** de forma a identificar esses segmentos e assim se inserir de uma forma precisa, essa visão mais nítida de suas habilidades e conhecimentos são requisitos para atuar e permanecer nesses segmentos que são muitos moventes. Esse desenvolvimento de propósitos bem definidos, em muitos momentos, se inicia na graduação, através de estágios, disciplinas optativas e interação com os professores que fomentam a atuação dos discentes em segmentos não convencionais e para isso **a formação formal/informal** se faz essencial para desenvolver novas ou aperfeiçoar habilidades e competências, previamente adquiridas na graduação, mas que sabemos que não abarca todos esses conhecimentos, por isso a necessidade dessa formação formal/informal. Mesmo não sendo o objetivo da tese, identificamos nas falas dos entrevistados, uma avaliação quanto a formação do bibliotecário

que para eles há uma fragilidade na preparação desse indivíduo para adentrar o mercado de trabalho, o que ocasiona uma angústia e ansiedade. No conjunto do discurso é perceptível que os entrevistados acreditam que para construir sua identidade profissional é necessário percorrer caminhos por meio da sua formação, interação social, práticas e também o entendimento do seu papel nesse ambiente.

6.4 PERCEPÇÕES SOBRE SUA ATUAÇÃO E PAPEL NESSE AMBIENTE

Entender como os entrevistados se enxergam no ambiente não convencional nos leva a uma maior compreensão de como se dá a construção da identidade profissional. No referencial teórico, subseção 2.3, quando Dubar (1997) destaca as quatro formas identitárias: identidade fora do trabalho **(necessidade de sobrevivência)**, identidade dos gestores **(motivação e entusiasmo)**, identidade como oficiais do mesmo oficio **(cultura profissional e conhecimento especializado)** e identidade a partir do diploma **(conhecimento construído)**, o autor relembra a dimensão que o trabalho tem na vida das pessoas e não somente na sua construção pessoal, mas, além disso, nas suas relações sociais.

Destacaremos as construções do DSC dos entrevistados, no que se refere a suas atuações e desempenho no ambiente não convencional de trabalho e para isso nos basearemos nas formas identitária destacada acima, frisando que essa análise não é fechada e nem segmentada em apenas uma característica, pois o indivíduo perpassa essas formas em vários momentos da sua vida e em alguns deles o fator externo intervém nessa identificação e por isso não está estagnado, mesmo assim podemos extrair de suas falas como o bibliotecário enxerga o seu papel nesses ambientes.

Para dar sequência à análise das falas dos entrevistados, utilizamos a mesmo esquema da subseção 6.3, isto é, identificamos as (IC) e as (EC), as enquadramos numa teoria e, destacando cada resposta em separado para, posteriormente apresentarmos o DSC. Nessa subseção o foco é a percepção dos bibliotecários sobre sua atuação e papel em ambientes não convencionais. Ao final incluímos a construção do DSC contemplando as quatro formas identitárias, sendo elas: Necessidade de sobrevivência, Motivação e Entusiasmo, Cultura Profissional e Conhecimento Especializado e Conhecimentos Construídos.

6.4.1 Ideia Central – Necessidade de Sobrevivência

Podemos verificar que as TICs colocam o bibliotecário em um novo ambiente de atuação fazendo uma junção de suas necessidades de sobrevivência e suas características profissionais em uma mesma direção. Para Queiroz (2019, p.59) é essencial o bibliotecário se adaptar a essas mudanças.

> Em relação à atuação profissional dos bibliotecários, previa-se que esse impacto seria maior que em outras profissões. De fato, muitas mudanças ocorreram nos processos de trabalho em seu espaço símbolo, isto é, na biblioteca. Adaptar-se às mudanças seria essencial para sua sobrevivência, até então ambientado em outro tempo, em outra realidade.

Reflexão que também é assumida por Queiroz e Valls (2022) ao pesquisarem currículos dos cursos presenciais de Biblioteconomia da cidade de São Paulo e relacionar as competências que o bibliotecário contemporâneo precisa desenvolver para atuar nesses segmentos. Para eles o bibliotecário deve

> Repensar novas colocações profissionais para fazeres e profissões milenares e consolidadas não é fácil, especialmente se essas profissões sofrem com estereótipos negativos como é o caso da Biblioteconomia, e se é difícil para os profissionais, para a sociedade e mercado de trabalho também o é; portanto, os maiores agentes para as mudanças de paradigmas profissionais são os próprios bibliotecários e os cursos de Biblioteconomia que os preparam. (QUEIROZ; VALLS, 2022, p.22).

Em alguns momentos, a **necessidade de sobrevivência** (Quadro 16) se coloca como uma necessidade real de moradia, alimentação e o ganho será fator definidor, sendo um elemento que contribui para na criação inicial da identidade profissional, quando o indivíduo, ainda, não tem suas características profissionais bem definidas. Por isso para Dubar (1997) essa característica não está atrelada somente ao ganho pecuniário, mas também ao uso do trabalho como algo que muda a sua vida, ambiente e instituição.

Quadro 16: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Necessidade de Sobrevivência.

IDEIA CENTRAL: NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E5) “Porque eu estava muito insatisfeita com a área de Biblioteconomia, é muito [pausa]. O **salário é ruim**, o **reconhecimento é muito ruim**, eu estava muito infeliz, eu queria algo que conciliasse todo esse conhecimento que eu já tinha com alguma coisa a mais aí eu fui mudando aos poucos.” (E7) “[...] era muito longe para mim, da minha cidade e eu não pretendia mudar para a cidade, por que eu tinha acabado [pausa] **quando me chamaram o meu filho tinha oito meses**, meu primeiro filho [...] eu **perdia muito tempo na estrada** para ir e para voltar, queria muito mudar primeiro por isso, o meu objetivo de mudar de unidade, ter uma oportunidade e todo mundo falava que era muito difícil, também, para aparecer uma transferência e tal. [...] no setor de fotografia a bibliotecária de lá que era do CPA [Centro de Produção Audiovisual], que a gente chama de CPA. Ela entrou em contato comigo por e-mail e propôs, ela ficou sabendo por outros colegas, porque **eu falava em todo lugar**, em todo treinamento, eu falava que queria uma oportunidade” (E8) “[...] teve esse processo seletivo interno para o **centro de memórias**, então, foi um **processo interno** que eles abriram para os funcionários que se enquadrasse no perfil podia fazer o processo. E aí eu pensei em fazer, porque já gostava assim da área do centro de memórias e também [risadas] **trabalhava de segunda a sexta, não trabalhava no final de semana e feriados**, nas unidades é puxado por causa disso e **era mais perto de casa**, porque eu moro na zona leste e eu trabalhava em Santo André. Então percurso era muito longo também, difícil de transporte, **acabei prestando por causa disso** [...]” (E18) “Eu cheguei numa realidade de mercado de trabalho muito diferente da que eu estava acostumada, porque eu nunca tive dificuldade de arrumar emprego quando era estagiária e quando eu fui para ser profissional mesmo, CLT, assim com meu CRB ativo, **não tinha emprego, eu não achava** [...]” “Ela mesmo, ela é concursada do município e ganha um salário super baixo, **eu acho que eu devo ganhar cinco vezes mais, ela ficou dois meses**	Identidade “fora do trabalho”, constituída por um grupo cuja ideia de participar de **formações não faz sentido se não for para aumentar seus rendimentos** em curto prazo, ou se não estiver **relacionada diretamente com o trabalho que executam**. O trabalho é instrumental, visto como uma necessidade de sobrevivência. Os valores partilhados por esse grupo não estão vinculados ao trabalho, mas sim à vida em família, em seu espaço local, bairro, cidade etc. (DUBAR, 1997). A Biblioteconomia é uma profissão que, embora possa ainda ser vista por alguns como ultrapassada, está **se reinventado e conseguido acompanhar as mudanças** das demandas informacionais da sociedade e aprimorar o oferecimento de seus serviços através das novas tecnologias. (QUEIROZ; VALLS, 2022, p.2). Em algumas fases o indivíduo vê o trabalho

IDEIA CENTRAL: NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
sem receber, porque o município não repassou a verba, então e aí, se você não tiver o dinheiro guardado, **você vai passar tanto perrengue quanto uma outra pessoa**.” (E22) “[...] acabou que **a Biblioteconomia ganhou o meu coração** e hoje em dia eu sou, eu sou a defensora, eu sou uma pessoa que sempre estou falando da importância do bibliotecário. **Eu falo que eu sou bibliotecária com muito orgulho em todos os lugares** que eu vou faço questão de dizer - Eu sou bibliotecária eu vim da UFRJ - disseminando assim para o mundo [...]” (E23) “[...], mas **até eu começar** a produzir, até **eu conseguir alinhar** uma produtora de conteúdo, a entender as necessidades do meu público tudo isso foi um processo. Então, eu só lancei a primeira turma do meu curso, do meu primeiro curso que foi “Guia de posicionamento digital” que foi em maio de 2020 e aí **a partir disso que comecei a monetizar o meu trabalho** e hoje em dia faz parte, complementa a renda.” (E27) “Deixa eu acabar com isso, **vou fazer bem feito e mais acessível.** – Os cursos da FEBAB eram muito caros na época. Na época 2011, 2012 tinha cursos da Febab de 600 reais e tinha que fazer nota de empenho para instituições públicas que pudessem pagar, mas pra galera que quer pagar por conta própria não dava para pagar porque eram cursos muitos caros. Então, **a gente entrou nesse espaço vazio que tinha dentro do mercado** de bibliotecários.” (E28) “Lá eu não era bibliotecária lá eu era assistente, mas eu vivia uma situação de **fazer o trabalho de bibliotecário sendo assistente**, enfim. E aí em 2020 eu decidi em 2020, começo 2021, final de 2020 começo de 2021, eu já vinha com um desejo de sair da biblioteca, percebi assim que **o mercado ele era muito engessado** assim, eu não conseguia emprego de bibliotecário, um desabafo como bibliotecário formado, assim eu **não conseguia emprego de bibliotecário** na área, em outros lugares.” (E28) “Não sei se dá para chamar isso de **mercado de bibliotecas, mas eu fiquei feliz de ter saído** dessa área porque **a valorização profissional de uma pessoa que está na área de TI é muito maior** do que uma pessoa que está trabalhando em universidade, em	como um instrumento para aumentar sua renda ou para sobrevivência.

IDEIA CENTRAL: NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
qualquer área da educação e assim não existe concurso público mais, **eu não me arrependo em nenhum momento**.” (E31) “[...] a gente **vê pessoal da Biblioteconomia**, então, são vários times diferentes dentro da própria empresa [...], **mas nunca com o nome bibliotecário**, nunca não, nenhum com esse nome é UX Writing, analista de inteligência artificial, agente de qualidade da informação em ramos diferentes.” (E32) “Mas aí eu me formei e **o mercado de trabalho é superdifícil** eu pensei assim - Bom uma forma de eu conseguir de repente me colocar no mercado de trabalho é através de concursos.” (E34) “Meu interesse foi **sempre me manter** no Mercado de trabalho.” (E35) “[...] **entrei lá como estagiária e hoje eu estou lá como CLT** [...] e lá eles disponibilizam várias vagas, na época, minha antiga chefe ela colocou a vaga lá que era para estagiário e eu sabia que tinha alguma relação, mas na época **eu nem tinha estudado nada ainda que fosse relacionado a parte de taxonomia** que é o que eu mais faço atualmente o que eu mais trabalho. Então, na época, eu era muito inexperiente, eu não tinha nenhum tipo de conhecimento, **foi a minha primeira entrevista de emprego** assim, e aí cheguei lá na cara e na coragem e acho que ela gostou de mim e decidiu me chamar [...]” (E39) “Olha para ser bem sincero **era o fato de estar desempregado, enfim, morando em outra cidade, tendo que pagar as contas e tal.** Acabou que eu tive ali essa oportunidade. Eu tive esse interesse ali para ocupar esse lugar, depois que eu entrei, aí sim, houve ali tipo hoje que estavam combinando e fariam sentido ali até mesmo com outras funções que eu já tinha atuado durante a minha carreira.” (E41) “Então, quando eu fiz a vaga interna **para trabalhar na área que eu estou hoje como CLT**, não precisava estar formado ou nem, **não precisava ser bibliotecário, apesar da equipe 90% ser bibliotecário formado** ou já estava cursando Biblioteconomia. A	

IDEIA CENTRAL: NECESSIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
equipe que quando eu passei tinha bastante gente, bastante analista e a maioria era bibliotecário.” (E42) “O ser bibliotecário vai se encaixar e o nome que eles dão vai variando, então, foi um grande medo meu foi, no meu primeiro emprego, **foi o nome que eles me deram na carteira**, porque, não existia em lugar nenhum um nome que batia o nome da carteira. Eu falei – **Gente, como é que eu vou falar o que eu faço tal coisa sendo que o nome não traduz o que eu estou fazendo?** Então, tanto que um intervalo entre um emprego e outro eu tive uma oportunidade de emprego em São Paulo, onde tinha um nome mais comercial e eu falei - Vou pra lá e vou fazer esse tempo de experiência pra pegar o nome, que eu preciso de um nome pra falar o que eu faço. Porque, **eu não passo nem do primeiro passo do processo seletivo, da primeira etapa do processo seletivo porque eu não tenho um nome que seja digamos assim comercial**.” (E44) “Na verdade, assim, não foi bem o despertar de interesse. Eu estava nessa empresa que **eu sabia que ia ser passageiro, um lugar por pouco tempo**, assim. Porque, enfim, tinha N questões lá dentro, **era uma empresa muito pequena, salário era abaixo do piso e tudo mais** [...]” (E56) “[...] eu cheguei lá como bibliotecária e passei nove anos lá e **a empresa fechou ano passado** e eu vi uma vaga de design instrucional Universidade de Fortaleza **e me candidatei**.” (E57) “Então, eu **tive muita dificuldade de arranjar um emprego logo de cara**, assim, quando me formei, porque, por conta dessa crise e também, porque eu **atuei nos estágios só em empresas públicas**.” (E58) “Só que aí as coisas foram acontecendo, **a gente sempre almeja, assim, a estabilidade** e aí **tentei concurso** pra Paraíba, passei lá e só saí da empresa por conta do concurso mesmo, entendeu?”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Ao analisar as falas dos entrevistados em uma vertente que faz um paralelo entre o contrato funcional e sua real atuação, muitas vezes o entrevistado exerce as atividades de um bibliotecário, mas é registrado como um analista de “alguma coisa”, suas falas mostram que a necessidade de entrar no mercado de trabalho ou se manter em uma vaga que, iniciada no estágio, se faz necessário aderir ou aceitar essas mudanças de nomes.

Em alguns momentos a entrada no estágio na área não convencional o despertou para esse “novo” ambiente e assim, a necessidade de se manter no trabalho foi a motivação que gera um “novo” espaço de atuação na sua carreira. Mesmo tendo o perfil e a vontade de atuar em um ambiente não convencional o aceite para atuar nele somente se consolidou quando o retorno financeiro foi condizente com suas expectativas:

A construção do DSC nos quesitos informados e a junção de falas dos entrevistados estão descritos abaixo:

Seu papel e atuação no ambiente não convencional perpassa pela necessidade de sobrevivência quando *[...] eu estava muito insatisfeita com a área de Biblioteconomia, é muito [pausa]. O salário é ruim, o reconhecimento é muito ruim, eu estava muito infeliz, eu queria algo que conciliasse todo esse conhecimento que eu já tinha com alguma coisa a mais aí eu fui mudando aos poucos. [...] [...] era muito longe para mim, da minha cidade e eu não pretendia mudar para a cidade, por que eu tinha acabado [pausa] quando me chamaram o meu filho tinha oito meses, meu primeiro filho [...] eu perdia muito tempo na estrada para ir e para voltar, queria muito mudar primeiro por isso [...] [...] trabalhava de segunda a sexta, não trabalhava no final de semana e feriados, nas unidades é puxado por causa disso e era mais perto de casa, porque eu moro na zona leste e eu trabalhava em Santo André. Então o percurso era muito longo também, difícil de transporte, acabei prestando por causa disso [...]* **e quando** *[...] Eu cheguei numa realidade de mercado de trabalho muito diferente da que eu estava acostumada [...] eu nunca tive dificuldade de arrumar emprego quando era estagiária e quando eu fui para ser profissional mesmo, CLT, assim com meu CRB ativo, não tinha emprego, eu não achava [...] [...] minha amiga é concursada do município e ganha um salário super baixo, eu acho que eu devo ganhar cinco vezes mais, ela ficou dois meses sem receber, porque o município não repassou a verba, então e aí, se você não tiver o dinheiro guardado, você vai passar tanto perrengue quanto outra pessoa. [...] [...] até eu começar a produzir, até eu conseguir alinhar uma produtora de conteúdo, a entender as necessidades do meu público tudo isso foi um processo. Então, eu só lancei a primeira turma do meu curso, do meu primeiro curso que foi “Guia de posicionamento digital” que foi em maio de 2020 e aí a partir disso que comecei a monetizar o meu trabalho e hoje em dia faz parte, complementa a renda. [...] [...] deixa eu acabar com isso, vou fazer bem feito e mais acessível. – Os cursos da FEBAB eram muito caros na época. Na época 2011, 2012 tinha cursos da Febab de 600 reais e tinha que fazer nota de empenho para instituições públicas que pudessem pagar, mas pra galera que quer pagar por conta própria não dava para pagar porque eram cursos muitos caros. Então, a gente entrou nesse espaço vazio que tinha dentro do mercado de bibliotecários. [...]* **e quando** *[...] fui contratado, apesar de não ser contratado como bibliotecário, né, na função mesmo, mas, a gente exerce assim a função como. Hoje eu sou analista de dados na carteira e tem tudo a ver com o bibliotecário, né? [...] [...] não era bibliotecária lá eu era assistente, mas eu vivia uma situação de fazer o trabalho de bibliotecário sendo assistente, enfim. [...] eu*

já vinha com um desejo de sair da biblioteca, percebi assim, que o mercado era muito engessado assim, eu não conseguia emprego de bibliotecário, um desabafo como bibliotecário formado, assim eu não conseguia emprego de bibliotecário na área, em outros lugares. [...] **e** *[...] eles queriam é um perfil de uma pessoa que tivesse habilidade com tecnologia. E aí eles me ligaram, eu disse – Oh não vai dar, eu já trabalho oito horas sou funcionário público. – Eles disseram – E se a gente diminuir a carga horária? - Mas daí não compensa porque vai diminuir o salário. - Se a gente manter o salário e diminuir a carga horária para fazer um teste com você? – Então está certo partiu! [...] [...] não sei se dá para chamar isso de mercado de bibliotecas, mas eu fiquei feliz de ter saído dessa área porque a valorização profissional de uma pessoa que está na área de TI é muito maior do que uma pessoa que está trabalhando em universidade [...] [...], mas aí eu me formei e o mercado de trabalho é super difícil eu pensei assim - Bom uma forma de eu conseguir de repente me colocar no mercado de trabalho é através de concursos. [...]* **e a busca de** *[...] meu interesse foi sempre me manter no mercado de trabalho. [...] [...] entrei lá como estagiária e hoje eu estou lá como CLT [...] [...] na época, eu era muito inexperiente, eu não tinha nenhum tipo de conhecimento, foi a minha primeira entrevista de emprego assim, e aí cheguei lá na cara e na coragem e acho que ela gostou de mim e decidiu me chamar [...] [...] olha para ser bem sincero era o fato de estar desempregado, enfim, morando em outra cidade, tendo que pagar as contas e tal. Acabou que eu tive ali essa oportunidade. Eu tive esse interesse ali para ocupar esse lugar, depois que eu entrei, aí sim, houve ali tipo hoje que estavam combinando e fariam sentido ali até mesmo com outras funções que eu já tinha atuado durante a minha carreira. [...] [...] quando eu vi a vaga interna para trabalhar na área que eu estou hoje como CLT, não precisava estar formado ou nem, não precisava ser bibliotecário, apesar da equipe 90% ser bibliotecário formado ou já estava cursando Biblioteconomia. [...]* **e também** *[...] existiam as bibliotecas na empresa, mas eu entrei no estágio no momento de desmanche assim, então, o bibliotecário já não estavam sendo mais efetivados, não estavam sendo promovidos, estavam inclusive sendo desligados da empresa e eu estava começando a minha jornada de estágio lá. Então, eu me agarrei a essa oportunidade de já não estar no espaço físico para tentar construir um espaço de profissão para mim, dissociado do espaço físico em si, mas onde eu conseguisse mostrar que o bibliotecário ainda era fundamental para que a organização a partir disso dessa atuação com pesquisa no centro de inovação, eu comecei a criar ali uma jornada do bibliotecário com patentes [...] [...] O ser bibliotecário vai se encaixar e o nome que eles dão vai variando, então, foi um grande medo meu foi, no meu primeiro emprego, foi o nome que eles me deram na carteira, porque, não existia em lugar nenhum um nome que batia o nome da carteira. Eu falei – Gente, como é que eu vou falar o que eu faço tal coisa sendo que o nome não traduz o que eu estou fazendo? [...] Vou pra lá e vou fazer esse tempo de experiência pra pegar o nome, que eu preciso de um nome pra falar o que eu faço. Porque, eu não passo nem do primeiro passo do processo seletivo, da primeira etapa do processo seletivo porque eu não tenho um nome que seja digamos assim comercial. [...] [...] na verdade, assim, não foi bem o despertar de interesse. Eu estava nessa empresa que eu sabia que ia ser passageiro, um lugar por pouco tempo, assim. Porque, enfim, tinha "n" questões lá dentro, era uma empresa muito pequena, salário era abaixo do piso e tudo mais [...] [...] eu cheguei lá como bibliotecária e passei nove anos lá e a empresa fechou ano passado e eu vi uma vaga de design instrucional Universidade de Fortaleza e me candidatei. [...] [...] então, eu tive muita dificuldade de arranjar um emprego logo de cara, assim, quando me formei, porque, por conta dessa crise e também, porque eu atuei nos estágios só em empresas públicas. [...] [...] Só que aí as coisas foram acontecendo, a gente sempre almeja, assim, a estabilidade e aí tentei concurso pra Paraíba, passei lá e só saí da empresa por conta do concurso mesmo.*

6.4.2 Ideia Central – Motivação e Entusiasmo

O desejo de contribuir e crescer no ambiente de trabalho é um fator de **motivação e entusiasmo** (Quadro 17) que para o indivíduo adiciona atributos na

elaboração da sua identidade profissional. Essas características profissionais cooperam para que o interesse em gestão, liderança e mudanças se intensifique. Nesse escopo destacamos aqueles profissionais proativos, engajados, que têm a definição objetiva de suas atividades e conseguem agregar novas formas de contribuir com o crescimento da profissão não somente no seu local de trabalho como também para que outros bibliotecários busquem atuar nesse segmento. Esse anseio de contribuir e pertencer a um determinado ambiente, para Dubar (1997) se caracteriza no orgulho e sentimento de pertencimento ao seu local de trabalho.

A competência com que o bibliotecário, atuante em espaços não convencionais, intervém no seu meio e em situações decorrentes de interações vai para além dos conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo entendida por Silveira e Rodrigues (2018, p.9)

> [...] não apenas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para exercer determinada atividade, mas também como o desempenho expressado pela pessoa na situação de trabalho, em termos de comportamentos e realizações decorrentes da mobilização e aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes que se relacionam diretamente às situações que emergem no contexto de trabalho.

Nas falas dos entrevistados essa motivação de fazer parte de um ambiente de trabalho, em muitos momentos, os encaminha para o ambiente não convencional que constitui o engajamento e o desejo por dividir, contribuir e divulgar essas atuações para os seus pares, mas também para profissionais além do seu espaço de trabalho.

Quadro 17: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Motivação e Entusiasmo.

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E2) "Então, fui levando as duas coisas por um tempo, durante a faculdade fazia estágio e comecei a atuar como contadora de história, depois então, como te contei, fiquei esses dois anos atuando como bibliotecária, mas era sempre em tempo parcial, assim era 20 horas e fazendo, desenvolvendo também atividades como contadora de histórias. Depois, logo em seguida na verdade que me formei fui fazer um mestrado, também na UFSC. Então, eu **pesquisei sobre a profissionalização do contador de histórias contemporâneo, e aí eu acho que isso me deu ainda mais gás para assumir plenamente** esse contador de histórias autônomo." (E3) "Para a questão do pesquisador eles ficam um pouco vago, enfim, **eu achei que seria melhor trocar para bibliotecário** para que eu pudesse trazer pessoas para essa pegada, mas, de organização." (E4) "[...] eu me formei em 2001 e não tinha, não era como hoje, não tinha noção do trabalho, da abrangência, dos nichos, eu não tinha noção. A grade era outra [pausa] era bem diferente, então **só nos últimos anos, ao longo do tempo já trabalhando** sempre em biblioteca convencional eu **identifiquei essa área como uma oportunidade de aprender mais**." (E6) "É porque eles, na verdade, o pessoal da tecnologia, eles não se preocupam muito com a recuperação, isso, **quem se preocupa com recuperação é nós**, então é tão óbvio quando você vai fazer a pesquisa deixa eu tentar com acento ou sem acento." (E8) "[...] eu fiz história na Unesp e me formei e aí eu acabei indo dar aula, foi muito complicado e no mesmo ano que eu dei aula que foi em 2010 eu entrei, também, no trabalho assim de meio período na biblioteca da FMU [Faculdades Metropolitanas Unidas Educacionais] na faculdade. E aí eu gostei achei interessante, como eu não estava gostando muito de dar aula, pensei assim – **ah então vou partir para outra área – E**	Identidade dos "gestores", grupo que expressa **motivação e entusiasmo** para crescer e contribuir com o sucesso da empresa. Tem interesse em gestão, liderança e mudanças. Os trabalhadores identificados nesse grupo **sentem-se membros** da empresa em que trabalham e **se orgulham** disso. (DUBAR, 1997) "[...] o bibliotecário necessita **readequar sua visão de mundo**, o que significa conhecer e interagir com o que já existe em termos de informação circulando na rede criando tendências de informação no ambiente da web." (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.700). O trabalho executado e suas atribuições naquele ambiente são usados para contribuir com o seu próprio crescimento e também do seu ambiente de atuação, sem esquecer os

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
comecei a fazer Biblioteconomia. [...]" "Então, **o duro de um Centro de memórias que ele fica sempre em um limbo**, ele não é um arquivo, ele não é uma biblioteca e ele não é um museu, mas, tem um pouco de cada coisa, também, então, você tem que sempre olhar os conceitos por trás desses três principais locais e meio que pensar o que funciona e o que não funciona." (E10) "[...] em 2012 **teve um processo seletivo interno** e aí quando eu **olhei para o conteúdo**, o curso de Biblioteconomia aqui da UnB, aqui de Brasília, tem muitas matérias de tecnologia por conta da, imagino que ainda esteja assim, é por conta das bibliotecas dos órgãos públicos que tem muitas. Aí eu vi que tinha muita matéria de TI foi assim - **Estudei isso aqui no meu curso, então vou tentar, fiz e passei** - Senti muita resistência, assim, do tipo é, na época, no começo em 2012, quê que o bibliotecário está fazendo aqui para boa parte das pessoas e para outras não, um grupo pequeno já sabia o que era um bibliotecário, biblioteconomista, como eles falam, né? Mas isso mudou um pouco, tem mudado cada vez mais, na verdade, recentemente." (E11) "[...] **colocava a mão na massa**, fiz isso por dois anos e meio até ser promovida a **liderança técnica**, aí eu coordenava o time para fazer esse trabalho, não era mais eu colocando a mão na massa, mas, o que difere é isso, lá o pessoal realmente fazia extração e estruturação." (E12) "Então, realmente, eles sabem que quem sabe lidar com essa informação era o bibliotecário. Hoje em dia a equipe está mais mesclada é, mas, por uma questão mais cultural da empresa, organizacional, eles decidiram juntar um pouquinho mais, **a gente trabalha com gente da tecnologia junto com o bibliotecário, então, deu uma misturada**, mas, eles continuam com muitos bibliotecários e **eles sabem** que a melhor pessoa para mexer com informação, com dados em geral aí é o bibliotecário." (E15) "[...] eu achei uma experiência bem interessante e entrando lá você vê que tem várias outras empresas que, às vezes, não conhece e que começa a conhecer, então, tenho vários	seus pares.

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
colegas que foram para outras empresas também para trabalhar nessa mesma área e eles olharam e disseram – **olha interessante esse trabalho aqui – eles foram e é bem legal assim.**” (E18) “Só que eu **demorei muito para ter essa virada de chave**, assim, eu tive momentos que eu quis desistir, que eu entrei em outra faculdade, porque eu achava que **a Biblioteconomia não ia me dar o suporte que eu precisava**, fora o preconceito que a gente acaba sofrendo assim, quando você fala que é bibliotecária os outros falam assim – O que você está fazendo aqui - sabe como se você não tivesse capacidade de exercer aquela, mas a gente tem que querer continuar batendo nessa tecla aí e hoje a minha resposta é sempre essa, qual é a sua profissão? - **Sou bibliotecária, a minha atuação é outra, mas, a minha profissão é bibliotecária**. Muita gente não faz isso, então, a gente acaba perdendo pessoas aí nesse caminho.” (E18) “E é assim, se você quer trabalhar em biblioteca, está tudo bem também, entendeu. Essa minha amiga, o sonho dela é trabalhar com restauração, está ótimo, vai lá, **mas desmerecer aquela pessoa que não quer, que quer trabalhar com outra coisa e dizer que ela não é bibliotecária** ou o que ela deve ser, gente isso é muito século 15, cara, pelo Amor de Deus!” (E19) “[...] eu não lembro de ter visto **vaga para UX especificamente que peça bibliotecária** e aí que entra a parte onde eu vendo o meu peixe, onde eu falo sobre as minhas capacidades e habilidades de pesquisa e de escrita, aí eu consigo a vaga.” (E19) “[...] sempre fui reconhecida muito bem, nos lugares onde eu passei **por ser bibliotecário em UX, as pessoas normalmente se interessam bastante**, fazem bastante perguntas e gostam de ver as minhas habilidades enquanto bibliotecária atuando.” (E20) “Eu **acabei inventando uma vaga** ali e eles entenderam que eles precisavam de alguém para fazer isso, mas, ainda não sabiam quem poderia fazer.” (E21) “[...] **a estrutura é a mesma, estou trabalhando com informação**, disponibilizar	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
informação e entender o sistema em que eu estou, quais são as necessidades ali, como é que eu atendesse as necessidades de informação, mas, o processo ele é diferente, é, eu estou entendendo [pausa] **ok estou atendendo pessoas com necessidades diferentes, o ambiente de compartilhamento disso é diferente, tudo isso é diferente, muda o contexto, mantém-se a teoria ali a base, a base é importante** [...]” (E23) “Não necessariamente a produção de conteúdo só vai ser para vender os produtos, na verdade, a produção de conteúdo ela tem uma demanda, uma lacuna dentro da área sobre esse tema, então, através da produção de conteúdo **eu tento contribuir pra diminuir essa lacuna**, também exige, essa lacuna é vista a parte técnica e a parte teórica até a parte de autoridade dentro desse tema, então, não somente para vender produto, mas também essa produção de conteúdo serve para que **eu crie autoridade sobre o tema** [...]” (E25) “Também, comecei na Braskem com isso, muito com foco de revisão dos processos, **como que o bibliotecário conseguia reverter essa ideia** de que além de fazer pesquisas em bases de dados como é que **eu seria a pessoa que consultaria outras pessoas**, então, um pouco dessa ideia do *human library*, biblioteca humana dentro de uma organização privada [...]” (E25) “[...] hoje eu vejo que tem **muita gente fazendo carreira especificamente em gestão do conhecimento e de outras formações e que não tem uma visão tão completa como que a gente tem**! E aí eu olho e falo, cara, esse espaço era nosso! Assim, a gente podia ocupar facilmente e talvez por desconhecimento ou por medo de novo de sair do espaço tradicional a gente não está ocupando. Vejo muito profissional do RH, ocupando espaço de gestão do conhecimento e mais da metade das questões ali que eu vou ver nesse trabalho **a gente aprende na graduação**, então, um conhecimento que a gente domina muito bem, **uma coisa que a gente faria muito fácil e hoje está à mercê de outros profissionais que têm mais dificuldade de suprir isso**.” (E28) “Olha, eu acho que uma coisa que tem que fazer é **ler e ver o que que cada área**	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
faz, porque o mercado é muito diverso! Se você não entendeu muito bem o que cada coisa faz, aí **eu já mando para algumas pessoas assim e assim, fazer vários cursos de graça** e eu acho que isso é um grande diferencial do mercado de tecnologia existe muito curso gratuito bom, que te tira do zero, ele não te aprofunda, mas para você se aprofundar de repente vai ter que pagar um curso." (E31) "Então, é o que eu te falei, **o bibliotecário consegue entrar em vários cargos diferentes, mas nunca é com uma nomenclatura de bibliotecária**, não vou dizer nunca, mas pelo que eu vejo assim é difícil você ver com essa nomenclatura, geralmente, analista de alguma coisa ou tipo UX é outra área que eu vejo que tem bastante bibliotecário também, tanto *UX writer* como research, que a gente consegue também aplicar várias técnicas de pesquisa que a gente tem na graduação nessa área mais *de research* também, que é bem interessante. Mas assim nunca é com o nome bibliotecário e em várias vezes nem vem também com a graduação necessariamente Biblioteconomia, **você tem que ler ali o que está pedindo para você - Pô, isso aí eu consigo fazer!"** (E32) "Em seguida, também, a Federal da Bahia junto com o IBICT e um outro instituto, o Instituto Nacional de Tecnologia o INT, lançaram no Brasil um curso que assim estava sendo muito bem visto que era de uma universidade francesa chamado Curso de inteligência competitiva, formação em inteligência competitiva. Quando eu vi aquilo, assim, **enlouqueci, eu falei - É o que eu quero fazer, quero lidar com informação e informação estratégica e tal!** - Aí eu batalhei para uma vaga nesse curso e fiz esse curso. Eu acho que foi um grande **divisor de águas aí na minha carreira**, porque, consegui ganhar aquela dimensão de que realmente, assim, o bibliotecário ele pode ser um grande mediador entre o usuário e a informação que esse usuário precisa." (E34) "Você acha que um perfil de uma bibliotecária faria sentido? Por que faria sentido? – Então, esse tipo de conversa eu já tive, o que é legal também, então, **eles vêm a relevância daquela graduação dentro da empresa.** E é engraçado porque até entendo que a biblioteca seja um ambiente convencional, mas eu acho que ele não é o único, **eu acho**	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
que qualquer lugar que o foco esteja na informação, o foco esteja nos dados, no conhecimento dele vai ser gerado a partir daí e que o objetivo final seja agradar o usuário, o usuário conseguir aquilo que ele quer é um ambiente de bibliotecário.” (E35) “É muito difícil para o meu robozinho conseguir nomear este fenômeno que está acontecendo agora, então, **é muito importante que tenha ali o acompanhamento de um bibliotecário** porque ele vai conseguir estudar, ele vai conseguir identificar qual a melhor forma de ser classificado, de nomear aquele cara, e não só isso na minha opinião, assim, ele não vai sair, um robozinho ele pode construir 200 assuntos diferentes, mas agora quanto deles vai te trazer relevância?” (E36) “[...] você vê que sou uma bibliotecária que nunca trabalhei em biblioteca. **Mas sou bibliotecária, lido com a informação é isso aí e tenho o maior orgulho de falar isso aqui** – Ah, você é formada em quê? Jornalismo, letras? – **Biblioteconomia! - E o pessoal fica – Quê? - É, eu passo por essa luta aqui também, viu?** Eu considero que o lugar onde eu estou não é convencional, mas eu me considero convencional nesses pilares, sabe? Nesses valores, assim, valores não! Nessas heurísticas que a gente tem, que a gente segue num trabalho de uma biblioteca, de uma organização ou até mesmo de um registro de acervo, enfim, essas heurísticas do que a gente tem que seguir, essas boas práticas e tudo mais, eu aplico no meu dia a dia.” (E37) “Eu costumo dizer que o Koha **faz com que nós ganhemos muito respeito junto ao pessoal de TI**, eles são muito dono de si, não é generalizado, mas, às vezes, acontece isso e quando o bibliotecário chega e diz – Não, tem isso é o Marc que se eu pegar o campo tal vai acontecer isso. - Começam a perceber que existe um ambiente paralelo ao que eles estão acostumados de linguagem de programação e quando **eles vêm bibliotecários no treinamento de HTML**, quando descobrem isso, eles percebem que existe sim um pouquinho de TI dentro da área de Biblioteconomia.” (E38) “[...] há um pouco de, vamos se dizer, um pouco de ignorância, entre aspas, por parte	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
de contratantes, de pessoas no mercado de trabalho que irão atuar como o seu colega de trabalho, **porque todo mundo tem aquela ideia de que o bibliotecário ele só trabalha dentro de uma biblioteca tradicional**, ele não é capaz, ele não tem habilidades para atuar em outras áreas, principalmente, da tecnologia." (E40) "Na graduação sempre tem aquele discurso de – Ah, bibliotecário pode trabalhar em qualquer área, bibliotecário pode trabalhar com tudo, mas beleza! **qualquer área e tudo é muito aberto** e aí a gente **fica meio perdido**. [...] Aí no final da graduação eu estava sem fazer estágio, estava precisando tipo de alguma coisa, surgiu uma vaga na empresa que essa minha amiga trabalhava e ela falou – Ah, manda o seu currículo é vaga temporária, não é tanto o que você quer mais é um dinheirinho, vem aí. - E **aí eu entrei, eu me super, me encontrei, eu vi que era algo que tipo ia muito mais de encontro com o meu perfil, com as minhas vontades**, até tipo eu fui monitora de CDU, então tem muito a ver com esse processo da organização." (E42) "Quando eu entrei no curso **eu sempre imaginei o bibliotecário como um braço a mais para o desenvolvedor**, para a pessoa que fez os sistemas, porque eles sabem criar um programa, criar um código, fazer um script, mas **o dado que eles utilizam precisa ter qualidade**, precisa ter esses dados de uma forma sucinta, uma forma clara, uma forma simplificada pra eles utilizarem. Então, **eu me vi naquela posição de ser a pessoa que simplificaria a vida dos desenvolvedores**, mas eu não me imaginava trabalhando no e-commerce exatamente eu me imaginava trabalhando numa empresa, uma indústria qualquer outra coisa fazendo isso. Então, **eu já tinha em mente essa noção da importância do bibliotecário como um analista pra qualidade dos dados e da organização dos dados** como auxílio pra quem, para os desenvolvedores, mas dentro da academia através dos professores eu não via isso sendo discutido, levado pra frente." (E43) "Eu **já entrei na Biblioteconomia pensando na Biblioteconomia digital,** na biblioteca virtual, no conceito de Paul Otler. Então, eu já entrei num viés que eu **não queria ser uma bibliotecária tecnicista**, sempre quis ser uma bibliotecária mais voltada pro	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
atual.” (E44) “Então, eu acho que isso, você **ter uma mente mais aberta para colocar, para se adaptar à realidade da empresa**, para o que você está ali, para quem você está trabalhando e **se colocar ali o cliente em primeiro lugar**, sabe? A gente se organiza de outro jeito aqui na frente, mas pra você vai vir, é quase usabilidade, que é muito falada em UX design e tal e daí é isso.” (E45) “[...] não que eu tenha algo contra com trabalhar na biblioteca, mas sei lá acho que **a própria faculdade também, deixou a situação muito maçante** pra gente, **só mostrando a biblioteca, a biblioteca infinitamente**, né? Quatro anos de curso é triste. E mesmo eles falando – Não, **o curso é um leque gigantesco! - Mas é só biblioteca que eles falam é meio difícil** [risadas]. Ai, ai, ai. A contribuição para a área é gigantesca. **Só de ter informações e o bibliotecário ele faz milagres, falando bem a real**, quando tem um bibliotecário por trás de qualquer quantidade massiva de dados, pode ter certeza que você vai encontrar o que você quer, principalmente, na questão da organização.” (E46) “E o bibliotecário ele tem uma contribuição enorme nessa área que tem muitas coisas que a gente aprende que o pessoal de TI não aprende. Espero que a gente também esteja mais preparado pra esse bibliotecário do futuro.” (E47) “[...] eu discutia muito com alguns colegas de como organizar as informações e eu falava – **Que não, gente! Você não tem que ficar pensando nas caixinhas que a gente organiza a informação de Biblioteconomia, em todos os lugares, não faz sentido isso!** - Porque **tem lugares em que a informação é muito específica ou ela é acessada de um jeito diferente e algumas vezes, eu achava que isso era muito blindado** com – Ah, não tem que seguir certinho. Ah, tem que fazer as coisas na CDD, na CDU, bláblá, na indexação X, Y! - E não é o caso da tecnologia, ela não demanda ser dessa forma.” (E48) “Já fui bibliotecária trabalhando em biblioteca e centro de documentação, também atuo com a área de normalização bibliográfica. **Acredito que a diferença é apenas na**	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
forma de realizar as atividades, porém a essência é a mesma, porque o nosso objeto de trabalho é a informação e devemos sempre levarmos em consideração e valorizarmos os usuários da informação, e esta precisa satisfazer as necessidades informacionais de quem precisa dela (os usuários).” (E49) “Quando você fala ciência da informação a sociedade faz assim - Ah não, então beleza! - Agora **bibliotecário tem um preconceito gigantesco e as pessoas sempre ligam, até mesmo talvez pela etimologia da palavra biblioteca, muito ligado ao livro, a bibliografia** e aí as pessoas ficam assim - Nossa é só livro, você só atua com isso! - Então, o mundo, realmente, **acadêmico é bem diferente do mundo corporativo** e são outras atividades, mesmo que seja pela gestão da informação a gente atua com isso. Mas assim, é realmente outra vertente, é outra cultura, são aspectos bem distintos nesse sentido, **porém a informação vai estar ali e você atua, o bibliotecário tem essa vertente realmente de conseguir ser um camaleão de estar nos mesmos locais, por quê? Metadados, informação, gerenciar faz tudo parte de qualquer organização de fato**.” (E51) “Eu diria que, anterior eu trabalhava na área de marketing, anteriormente, e eu vejo que na área de estudando, **cursando Biblioteconomia eu tenho muito mais teoria de como lidar com a informação.** Isso pra mim é assim **é crucial,** assim, no trabalho e nas atividades que eu desempenho hoje. Então, como **você saber lidar como categorizar e mexer com essa informação é crucial pro meu trabalho** assim no dia a dia. E é o que a gente faz. A gente é a voz do usuário dentro da empresa [...]” (E52) “Assim, **a capacidade de entender que o bibliotecário ele está pronto pra, eventualmente, assumir responsabilidades em outras áreas** que não sejam a própria área de biblioteca, vamos dizer assim, isso é algo que que eu vejo que dentro da área está muito difundido, porém, fora dela não está tanto. Então, eu acho que **o mercado ainda não viu o bibliotecário como esse profissional, com essa capacidade, apesar de eu entender que sim, ele tem**, principalmente, nessa área de organização da informação, arquitetura da informação, enfim, o ponto sobre dado, informação e conhecimento que é	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
muito difundido dentro do curso e pouco difundido, são coisas que as pessoas veem às vezes em pós-graduação da área de marketing, pós-graduação da área de ADM, que **dentro da área de biblio a gente estuda desde o dia zero, praticamente**.” (E53) “Eu acho, não sei se faltou, exatamente, uma disciplina, acho que **faltou mostrar o bibliotecário em várias outras profissões**, que eu acho que **é sempre muito voltado pra biblioteca** e aí até você entender ao longo da sua jornada que você pode trabalhar em outros lugares é mais complicado. Eu acho que podia ter mais essa divulgação, essa explicação, **de poder trabalhar em qualquer lugar praticamente. Em todo lugar tem informação**.” (E54) “Hoje eu falo que eu sou bibliotecária servisse designer, porque, **eu acredito muito que a nossa área tem muita** coisa pra colaborar com outras áreas. É uma área multidisciplinar que conversa muito com outras áreas, é só a gente saber qual abordagem ou linguagem utilizar. Eu levanto muita bandeira que **o bibliotecário não tem que se resumir a estantes, paredes de uma biblioteca**. A nossa atuação vai muito além de uma biblioteca, então, eu acho que **o bibliotecário é um profissional, é um agente de transformação social,** então, ele pode estar em todos os lugares, desde que ele saiba qual abordagem utilizar.” (E55) “Eu não estou dentro da biblioteca e **ainda há um pensamento de que o bibliotecário é aquele que está atrás de um balcão atendendo e entregando o livro na sua mão e tirando cópias**. Ainda tem essas velhas ideias de que – Não, o bibliotecário não pode fazer além e de não compreender além daquilo. - O que eu acho muito preocupante. Ainda há esse preconceito com a profissão e o conhecimento daquilo que se pode fazer com um bibliotecário dentro de uma empresa.” (E57) “[...] comecei a atuar nessa escola de tecnologia. E **o que me chamou atenção foi que desde a época da faculdade, a gente conversava um pouquinho sobre como que seria legal o bibliotecário ter a competência de criar páginas na web**, já que eles tratam	

IDEIA CENTRAL: MOTIVAÇÃO E ENTUSIASMO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
com informação, poxa, como que seria legal a gente também ter essas habilidades. E essa atuação dentro do marketing seria mais ou menos isso, né? Você escutar as pessoas e ajudá-las com **o que você tem ali dentro da sua empresa e no caso, fazendo um paralelo, seria o que a gente tem dentro do nosso acervo**.” (E58) “Olha, eu vou ser um pouco radical agora. Pelo menos o que eu vivi na minha formação, certo? Se meus professores me ouviram? E aí as parcerias estão desfeitas. **Menos teoria e mais prática a graduação.** Eu acho que esse é o primeiro caminho. Porque, assim, você já tem o nível de pós-graduação para teorizar. Você fez isso com certeza, referencial teórico, eu trouxe na dissertação, porque ali é um é outro ambiente. **Mas eu acho que a graduação é um caminho de menos teoria e mais prática, entendeu?** Mesmo assim, eu acho que de certa forma, em alguns momentos, eu percebo isso com a equipe de estágio que eu oriento, estágio supervisionado. A graduação ainda passa muita mão, sabe? **Então, eu digo – Oh, gente vamos sair aí do lugar comum! Porque, a gente ainda está numa época e eu acho que isso tende a aumentar da gente fazer nosso mercado,** então, assim, eu trago, tento trazer muito essa consciência pra equipe de bolsistas estagiário que está com a gente e eles percebem isso. Então, já entra no projeto sabendo que é isso que a gente puxa.”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

Alguns entrevistados verbalizam que sua identificação como bibliotecário é tão grande que afirmam que era exatamente o que eles queriam desde a formação, percebemos que essas falas vêm carregadas desse sentimento de pertencimento e orgulho por ter se encontrado profissionalmente. Além de conseguir identificar sua atuação como bibliotecário consegue perceber benefícios ao atender uma demanda dos seus usuários, destacando que quanto mais invisível o bibliotecário estiver é sinal que a informação está organizada e pode ser facilmente acessada por parte do usuário. Para os entrevistados, isso se dá no sentido de que quando o usuário consegue se localizar, seja em um acervo físico ou virtual, sem ter que solicitar ajudar e sinal que a organização da informação foi executada de uma forma assertiva.

Alguns aspectos da identidade profissional do bibliotecário são estereotipados. Essa é uma visão do outro sobre o bibliotecário que o leva a ter uma sensação de: "Vou mudar a forma como eles pensam sobre a minha profissão!". Esse, em muitos momentos, é um divisor de águas que motiva o indivíduo a procurar outros ambientes de atuação. Na pesquisa de Corrêa, Zamban e Oliveira (2013, p.699) eles evidenciam que

> [...] ainda hoje o bibliotecário é constantemente desafiado a provar que sua atuação vai muito além da de um mero guardador de livros, cuja aparência é estereotipada na pessoa de idade avançada e cuja principal função é a de exigir que se faça silêncio no ambiente da biblioteca. Em plena sociedade do século XXI, ainda é muito comum que o bibliotecário seja visto como um profissional alienado, antiquado e talvez necessário apenas no contexto das bibliotecas mais tradicionais.

Alguns pontos devem ser levantados sobre a autoimagem do bibliotecário, pois a "[...] maneira como este enxerga a si mesmo reflete diretamente em sua forma de agir e, como consequência, na maneira como a sociedade o vê." (CORRÊA; ZAMBAN; OLIVEIRA, 2013, p.699). Essa temática autoimagem pode ser vista em alguns momentos das entrevistas, que destacamos nas falas do DSC que a angústia, ainda é recorrente, em alguns momentos na sua jornada profissional. Os aspectos ruins, para os entrevistados descritos como desvalorizado, inviabilizado, baixo salário e falta de reconhecimento, dentro de uma determinada atuação também são usados como motivação para alçar outras realidades, muitas vezes dentro do próprio espaço ou se lançando para outros espaços. Destacamos que esses aspectos são motivadores, já que o desconhecimento de suas capacidades como bibliotecário e ao demonstrar o que podemos fazer sempre gera surpresa. De acordo com as respostas dadas pelos

entrevistados conseguimos construir o DSC sobre motivação e entusiasmo diante da atuação no ambiente não convencional.

A motivação e o entusiasmo com que atuam nos ambientes não convencionais ocorreram da seguinte forma *[...] durante a faculdade fazia estágio e comecei a atuar como contadora de história [...] fiquei esses dois anos atuando como bibliotecária, mas era sempre em tempo parcial [...] desenvolvendo também atividades como contadora de histórias. [...] eu pesquisei sobre a profissionalização do contador de histórias contemporâneo, e aí eu acho que isso me deu ainda mais gás para assumir plenamente esse contador de histórias autônomo. [...] [...] para a questão do pesquisador eles ficam um pouco vago, enfim, eu achei que seria melhor trocar para bibliotecário para que eu pudesse trazer pessoas para essa pegada, mas, de organização. [...] [...] só nos últimos anos, ao longo do tempo já trabalhando sempre em biblioteca convencional eu identifiquei essa área como uma oportunidade de aprender mais. [...] [...] na verdade, o pessoal da tecnologia, eles não se preocupam muito com a recuperação, isso, quem se preocupa com recuperação é nós, então é tão óbvio quando você vai fazer a pesquisa deixa eu tentar com acento ou sem acento. [...] [...] eu entrei, também, no trabalho assim de meio período na biblioteca [...]. E aí eu gostei achei interessante, como eu não estava gostando muito de dar aula, pensei assim – ah então vou partir para outra área – E comecei a fazer Biblioteconomia. [...] [...] o duro de um Centro de memórias que ele fica sempre em um limbo, ele não é um arquivo, ele não é uma biblioteca e ele não é um museu, mas, tem um pouco de cada coisa, também, então, você tem que sempre olhar os conceitos por trás desses três principais locais e meio que pensar o que funciona e o que não funciona. [...]* **e também** *[...] em 2012 teve um processo seletivo interno e aí quando eu olhei para o conteúdo [...]. Aí eu vi que tinha muita matéria de TI foi assim - Estudei isso aqui no meu curso, então vou tentar, fiz e passei - Senti muita resistência, assim, do tipo é, na época, no começo em 2012, o quê que o bibliotecário está fazendo aqui para boa parte das pessoas e para outras não [...] [...] colocava a mão na massa, fiz isso por dois anos e meio até ser promovida a liderança técnica, aí eu coordenava o time para fazer esse trabalho [...] [...] a gente trabalha com gente da tecnologia junto com o bibliotecário, então, deu uma misturada, mas, eles continuam com muitos bibliotecários e eles sabem que a melhor pessoa para mexer com informação, com dados em geral aí é o bibliotecário. [...] [...] eu achei uma experiência bem interessante e entrando lá você vê que tem várias outras empresas que, às vezes, não conhece e que começa a conhecer, então, tenho vários colegas que foram para outras empresas também para trabalhar nessa mesma área e eles olharam e disseram – olha interessante esse trabalho aqui – eles foram e é bem legal assim. [...] [...] Só que eu demorei muito para ter essa virada de chave, assim, eu tive momentos que eu quis desistir, que eu entrei em outra faculdade, porque eu achava que a Biblioteconomia não ia me dar o suporte que eu precisava, fora o preconceito que a gente acaba sofrendo assim, quando você fala que é bibliotecária os outros falam assim – O que você está fazendo aqui - sabe como se você não tivesse capacidade de exercer aquela, mas a gente tem que querer continuar batendo nessa tecla aí [...] [...] eu não lembro de ter visto vaga para UX especificamente que peça bibliotecária e aí que entra a parte onde eu vendo o meu peixe, onde eu falo sobre as minhas capacidades e habilidades de pesquisa e de escrita, aí eu consigo a vaga. [...] sempre fui reconhecida muito bem, nos lugares onde eu passei por ser bibliotecário em UX, as pessoas normalmente se interessam bastante, fazem bastante perguntas e gostam de ver as minhas habilidades enquanto bibliotecária atuando. [...] [...] eu acabei inventando uma vaga ali e eles entenderam que eles precisavam de alguém para fazer isso, mas, ainda não sabiam quem poderia fazer. [...] [...] a estrutura é a mesma, estou trabalhando com informação, disponibilizar informação e entender o sistema em que eu estou, quais são as necessidades ali, como é que eu atendesse as necessidades de informação, mas, o processo ele é diferente [...] [...] na verdade, a produção de conteúdo ela tem uma demanda, uma lacuna dentro da área sobre esse tema, então, através da produção de conteúdo eu tento contribuir pra diminuir essa lacuna [...] não somente para vender produto, mas também essa produção de conteúdo serve para que eu crie autoridade sobre o tema [...] [...] muito com foco de revisão dos processos,*

como que o bibliotecário conseguia reverter essa ideia de que além de fazer pesquisas em bases de dados como é que eu seria a pessoa que consultaria outras pessoas, então, um pouco dessa ideia do human library, biblioteca humana dentro de uma organização privada [...] [...] hoje eu vejo que tem muita gente fazendo carreira especificamente em gestão do conhecimento e de outras formações e que não tem uma visão tão completa como que a gente tem! E aí eu olho e falo, cara, esse espaço era nosso! Assim, a gente podia ocupar facilmente e talvez por desconhecimento ou por medo de novo de sair do espaço tradicional a gente não está ocupando. [...] Vejo muito profissional do RH, ocupando espaço de gestão do conhecimento e mais da metade das questões ali que eu vou ver nesse trabalho a gente aprende na graduação, então, um conhecimento que a gente domina muito bem, uma coisa que a gente faria muito fácil e hoje está à mercê de outros profissionais que têm mais dificuldade de suprir isso. [...] [...] olha, eu acho que uma coisa que tem que fazer é ler e ver o quê que cada área faz, porque o mercado é muito diverso! [...] **identificar que** *[...] várias vezes nem vem também com a graduação necessariamente Biblioteconomia, você tem que ler ali o que está pedindo para você - Pô, isso aí eu consigo fazer! [...] Quando eu vi aquilo, assim, enlouqueci, eu falei - É o que eu quero fazer, quero lidar com informação e informação estratégica e tal! - Aí eu batalhei para uma vaga nesse curso e fiz esse curso. Eu acho que foi um grande divisor de águas na minha carreira, porque, consegui ganhar aquela dimensão de que realmente, assim, o bibliotecário pode ser um grande mediador entre o usuário e a informação que esse usuário precisa. [...] [...] você acha que um perfil de uma bibliotecária faria sentido? Por que faria sentido? – Então, esse tipo de conversa eu já tive, o que é legal também, então, eles vêm a relevância daquela graduação dentro da empresa. [...] [...] E é engraçado porque até entendo que a biblioteca seja um ambiente convencional, mas eu acho que ele não é o único, eu acho que qualquer lugar que o foco esteja na informação, o foco esteja nos dados, no conhecimento dele vai ser gerado a partir daí e que o objetivo final seja agradar o usuário, o usuário conseguir aquilo que ele quer é um ambiente de bibliotecário. [...] [...] é muito difícil para o meu robozinho conseguir nomear este fenômeno que está acontecendo agora, então, é muito importante que tenha ali o acompanhamento de um bibliotecário porque ele vai conseguir estudar, ele vai conseguir identificar qual a melhor forma de ser classificado, de nomear aquele cara, e não só isso em minha opinião. Assim, ele não vai sair, um robozinho ele pode construir 200 assuntos diferentes, mas agora quanto deles vai te trazer relevância? [...] [...] você vê que sou uma bibliotecária que nunca trabalhei em biblioteca. Mas sou bibliotecária, lido com a informação é isso aí e tenho o maior orgulho de falar isso aqui [...] eu considero que o lugar onde eu estou não é convencional, mas eu me considero convencional nesses pilares, sabe? Nesses valores, assim, valores não! Nessas heurísticas que a gente tem, que a gente segue num trabalho de uma biblioteca, de uma organização ou até mesmo de um registro de acervo, enfim, essas heurísticas do que a gente tem que seguir, essas boas práticas e tudo mais, eu aplico no meu dia a dia. [...] [...] eu costumo dizer que o Koha faz com que nós ganhemos muito respeito junto ao pessoal de TI, eles são muito dono de si, não é generalizado, mas, às vezes, acontece isso e quando o bibliotecário chega e diz – Não, tem isso é o Marc que se eu pegar o campo tal vai acontecer isso. - Começam a perceber que existe um ambiente paralelo ao que eles estão acostumados de linguagem de programação e quando eles vêm bibliotecários no treinamento de HTML, quando descobrem isso, eles percebem que existe sim um pouquinho de TI dentro da área de Biblioteconomia. [...] [...] aí no final da graduação eu estava sem fazer estágio, estava precisando tipo de alguma coisa, surgiu uma vaga na empresa que essa minha amiga trabalhava [...] aí eu entrei, eu super me encontrei, eu vi que era algo que tipo ia muito mais de encontro com o meu perfil, com as minhas vontades, até [...] fui monitora de CDU, então tem muito a ver com esse processo da organização. [...]* **é sempre um processo de busca** *[...] quando entrei no curso, sempre imaginei o bibliotecário como um braço a mais para o desenvolvedor, para a pessoa que fez os sistemas, porque eles sabem criar um programa, criar um código, fazer um script, mas o dado que eles utilizam precisa ter qualidade, precisa ter esses dados de uma forma sucinta, uma forma clara, uma forma simplificada pra eles utilizarem. Então, eu me vi naquela posição de ser a pessoa que simplificaria a vida dos desenvolvedores [...] eu já tinha em mente essa noção da importância do bibliotecário como*

um analista pra qualidade dos dados e da organização dos dados [...] [...] eu já entrei na Biblioteconomia pensando na Biblioteconomia digital, na biblioteca virtual, no conceito de Paul Otlet. Então, eu já entrei num viés que eu não queria ser uma bibliotecária tecnicista, sempre quis ser uma bibliotecária mais voltada pro atual. [...] [...] ter uma mente mais aberta para colocar, para se adaptar à realidade da empresa, para o que você está ali, para quem você está trabalhando e se colocar ali o cliente em primeiro lugar [...] [...] o curso é um leque gigantesco! - Mas é só biblioteca que eles falam é meio difícil [risadas]. Ai, ai, ai. A contribuição para a área é gigantesca. Só de ter informações e o bibliotecário ele faz milagres, falando bem a real, quando tem um bibliotecário por trás de qualquer quantidade massiva de dados, pode ter certeza que você vai encontrar o que você quer, principalmente, na questão da organização. [...] [...] E o bibliotecário ele tem uma contribuição enorme nessa área que tem muitas coisas que a gente aprende que o pessoal de TI não aprende. Espero que a gente também esteja mais preparada pra esse bibliotecário do futuro. [...] [...] eu discutia muito com alguns colegas de como organizar as informações e eu falava – Que não, gente! Você não tem que ficar pensando nas caixinhas que a gente organiza a informação de Biblioteconomia, em todos os lugares, não faz sentido isso! [...] [...] acredito que a diferença é apenas na forma de realizar as atividades, porém a essência é a mesma, porque o nosso objeto de trabalho é a informação e devemos sempre levarmos em consideração e valorizarmos os usuários da informação, e esta precisa satisfazer as necessidades informacionais de quem precisa dela (os usuários). [...] **e assim** *[...] a informação vai estar ali e você atua, o bibliotecário tem essa vertente realmente de conseguir ser um camaleão de estar nos mesmos locais, por quê? Metadados, informação, gerenciar faz tudo parte de qualquer organização de fato. [...] Assim, a capacidade de entender que o bibliotecário ele está pronto pra, eventualmente, assumir responsabilidades em outras áreas que não sejam a própria área de biblioteca, vamos dizer assim, isso é algo que eu vejo que dentro da área está muito difundido, porém, fora dela não está tanto. [...] Então, eu acho que o mercado ainda não viu o bibliotecário como esse profissional, com essa capacidade, apesar de eu entender que sim, ele tem, principalmente, nessa área de organização da informação, arquitetura da informação, enfim, o ponto sobre dado, informação e conhecimento que são coisas que as pessoas veem às vezes em pós-graduação da área de marketing, pós-graduação da área de ADM, que dentro da área de biblio a gente estuda desde o dia zero, praticamente. [...] [...] acho que faltou mostrar o bibliotecário em várias outras profissões, que eu acho que é sempre muito voltado pra biblioteca e aí até você entender ao longo da sua jornada que você pode trabalhar em outros lugares é mais complicado. Em todo lugar tem informação. [...] [...] hoje eu falo que eu sou bibliotecária service designer, porque, eu acredito muito que a nossa área tem muita coisa pra colaborar com outras áreas. É uma área multidisciplinar que conversa muito com outras áreas, é só a gente saber qual abordagem ou linguagem utilizar. [...] Eu levanto muita bandeira que o bibliotecário não tem que se resumir a estantes, paredes de uma biblioteca. A nossa atuação vai muito além de uma biblioteca, então, eu acho que o bibliotecário é um profissional, é um agente de transformação social, então, ele pode estar em todos os lugares, desde que ele saiba qual abordagem utilizar. [...] [...] comecei a atuar nessa escola de tecnologia e o que me chamou atenção foi que desde a época da faculdade, a gente conversava um pouquinho sobre como que seria legal o bibliotecário ter a competência de criar páginas na web, já que eles tratam com informação, poxa, como que seria legal a gente também ter essas habilidades. E essa atuação dentro do marketing seria mais ou menos isso, né? Você escutar as pessoas e ajudá-las com o que você tem ali dentro da sua empresa e no caso, fazendo um paralelo, seria o que a gente tem dentro do nosso acervo. [...] [...] olha, eu vou ser um pouco radical agora. Pelo menos o que eu vivi na minha formação, certo? [...] Menos teoria e mais prática a graduação. Eu acho que esse é o primeiro caminho. [...] Então, eu digo – Oh, gente vamos sair aí do lugar comum! Porque, a gente ainda está numa época e eu acho que isso tende a aumentar da gente fazer nosso mercado, então, assim, eu trago, tento trazer muito essa consciência pra equipe de bolsistas estagiários que está com a gente e eles percebem isso.*

6.4.3 Ideia Central – Cultura Profissional e Conhecimento Especializado

Para o indivíduo que tem dentro de si, de forma bem definida e agregada a sua identidade profissional, ele se destaca por uma **Cultura Profissional e Conhecimento Especializado** (Quadro 18) que para Dubar (1997) é caracterizado pela busca permanentemente de desenvolvimento das suas funções, através de cursos formais e informais e também a busca por progressão na carreira.

Gewerc (2001) realizou um estudo sobre a construção da identidade profissional de professores universitários na Espanha, mesmo após ter passado duas décadas suas afirmações ainda corroboram a importância da socialização na construção profissional e isso influencia as atitudes e escolhas nas atividades laborais.

> Num sentido não mecanicista ou direcionista, pode-se dizer que esse peso institucional que se aprende nos processos de socialização marca fortemente o sentido prático dos professores, e influencia os modos de ser e de se movimentar na profissão. A competição entre áreas e grupos de conhecimento dentro e fora dos departamentos é um exemplo disso; a corrida pela apropriação do capital que se expressa na acumulação de comunicações a congressos, publicações... papéis por vezes esvaziados de conteúdo, é outra. (GEWERC, 2001, p.13).[25]

Essa socialização também é destacada por Hall (2006, p.32) como um dos fatores na construção da identidade "[...] não mais unicamente do ponto de vista de sua subjetividade, mas compreendendo a constituição da identidade como interação entre os parceiros e a sua trajetória pessoal e social." Nas falas dos entrevistados podemos verificar que essa interação, algumas vezes consciente e outras não, fazem parte da cultura profissional no partilhar de saberes, articulação de práticas profissionais e também seu crescimento profissional através do seu aperfeiçoamento.

---

[25] *En un sentido no mecánico ni direccionista, es posible decir que este peso institucional que se aprende en los procesos de socialización deja una fuerte impronta en el sentido práctico de los profesores, e influye en los modos de ser y de moverse en la profesión. La competencia entre áreas de conocimiento y grupos dentro de los departamentos y fuera de ellos es un ejemplo de esto; la carrera por la apropiación de capital que se expresa en la acumulación de comunicaciones a congresos, publicaciones... papeles que en ocasiones están vaciados de contenido, es otro.*

Quadro 18: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Cultura Profissional / Conhecimento Especializado.

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E1) "[...] ainda tive contato com a área da Biblioteconomia, porque **o mestrado tinha a área de Ciência da Informação e também tinha a parte tecnológica e a parte de administração**, só que depois fui migrando para uma área mais tecnológica, que já não envolvia bibliotecários, envolvia mais, se for comparar havia mais da Ciência da computação que bibliotecários." (E3) "[...] é logico que é um desafio trabalhar com alguma coisa que você efetivamente ainda não tinha trabalhado, apesar de **ter uma afinidade com áudio visual nunca tinha trabalhado especificamente com isso, mas, resolvi encarar**." (E6) "E porque **você se dá tão bem? Porque você aprendeu isso em biblio**, essa organização essa arquitetura de informação e tal, **está no seu cérebro automaticamente**, então quando você tá lá escrevendo diálogo você tá organizando, você tem estudo de usuário, você sabe como o usu [não concluiu a palavra], eu trabalhei muito também em balcão, fui muito tempo bibliotecária de referência também, eu sei como vem torto a pergunta no balcão, o que ele quer não é aquilo que ele tá perguntando, você pode ter certeza." "A gente pode **aplicar em qualquer outra área, a nossa área é de aplicação**, você tem bibliotecários na área jurídica, tem na área da saúde, tem bibliotecários em base de dados. Porque a gente aplica, a gente é, é um conhecimento amplo geral, a gente não é especialista, nem especializado em uma área especifica do conhecimento." (E7) "Eu **não sabia que tinha bibliotecário no CPA [Centro de Produção Audiovisual]** até ela entrar em contato comigo, várias pessoas não sabiam, só os mais antigos de casa acabam conhecendo, ela até estudou com alguns bibliotecários que estão na casa, mas, a gente nem fica sabendo, porque quem é do CPA acaba não participando de treinamentos técnicos, não acaba participando de reunião, porque não tem nada a ver, mesmo, as áreas."	Identidade como "oficiais do mesmo ofício", são aqueles ligados à cultura profissional e ao conhecimento especializado. O trabalho é o **cumprimento de obrigações para os quais foram "treinados"** e que os define na sua identidade. **Procuram permanentemente aperfeiçoamento** em suas funções e progressão na carreira. (DUBAR, 1997) A busca por repassar conhecimento e crescer, tanto, nas suas habilidades como no ambiente de atuação fazem parte de sua identidade profissional.

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E8) “Na faculdade a gente acaba vendo muito disso, então, ajuda bastante e pelo que eu via eu não conhecia muito o campo de preservação digital, então, **quando eu entrei eu fui estudando** e aí você vê que é muito a lógica, também, do que a gente aprende na faculdade o tratamento todo do acervo, toda essa lógica de você classificar o acervo, separar e catalogando, organizando ele mesmo que seja um acervo.” (E9) “Então, acredito que quem está se formando agora, já está vindo com uma bagagem muito melhor, então, já **vai ter muito mais um olhar muito mais voltado para área da tecnologia, com coisas mais diferentes para poder atuar,** para abrir aí realmente o leque e vai encontrar outras áreas de atuação, com certeza!” (E10) “Quando começou esse trabalho de gestão do conhecimento eu me senti muito a tal da síndrome da impostora de saber que, porque eu nunca, não tinha, até fiz uma pós em big data que eu na verdade puxei super sardinha para a ciência da informação, então, eu **voltei pra minha área pra fazer relação da ciência da informação com ciência de dados**, mas isso lá no banco ninguém dava muito valor e aí eu me sentia não capacitada pra mexer com gestão do conhecimento e fui atrás da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento e fiz duas formações lá de GC e a de consultor de GC.” (E11) “Então a gente precisa de pessoas que tem essa competência, a competência técnica, mas, quem tem isso no seu currículo **que tem isso por essência é o bibliotecário e só que agora as empresas estão descobrindo que é a gente** que mexe com o dado informação e conhecimento [...]” (E13) “Eu acho que essa visão mesmo de que o bibliotecário tem da perspectiva do usuário, sabe essa empatia, essa urgência de fazer o melhor para que o usuário consiga recuperar algo, que ele fale alguma coisa que o bot responda, enfim, pensar no que, sempre que a gente não quer que o usuário chegue na biblioteca, fazendo uma analogia, e volte para trás sem achar um livro. Enfim, eu acho que a perspectiva	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
é a mesma.” (E14) “Eu creio que o bibliotecário está mais para **organizar a informação que está muito dispersa a informação**. [...] Eu não estou entre livros, não estou na biblioteca, não estou no arquivo, então querendo ou não sou convencional, mas, eu estou na informação, **estou lidando com a informação**.” (E15) “[...] acabo que **continuo trabalhando com a informação**, fazendo pesquisa, fazendo tudo que aprendi na minha formação, catalogo, faço fichas, faço indexação, então, assim estou trabalhando com a informação, **a forma como ela está e como eu acabo que transformando ela é diferente** [...]” (E16) “Eu vejo que o bibliotecário, hoje ele tem, aumentou muito as competências que a gente tem nos cursos, mas, basicamente, **eu vejo que tudo que é ligado ao usuário**, descoberta do usuário, entrega de valor, está muito ligado às atividades relacionadas a bibliotecário, documentação também, pesquisa, acredito que são os três principais tópicos relacionados aí a atuação do bibliotecário.” (E18) “[...] hoje dentro do meu time e dos times que eu já passei, **a galera entende, a galera vincula**, até hoje, o pessoal, me manda mensagem, fala - Aí, eu estou documentando isso aqui e tal - **Eu brinco que eu virei a tia da documentação**, que toda vez eles ficam me mandando mensagens me perguntando, e eu gosto assim é legal.” (E19) “Acredito que **o ensino da Biblioteconomia ele me trouxe** a maior facilidade de pegar mais rápido o esquema e de aprender mais, sabe, porque se eu não tivesse feito esse caminho e tivesse recebido esse filho no colo, como foi o que aconteceu comigo, o caminho teria sido muito mais difícil, então, **ajudou bastante**.” (E20) “O pessoal de desenvolvimento, UX nunca usaram uma biblioteca na vida deles, então, **para eles era muito estranho, porque eles associam o nome com a terminologia biblioteca** é muito comum. Então, era chamada de documentalista,	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
redatora, taxonomista, mas, **o nome bibliotecário causava um estranhamento para a maioria**, mas, tinha gente como o meu gestor que entendia o trabalho de bibliotecário como algo focado mais em informação." (E21) "[...] estou falando de gestão do conhecimento, porque eu tenho uma equipe também multidisciplinar que, não necessariamente, precisa ser bibliotecário, **mas que quando a gente, se coloca nessa instituição enquanto bibliotecário**, trazendo o nome para si ganha esse papel, então eu vejo **as pessoas entendendo a importância da informação organizado e o valor disso**." (E22) "E aí foi, então, a minha oportunidade foi **juntar a graduação com o estágio**, então, eu conseguir lá a teoria e a prática juntas desde o início. Então, **isso direcionou muito a minha cabeça, até mesmo do que eu foquei na faculdade**, que foi os lugares onde eu me senti mais, **mais representada** que foi arquitetura da informação, tecnologia da informação e comunicação, automação de unidades de informação [...]" (E23) "[...] eu resolvi **começar uma pós-graduação em MBA, para poder me especializar,** então, fiz uma especialização, na verdade um MBA em comunicação e marketing em mídias digitais e aí no decorrer da pós eu **fui tentando conciliar essas duas áreas que é a Biblioteconomia e o marketing** [...]" (E23) "[...] eu acho que em geral as pessoas têm que ter, elas têm que ser abertas a saber que [pausa], elas vão lidar com vários tipos de pessoas como **parece que todo mundo está falando a mesma coisa, mas não está, porque cada área vai partilhar uma forma diferente de lidar com a informação**, eu acredito que tem que ter muita resiliência para poder lidar com um ambiente tão dinâmico, precisa realmente ser uma pessoa que goste de ambientes dinâmicos, que goste de não ter, eu não diria rotina, mas não necessariamente que todos os dias fossem o mesmo é como se, eu não sei explicar, mas é como se todo dia fosse você vivendo uma semana em um dia." (E25) "Quando eu anunciei as vagas da minha equipe, **eu pedi que fossem**	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
bibliotecários, mas poderiam ter pessoas de outras formações, mas um bibliotecário já ia ser cem porcento do caminho andado, porque tudo que a gente faz em gestão do conhecimento, mesmo que você ainda não tenha tido uma experiência prática com isso, **as teorias de tudo o que está envolvido nessa estrutura de equipe, elas vêm desde a nossa graduação**, não é?" (E26) "[...] então para mim isso é expandir o conhecimento, você classifica ali e dissemina informação, porque se a gente, se nós ficássemos com essa informação só para o nosso time, não ia fazer sentido, porque o sentido disso tudo é que menos usuários sejam impactados por conta das fraudes na plataforma, minha visão é isso. **A Biblioteconomia está muito ligada com isso com a disseminação da informação** nessa era digital que a gente está vivendo." (E27) "Ele me chamou **para fazer o curso, para organizar o curso presencial para o formato on-line**, como eu já vinha da área de TI isso foi uma coisa mais fácil por ter **uma atividade que eu já tinha intimidade com assunto** e passei a estudar o assunto também, porque a transição do presencial para on-line é um pouco diferente a dinâmica é bem diferente e a gente começou a ofertar cursos [...]" (E28) "A área de dados **tem super a ver com a Biblioteconomia** super a ver, porque a gente aprende muito sobre identificar informações relevantes, mas assim **só isso não dava conta de uma vaga de emprego**. Então, eu precisei lançar mão de cursos mesmo [...]" (E29) "Mas os meus **estudos para concurso me levaram a ver uma outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia**. Então, foi aí que eu comecei a trabalhar com educação, educação de bibliotecário, comecei a trabalhar também com a internet, comecei a empreender, aprendi muita coisa nesse sentido trabalhando com os concursos." (E35) "Então, acho que isso acaba contando muito também, então por isso que eu falo, cara, **o bibliotecário ele é extremamente essencial** para conseguir fazer	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
pesquisa se possível fazer serviço de referência também para os clientes para poder tentar entender qual as necessidades deles, coisas que na minha opinião é a mais difícil para um robozinho conseguir fazer sozinho, então, acho que isso é essencial.” (E38) “O que me faz uma bibliotecária não convencional é **minha paixão pela tecnologia**! Eu desde que eu comecei a faculdade de Biblioteconomia eu já tinha em mente que eu queria seguir nessa vertente da tecnologia que **eu usaria essa graduação para ter um conhecimento mais aprofundado da informação, para depois me especializar na área da tecnologia** e esse percurso sempre foi predefinida na minha cabeça e por isso eu busquei informações completamente diferentes as quais os meus colegas de turma tinham, eu sempre buscava coisas na área da tecnologia estágios, empregos, cursos até mesmo fazer trabalhos de faculdade voltados para isso.” (E39) “Porque é diferente para mim e tal, o bibliotecário ele precisa ter um certo conhecimento, **não precisa ser um conhecimento de especialista**, pelo menos eu julgo assim, mas do material que ele trabalha, enfim, trabalha na organização, recuperação, mas ele precisa, obviamente entender um pouco mais do que o básico para dar forma aquele acervo.” (E40) “[...], mas eu acho que o mercado que eu estou atuando, ele é diferente do que a maioria está atuando hoje em dia, **acho que o mercado de tecnologia no geral começou a olhar para bibliotecário muito mais nos últimos anos,** a gente está começando a ver vagas que pedem bibliotecários isso antes não pedia, antes, eu só tinha contato com outros bibliotecários que trabalhavam na área de tecnologia porque trabalhavam comigo. Eu não conhecia ninguém que não trabalhasse comigo, que era da área de tecnologia e eu estou vendo isso muito hoje, então, acho que **o não convencional é o mercado que está se abrindo**, mas só isso.” (E41) “A contribuição do bibliotecário, acho que é **passar mesmo o conhecimento que a gente tem para o outro**, desenvolver projetos afim de facilitar a vida do lojista,	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
do cliente, deixar tudo claro, objetivo pensar em formas de estratégias para tornar o fluxo de forma mais fácil, mais acessível que seria mais a contribuição mesmo que eu acredito que seja.” (E42) “Eu tenho trabalhado com pessoas de diversas áreas, os meus times que eu participei são todos multidisciplinares, sempre foram, apesar da maioria ser bibliotecário, mas sempre teve pessoas de outras áreas e o que eu percebo é que **a gente como bibliotecário, a gente tem a necessidade de passar informação, de contribuir, de estar perto, de entender, pensar no usuário final,** no consumidor final em quem vai ter acesso aquilo, eu acho que isso é uma coisa muito nosso mesmo!” (E43) “Na verdade, **foi pela especialização**, como eu já havia comentado, mas eu **sou cliente de cursos EAD**, na verdade eu sempre fui, há muitos anos, há mais de dez eu fazia cursos da Fundação Bradesco e isso pra mim sempre funcionou. Então, tem uma questão também **relacionada a aprendizagem autodirigida e ser um pouco autodidata**.” (E45) “A área acadêmica é um negócio que deixa a gente muito chateado, porque **eles não abrem muito essa possibilidade**. Na UFMG é a Taiane, o exemplo que eu te falei que teve que **procurar a formação por fora e aí ela chegou a ser menosprezada**, assim, pelo próprio pessoal lá de - **Mas quem é essa menina de biblio? Ela não vai conseguir!** - E aí ela só chegou lá e arrasou, todas as matérias de exatas mesmo assim pesadas de cálculo ela foi a primeira da turma, então, assim **existe esse próprio preconceito dentro da academia e das pessoas desdenharem da sua capacidade é triste**.” (E49) “[...] sou praticamente, assim, uma pessoa dentro do meu time de tecnologia de inovação de ter assim, realmente, **até mesmo a mente um pouco mais aberta para o pessoal do jurídico**. De vir, de **entender o que é a necessidade que eles precisam de informação pra resolver problemas**. Como que a gente pode resolver	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
isso com algumas ferramentas, como que a gente pode estruturar e organizar isso." (E50) "[...] no sentido de **você divulgar, se divulgar, mostrar o seu trabalho**, mostrar que, realmente, assim, organizar a informação não é pra qualquer um. - Mas que um bibliotecário faz? **É se mostrar**, não querer, tomar o trabalho dos outros, não é fazer com que - Ah, fulano fez alguma coisa e eu vou tomar pra mim, não! - É você fazer o seu trabalho." (E52) "Talvez, falta essa percepção e aí eu não sei se é um gap da área de Biblioteconomia ou enfim um gap do mercado, mas eu acho que é algo que **deve ser pensado afim de entender essas competências aí do bibliotecário**, enfim, seja os cursos, sejam os próprios estudantes, sejam os sindicatos, quem é, quem quer que seja, devem **promover melhor essas competências pra fora, pra fora do curso, não somente dentro do curso**." (E54) "E eu vi que **o pensamento que a gente tem como bibliotecário**, essa questão de conseguir organizar e entender aonde está cada etapa, **isso ajuda muito na hora que você vai fazer um planejamento, na hora que você vai querer entender melhor o processo, vamos em cada etapa**. Eu acho que esse pensamento de organização do bibliotecário ajuda demais hoje e hoje pra área de design e também conversa justamente com a metodologia em si do *design thinking*, com a experiência do usuário." (E55) "[...] todo conhecimento que nós **podemos desenvolver e criar com essa informação**, é importante a nossa participação na criação desses bancos de dados, na estruturação da organização da informação, **é importante nossa atuação** na avaliação desses dados. O quão pertinente é uma informação que vai para um site, o quanto isso pode impactar na vida das pessoas. (E56) "[...] saber como tratar a informação, não é todo mundo, as pessoas acham que é fácil tratar a informação, mas não é. **O Bibliotecário passa quatro anos estudando isso e não tem dificuldade**, dependendo de aonde ele vai atuar. Então,	

IDEIA CENTRAL: CULTURA PROFISSIONAL / CONHECIMENTO ESPECIALIZADO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
o bibliotecário atuando como design instrucional ele já vem totalmente preparado pra trabalhar com eles.” (E57) “Então, acho que esse **papel de mediação entre informação** à comunidade, entre empresa e cliente, entre parceiro interno e parceiro externo. Eu acho que foi **um dos papeis mais importantes** e um outro também que eu colocaria sobre **organização do conhecimento**. Então, eu acho que foi uma habilidade que eu utilizei bastante foi **total fruto da Biblioteconomia**.” (E58) “Eu vi **que tinha como trazer a gestão da informação audiovisual no contexto da biblioteca universitária**, hoje nos repositórios digitais. Aí eu me aventurei no DSpace, né? Fiz algumas capacitações na Content Mind, curso muito bom com Jorge Cativo, colega Jorge do Amazonas, de Manaus e desbravei o DSpace com foco na gestão do documento audiovisual. **E fui trazendo essa bagagem agora pra UFC e pra biblioteca universitária**. [...] E aí, então assim, se quem estava na vanguarda conseguiu, lá na década de 90, eu acho que tem alguma coisa mais ainda agora no digital.”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

A construção de um conhecimento especializado para atuar de forma mais eficiente no ambiente profissional e assim destacando seu papel, faz com que o bibliotecário traga uma visibilidade profissional. Para isso é necessário ao bibliotecário

> [...] se aprofundar no conhecimento de sua área, nos princípios gerais e nas especificidades de sua profissão, fazendo leitura de contexto e de mundo, **se especializando** para realizar seu papel social frente ao usuário, o qual também pode chegar ao protagonismo. Nesse movimento, o bibliotecário, ao ser protagonista na história do seu tempo e da sua profissão, ajuda ao usuário quando desempenha a função de multiplicador do protagonismo, ou seja, é pensar no outro, colocando em prática o conceito da alteridade de se ver no outro. (FARIAS; VARELA, 2018, p.42, grifo nosso).

Muitas vezes ao se especializar em uma área pouco explorada como exemplo, a entrevistada que optou pelo segmento de contação de história de forma empreendedora requer do indivíduo um aprofundamento na área escolhida, em si mesmo e do seu público. Com esse movimento a pessoa se coloca em uma posição de crescimento e construção da sua identidade profissional em empreendimentos alternativos.

Isso também é possível notar naquele indivíduo que aprofundou seus estudos na área de tecnologia, o que o leva a entender melhor sua atuação e a identificar novos papéis. A conciliação do conhecimento teórico com a prática o leva a entender as suas próprias necessidades e a dos seus pares e usuários. O que foi evidenciado nas falas dos entrevistados, tanto ao se referirem a busca por aprender mais para aplicar em um segmento específico, como a possibilidade de adentrar em um novo segmento. Para destacar essas compreensões, construímos o DSC da cultura profissional e conhecimento especializado da seguinte forma:

Meu papel e atuação em ambientes não convencionais perpassa a busca por uma cultura profissional e conhecimento especializado através do *[...] mestrado tinha a área de Ciência da Informação e também tinha a parte tecnológica e a parte de administração, só que depois fui migrando para uma área mais tecnológica [...] escolhi um segmento bastante inovador dentro da Biblioteconomia, desde que comecei eu conheço poucos bibliotecários que são contadores de histórias profissionais [...] [...] que é um desafio trabalhar com alguma coisa que você efetivamente ainda não tinha trabalhado, apesar de ter uma afinidade com audiovisual nunca tinha trabalhado especificamente com isso, mas, resolvi encarar. [...] [...] quando comecei a estudar a gestão de dados eu disse, gente não é possível, a gente olha aquela pirâmide lá, dado - informação – conhecimento, a gente olha totalmente errado, porque o bibliotecário só começa atuar, a olhar somente a partir da informação, enquanto o mercado está olhando para os dados. [...] [...] E porque você se dá tão bem? Porque você aprendeu isso em biblio, essa organização essa arquitetura de informação e tal, está no seu cérebro automaticamente [...] [...] Eu não sabia que tinha bibliotecário no CPA [Centro de Produção Audiovisual] até ela entrar em contato comigo, várias pessoas não sabiam, só os mais antigos de casa acabam conhecendo, ela até estudou com alguns*

bibliotecários que estão na casa [...] [...] eu não conhecia muito o campo de preservação digital [...] quando eu entrei fui estudando [...] [...] acredito que quem está se formando agora, já está vindo com uma bagagem muito melhor, então, já vai ter [...] um olhar muito mais voltado para área da tecnologia, com coisas mais diferentes para poder atuar, para abrir aí realmente o leque e vai encontrar outras áreas de atuação, com certeza! [...] [...] Quando começou esse trabalho de gestão do conhecimento eu me senti muito a tal da síndrome da impostora [...] até fiz uma pós em big data que eu, na verdade puxei super sardinha para a ciência da informação, então, eu voltei pra minha área pra fazer relação da ciência da informação com ciência de dados, mas isso lá no banco ninguém dava muito valor e aí eu me sentia não capacitada pra mexer com gestão do conhecimento e fui atrás da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento e fiz duas formações lá de GC e a de consultor de GC. [...] [...] Então a gente precisa de pessoas que tem essa competência, a competência técnica, mas, quem tem isso no seu currículo que tem isso por essência é o bibliotecário e só agora as empresas estão descobrindo que é a gente que mexe com o dado informação e conhecimento [...] **estou descobrindo que** *[...] preciso conciliar os dois conhecimentos, o conhecimento que é mais voltado para Biblioteconomia, a partir do momento que eu estou ali entendendo a dor e o problema dos bibliotecários e consegui falar um pouquinho com meu time técnico para falar com eles, o que eles precisam desenvolver [...] [...] acabo que continuo trabalhando com a informação, fazendo pesquisa, fazendo tudo que aprendi na minha formação, catalogo, faço fichas, faço indexação, então, assim estou trabalhando com a informação, a forma como ela está e como eu acabo que transformando ela é diferente [...] [...] foi pela especialização, como eu já havia comentado, mas eu sou cliente de cursos EAD, na verdade eu sempre fui, há muitos anos, há mais de dez eu fazia cursos da Fundação Bradesco e isso pra mim sempre funcionou. Então, tem uma questão também relacionada a aprendizagem autodirigida e ser um pouco autodidata. [...] [...] que o bibliotecário, hoje ele tem, aumentou muito as competências que a gente tem nos cursos, mas, basicamente, eu vejo que tudo que é ligado ao usuário, descoberta do usuário, entrega de valor, está muito ligado às atividades relacionadas a bibliotecário, documentação também, pesquisa, acredito que são os três principais tópicos relacionados aí a atuação do bibliotecário. [...] [...] hoje dentro do meu time e dos times que eu já passei, a galera entende, a galera vincula, até hoje, o pessoal, me manda mensagem, fala - Aí, eu estou documentando isso aqui e tal - Eu brinco que eu virei a tia da documentação [...]* **e também** *[...] quando a gente não trabalha em biblioteca, quando a gente não trabalha em centro de documentação, a gente fala que a gente não costuma falar que é bibliotecário, a gente fala que, por exemplo, hoje eu sou analista de alguma coisa. [...] Então, eu sou analista de logística eu não sou bibliotecária e não - Eu sou bibliotecária e trabalho com logística. Cara, estudei isso na faculdade, sabe - E ninguém fala que o bibliotecário pode fazer isso? Porque pode. [...] [...] acredito que o ensino da Biblioteconomia ele me trouxe a maior facilidade de pegar mais rápido o esquema e de aprender mais, sabe, porque se eu não tivesse feito esse caminho e tivesse recebido esse filho no colo, como foi o que aconteceu comigo, o caminho teria sido muito mais difícil, então, ajudou bastante. [...] [...] O pessoal de desenvolvimento, UX nunca usaram uma biblioteca na vida deles, então, para eles era muito estranho, porque eles associam o nome com a terminologia biblioteca é muito comum. Então, era chamada de documentalista, redatora, taxonomista, mas, o nome bibliotecário causava um estranhamento para a maioria, mas, tinha gente como o meu gestor que entendia o trabalho de bibliotecário como algo focado mais em informação. [...] [...] que quando a gente se coloca nessa instituição enquanto bibliotecário, trazendo o nome para si ganha esse papel, então eu vejo as pessoas entendendo a importância da informação organizada e o valor disso. [...]* **e então** *[...] a minha oportunidade foi juntar a graduação com o estágio, eu consegui lá a teoria e a prática juntas desde o início. Então, isso direcionou muito a minha cabeça, até mesmo do que eu foquei na faculdade, que foi os lugares onde eu me senti mais, mais representada que foi arquitetura da informação, tecnologia da informação e comunicação, automação de unidades de informação [...] [...] resolvi começar uma pós-graduação em MBA, para poder me especializar, então, fiz uma especialização, na verdade um MBA em comunicação e marketing em mídias digitais e aí no decorrer da pós eu fui tentando conciliar essas duas áreas que é a Biblioteconomia e o marketing [...]* **a busca por**

[...] elas têm que ser abertas a saber que [pausa], elas vão lidar com vários tipos de pessoas como parece que todo mundo está falando a mesma coisa, mas não está, porque cada área vai partilhar uma forma diferente de lidar com a informação, eu acredito que tem que ter muita resiliência para poder lidar com um ambiente tão dinâmico [...] que goste de não ter, eu não diria rotina, mas não necessariamente que todos os dias fossem o mesmo é como se, eu não sei explicar, mas é como se todo dia fosse você vivendo uma semana em um dia. [...] [...] porque tudo que a gente faz em gestão do conhecimento, mesmo que você ainda não tenha tido uma experiência prática com isso, as teorias de tudo o que está envolvido nessa estrutura de equipe, elas vêm desde a nossa graduação, não é? [...] [...] é expandir o conhecimento, você classifica ali e dissemina informação, porque se a gente, se nós ficássemos com essa informação só para o nosso time, não ia fazer sentido, porque o sentido disso tudo é que menos usuários sejam impactados por conta das fraudes na plataforma, minha visão é isso. A Biblioteconomia está muito ligada com isso com a disseminação da informação nessa era digital que a gente está vivendo. [...] [...] Ele me chamou para fazer o curso, para organizar o curso presencial para o formato on-line, como eu já vinha da área de TI isso foi uma coisa mais fácil por ter uma atividade que eu já tinha intimidade com assunto e passei a estudar o assunto também, porque a transição do presencial para on-line é um pouco diferente a dinâmica é bem diferente e a gente começou a ofertar cursos [...] [...] A área de dados tem super a ver com a Biblioteconomia super a ver, porque a gente aprende muito sobre identificar informações relevantes, mas assim só isso não dava conta de uma vaga de emprego. Então, eu precisei lançar mão de cursos mesmo [...] [...] os meus estudos para concurso me levaram a ver outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia. Então, foi aí que eu comecei a trabalhar com educação, educação de bibliotecário, comecei a trabalhar também com a internet, comecei a empreender, aprendi muita coisa nesse sentido trabalhando com os concursos. [...] **e assim** *[...] o bibliotecário ele é extremamente essencial para conseguir fazer pesquisa se possível fazer serviço de referência também para os clientes para poder tentar entender qual as necessidades deles, coisas que na minha opinião é a mais difícil para um robozinho conseguir fazer sozinho [...] desde que eu comecei a faculdade de Biblioteconomia eu já tinha em mente que eu queria seguir nessa vertente da tecnologia que eu usaria essa graduação para ter um conhecimento mais aprofundado da informação, para depois me especializar na área da tecnologia [...] [...] Porque é diferente para mim e tal, o bibliotecário ele precisa ter um certo conhecimento, não precisa ser um conhecimento de especialista, pelo menos eu julgo assim, mas do material que ele trabalha, enfim, trabalha na organização, recuperação, mas ele precisa, obviamente entender um pouco mais do que o básico para dar forma aquele acervo. [...] [...] acho que o mercado de tecnologia no geral começou a olhar para bibliotecário muito mais nos últimos anos, a gente está começando a ver vagas que pedem bibliotecários. Isso antes não pedia, eu só tinha contato com outros bibliotecários que trabalhavam na área de tecnologia porque trabalhavam comigo. [...] [...] a contribuição do bibliotecário, acho que é passar mesmo o conhecimento que a gente tem para o outro [...] [...] o que eu percebo é que a gente como bibliotecário, a gente tem a necessidade de passar informação, de contribuir, de estar perto, de entender, pensar no usuário final, no consumidor final em quem vai ter acesso aquilo, eu acho que isso é uma coisa muito nosso mesmo! [...] [...] sou praticamente, uma pessoa dentro do meu time de tecnologia de inovação de ter [...] a mente um pouco mais aberta para o pessoal do jurídico. De vir, de entender o que é a necessidade que eles precisam de informação pra resolver problemas. [...]* **sem esquecer que** *[...] talvez, falta essa percepção e aí eu não sei se é um gap da área de Biblioteconomia ou enfim um gap do mercado, mas eu acho que é algo que deve ser pensado a fim de entender essas competências aí do bibliotecário, enfim, seja os cursos, sejam os próprios estudantes, sejam os sindicatos, quem é, quem quer que seja, devem promover melhor essas competências pra fora, pra fora do curso, não somente dentro do curso. [...] [...] que o pensamento que a gente tem como bibliotecário, essa questão de conseguir organizar e entender aonde está cada etapa, isso ajuda muito na hora que você vai fazer um planejamento, na hora que você vai querer entender melhor o processo, vamos em cada etapa. [...] [...] todo conhecimento que nós podemos desenvolver e criar com essa informação, é importante a nossa participação na criação desses bancos de dados, na estruturação da organização da informação, é importante*

nossa atuação na avaliação desses dados. [...] [...] saber como tratar a informação, não é todo mundo, as pessoas acham que é fácil tratar a informação, mas não é. O bibliotecário passa quatro anos estudando isso e não tem dificuldade, dependendo de aonde ele vai atuar. [...] [...] esse papel de mediação entre informação à comunidade, entre empresa e cliente, entre parceiro interno e parceiro externo, acho que foi um dos papéis mais importantes e outro também que eu colocaria sobre organização do conhecimento. Então, eu acho que foi uma habilidade que eu utilizei bastante foi fruto total da Biblioteconomia. [...] [...] vi que tinha como trazer a gestão da informação audiovisual no contexto da biblioteca universitária, hoje nos repositórios digitais. Aí eu me aventurei no DSpace, né? Fiz algumas capacitações na Content Mind [...] e desbravei o DSpace com foco na gestão do documento audiovisual.

6.4.4 Ideia Central – Conhecimentos Construídos

A conexão que o indivíduo edifica a partir de seus **Conhecimentos Construídos** (Quadro 19) através dos seus diplomas e redes de contatos é para Dubar (1997) definido como identidade a partir do diploma. Podemos verificar que a mobilidade de adaptação a novos cenários de trabalho e tipos de atividades não é um fator visto pelos entrevistados como negativo e sim como algo positivo tanto para o seu crescimento pessoal como profissional.

Adaptando-se ao ambiente que o bibliotecário atua há sempre novos conhecimentos a serem adquiridos através de novas competências, que traga um diferencial para o profissional e possibilite seu crescimento nesta área, de acordo com Araújo e Inomata (2021, p.2, grifo nosso)

> [...] o bibliotecário adquire competências básicas durante a formação que o capacitam para a atuação em unidades de informação, mas deve adquirir novas competências, de acordo com o lugar onde pretende atuar, adequando-se ao ambiente informacional. Efeitos da globalização, das constantes mudanças, do processo de competitividade nas organizações e no mercado, a presença do bibliotecário pode ser uma alternativa protagonista, mas este profissional precisa ter um diferencial que o destaque dos demais, seja na busca por **conhecimentos especializados**, seja na **educação continuada** e **domínio de outros idiomas**.

Essa afirmação já vem sendo estudada e discutida desde o ano de 2000, e continua sendo um diferencial para todo profissional a sua busca por construir conhecimento para exercer sua atividade com um diferencial, o que podemos retirar das falas dos entrevistados que esse desejo de diferencial e crescimento para eles e para os seus segmentos.

Quadro 19: Análise DSC – Identidade Profissional – Ideia Central: Conhecimento Construído.

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E2) "[...]na verdade desde de 2005 eu comecei atuar como contadora de histórias, então já comecei até mesmo dentro da faculdade de Biblioteconomia, isso foi crescendo de uma maneira, que **eu fui vendo que não tinha muito como conciliar esse trabalho de bibliotecária que é um trabalho mais rotineiro e mais dentro de um horário comercial**, digamos assim, com o trabalho de contadora de histórias que começou a me exigir, assim, enfim, de estar disponível nestes horários comerciais e também especialmente estar disponível para viajar." (E3) "[...] eu acho que um bibliotecário **tem total condição** de discutir, de organizar, de fazer uma política de descarte para um acervo áudio visual, para todas essas questões, acho que não tem uma diferenciação assim tão grande, não! Olha eu sinceramente, quando me perguntam o que você é, sempre **falo bibliotecário, continua no meu DNA**, mesmo na minha função de coordenador [...]" (E6) "Porque quando eu abri o grupo, a gente começou falar sobre assuntos, publicar artigos, publicar notícias e começou a entrar no grupo não só bibliotecários, hoje o grupo tá com mais de **mil pessoas, não só bibliotecários, mas começou a entrar o pessoal de tecnologia, começou a entrar o pessoal de Inteligência Artificial, pessoal de marketing**, assim como a gente ia fazendo os eventos, os artigos e o pessoal de outras áreas foram entrando." (E6) "Eu gosto, eu aproveito o fato de ser exótico, eu **faço questão de ir lá** no meu, no meu nome lá **no LinkedIn coloquei bibliotecário**, informação, conhecimento, eu falo, eu acho que pode ser a nossa maior fraqueza, já que está associado para alguns a livro, também pode ser nossa maior força." (E10) "Agora quando comecei por causa dessa formação de UX, por conta própria, aí dá até vontade de sair do banco [risadas], **porque lá fora as pessoas super falam do bibliotecário cotado para arquitetura de informação**, claro que sempre têm aquela coisa de que a grama do vizinho é sempre melhor. Então, assim, no banco eu estar em uma área de TI **que eu tenho**	Identidade a partir do "diploma", geralmente formada por jovens graduados que não se vinculam à empresa em si, mas aos conhecimentos construídos. Consideram as relações de trabalho provisórias e **buscam mobilidade e uma rede de relações de afinidades**. (DUBAR, 1997) A busca por crescimento está além de seus vínculos profissionais e sim com suas redes de relações e dos conhecimentos construídos no processo.

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
condições de trabalhar com arquitetura da informação parece que estou falando uma lorota, uma fake News." (E11) "Então, **o papel do bibliotecário é fundamental** porque é ele que tem competência necessária para falar, para organizar essa informação dentro do site e também é a pessoa responsável por catalogar esses itens que ficam perdidos sem as informações necessárias." (E12) "Então, assim eu vejo muito, meu dia a dia hoje é, realmente, de análise de dados, **que a gente aprende dentro do curso de biblio** de pegar a informação que, às vezes, é muito bagunça, que não está clara e organizar isso para ficar fácil. [...] Acho que **o bibliotecário tem que se colocar mais** à vista porque ele sabe fazer isso tudo só que o pessoal não sabe que ele sabe." (E17) "[...] arquitetura da informação, porque é uma coisa que eu lido diariamente e **eu vejo o bibliotecário muito cru nisso** de não saber, arquitetura da informação que é uma coisa que eu sempre estou renovando." (E18) "E comecei, **e aí dentro desse grupo** me botaram no grupo do WhatsApp que já existia uma comunidade de technical writing no Brasil, **conheci outros bibliotecários** que é, também, estavam atuando nessa área de UX e de TW e foi assim um achado para mim, porque eu realmente estava totalmente perdida, não sabia o que eu queria fazer com a Biblioteconomia. E aí quando eu comecei a ver que tinha arquitetura da informação, gestão do conhecimento eu disse isso é Biblioteconomia pura, sabe tem algumas empresas que pedem experiência em ontologia e taxonomia [...]" (E20) "[...] a gente entende que **a biblioteca é muito mais sobre pessoas**, mas, quando eu fui atuar de novo numa biblioteca eu já **tinha toda uma experiência de profissão vivenciado em uma outra empresa**, então, acabei trazendo alguns vícios, algumas coisas boas e outros, pode ser que não tão boas para o meu trabalho atual, então, eu senti uma necessidade de acelerar os processos dentro da biblioteca, porque o trabalho dentro de empresas desenvolvedoras de softwares e serviços, produtos e serviços digitais ela tem um outro ritmo, então, **elas usam metodologias que agilizam e fazem as entregas com muito mais valor, mas, de forma mais**	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
rápida [...]” (E22) “[...] sou reconhecida como bibliotecária e como eu disse **eu gosto de falar que eu sou bibliotecária**, em qualquer oportunidade que tenho eu falo que sou bibliotecária **as pessoas já sabem disso e acabam que me puxam para esse lugar**. Quando a gente tem que organizar o trabalho, organizar as demandas, organizar os backlogs a galera já me puxa para organizar para eu trazer o meu olhar.” (E24) “[...] eu vejo **como se a gente tivesse mostrando para o pessoal o fogo**, às vezes, o pessoal está tentando fazer um fogo, sei lá, usando um para-raios em cima de um apartamento e a gente já chega e - Olha gente esse é o palito de fósforo! – Isso tudo tem muito tempo, **é você trazer conhecimentos milenares da nossa área para um mundo digital mesmo**, então, uma contribuição que eu vejo é oferecer uma organização da informação, mais precisão, uma recuperação da informação com mais qualidade, oferecer uma representação da informação focada no usuário, que eu acredito que é o foco da internet web 2.0 [...]” (E25) “Eu tive uma matéria na faculdade de gestão do conhecimento, acho que no segundo ano da faculdade, com a professora Valéria Valls e **foi a partir dali que eu comecei a me encontrar com um pouco na ambição de ser uma bibliotecária não convencional**.” (E29) “[...] aqui eu fiz **pós-graduação, especialização** em gestão de unidades de informação e depois eu fiz um **mestrado** stricto sensu com pesquisa em arquitetura da informação, então, eu tenho uma formação tradicional digamos assim. Mas os meus estudos para concurso me levaram a ver uma outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia.” (E31) “[...] virei analista de qualidade da informação, esse era o nome do cargo, porque assim, nesse setor privado não chama de bibliotecário, a gente vê muito bibliotecários por aí fazendo muitas coisas, que eu só fui aprendendo na marra do mercado de trabalho mesmo, mas não tem a nomenclatura de bibliotecária. Então, assim, **quase todo mundo na equipe era da Biblioteconomia**, nossa equipe era bem grande, mas o cargo era analista de qualidade da informação e ali eu comecei a lidar mais com outros projetos quando eu fui efetivada comecei a lidar um pouco mais com a experiência do usuário nos sites [...]”	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E31) “Eu estava bem empolgada nesse projeto também e estava fluindo muito bem, a gente tinha um **time com bastante bibliotecário**, sabe? E lá eu conseguia ver os bibliotecários atuando em vários times diferentes, a gente era um time que trabalhava muito com a arquitetura da informação, mas dentro do nosso próprio time [...]” “[...] a gente **via bibliotecários ali em vários ganchinhos**, sabe? Mas nunca com o nome bibliotecário, nunca não, nenhum com esse nome é UX Writing, analista de inteligência artificial, agente de qualidade da informação em ramos diferentes.” (E32) “Eu fiz faculdade de Biblioteconomia aí na UEL, por pouco a gente não se encontrou. Eu me formei em noventa e seis, início de noventa e seis e me lembro assim que uma das primeiras coisas que e ficaram assim de informação importante quando eu comecei o curso foi de que **o bibliotecário tem como instrumento de trabalho a informação e não o livro** porque a gente quando é leigo a gente pensa assim a bibliotecária mexe com livro, biblioteca e eu me lembro que tinha uma professora ela falou assim a gente precisa desmistificar isso a gente precisa saber que o instrumento de trabalho do bibliotecário independe do seu suporte, independe do seu formato e et cetera. Então, isso fez muita diferença pra mim [...]” (E32) “Então, tudo isso era produzido por esses relatórios e **com o tempo até atuando nessa atividade eu também me tornei uma analista**, porque você vai ganhando tanto traquejo e tanto know how, assim, na percepção, no feeling do que que é importante e tal e eu mesma já comecei a produzir relatórios. Foi um uma experiência bacana também que aí eu voltei as origens. Aí fiz outros processos assim que foram legais também. Nessa época eu já tive um movimento também, emergindo de livros eletrônicos, então, assinatura de grandes bases de dados para subsidiar livros eletrônicos, além dos portais de periódicos, então, tudo isso a gente buscava e via o que que era mais adequado, quais eram as principais fontes para aquele público e et cetera.” (E33) “Agilidade nada mais é do que você **auxiliar um grupo** de, no caso da minha realidade, um grupo de desenvolvedores a eles executarem funções que precisam executar. Então, se, por exemplo, eles têm uma **defasagem de algum tipo de conhecimento,** algum tipo de	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
informação eu vou correr atrás disso, vou atras de autoridades sobre aquele conhecimento, vou correr atrás daquelas informações e eu vejo isso muito relacionado a Biblioteconomia, porque não é uma biblioteca convencional, mas **eu preciso ser uma biblioteca para eles**, preciso proporcionar as informações ser a mediadora entre o conhecimento e essas pessoas." (E33) "Super me considero um bibliotecário não convencional, e o que me faz ser é que eu não atuo num ambiente de biblioteca, mas **eu atuo no ambiente de fomento à informação o tempo todo**, de entrega de valor, que a entrega de valor muitas vezes está relacionada à informação, muitas vezes é a disposição da informação num site, a nossa entrega de valor está muito relacionada a isso ao site, é trazer visibilidade, é ter mais informações, então, isso é total bibliotecária." (E34) "Então, eu gosto muito do que eu faço. Acho que o legal que **o contato de vagas na empresa** e daí vem alguém do RH me perguntar assim - Ah eu preciso de alguém que seja analítico, para analisar dados do comercial pra saber se o comercial tá vendendo bem, tá vendendo mal, tá faturando bem, tá faturando mal. Então, eu consigo entender que não pertence a experiência da maioria, mas eu não acho que seja um ambiente não convencional **eu acho que talvez seja um ambiente pouco explorada**, mas ele é um ambiente também para o bibliotecário [...]" (E35) "Porque **a gente que conhece qual a melhor estrutura para fazer isso** e a maior prova disso é que hoje eu vejo muitas pessoas falando assim – Ah, coloca um cientista de dados aí para desenvolver uma taxonomia. - Só que cara, é muito complicado, porque o robô ele não pensa igual ao ser humano, então, tem casos que são muito específicos de assuntos que você quer classificar e o seu robozinho ele não vai conseguir fazer isso, porque ele não pensa como o ser humano [...]" (E35) "[...] eu acho que poderia ser mais valorizado, porque hoje o nosso trabalho é um dos, hoje **o nosso trabalho nesse time de taxionomia é um dos principais trabalhos que aparecem no produto que a gente vende** para os nossos clientes, então, o que fica a gente tem um peso e uma responsabilidade muito grande, porque se a taxonomia não está fazendo	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
sentido para os clientes significa que o que a gente está construindo não está fazendo sentido e hoje graças ao trabalho que a gente vem construindo há um tempo a gente recebe muitos feedbacks que são positivos [...]" "[...] quando eu vejo, que eu sou muito suspeita para falar quando eu entrei na faculdade, eu queria, a minha ideia era trabalhar em biblioteca ou museu, hoje em dia eu já não me enxergo fazendo nada mais, porque, é a minha visão tá Sandra, você pode não concordar. Mas eu vejo que hoje **vai ser cada vez mais difícil terem mais oportunidades para bibliotecários nessa área e na área da tecnologia é um movimento contrário** cada vez mais surgem oportunidades para os bibliotecários, entendeu?" (E35) "[...] hoje, quando você entra no LinkedIn você têm, eles não querem mais saber, na verdade eu acho que são dois pontos, primeiro deles, geralmente, quando vê que você não é convencional, então, vamos dizer – Ah, eu vou para a área de tecnologia e eu quero virar cientista de dados. - E **eles vêm que você é bibliotecário, eles falam - Cara, não é uma pessoa que tem ciência da computação! – Então, já tem um diferencial ali** e tem um ponto de vista eu acho que chama atenção do recrutador, entendeu? E além disso tem um outro ponto que o cara vê e - Cara, ele não fez ciência da computação! - E ele vê especializações e ele vê que você tem um bom curso, você tem uma boa base ele vai surpreender mais ainda, ele vai falar - O cara não é da ciência da computação ele faz Biblioteconomia que eu nem sei o que é direito, mas ele tem uma experiência muito boa e eu preciso conversar com esse cara para entender o que que ele faz exatamente. - E o LinkedIn querendo ou não te abre muitas portas para isso. Então, eu acho que não é um problema, não, mas eu acho que a gente tem que correr um pouquinho mais atrás." (E36) "Olha a **formação formal ali na faculdade foi mais boca-a-boca**, não é? Foi conversas eu acho isso uma prática muito boa, sabe Sandra, a comunidade se ajudar e isso tanto para a nossa bolha aqui de Biblioteconomia, quanto na minha atual bolha de user experience a comunidade se ajuda muito. Então lá atrás, naquela época, eu ouvi, eu conversava muito com as pessoas e falava - Ai você faz estágio naquela empresa, você pode me contar como é o dia a dia deles, como que funciona o trabalho deles, como é que eles lidam lá com os estagiários? Então, assim, desde conversas sobre o serviço em si da empresa quanto o dia a dia mesmo de	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
trabalho daquela pessoa, eu procurava é conhecer, sabe? Então, assim eu era aquela chata que falava - O fulano soube que você trabalha lá, você tem 30 minutinhos para conversar comigo depois da aula? - **Eu era essa pessoa**. Então, ali naquele contexto da faculdade ali eu obtive informações sobre o mercado de trabalho mais nisso, mais **por esses contatos assim e claro internet**, graças a Deus eu comecei a faculdade já numa era bem mais fácil, né?” (E36) “Então, assim, esse arcabouço todo ali do meu trabalho eu **super considero que é convencional**, tá? Eu acho que se eu chamar qualquer bibliotecário que exerça hoje a sua função em bibliotecas e converse um pouco sobre o que a gente faz no dia a dia, acho difícil a pessoa ter muitas dificuldades assim para entender o que é aquilo, **porque tem todo esse resgate essa similaridade com a Biblioteconomia**, mas, de fato o meu ambiente ele é não convencional.” “Eu lembro, mas eu lembro muito com um viés de o professor está errado e o bibliotecário está certo, o diretor da escola está errado e o bibliotecário está certo eu via muito como uma guerra de braço e eu não via muito como uma, pelo menos, os que eu tive oportunidade de ouvir, de conhecer um pouco, eu via muito, eu não via como uma forma de estamos juntos na mesma instituição com objetivos compartilhados, vamos dar a mão junto e entrar em uma relação de ganha-ganha. **Não é uma relação de eu ganho você perde ou vice-versa, eu via pouco disso, mas eu ouvi assim que o bibliotecário além do seu usuário final ali da biblioteca e que às vezes era mais de um público**, também, fazia interface com outros, com outras áreas da instituição e até mesmo com fornecedores, com pessoas de fora. Então eu acho que sim é uma coisa inerente ao nosso trabalho do bibliotecário e que ele deve buscar cada vez mais se aperfeiçoar nesse lado. Eu senti essa falta.” (E37) “[...] no meu período de graduação uma professora minha disse - Olha, **você pode se entender como um bom profissional no dia que você trabalhar no Cedoc da rede Globo porque em teorias são muito exigentes**, eles gostam, assim, do profissional mais preparado é raro eles pegarem um profissional em início de carreira. - E aí eu soube que a bibliotecária que estava no Cedoc aqui da TV Paraíba, emissora de TV, ela ia sair e estava pedindo indicações de profissionais para assumir o lugar dela. Nesse período eu já era funcionário público, sou funcionário público, mas mesmo assim me atrevi a perguntar como que seria essa	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
demanda [...]" "Tentei aplicar com base na experiência da Biblioteconomia como experiência o Marc 21 para indexação, mas **encontrei uma barreira muito grande junto ao pessoal do TI**, eles se acham muito dono da verdade, não quiseram nem ouvir falar em Marc 21, mas até nisso eu percebi que o Marc 21 seria fantástico, sabe? Então, assim a contribuição de bibliotecário é gigantesca. O bibliotecário é muito respeitado dentro da emissora de TV, eu vi isso na Bahia, visitei Manaus e tive a oportunidade de passar por isso aqui também. Eles respeitam muito a história e quem guarda e recupera a história da emissora de TV e é o bibliotecário." (E37) "Essas experiências, o que a diferencia da atuação atual é justamente isso **a questão do sistema**. A gente está sempre muito acostumada a pedir essas demandas para o pessoal do TI e esse sistema não, ele deixa tudo muito nas mãos da biblioteca e é muito satisfatório isso, pode definir o que é que vai ter numa planilha, o que não vai desenvolver novos serviços, desenvolver novos relatórios eu percebo que é isso que diferencia mais. Em outros tempos a gente só fazia abrir o chamado, mandava e-mail para a TI - Está precisando de relatório assim, relatório assado, vai vir MEC. - Minha função era, basicamente, catalogar e na rede IF não, isso não acontece, porque todo mundo é uma biblioteca central e todo mundo faz de tudo um pouco diferente da rede UF." "A contribuição maior que eu vejo é essa **ganhar respeito, ganhar espaço junto ao pessoal de TI**, ao pessoal da instituição, ao ponto do IFPB por conta desses processos da implantação do sistema acontecer de, pela primeira vez, um bibliotecário ser enviado, ele não pedir, mais existiu dentro do instituto escolher uma pessoa para enviar para um congresso internacional, aconteceu pela primeira vez. Algumas pessoas ficaram perguntando - Mas porque mandou bibliotecário? Porque não manda o analista de sistema ou desenvolvedor? - Porque os próprios analistas perceberam que o bibliotecário é quem tinha mais competência para ir para fora do país conhecer o que estava querendo de melhoria para o sistema." (E38) "O biblioteconomista ele sabe o que é relevância, ele sabe estudar o seu usuário, ele sabe políticas, **ele tem consigo habilidades capazes de trazer a melhor informação para aquele usuário.** Ele é reconhecido em partes se ele for um profissional que se destaca sim, mas porque para falar bem a verdade eu tive pouquíssimas oportunidades de atuar realmente como	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
bibliotecária, como todo mundo acha que é a função de bibliotecário, eu tive mais, eu tive por mais tempo **atuação na área da tecnologia** do que qualquer outra área." (E39) "O Cedoc ele tem a exclusividade do que ele faz nessa parte ali da gestão dos documentos, do jurídico, documentação consultiva por assim dizer, é a responsabilidade total e completa do Cedoc, **a gente é reconhecido dentro da empresa como os profissionais ali responsáveis por estar tratando aqueles documentos e recuperando**, então, hoje a gente tem nossos canais aí que a gente recebe essas solicitações, enfim, já está capitalizado dentro da empresa essa relação mesmo de solicitação de documento, de entendimento, quando surge um documento ali que a gente não estava acompanhando desde da coleta de assinatura é entendido que o Cedoc que ali é o núcleo responsável por arquivar aquela documentação, é um ponto de parada para eles, para a gente é só o começo, por assim dizer, mas existe sim um reconhecimento." (E40) "Eu acho que o que me ajudou assim a ver um pouco a área da tecnologia não foi nem assim – Ah, quero trabalhar com isso! - Tinha uma amiga na graduação que ela, o namorado dela já era dessa questão mais tecnológica estava fazendo sistemas de informação e **ela já tinha percebido desde o início da graduação que dava para ser bibliotecário e atuar no mercado de tecnologia, eu sempre ouvi ela comentando**, falando, mas nunca despertou muito meu interesse. Eu estava mais voltada para uma questão de biblioteca escolar, que era algo que da graduação mesmo que você tem mais contato já faz mais parte do seu contexto, do meu contexto no caso." (E40) "Ele é reconhecido, mas eu não acho que como bibliotecário assim, com o termo bibliotecário. No contexto [suspirou] onde eu estou a gente é reconhecido como um analista de inteligência artificial, então assim, a gente tem os nossos méritos, mas eu acho que como time e quando eu falo time, também tenho os chats que a gente tem contato com outros bibliotecários de outros times, então, **a gente tem um intercâmbio muito legal, a gente entende a importância do bibliotecário** para trabalhar com aquilo, mas um gestor, por exemplo, ele quer o resultado dele, então, às vezes, ele não reconhece como bibliotecário, mas se como analista de inteligência artificial eu estou dando uma entrega legal, às vezes, a minha formação	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
acadêmica chama atenção isso pode influenciar na contratação de outro bibliotecário ou alguém da ciência da informação, um arquivista, um museólogo, mas como bibliotecário mesmo com esse título, não!” (E41) “Quem já atuou ajudando em uma biblioteca de fato sabe que é um trabalho totalmente diferente, assim é outro mundo, é outro nicho, é outro cenário e aí a gente se perguntava assim, muitas vezes que não precisava ser bibliotecário, não precisa estar cursando Biblioteconomia para fazer isso que a gente faz, qualquer pessoa faz isso aqui. No estágio eu vejo que sim! Agora na área que eu estou eu acredito assim, que **pelo menos você tem que ter algum perfil assim ou ter algumas habilidades e competências de bibliotecário sim** para você estar onde eu estou, na área que eu estou [...]” (E42) “Então, eu acho que isso assemelha muito ao balcão de biblioteca, quando chega lá alguém e fala – Ah, eu quero o livro da capa vermelha! - A velha história do livro da capa vermelha e a gente tem que saber qual livro que é, e isso se encaixa bastante no que eu faço, das demandas chegarem e eu conseguir entender o que eles querem, conseguir entregar na linguagem que eles querem a atividade. A biblioteca com livros e tudo mais, então, quando eu sempre penso no que eu faço hoje, eu sempre penso no balcão no estágio, no balcão da biblioteca de pós-graduação atendendo pessoas da pós-graduação ali e tentando auxiliar o máximo possível, então, **sempre me vejo nessa posição de facilitador**.” (E42) “Então, o que eu percebo é isso a gente tem **uma entrega maior, uma passagem de conhecimento maior**, a gente tem vontade que as pessoas saibam, meu maior prazer é ver que outras pessoas estão fazendo o mesmo que eu. Eu acho que quando eu vejo que a pessoa está independente fazendo uma atividade que apenas eu conhecia e eu conseguiria fazer eu fico hiper feliz, porque essa pessoa vai passar esse conhecimento para outra pessoa. Então, **o bibliotecário tem essa necessidade de passar o conhecimento, passar de forma fácil**, de organizar o conhecimento de organizar a informação esse conhecimento dos termos da classificação, da estrutura, do tesauro, hoje quando a gente olha, falando de e-commerce, a gente já linka direto com a estrutura mercadológica que todo site tem, que é uma hierarquização da informação que é algo que a gente aprende durante a graduação.” “Se a gente está lidando	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
com o livro, estou lidando com produtos de um *marketplace* ou eu estou lidando com arquivos judiciais, ou seja, qual for o insumo que a gente tem a mentalidade é a mesma. **A mentalidade do bibliotecário continua sendo a mesma**, então, eu não me considero um bibliotecário não convencional e não há nada de diferente em mim, atualmente, que me faça ser um bibliotecário não convencional." "Então, eu acho que é necessário que seja colocado nas vagas a formação, a gente procura pessoas, muitas empresas colocam por sinal, é uma coisa que o LinkedIn ajuda bastante, quando a gente procura lá bibliotecário eles colocam analistas de produto, analistas de, não de inteligência artificial, mas tem outros tipos de nomenclatura, mas eu vejo Sandra, como uma coisa muito de nicho. **Cada um dá um nome para o que a gente faz, a gente está fazendo a mesma coisa, mas cada um dá um nome para o que a gente faz**. Então, eu já tive vários nomes na carteira, nunca um nome de bibliotecário, mas eu tive vários nomes na carteira e é a mesma coisa que eu fiz desde o início, desde quando eu fui registrado na minha carteira pela primeira vez até o final é exatamente a mesma coisa que eu faço. [...] A competência é a mesma pra todas as vagas, sabe? O ser bibliotecário vai se encaixar e o nome que eles dão vai variando [...]" (E42) "Eu acho que, vou colocar o problema do bibliotecário mesmo, eu acho que é um problema do, quando eu penso no CRB, eu acho que é problemático, a fiscalização já não funciona no básico, que é dentro das escolas, imagina cuidar de uma situação como essa que é nova quando a gente fala de **analista de inteligência artificial é uma área nova, poucas pessoas sabem o que que é, como há anos atrás cientistas de dados a gente não sabia também** o que que era foi se construindo." "Então, num universo desse em que é uma mudança tão constante do que a gente faz, de nome, disso, daquilo ou existe **um curso que te prepare praquilo,** não existe um curso que fale - Olha, vou te mostrar o que que é trabalhar no e-commerce! Você quer trabalhar na área de tecnologia? Você quer ser um desenvolvedor? Você quer fazer tal e tal coisa? -Não existe nenhum curso, a gente não tem um curso para aprender sobre e-commerce, a gente não tem uma pós-graduação pra isso relacionado, **a gente sempre tentando linkar as coisas pro que a gente faz.** Então, eu entendo essa quantidade enorme de nomes para uma mesma coisa, eu acho sim que deveria ter bibliotecário como uma opção bem sinalizada, a	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
gente quer uma pessoa, um bibliotecário pra essa vaga e eu acho que a gente está construindo o nosso espaço. Então, eu meio que perdoo um pouco, **mas continuo na luta tentando abrir portas, acho que alguém abriu porta pra mim quando eu entrei,** então, essa pessoa que me ajudou a entrar nessa empresa, nesse primeiro emprego meu, me abriu portas lá, eu tenho certeza que abriu porta pra várias outras pessoas e hoje eu sei que tantas pessoas que trabalharam comigo, bibliotecários que estudaram comigo na mesma sala estão no ERPx, estão como gestores, estão como PO na área de tecnologia, são como analistas de inteligência artificial, estão fazendo chatbot, cuidando de site, olhando para documentação na área judicial, estão trabalhando em empresas de tecnologia voltada pra mineração." "Então, eu fico muito feliz quando eu vejo assim **cada um vai abrindo porta pro outro, eu fico realizado porquê de certa forma eu sei que hoje, como foi na empresa anterior, mas hoje quando pensam em abrir vagas na área pensam em chamar bibliotecários**. A primeira pergunta que eles fazem - Você conhece algum bibliotecário, amigo aí pra chamar? Eu falo – Gente, lógico que tenho, sempre vou ter alguém aqui pra indicar! - e eles reconhecem a necessidade, acho que isso é muito legal!" (E43) "Eles entendem que **sim o bibliotecário pode atuar em outros espaços** e eu sou um exemplo dentro da minha instituição, que estou atuando fora da biblioteca e a minha gestora sempre quis muito isso. Ela sempre desejou muito que bibliotecários atuassem fora da biblioteca da Universidade de Fortaleza e eu busquei também essa deixa." (E43) "Sim! Eu me considero uma bibliotecária não convencional desde o tempo da graduação, porque, recentemente, eu tive que escrever um documento e eu até conto sobre isso. Então, **eu sempre gostei muito de casar novas tecnologias com a Biblioteconomia**, seja biblioteca digital, seja, por exemplo, depois da minha atuação mesmo no mercado, Biblioteconomia com realidade aumentada, Biblioteconomia com visita virtual, Biblioteconomia com bases de dados nacionais e internacionais, métricas científicas e são, então, eu sempre quis um pouco além do tecnicismo e na verdade eu não gosto só que dentro da Biblioteconomia, também, **na minha atuação dentro da biblioteca eu vi que a biblioteca precisa de um bibliotecário barra administrador** e foi por isso que eu fui lá. Um bibliotecário não convencional é aquele que	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
mostra que ele pode atuar muito além da biblioteca física pra mim hoje e que pode atuar, por exemplo, numa empresa, que pode atuar por exemplo numa agência de publicidade. Eu acho que todas as áreas elas têm espaço para um bibliotecário, deve só ver como é que você pode ajudar, porque, não é a minha praia mais arquivo, arquivo digital, assinatura digital que é uma coisa que eu lido, hoje, também, com essa fonte digital, todo canto tem, com relação a curadoria muitas áreas tem, com relação à disseminação seletiva, também, ambiente de pesquisa, então, eu acho que **os bibliotecários, às vezes, eles não percebem que eles podem ser inseridos em vários ambientes**. Talvez, eles não tenham a real noção do que dá certo." (E45) "**E eu vejo muito o mercado buscando bibliotecários**, vejo muitas vagas de taxonomia, enfim, tudo. Taxonomia, principalmente, dentro do contexto que eu estou, que você vai realizar uma busca no site, então, eles procuram profissionais pra trabalhar somente nisso, para que a busca seja uma forma eficiente e retorne coisas que a pessoa precisa, então, para mim é extremamente importante o bibliotecário na área de tecnologia e em qualquer outra área, sinceramente." (E46) "Acho que **me chamaram por indicação,** porque, eu tinha feito um trabalho parecido, mas, geralmente eles não chamam bibliotecários e eu sou a única profissional de Biblioteconomia da diretoria inteira. Então, ele geralmente vai chamar alguém de TI, alguém de administração ou engenheiro. Tem muito engenheiro lá, fazendo isso também, eu acho que eles não reconhecem e muitas vezes, é igual eu te falei eles tentam ensinar pra nós o nosso trabalho porque acha que é uma coisa fácil, que qualquer um faz." (E47) "[...], mas só pra um título de curiosidade eu trabalho com uma **equipe de design na Magazine Luiza e tem a maior equipe na Magazine que é de catálogo, sobre metadados de catálogos de nossos produtos e como eles estão organizados, como estão colocados no site e é uma área voltada pra Biblioteconomia, especificamente, então, só tem bibliotecários** que trabalham com essa área. Eu não trabalhei de perto com esse pessoal, a gente já trocou alguma figurinha ou outra, mas eu, especificamente, nunca trabalhei com isso, só pra falar que não tem trabalho nunca teve essa necessidade, mas existem outras áreas dentro da minha empresa que acabaram pedindo bibliotecários específicos."	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
(E49) “A contribuição que eu vejo do bibliotecário nesse segmento ou, principalmente, esta parte de mundo corporativo ou alguma coisa nesse sentido, essa visão informacional. Então, realmente **ter esse entendimento que existe a informação vai estar em algum local e ela pode não estar estruturada, ela precisa passar por uma estruturação**, ela vai ter que tá, quais são as informações importantes? Desenvolver metadados, catalogar, ela precisa ser acessada por quem? Como que você vai fazer? Quem é o usuário daquela informação? Ele precisa usar o quê? e desenvolver um dispositivo pra o uso dessa informação, seja através de uma planilha, seja através de um relatório, através de um sistema é você fornecer, eu vejo muito o enlace nesse sentido e como você vai conseguir localizar, recuperar e tornar utilizável mesmo a informação.” (E50) “A politicagem existe muito, então, você tem que se mostrar e eu aprendi mais agora nos Estados Unidos no sentido de – Ok, eu fiz um trabalho bom e eu tenho que falar: Olha, esse trabalho eu fiz bom. - Porque eu tinha na minha mente que a gente – Ah, se eu fiz o meu trabalho, eu fui contratada pra isso. - **Acho que é isso, que é uma habilidade,** que a gente precisa ter mesmo como é que se fala? Eu não sei como fala, desculpa, viu? Eu acho que é isso, isso, Sandra! Perfeito! **Vender o peixe**.” “Acho que, o que me faz uma bibliotecária não convencional é o fato de trabalhar onde eu trabalho, **trabalhar numa indústria farmacêutica, que poderia ter muito mais bibliotecário, mas não tem**. Poderia ter ou na parte regulatória, ou na parte *Knowledge information* pra fazer pesquisa.” (E51) “E também eu lido com o *research* open que a gente chama que são as estratégias pro desenvolvimento da pesquisa **e aí entra muito nessa questão que a gente conhece na Biblioteconomia** como repositório digital, como gestão da informação e do conhecimento, como que você padroniza e melhor faz uma escalabilidade desse conhecimento pra área e pra empresa, tem bastante a ver com a biblio, também.” “Então, muitas vezes, a gente meio que compra, entre aspas, certas brigas pra mostrar para as outras empresas, para as outras áreas que o cliente quer determinada solução, determinada funcionalidade que, às vezes, não tem a ver com o que eles querem implantar ou que algumas coisas vai prejudicar esse usuário. Então, **a gente meio que luta pelo o que a gente ouve, diariamente, que é a voz do usuário do**	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
que o usuário realmente quer." "E **eu acredito que esse seja um futuro pra muitas pessoas da Biblioteconomia**. Eu vejo que fora do Brasil tem muitas vagas já explícitas como bibliotecário de dados, bibliotecário de experiência usuário, então, eu vejo que é uma coisa que já está caminhando lá fora e que eu espero que chegue aqui em breve. Porque, é muito importante e **é um campo muito grande pros bibliotecários**." (E52) "Exato, eu tive essa experiência, **comecei um MBA agora a pouco e muito tem se falado, tenho trocado muito ideias aqui com amigos e tudo mais** e algumas vezes a gente percebe que esse tipo de análise sobre essa tríade que você mencionou é discutido nos níveis de pós-graduação, entendeu? Como eu falei. E **a gente estuda isso desde o dia zero da faculdade**. Acho que não, acho que na minha percepção que falta uma evolução do curso de Biblioteconomia, porque, assim, as matérias base do curso se você for lá e olhar a ementa do curso você vai ver vai ver lá a área de marketing, área de ADM, área de tecnologia, você vai falar opa, esse profissional ele pode entrar em qualquer uma dessas dessa função, ele pode até entrar aqui como um provável, como analista de marketing assim formado ou um analista de Growth, enfim, de que a gente chama, enfim, tem algumas funções subfunções dentro da área de marketing, né, subcategorias da área de marketing que pode muito bem incluir um bibliotecário. Então, se você olha a ementa, você fala - Pô, é possível! - Pelo menos a UFRJ, mas se você adentra na ementa, cada uma dessas matérias que você vai no nível profundo de – Bom, vamos ver como é que é o dia a dia. - Aí eu já acho que não, porque, aí como eu falei, é como se a gente tivesse parado no tempo, estudando algumas coisas dessas outras áreas que não são áreas de documentação, como a área de tecnologia, área de marketing, área de ADM, que ficou muito parado, eu acho, no tempo. Então, eu acho que somente com essa hoje ou pelo menos com o que eu tive de matéria dentro da faculdade eu não vejo que isso é seja suficiente. Eu vejo que isso vejo que tem oportunidade de ser, eu vejo que tem como ser, pelo como eu falei, pela ementa que é desenhada no começo do curso e que ao longo do curso se mostra um pouquinho análoga, como fosse de uma outra época." (E54) "Quando eu cheguei nessa, estou a seis meses na empresa que eu estou, eu comecei a pegar os projetos eu comecei a organizar meus planejamentos, eu criava quadros, assim, com	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
a organização já de doze semanas e eu fui mostrar pra algumas pessoas que trabalhavam comigo, gente a pessoa falava assim - **Nunca tinha visto isso, poxa vai me ajudar muito a fazer isso aqui! -** Porque hoje a gente chama de, tem muito a ver com a parte de estudos de usuários." (E54) "Não, não é. Eu acho, inclusive, é um curso desconhecido por muitos educadores. Biblioteconomia, pra muita gente, existem pessoas que acham que é algo inexistente. Então, a Biblioteconomia não tem tanta, ainda, infelizmente, deveria ter, né? Mas infelizmente **o nosso curso não tem tanta visibilidade**. Inclusive, no estágio que eu comecei a ter contato com inovação, com tecnologia, muitos professores falavam - **Poxa, não sabia que bibliotecário fazia tudo isso**. Poxa, eu não sabia que dava pra contratar bibliotecário pra fazer isso aqui. Então, eu acho que o nosso curso tem pouca visibilidade. Eu não sei se, também, é uma coisa que é da área, assim, de tentar deixar todo mundo mais, assim, no tradicional ou não considerar outras oportunidades ou vertentes pra gente, mas o bibliotecário em si não é reconhecido não." (E55) "Até então, eu não sabia que tinha essa vaga de analista de inteligência artificial e eles me contactaram num dia, no dia seguinte eu fiz a entrevista ou logo assim, pouco tempo depois eles me deram uma prova pra fazer eu fiz a prova passei e eles me contrataram. **Eles têm em mente que bibliotecários fazem esse tipo de trabalho** de indexação, classificação da informação, mas eles também procuram por linguistas, analistas de dados, matemáticos, físicos, pessoas que tem interesse em inteligência artificial e tenham um pouco de domínio de programação." "Sim, eles estavam interessados **na experiência que eu tinha enquanto bibliotecária**. E isso também é um diferencial. O que que eu fiz como bibliotecário? A formação em matemática foi um diferencial pra ser não convencional? Buscar cursos em tecnologia me deu oportunidade? Sim. Mas aquilo que eu fiz enquanto bibliotecária foi importante, porque, eles estavam buscando profissionais que tinham conhecimento em organização." (E55) "A Biblioteconomia tem na sua síntese gerar conhecimentos. A partir do dado, a partir da informação ela quer gerar, propiciar conhecimento. Então, assim, **toda vez que um usuário chega com uma pergunta, a gente já espera que essa pergunta gere um conhecimento pra ele**. Então, a bibliografia que a gente procura pra poder atendê-lo, a gente espera que essa	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
bibliografia seja relevante pra que possa gerar conhecimento. A mesma coisa é com dado." "O design instrucional é mais como a parte técnica, **mas como bibliotecária só o fato deu lidar com a informação, de eu receber o material**, de eu conversar com o professor, de eu produzir a ementa, de eu verificar se todos os objetivos posto no plano de ensino consta no material escrito por ele, então, todas essas informações são informações que são trabalhadas pelo bibliotecário. A utilização da ABNT, a utilização do Vancouver em alguns casos, também." (E57) "Então, tem sido uma experiência muito bacana, estar no marketing e aplicar um pouco mais, hoje na área de Biblioteconomia. Então, conversar, abordar e trazer pra perto como que a empresa consegue ajudar disponibilizando cursos, disponibilizando algum tipo de recurso pra que essas comunidades se desenvolvam. Bom eu vejo muito esse **papel de mediador da informação, então, não está ali só pra entender o que a gente tem de informação, mas a gente está pegando essa informação e fazendo ela circular**. Mas existe também a questão do filtro da gente entender o que na verdade os nossos usuários que a gente vai ter contato realmente precisam e que estão procurando de informação." (E57) "É assim, o que eu tiraria de diferente é a parte técnica, eu acho que bibliotecário ele tem muito envolvimento ali com a parte mais de indexação, as preocupações de disponibilização e recuperação da informação e de toda parte técnica também que envolve o processo ali de leitura e de desenvolvimento de textos e trabalhos acadêmicos. Então, acho que o que difere mesmo é a parte técnica, **porque a parte mais interpessoal é bem parecido com o jeito bibliotecário de ser de atuar como profissional da informação**." (E58) "Porque, no arquivo da TV eu tinha o desafio do físico ainda, do que a gente chama de massa documental, vindo pro digital, então, se abriu assim uma janela e na dissertação eu defendo isso, sabe, Sandra? Tanto essa questão de política de gerenciamento mesmo da informação audiovisual, como da atuação do bibliotecário nesse mercado. **Aí eu vou destrinchando lá em uma determinada sessão o perfil para o bibliotecário audiovisual atuar**." (E58) "É difícil trazer esse pensamento empreendedor, que você vem com esse perfil da	

IDEIA CENTRAL: CONHECIMENTO CONSTRUÍDO	
EXPRESSÃO CHAVE (EC)	**TEORIAS**
empresa privada, as vezes, pro ambiente público e aí, as vezes, a gente se depara com um discurso um pouco hipócrita do empreendedorismo no serviço público. **Mas aí quando você começa a mexer nas atribuições**, bom, ninguém. Isso aconteceu comigo, como ninguém topou comigo a fundo nessa questão de gestão audiovisual, então, chegou o momento de produzir nosso próprio conteúdo.” “Eu acredito que por isso, porque eu acho que o por exemplo nossos irmãos jornalistas, naquele decreto lá não tem mais a vaga deles, assim como vários cargos foram extintos. Então, **só do nosso não ter sido, somos reconhecidos sim**.”	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2022).

O desenvolvimento das competências motiva novas oportunidades para a atuação do bibliotecário e assim para o bibliotecário ser protagonista em um ambiente não convencional há uma necessidade de além de especializar, “vender o seu peixe” e assim sair da invisibilidade, isso podemos destacar das falas dos entrevistados. O profissional que busca novas configurações para atuar naquele ambiente ou identifica novas formas de atuação, está sempre em movimento na procura de se superar, se reinventar e também de novas afinidades com aquela profissão. Seguindo o pensamento de Jerônimo (2015, p.25, grifo nosso) entendemos que esse profissional é

> [...] um profissional que **pensa fora da caixa** está continuamente se desafiando, se reinventando, buscando novas formas de observar uma situação ou melhorar algo e sabe que isso é um processo contínuo. **Ele não se acomoda, ele questiona. Ele não se aquieta, ele procura novas respostas.** Ele não busca escusas para não fazer, ele apresenta novos modos de realizar. Deixar um legado é a realização pessoal dos que pensam fora da caixa. Eles são idealistas, acreditam no que fazem e o fazem com satisfação. São sonhadores, mas acima de tudo, são realizadores. Eles acreditam no poder de transformação das pessoas e acreditam que às vezes é preciso desorganizar para organizar.

Para isso o profissional deve procurar, se esse é o seu desejo de crescer e frutificar como profissional, a educação continuada. Nas falas dos entrevistados detectamos a atitude de proatividade para atingir esses objetivos. O que podemos destacar com o DSC construído, através das narrativas dos entrevistados é que:

O conhecimento construído através do meu papel e atuação em ambientes não convencionais perpassa a busca de *[...] que um bibliotecário tem total condição de discutir, de organizar, de fazer uma política de descarte para um acervo audiovisual, para todas essas questões, acho que não tem uma diferenciação assim tão grande, não! [...] [...] abri o grupo, a gente começou falar sobre assuntos, publicar artigos, publicar notícias [...] e faço questão de ir lá no LinkedIn meu nome lá e colocar bibliotecário, informação, conhecimento, eu falo, eu acho que pode ser a nossa maior fraqueza, já que está associado para alguns a livro, também pode ser nossa maior força. [...] [...] agora quando comecei por causa dessa formação de UX, por conta própria, aí dá até vontade de sair do banco [risadas], porque lá fora as pessoas super falam do bibliotecário cotado para arquitetura de informação [...] assim, no banco eu estar em uma área de TI que eu tenho condições de trabalhar com arquitetura da informação parece que estou falando uma lorota, uma fake News. [...] [...] o papel do bibliotecário é fundamental porque é ele que tem competência necessária para falar, para organizar essa informação dentro do site e também é a pessoa responsável por catalogar esses itens que ficam perdidos sem as informações necessárias. [...] [...] meu dia a dia hoje é, realmente, de análise de dados, que a gente aprende dentro do curso de biblio de pegar a informação que, às vezes, é muito bagunçada, que não está clara e organizar isso para ficar fácil. [...] Acho que o bibliotecário tem que se colocar mais à vista porque ele sabe fazer isso tudo só que o pessoal não sabe que ele sabe. [...]* **e também** *[...] arquitetura da informação, porque é uma coisa que eu lido diariamente e eu vejo o bibliotecário muito cru nisso de não*

saber, arquitetura da informação que é uma coisa que eu sempre estou renovando. [...] [...] já existia uma comunidade de technical writing no Brasil, conheci outros bibliotecários que também, estavam atuando nessa área de UX e de TW e foi assim um achado para mim, porque eu realmente estava totalmente perdida, não sabia o que eu queria fazer com a Biblioteconomia. E aí quando eu comecei a ver que tinha arquitetura da informação, gestão do conhecimento eu disse isso é Biblioteconomia pura, sabe tem algumas empresas que pedem experiência em ontologia e taxonomia [...] [...] a gente entende que a biblioteca é muito mais sobre pessoas, mas, quando eu fui atuar de novo numa biblioteca eu já tinha toda uma experiência de profissão vivenciada em outra empresa, então, acabei trazendo alguns vícios, algumas coisas boas e outras, pode ser que não tão boas para o meu trabalho atual [...] [...] gosto de falar que eu sou bibliotecária, em qualquer oportunidade que tenho eu falo que sou bibliotecária as pessoas já sabem disso e acabam que me puxam para esse lugar. [...] [...] eu vejo como se a gente tivesse mostrando para o pessoal o fogo, às vezes, o pessoal está tentando fazer um fogo, sei lá, usando um para-raios em cima de um apartamento e a gente já chega e - Olha gente esse é o palito de fósforo! – Isso tudo tem muito tempo, é você trazer conhecimentos milenares da nossa área para um mundo digital mesmo [...] [...] tive uma matéria na faculdade de gestão do conhecimento, acho que no segundo ano da faculdade, com a professora Valéria Valls e foi a partir dali que eu comecei a me encontrar com um pouco na ambição de ser uma bibliotecária não convencional. [...] [...] E a minha pós ela mostrou que eu poderia com algum desenvolvimento de algumas Hard skills eu conseguiria outros tipos de trabalho que não fossem dentro de uma biblioteca, mas que fosse com a parte de análise de dados, elaboração de relatórios, dashboards, só que o conhecimento que eu obtive na graduação ele era pouco para o mercado de trabalho, mas me dava uma noção das coisas, mas se eu tivesse feito um estágio naquela área, talvez tivesse decolado, mas eu não tive essa oportunidade. [...] [...] aqui eu fiz pós-graduação, especialização em gestão de unidades de informação e depois eu fiz um mestrado stricto sensu com pesquisa em arquitetura da informação, então, eu tenho uma formação tradicional digamos assim. Mas os meus estudos para concurso me levaram a ver outra forma de trabalhar com a Biblioteconomia. [...] **mesmo se** *[...] virei analista de qualidade da informação, esse era o nome do cargo, porque assim, nesse setor privado não chama de bibliotecário, a gente vê muito bibliotecários por aí fazendo muitas coisas, que eu só fui aprendendo na marra do mercado de trabalho mesmo, mas não tem a nomenclatura de bibliotecária [...] [...] a gente via bibliotecários ali em vários ganchinhos, sabe? Mas nunca com o nome bibliotecário, nunca não, nenhum com esse nome é UX Writing, analista de inteligência artificial, agente de qualidade da informação em ramos diferentes [...] [...] Eu fiz faculdade de Biblioteconomia aí na UEL [...] me formei em noventa e seis, início de noventa e seis e me lembro assim que uma das primeiras coisas que e ficaram assim de informação importante quando eu comecei o curso foi de que o bibliotecário tem como instrumento de trabalho a informação e não o livro [...] [...] com o tempo até atuando nessa atividade eu também me tornei uma analista, porque você vai ganhando tanto traquejo e tanto know how [...] [...] não atuo num ambiente de biblioteca, mas eu atuo no ambiente de fomento à informação o tempo todo, de entrega de valor, que a entrega de valor muitas vezes está relacionada à informação, muitas vezes é a disposição da informação num site, a nossa entrega de valor está muito relacionada a isso ao site, é trazer visibilidade [...] [...] gosto muito do que eu faço. Acho que o legal que o contato de vagas na empresa e daí vêm alguém do RH me perguntar assim - Ah eu preciso de alguém que seja analítico, para analisar dados do comercial pra saber se o comercial tá vendendo bem, tá vendendo mal, tá faturando bem, tá faturando mal. Então, eu consigo entender que não pertence a experiência da maioria, mas eu não acho que seja um ambiente não convencional eu acho que talvez seja um ambiente pouco explorada, mas ele é um ambiente também para o bibliotecário [...] [...] hoje o nosso trabalho nesse time de taxonomia é um dos principais trabalhos que aparecem no produto que a gente vende para os nossos clientes, então, o que fica a gente tem um peso e uma responsabilidade muito grande, porque se a taxonomia não está fazendo sentido para os clientes significa que o que a gente está construindo não está fazendo sentido e hoje graças ao trabalho que a gente vem construindo há um tempo a gente recebe muitos feedbacks que são positivos [...]* **identificando que** *[...] hoje vai ser cada vez mais difícil terem mais*

oportunidades para bibliotecários nessa área e na área da tecnologia é um movimento contrário cada vez mais surgem oportunidades para os bibliotecários, entendeu? [...] hoje, quando você entra no LinkedIn você têm [...] - E eles vêm que você é bibliotecário, eles falam - Cara, não é uma pessoa que tem ciência da computação! – Então, já tem um diferencial ali e tem um ponto de vista eu acho que chama atenção do recrutador [...] Cara, ele não fez ciência da computação! - E ele vê especializações e ele vê que você tem um bom curso, você tem uma boa base ele vai se surpreender mais ainda, ele vai falar - O cara não é da ciência da computação ele faz Biblioteconomia que eu nem sei o que é direito, mas ele tem uma experiência muito boa e eu preciso conversar com esse cara para entender o que que ele faz exatamente. [...] Olha a formação formal ali na faculdade foi mais boca-a-boca, não é? Foi conversas eu acho isso uma prática muito boa, sabe Sandra, a comunidade se ajudar e isso tanto para a nossa bolha aqui de Biblioteconomia, quanto na minha atual bolha de user experience a comunidade se ajuda muito. [...] [...] não é uma relação de eu ganho você perde ou vice-versa, eu via pouco disso, mas eu ouvi assim que o bibliotecário além do seu usuário final ali da biblioteca e que às vezes era mais de um público, também, fazia interface com outros, com outras áreas da instituição e até mesmo com fornecedores, com pessoas de fora. [...] **buscando** *[...] aplicar com base na experiência da Biblioteconomia como experiência o Marc 21 para indexação, mas encontrei uma barreira muito grande junto ao pessoal do TI, eles se acham muito dono da verdade, não quiseram nem ouvir falar em Marc 21, mas até nisso eu percebi que o Marc 21 seria fantástico, sabe? Então, assim a contribuição de bibliotecário é gigantesca. [...] [...] ganhar respeito, ganhar espaço junto ao pessoal de TI, ao pessoal da instituição, ao ponto de o IFPB por conta desses processos da implantação do sistema acontecer de, pela primeira vez, um bibliotecário ser enviado, ele não pedir, mas existiu dentro do instituto escolher uma pessoa para enviar para um congresso internacional, aconteceu pela primeira vez. Algumas pessoas ficaram perguntando - Mas porque mandou bibliotecário? Porque não manda o analista de sistema ou desenvolvedor? - Porque os próprios analistas perceberam que o bibliotecário é quem tinha mais competência para ir para fora de o país conhecer o que estava querendo de melhoria para o sistema. [...]* **o bibliotecário** *[...] sabe o que é relevância, ele sabe estudar o seu usuário, ele sabe políticas, ele tem consigo habilidades capazes de trazer a melhor informação para aquele usuário [...] [...] tem a exclusividade do que ele faz nessa parte ali da gestão dos documentos, do jurídico, documentação consultiva por assim dizer, é a responsabilidade total e completa do Cedoc, a gente é reconhecido dentro da empresa como os profissionais ali responsáveis por estar tratando aqueles documentos e recuperando [...] [...] na área que eu estou eu acredito assim, que pelo menos você tem que ter algum perfil assim ou ter algumas habilidades e competências de bibliotecário sim para você estar onde eu estou, na área que eu estou [...] [...] o bibliotecário tem essa necessidade de passar o conhecimento, passar de forma fácil, de organizar o conhecimento de organizar a informação esse conhecimento dos termos da classificação, da estrutura, do tesauro, hoje quando a gente olha, falando de e-commerce, a gente já linka direto com a estrutura mercadológica que todo site tem, que é uma hierarquização da informação que é algo que a gente aprende durante a graduação. [...] [...] assim cada um vai abrindo porta pro outro, eu fico realizado porquê de certa forma eu sei que hoje, como foi na empresa anterior, mas hoje quando pensam em abrir vagas na área pensam em chamar bibliotecários. A primeira pergunta que eles fazem - Você conhece algum bibliotecário, amigo aí pra chamar? Eu falo – Gente, lógico que tenho, sempre vou ter alguém aqui pra indicar! - e eles reconhecem a necessidade, acho que isso é muito legal! [...]* **e sabem que** *[...] sim o bibliotecário pode atuar em outros espaços e eu sou um exemplo dentro da minha instituição, que estou atuando fora da biblioteca e a minha gestora sempre quis muito isso. [...] sempre gostei muito de casar novas tecnologias com a Biblioteconomia, seja biblioteca digital, seja, por exemplo, depois da minha atuação mesmo no mercado, Biblioteconomia com realidade aumentada, Biblioteconomia com visita virtual, Biblioteconomia com bases de dados nacionais e internacionais, métricas científicas e são, então, eu sempre quis um pouco além do tecnicismo [...] [...] todas as áreas elas têm espaço para um bibliotecário, deve só ver como é que você pode ajudar, porque, não é a minha praia mais arquivo, arquivo digital, assinatura digital que é uma coisa que eu lido, hoje, também,*

com essa fonte digital, todo canto tem, com relação a curadoria muitas áreas tem, com relação à disseminação seletiva, também, ambiente de pesquisa, então, eu acho que os bibliotecários, às vezes, eles não percebem que eles podem ser inseridos em vários ambientes. Talvez, eles não tenham a real noção do que dá certo. [...] [...] e eu vejo muito o mercado buscando bibliotecários, vejo muitas vagas de taxonomia [...] [...] me chamaram por indicação, porque, eu tinha feito um trabalho parecido, mas, geralmente eles não chamam bibliotecários e eu sou a única profissional de Biblioteconomia da diretoria inteira. Então, ele geralmente vai chamar alguém de TI, alguém de administração ou engenheiro. [...] [...], mas só pra um título de curiosidade eu trabalho com uma equipe de design e tem a maior equipe na Magazine que é de catálogo, sobre metadados de catálogos de nossos produtos e como eles estão organizados, como estão colocados no site e é uma área voltada pra Biblioteconomia, especificamente, então, só tem bibliotecários [...] [...] realmente ter esse entendimento que existe a informação vai estar em algum local e ela pode não estar estruturada, ela precisa passar por uma estruturação [...] [...] trabalhar numa indústria farmacêutica, que poderia ter muito mais bibliotecário, mas não tem, poderia ter ou na parte regulatória, ou na parte knowledge information pra fazer pesquisa. [...] [...] a gente meio que luta pelo o que a gente ouve, diariamente, que é a voz do usuário do que o usuário realmente quer. [...] **e também** *[...] vejo que fora do Brasil tem muitas vagas já explícitas como bibliotecário de dados, bibliotecário de experiência usuário, então, eu vejo que é uma coisa que já está caminhando lá fora e que eu espero que chegue aqui em breve. Porque, é muito importante e é um campo muito grande pros bibliotecários. [...] [...] comecei um MBA agora a pouco e muito tem se falado, tenho trocado muito ideias aqui com amigos e tudo mais e algumas vezes a gente percebe que esse tipo de análise sobre essa tríade que você mencionou é discutido nos níveis de pós-graduação, entendeu? Como eu falei. E a gente estuda isso desde o dia zero da faculdade. [...] [...] no estágio que eu comecei a ter contato com inovação, com tecnologia, muitos professores falavam - Poxa, não sabia que bibliotecário fazia tudo isso. Poxa, eu não sabia que dava pra contratar bibliotecário pra fazer isso aqui. Então, eu acho que o nosso curso tem pouca visibilidade. Eu não sei se, também, é uma coisa que é da área, assim, de tentar deixar todo mundo mais, assim, no tradicional ou não considerar outras oportunidades ou vertentes pra gente, mas o bibliotecário em si não é reconhecido não. [...] [...] assim, toda vez que um usuário chega com uma pergunta, a gente já espera que essa pergunta gere um conhecimento pra ele. [...] tem sido uma experiência muito bacana, estar no marketing e aplicar um pouco mais, hoje na área de Biblioteconomia. Então, conversar, abordar e trazer pra perto como que a empresa consegue ajudar disponibilizando cursos, disponibilizando algum tipo de recurso pra que essas comunidades se desenvolvam. Bom eu vejo muito esse papel de mediador da informação, então, não está ali só pra entender o que a gente tem de informação, mas a gente está pegando essa informação e fazendo ela circular.*

Sintetizando esta subseção, afirmamos que a atuação e papel dos entrevistados nos ambientes não convencionais estão bem definidos e realmente contribuem para a inclusão de itens na identidade profissional dessa população, em alguns momentos essas características analisadas por nós, se entrelaçam e até mesmo se confrontam.

Quando a **necessidade de sobrevivência** se coloca como um meio que colabora para o indivíduo procurar novas formas de atuação naquele segmento como também pode afastá-lo desse ambiente, fazendo com que ele procure novas formas de trabalho ou de adaptações no seu atual trabalho. Sobre esse paradoxo, os entrevistados, utilizaram essa necessidade para alcançar novas atuações e mesmo

que em alguns momentos ele fique sem reação para a mudança é um gancho, também, que o fizeram mudar e buscar novas oportunidades.

É evidente que essas formas de inserção no mercado de trabalho trouxeram para o bibliotecário um anseio de cooperar para que o ambiente de trabalho não convencional cresça e com isso a **Motivação e Entusiasmo** cumprem um papel importante nessa trajetória e agregam na identidade profissional. A competência e suas habilidades, com que o bibliotecário adentra nesses espaços não convencionais adquiridas na graduação, pós-graduação e cursos se refletem como o profissional atua e como é visto pelos outros.

Discernimos que sua identidade profissional se destaca por uma **Cultura Profissional e Conhecimento Especializado** na sua área de atuação que é marcado pela busca de desenvolvimento das suas funções ampliadas por seus **Conhecimentos Construídos** não somente na graduação, mas pela rede de contatos com seus pares, cursos informais e relações sociais.

Para avançar nas discussões podemos destacar que na nossa análise e nas experiências pessoais como pesquisadora e profissional da área, que a profissão bibliotecária está estabilizada e constituída como uma profissão voltada para tratar o dado, a informação e o conhecimento e isso é apresentado ao profissional desde o primeiro dia de aula na graduação, nas entrevistas podemos ver espontaneamente que esses bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais, contratados por serem bibliotecários e atuarem com as *expertises* da graduação, muitas vezes sem nem serem registrados com essa nomenclatura, mas seguem consciente de seu papel e atuação.

Após as análises das entrevistas construímos o **DSC final** da seguinte forma:

A necessidade de sobrevivência encaminha o bibliotecário para os ambientes não convencionais, para alguns entrevistados, o baixo piso salarial na área de Biblioteconomia, foi um fator inicial para a sua entrada no segmento não convencional, em alguns momentos a vida pessoal e familiar, também tem um peso, a carga horária, distância da sua moradia e a chegada de um filho esses são alguns fatores que faz com que esse indivíduo adentre esses segmentos. Para os entrevistados a forma como ele enxerga e vive naquele segmento gera **motivação** para sua atuação, para eles a Biblioteconomia lhe traz esse olhar diferenciado para tratar a informação e para fazer essa mediação com o usuário, o que lhe motiva a exercer suas competências pensando sempre na melhor forma de atender esse usuário. Com **entusiasmo** os entrevistados buscaram profissionalização no segmento escolhido o que acaba por trazer um entusiasmo a mais para desempenhar a Biblioteconomia nesses ambientes. A **cultura profissional**, para os entrevistados, inicia já na graduação ao aplicar nesse ambiente não convencional as expertises adquiridas nesse período, muitas vezes ele demora para associar essas habilidades e competências ao segmento em que está atuando, mas conforme ele vai se envolvendo com a área sua cultura profissional vai se desenvolvendo

nessa prática e com isso o **conhecimento especializado** o bibliotecário, segundo as falas dos entrevistados, tem sido reconhecido como um profissional essencial para a área da tecnologia e isso vem pela busca desses bibliotecários por se especializar nesse segmento escolhido por ele, isso faz com que a sua atuação seja realmente profícua, o que acaba gerando visibilidade sobre sua atuação. Esses **conhecimentos construídos** trazem para os entrevistados uma certeza de que a profissão bibliotecária é construída sobre alicerces firmes e por isso tem se adaptado nesse ambiente não convencional e também movente. Podemos destacar que a tríade dado, informação e conhecimento e toda suas vertentes permeiam o saber da Biblioteconomia que aprendemos a partir da possibilidade teórica, mas pode ser colocada em prática em áreas e esferas da sociedade, para além do convencional. Os entrevistados deixaram nítido que suas atuações e papéis nos ambientes não convencionais são exercidos com o intuito de destacar o profissional bibliotecário, também buscando ampliar suas atuações.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese teve como objetivo geral analisar a identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais, para isto buscamos compreender os conceitos de identidade no processo de socialização, as formas identitárias e a negociação identitária decorrentes da adequação entre a identidade do bibliotecário para o outro e a identidade para si. Seguimos colocando em relevo a normatização da profissão do bibliotecário, sua identidade profissional, as suas atividades e competências profissionais, tendo a intenção de investigar como esse profissional é visto na atualidade. Na sequência, dissertamos sobre a atuação e o mercado de trabalho em que o bibliotecário está inserido, destacando os ambientes de atuação do bibliotecário convencionais e os espaços não convencionais. Concluímos que a profissão é, cada vez mais vista, como uma profissão liberal e empreendedora.

As principais questões problema estabelecidas para tese foram:

O bibliotecário tem clareza de que é um profissional liberal?

Podemos inferir que os entrevistados têm clareza de que podem atuar de uma forma empreendedora, mas esse sentimento foi adquirido a partir de suas vivências no espaço não convencional onde eles foram se firmando a partir de associações com as *expertises* de outros bibliotecários.

O bibliotecário tem conhecimento dos múltiplos espaços e segmentos de atuação profissional?

Alguns bibliotecários entrevistados tiveram sua iniciação no espaço não convencional, ainda no período da graduação, isto é, como estagiário. Então tiveram a oportunidade de descobrir e compreender os múltiplos espaços possíveis para a atuação profissional. Outros bibliotecários foram adentrando no mercado de trabalho, adquirido conhecimentos e, atualmente, partilham experiências para os mais novatos.

O bibliotecário conhece as competências necessárias para atuar em distintos segmentos/nichos do mercado de trabalho? e Qual(is) é(são) o(s) nicho(s) do mercado de trabalho que o bibliotecário compreende como seu espaço de atuação?

Os entrevistados, em sua maioria, demonstraram com muita nitidez quais os requisitos necessários para atuar em áreas não convencionais. Afirmaram também que as competências adquiridas durante a sua formação não propiciam conhecimento para a sua atuação em múltiplos espaços e segmentos diferenciados do mercado de

trabalho, o que deve ser complementado com cursos extras. No entanto, avaliam que todos os espaços que contemplam dados, informação e conhecimento podem ser abarcados pelo bibliotecário e não somente as bibliotecas convencionais.

Quanto aos objetivos estabelecidos para essa tese, destacamos que o **primeiro objetivo** - mapear os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mercado de trabalho - conseguimos alcançar o que propomos a partir da população entrevistada (**58**), mas também analisando as indicações em um todo (137) e as cinco sementes que iniciaram a coleta. Estruturamos os segmentos e nichos e tivemos gratas surpresas, pois não imaginávamos ao iniciar o projeto dessa pesquisa, encontrar segmentos tão distantes do nosso conhecimento preliminar e que se vem consolidando como um local de atuação do bibliotecário. Destacamos também esses segmentos, mas reforçamos que cada segmento é composto por uma vasta gama de nichos a serem explorados, que demonstra que o bibliotecário atua com a informação, seja ela como dado ou conhecimento, informação em formato físico ou digital e assim por diante, como o entrevistado E32 destacou.

> Eu me formei em noventa e seis, início de noventa e seis e me lembro assim que uma das primeiras coisas que ficaram assim de informação **importante** quando eu comecei o curso, foi de que **o bibliotecário tem como instrumento de trabalho a informação e não o livro** porque a gente quando é leigo a gente pensa assim a bibliotecária mexe com livro, biblioteca e eu me lembro que tinha uma professora ela falou assim a gente precisa desmistificar isso a gente precisa saber que **o instrumento de trabalho do bibliotecário independe do seu suporte, independe do seu formato** e etcetera. Então, isso fez muita diferença pra mim [...].

Alguns segmentos como o ***e-commerce*,** por exemplo, foi mencionado como um campo fértil de atuação para o bibliotecário e em vários setores desde ao cadastro de produtos em site até a gestão e a criação de inteligência artificial para a utilização nesse nicho. O **mercado financeiro** nos surpreendeu, pois é uma área em que o bibliotecário pode atuar com ontologias, curadoria de dados, lei geral de proteção de dados, *cripto*moedas e toda tecnologia envolvida, fraudes, atendimento aos usuários e muitos outros. O que podemos avultar é que a área de **tecnologia da informação** é onde se encontra os maiores nichos que têm abarcado o profissional bibliotecário.

As respostas das entrevistas também evidenciaram áreas que conhecemos, mas que ainda é pouco explorada na formação do bibliotecário como a **Gestão do Conhecimento** que é empregada em empresas de engenharias, consultorias,

farmacêuticas, petrolíferas, mercado financeiro – aqui destacamos bancos e *fintechs.* Não podemos nos esquecer de mencionar as consultorias que exige dos profissionais um **espírito empreendedor.** Os entrevistados que atuam como profissional liberal e empreendedor nos trazem uma visão que o bibliotecário, a partir de um conhecimento de suas identificações com a área, tem campos para empreender e serem explorados, a partir dessa identificação. Então, voltamos a frisar que é mais uma vertente para o bibliotecário atuar.

Dentro de ambientes que na nossa pesquisa classificamos como convencional: bibliotecas, arquivos e centro de documentação, pudemos identificar a atuação do bibliotecário de forma inovadora, seja em outros setores da escola, universidade, centro e departamentos de pesquisa, como também dentro da biblioteca com projetos voltados para o audiovisual como vídeos para *YouTube* e *podcasts*, informação tecnológica, ambientes colaborativos e a gestão de sistemas de informação.

Os bibliotecários entrevistados foram categóricos ao destacar que os conteúdos da graduação de Biblioteconomia, uma área que tem como matéria de trabalho - dado, informação e conhecimentos -, subsidiam a atuação profissional, independente do segmento ou área que ele ocupe.

Nosso **segundo objetivo** - identificar e caracterizar as funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários - os entrevistados informaram que em muitos ambientes foram contratados pelo seu currículo de bibliotecário ou até mesmo iniciou sua atuação como estagiário de Biblioteconomia e, no decorrer da sua atuação, foi contratado como colaborador efetivo ou registrado com uma nomenclatura diferente. Verificamos isso quando o entrevistado fala de na contratação do bibliotecário muitas vezes acaba sendo nomeado como “analista de”, sendo completado com algo que exprime sua atuação naquele ambiente. Na fala de E31 ele destaca essa constatação “[...] a gente via bibliotecários ali em vários ganchinhos, sabe? Mas *nunca com o nome bibliotecário*, nunca não, nenhum com esse nome é *UX Writing*, analista de inteligência artificial, agente de qualidade da informação em nomes diferentes.” No entanto, as atividades executadas por eles, na sua maioria, são do universo da Biblioteconomia.

O **terceiro objetivo** - verificar quais elementos se relaciona à identidade profissional do bibliotecário, percebemos que os entrevistados têm uma nítida certeza de suas atividades e ao mesmo tempo a identificação de características do seu papel profissional e essa relação está interligada a própria noção que se tem do que se é e quem não se é!

Há também lucidez, entre os entrevistados, quanto a sua atuação no ambiente de trabalho e entre seus pares. Ao reconhecer fundamentos que traz definição para si sobre seu desempenho faz com que ele distingue essas características e o leve ao engajamento nesse papel. Por conseguinte, o leva a alçar novas oportunidades em diferentes espaços. Assim modificando, reafirmando sua identidade profissional e também a forma como os outros o enxergam.

Os entrevistados demonstraram uma participação ativa na promoção do seu papel como profissional bibliotecário no seu ambiente de trabalho e isso é um fator motivador de adaptação da sua identidade profissional ao entrar em áreas não convencionais.

Destacamos o desconhecimento como um fator que impacta na construção da identidade profissional, pois muitas vezes o que outra pessoa pensa sobre essa identidade interfere no que o indivíduo pensa de si. Ter propósitos definidos o faz entender sua identidade profissional a partir da ampliação do seu papel e atuação. Essa visão de futuro se conquista também a partir de sua formação na graduação, pós-graduação, cursos avulsos, grupos de pesquisa e afins.

Para os entrevistados a construção da identidade profissional e sua autoafirmação percorrem caminhos do entendimento de sua formação, suas interações sociais, suas atividades, atuações e também qual é o seu papel no ambiente de trabalho. Podemos concluir que durante as entrevistas alcançamos o objetivo de pinçar elementos que nos mostram que os bibliotecários têm uma noção de sua identidade profissional e também do seu orgulho e empenho na divulgação da sua atuação.

Nosso quarto e último objetivo que propôs sistematizar as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho o que podemos destacar entre os entrevistados foram: o ato de aprender a aprender, a proatividade e saber trabalhar em grupo. Houve destaque também para a competência em organização dos dados para gerar informações relevantes.

As entrevistas demonstraram que o bibliotecário tem a competência de compreender as demandas por informação dos usuários e que esse é um diferencial que a graduação agrega ao profissional desde o primeiro dia de aula. Alguns entrevistados destacaram que estamos constantemente mediando a relação usuário - informação e isso permeia constantemente a área de Biblioteconomia e da CI. Para exemplificar, vale destacar a fala do entrevistado E24:

> [...] eu vejo como se a gente tivesse mostrando para o pessoal o fogo, às vezes, o pessoal está tentando fazer um fogo, sei lá, usando um para-raios em cima de um apartamento e a gente já chega e - Olha gente esse é o palito de fósforo! – Isso tudo tem muito tempo, é você trazer conhecimentos milenares da nossa área para um mundo digital mesmo, então, uma contribuição que eu vejo **é oferecer uma organização da informação**, mais precisão, uma recuperação da informação com mais qualidade, oferecer uma representação da informação **focada no usuário**, que eu acredito que é o foco da internet web 2.0 [...].

Outra característica lembrada é a capacidade de trabalhar com outras áreas e a Biblioteconomia ser uma área da ação. Para os bibliotecários estamos sempre colocando "a mão na massa"; isso para os entrevistados é uma competência que vale ser destacada.

Quanto aos pontos que devem ser melhorados os entrevistados destacam: a) adquirir competências em Arquitetura da Informação, taxonomia, ontologias e tesauros, que para eles são assuntos poucos abordados na graduação e que no mercado de trabalho têm buscado com frequência no profissional. b) Administração e gestão que são áreas cada vez mais exigidas do bibliotecário. c) marketing pessoal que é essencial saber "vender o peixe" que falta isso ao bibliotecário e não somente em ambientes não convencionais, mas nos convencionais também.

Finalmente, acreditamos que o tema dessa tese é uma contribuição para a linha de pesquisa - Compartilhamento da Informação e do Conhecimento do PPGCI-UEL, pois estudar a atuação do bibliotecário em espaços diversificados tem convergência com as linhas do referido programa, pois a busca por compreender a percepção identitária do bibliotecário em ambientes não convencionais areja conceitos fundamentais da nossa área e demonstra a preocupação com o mercado de trabalho e com os profissionais que nele atua.

Poderemos também propagar os resultados dessa pesquisa entre estudantes, docentes, pesquisadores, coordenadores e profissionais da área de Biblioteconomia mostrando as possibilidades de atuação que poderá ampliar a visão que a CI tem do profissional atuando em ambientes não convencionais.

Nossa pesquisa sugere, a partir das entrevistas realizadas, que na matriz curricular nos cursos da CI, sejam incluídas disciplinas que despertem, nos discentes, características de profissional liberal e empreendedor. Que possa haver maior intensificação da teoria com a prática e que isso reflita no fazer bibliotecário. Para tanto, é importante trazer empresas para dentro da academia de forma a promover

uma melhor relação com espaços não convencionais.

Sugerimos incluir conteúdos e práticas de gestão em unidades não convencionais para que os discentes possam realmente vivenciar a administração de unidades de informação independentemente do local onde ela está.

A tese defendida nessa pesquisa demonstra para a sociedade e para os próprios bibliotecários que independente do seu local de atuação e o objeto, ele é um bibliotecário e essa autoafirmação o leva a se valorizar e assim muda a forma como o outro o vê, muda o seu espaço de atuação, suas relações sociais e sua autoimagem e, por isso, há a necessidade eminente de trazer luz sobre os profissionais que atuam em ambientes não convencionais e que desempenham funções vinculadas à profissão bibliotecária.

Ao ouvirmos e darmos voz aqueles que estão realmente atuando nos espaços não convencionais, podemos aumentar o leque de pesquisas que falam das competências do bibliotecário e sua atuação, que extrapola aqueles locais mais comentados e estagiados na graduação e carregados de estereótipos em que o bibliotecário é visto.

Apresentamos ainda a recomendação para que futuras pesquisas sejam realizadas. Em um primeiro momento, destacamos estudar de forma individual a inserção do bibliotecário no mercado de trabalho não convencional escolhendo um espaço específico como o *e-commerce* ou o mercado financeiro e assim esmiuçar essas relações de atuação e competências; sugerimos pesquisar os empregadores e gestores desses ambientes para dessa forma entender o que o levou a solicitar ou contratar o bibliotecário para aquela função em específico. Sugerimos também uma pesquisa sobre os vários nomes em que o bibliotecário é efetivamente registrado nesses locais, o porquê da escolha desses nomes e como o profissional se identifica com essas nomenclaturas.

Analisar a influência das matrizes curriculares na forma como os discentes se enxergam no futuro no mercado de trabalho também é necessário; sugerimos ainda um estudo sobre a estrutura e matriz curricular dos cursos de graduação que existem no Brasil e como essas disciplinas moldam e destacam a atuação dos bibliotecários em ambientes não convencionais; outro estudo importante seria a concepção de disciplinas voltadas para a área de tecnologia com as *expertises* da área da Biblioteconomia e aplicá-las aos discentes e assim mensurar sua real e efetiva contribuição na formação profissional.

Seria necessário também investigar e discutir as formações do bibliotecário no exterior e sua atuação em ambientes não convencionais; sugerimos também um levantamento de bibliotecários brasileiros que estão atuando no exterior e quais as competências necessárias para essa atuação. A pesquisa em si demonstrou que há vários caminhos que ainda podem ser percorridos para agregar conhecimento ao campo científico da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ABEBD. **Moderno profissional da informação:** o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, n.13).

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. **Sociologia - Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 21, p. 121-139, 2011. Disponível em: http://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2229. Acesso em: 30 jul. 2020.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. Discurso do sujeito coletivo: reconstruindo a fala social. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005. p.59-79.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mercado de trabalho. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.18, n.1/2, p.62-77, jan./jun. 1985. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/384/358#. Acesso em: 15 maio 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In:* VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Profissionais da Informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. **Bibliotecário - profissional da informação (Re)desenhando o perfil a partir da realidade brasileira:** proposta para os países do Mercosul. *In:* ENCUENTRO DE DIRECTORES Y SEGUNDO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3ponto, Santiago, Chile, Octubre 1998. Santiago, Chile: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1998. p. 105-107. Disponível em: http://www.utem.cl/deptogestinfo/20.doc. Acesso em: 09 set. 2019.

ARAÚJO, Vanessa Silva; INOMATA, Danielly Oliveira. Mapeamento de competências do bibliotecário para uma atuação na indústria. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/79909. Acesso em: 22 nov. 2022.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/VSYWFYVN7SF7nvnTNWprszv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21 jul. 2021.

ARTAZA, Carlos Hugo. El mercado laboral en bibliotecología y documentación: análisis de las ofertas de empleo publicadas en la lista de interés BIBGRA durante el periodo 2008-2014. **Bíblios: Journal of Librarianship and Information Science**,

Tacna, Peru, n. 64, p. 44-51, nov. 2016. Disponível em: https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/314. Acesso em: 03 ago. 2020.

ASSIS, Tainá Batista de. Perfil profissional do bibliotecário: atual e desejado. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI:** pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 13-31. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf. Acesso em: 23 ago. 2020.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 21, n.2, p. 156-166, jul./dez. 1997. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_43caaf49d9_0008818.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. p. 17-36.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BERAQUET, Vera Silvia Marão; CIOL, Renata. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119351. Acesso em: 01 nov. 2022.

BIAGGI, Camila de; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Os vieses de atuação do bibliotecário como subsídio às práticas dos profissionais da área da saúde. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – SECIN,8., 19-21 ago. 2019. **Anais eletrônico...** Disponível em: http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/525/389. Acesso em: 14 jul. 2021.

BIBLIOTECÁRIO. In: Wikipedia. ©2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bibliotec%C3%A1rio. Acesso em: 26 nov. 2019.

BORGES, Juarez Camargo. **O mercado de trabalho e a qualificação do trabalhador no município de capão da canoa:** a visão dos empregadores. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Faculdades Integradas de Taquara-RS. 2016. Disponível em:

https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/Juarez%20Camargo%20Borges.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO**): 2612: Profissionais da informação. Brasília: Ministério do Trabalho, 2017. Disponível em: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaCaracteristicas.jsf. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Lei N° 4.084/1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jun. 1962.

BRASIL. Lei N° 7.504/1986. Dá nova redação ao art. 3° da Lei n° 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jun. 1986.

BRASIL. Lei N° 9.674/1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 1998

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2010.

BRETON, Hervé. Investigação narrativa: entre detalhes e duração. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, Boa Vista, v. 1, n. 1 (especial), p. 12-22, 2020. Disponível em: https://revista.ufrr.br/repi/article/view/6255. Acesso em: 12 outubro 2022.

CAIXETA, Juliana Eugênia *et al.* Entrevistas narrativas mediadas por instrumentos: investigações sobre a identidade docente. **Linhas Críticas,** Brasília, v. 23, n. 51, p. 268-289, jun./set. 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193554180003.pdf. Acesso em: 17 mar. 2020.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 2 (A era da informação: Economia, sociedade e cultura).

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CAVALCANTE, Marcileide Muniz; SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; KUNIYOSHI, Márcio Shoiti. Engajamento, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. **Revista Pensamento & Realidade**, v. 29, n. 4, p. 42-64, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/22391/16425. Acesso em: 22 nov. 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. São Paulo, SP: Manole, 2014.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória de Severino e a história de Severina:** um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CIAMPA, Antônio da Costa. Identidade. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia Social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.58-75.

CONCEIÇÃO, Edilene Maria da; AMITRANO, Geórgia Cristina. A relação entre a identidade narrativa de Paul Ricouer e a identidade política de Hannah Arendt. **Revista Estudos Filosóficos UFSJ**, n. 6, p. 65-74, 2017. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/estudosfilosoficos/article/view/2278. Acesso em: 8 dez. 2022.

CONEGLIAN, Caio Saraiva; GONÇALVEZ, Paula Regina Ventura Amorim; SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. O Profissional da Informação na Era do Big Data. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n. 50, p. 128-143, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/147/14752558011/html/. Acesso em: 10 dez. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES LIBERAIS (CNPL) O profissional liberal. 2012. Disponível em: https://www.cnpl.org.br/o-profissional-liberal/. Acesso em: 30 jul. 2020.

CONVENÇÃO. *In*: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. ©2020. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=conven%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 17 out. 2020.

CONVENCIONAL. *In*: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. ©2020. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=convencional. Acesso em: 17 out. 2020.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; ZAMBAN, Debora; OLIVEIRA, Viviane Martins Arruda de. Blogs sobre Biblioteconomia e a ressignificação da profissão no Brasil: uma análise do blog Bibliotecários Sem Fronteiras. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.18, n.1, p. 698-715, jan./jun., 2013. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/876. Acesso em: 22 nov. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação:** porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DEJOURS, Christophe. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmkqdWHd6sh7Jsmq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 nov. 2022.

DE LUCCA, Djuli Machado; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e aprendizagem ao longo da vida nas organizações que aprendem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**,

[S. l.], v. 11, n. 3, p. 590–608, 2018. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/10373. Acesso em: 9 ago. 2021.

DEVOS, Thierry; HUYNH, Que-Lam; BANAJI, Mahzarin R. Implicit self and identity. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1001, p.177–211, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/3987403/Implicit_self_and_identity. Acesso em: 15 nov. 2022.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da Biblioteconomia social. *In:* RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI:** pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 67-82. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/1/Bibliotec%C3%A1rio%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_pensando%20o%20seu%20papel%20na%20contemporaneidade.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/cp/v42n146/03.pdf. Acesso em: 30 jul. 2020.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades:** A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. Formação, trabalho e identidades profissionais. In: CANÁRIO, Rui. **Formação e situações de trabalho.** Porto: Porto Editora, 1997. p. 43-52.

ESTEVES, Manuela. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 37-48, 2009. Disponível em: http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/132/221. Acesso em: 27 out. 2020.

FARIA, Ana Carolina Cintra. **A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho:** fatores de influência e competências. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/18871. Acesso em: 12 nov. 2020.

FARIA, Ana Carolina Cintra; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Profissional da informação: estudo dos egressos no estado de São Paulo, mundo do trabalho, habilidades e competências. **PontodeAcesso**, v. 8, n. 3, p. 44–63, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8465/9272. Acesso em: 22 nov. 2022.

FARIAS, Liége Alves. **Atuação do bibliotecário em editoras comerciais e universitárias do sul e sudeste brasileiro**. 2017. 49f. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2017.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; LIMA, Juliana Soares; SANTOS, Francisco Edvander Pires. Bibliotecário e Editoração: mercado e competências necessárias. **Inf. & Soc.:Est.,** João Pessoa, v.28, n.2, p. 63-81, maio/ago. 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682. Acesso em: 29 out. 2018.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA, Aida Varela. Desiderato do protagonismo social na formação do bibliotecário mediante o desenvolvimento de competências em informação. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 34-44, 28 dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/270. Acesso em: 22 nov. 2022.

FERREIRA, Maria Mary. Trabalho precário e salário dos bibliotecários no norte e nordeste brasileiro: desvendando relações de classe e gênero. *In:* MACHADO, Marcos William Kaspchak (Org.). **Information systems and technology management 2**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. (Information Systems and Technology Management; v. 2). p. 391-408.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2008, p. 90-100. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/138986. Acesso em: 12 nov. 2020.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2. sem. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10. Acesso em: 12 nov. 2020.

FIORAVANTE, Eliane; CUNHA, Miriam Vieira da. As competências do bibliotecário em uma rede de bibliotecas escolares para o estado de Santa Catarina, Brasil. **Inf. & Soc.:Est.,** João Pessoa, v.30, n.3, p. 1-15, jul./set. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52219/31505. Acesso em: 29 out. 2020.

FLECK, Felícia de Oliveira. **A identidade como narrativa:** histórias de contadores de histórias em Santa Catarina. 2018. 91f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0176-T.pdf. Acesso em: 13 jul. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Fabriele da Silva; ALAUZO, Jorge Luiz Cativo; SPUDEIT, Daniela Fernanda de Assis. Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. **RACIn,** João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 81-102, jan.-jun. 2017. Disponível

em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5_n1/racin_v5_n1_artigo05.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, 2006. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35812. Acesso em: 22 out. 2022.

FUSTER, Yanet. El silencio como rasgo: el shhhhtereotipo del bibliotecólogo en la construcción de la identidad de la profesión. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.21, n. esp., p. 413-430, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15131. Acesso em: 22 nov. 2022.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A construção da identidade profissional docente. **Psicologia ciência e profissão,** Brasília, v.24, n.2, p.14-23, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n2/v24n2a03.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

GEWERC, Adriana. Identidad profesional y trayectoria en la universidad. **Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado**, v. 5, n. 2, p. 31-46, 2001. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=837970. Acesso em: 22 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

BIBLIOTECÁRIO. **Google Imagens**, 2022. Disponível em: https://www.encurtador.com.br/hilDQ. Acesso em: 09 dez. 2022.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio; SANTOS, Jhonathan D. F. A Concorrência do bibliotecário no Século XXI. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI:** pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. p. 48-66. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ECID-92XMSF. Acesso em: 20 nov. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação,** Campinas, v.9, n.1, p.124-137, 1997. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597. Acesso em: 15 maio 2021.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. Ed. Tradução de Tomaz Tadeu da silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

IDENTIDADE. *In:* Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. ©2019.

Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=identidade. Acesso em: 26 set. 2019.

IDENTIFICAÇÃO. *In:* Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. ©2022. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=identifica%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 15 nov. 2022.

INSTITUTO BLAISE PASCAL. Focos de Ação. 2009. Disponível em: http://www.institutopascal.org.br/canais/colaboradores/focos-de-acao/. Acesso em: 31 ago. 2020.

JERÔNIMO, Viviane. **Bibliotecários criativos:** práticas inovadoras no contexto da atuação profissional. 115f. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158496/TCC_Criatividade%20e%20Inova%c3%a7%c3%a3o_Viviane%20Jeronimo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 nov. 2022.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015. p. 90-113.

KAUTZMANN, Claudia. **Bibliotecário escolar:** uma análise das competências dos bibliotecários dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das regiões Nordeste e Sul do Brasil. 154f. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

LANE, Silvia Tatiana Maurer. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In: LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley (org.). **Psicologia Social:** o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.10-19.

LARUCCIA, Mauro Maia. Semiótica: signo, objeto e interpretante. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 44-52, 2003. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/121. Acesso em: 10 dez 2021.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunic, Saúde, Educ,** Botucatu, v.10, n.20, p.517-24, jul./dez. 2006. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2006.v10n20/517-524/pt. Acesso em: 17 set. 2019.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; CORNETTA, Vitoria Kedy; ARAÚJO, Sandra Dircinha Teixeira de. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.**, Santo André, v. 20, n. 3, p. 798-808, 2010.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a20v14n4.pdf. Acesso em: 17 set. 2019.

LIMA, Raimundo Martins de. Editorial: Avanços em detalhes. **Boletim da Biblioteconomia,** Brasília, v. 10, n. 71, set. 2017. Disponível em: http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1321. Acesso em: 20 ago. 2020.

LIMA, Sandra Mara Maciel de; HOPFER, Kátia Regina; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. Complementaridade entre racionalidades na construção da identidade profissional. **RAE- eletrônica**, v. 3, n. 2, p.1-20, jul./dez. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/raeel/a/DjRw8XQdTHqf9PVWwvgZCtx/?lang=pt. Acesso em: 22 nov. 2022.

LOPES, Fernando Cruz. **O negro e a mediação:** a ciência da informação como campo de discussão étnico-racial. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000198010. Acesso em: 29 mar. 2020.

LOPES, Rose Mary Almeida; LIMA, Edmilson. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas (RAE)**, v. 59, n. 4, p. 284-292, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/PpSfJ54jswxM6dLrFCpPk9L/?lang=pt#. Acesso em: 09 dez. 2022.

MADALENA, Crichyna da Silva; SPUDEIT, Daniela. Preceitos Éticos no Comportamento do Bibliotecário Empreendedor. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 58-67, set./dez. 2017. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3389/3038. Acesso em: 13 ago. 2020.

MAIA, Maria Helena Bier; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Perfil do profissional almejado pelos cursos de Biblioteconomia da região sul do Brasil. *In:* ABEBD. **Moderno profissional da informação:** o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Porto Alegre: ABEBD, 1998. (Documentos ABEBD, n.13). p. 3-40.

MANGUEL, Alberto. **A Biblioteca à Noite.** Tradução de Rita Almeida Simões. Lisboa: Tinta-da-china, 2016.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI – graduação. **Informação & Informação,** Londrina, v.1, n.1, p.27-34, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1617/1371#. Acesso em: 20 maio 2021.

MARTÍNEZ, José Pedro Valdez. Construcción de la identidad profesional de los formadores de docentes de la Universidad Pedagógica Naciona. **Revista Educación**

y Humanismo, v. 19, n. 32, p. 145-158, 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6395357. Acesso em: 10 agosto 2021.

MARTINS, Pedro Paulo Almeida. Reflexão e questionamento da construção do profissional bibliotecário no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 1121–1132, 2021. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3558. Acesso em: 22 nov. 2022.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Sobre educação bibliotecária e perfil profissional. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.3, p.2-3, out. 1983. Disponível em: https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Palavra_Chave_3.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

MEDEIRO, Marília Salles Falci. A construção teórica dos conceitos de socialização e identidade. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 33, n. 1, p. 78-86, 2002. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9865. Acesso em: 22 nov. 2022.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antônio; TEJADA, Carlos. *Competencias profesionales en la área de la ciencia de la información*. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 97-110.

MORIGI, Valdir Jose; KUSSLER, Natan Fritscher; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Bibliotecários em ânimes: representações ficcionais e realidade. **Inf. Inf.,** Londrina, v. 22, n. 3, p. 320-345, set./out. 2017. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28366. Acesso em: 13 jul. 2020.

MOTA, Francisca; OLIVEIRA, Marlene. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. p. 95-107.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **Profissional da informação:** o Bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas. 2006. 258f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88272. Acesso em: 29 mar. 2019.

OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro de. **Estudo comparado entre Bibliotecários, contadores e analistas de tecnologia da informação:** processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional. 2012. 257f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ECID-92XMSF. Acesso em: 20 abril. 2020.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 45, n. 5, p. 1517 a 1538, 2011. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7046. Acesso em: 10 nov. 2022.

OYSERMAN, Daphna; ELMORE, Kristen; SMITH, George. *Self, self-concept and identity.* In: LEARY, Mark R.; TANGNEY, June Price. ***Handbook of Self and Identity.*** 2. ed. New York: The Guilford Press, 2012. Disponível em: https://dornsife.usc.edu/assets/sites/782/docs/handbook_of_self_and_identity_-_second_edition_-_ch._4_pp._69-104_38_pages.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

PAIVA, Alline Heloise Valle *et al.* Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto brasileiro. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 1, n. 2, p. 1-20, 5 abr. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/11578. Acesso em: 29 out. 2018.

PENROD, Janice; PRESTON, Deborah Bray; CAIN, Richard E.; STARKS, Michael T. *A Discussion of Chain Referral As a Method of Sampling Hard-to-Reach Populations*. ***Journal of Transcultural Nursing,*** v. 14, n. 2, p. 100-107, april 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 89-99, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n1/89-99/. Acesso em: 23 nov. 2022.

PRIMEIRO curso de Biblioteconomia no Brasil completa 100 anos. 10 abr. 2015. Disponível em: https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/04/primeiro-curso-Biblioteconomia-brasil-completa-100. Acesso em: 13 mar. 2019.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **Conhece-te a ti mesmo: a** percepção dos egressos sobre a imagem de um curso de graduação em Biblioteconomia. 2019, 287f, Tese (Doutorado em Ciência da informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/31607. Acesso em: 01 maio 2020.

QUEIROZ, Thais dos Santos; VALLS, Valéria Martin. O bibliotecário analista de chatbot: as competências desenvolvidas nos cursos presenciais de bacharelado em Biblioteconomia da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-25, mar. 2022. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1534. Acesso em: 23 nov. 2022.

RAVAGNOLI, Neiva Cristina da Silva Rego. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. **The Especialist**, São Paulo, v. 39, n. 3, dez. 2018. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/34195. Acesso em: 20 jul. 2020.

REINKE, André Daniel. **Aqueles da bíblia:** história, fé e cultura do povo bíblico de Israel e sua atuação no plano divino. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021.

REIS, Sandra Gomes de Oliveira Reis; BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A concepção de identidade profissional do bibliotecário: um estudo na BRAPCI. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL TRABALHO, RELAÇÕES DE TRABALHO, EDUCAÇÃO E IDENTIDADE, 8., GT 02 – Identidade Profissional, 02-07 nov. 2020. **Anais eletrônico...** Disponível em: https://sitre.appos.org.br/sitre-viii/. Acesso em: 14 jul. 2021.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI:** pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília, DF: Ipea, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ECID-92XMSF. Acesso em: 20 abril. 2020.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada:** aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROBREDO, Jaime et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação nas bibliotecas especializadas do DF e qualificações requeridas. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 123-147, jul. / dez. 1984.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca *et al.* A biblioteca e o Bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline,** João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599. Acesso em: 10 maio 2020.

RODRIGUEZ ROCHE, Sulema. Las competencias profesionales en las ciencias de la información. **ACIMED,** Havana, v. 20, n. 1, p. 1-17, jul. 2009. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352009000700003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 02 nov. 2020.

SALA, Fabiana; OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Políticas públicas, bibliotecas escolares e o bibliotecário no contexto da indústria 4.0. **Inf. Inf.,** Londrina, v. 25, n. 2, p. 430-455, abr./jun. 2020. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38271. Acesso em: 13 ago. 2020.

SANTA ANNA, Jorge. Atuação profissional na normalização bibliográfica: um campo promissor para o bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 216-236, maio/ago. 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1193. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Os bibliotecários baianos: compreendendo a evolução de uma profissão. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 68-80, mar./ago. 2017. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/105788. Acesso em: 22 nov. 2022.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do Bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **RBBD - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.10, n.1, p.36-53, jul. 2014. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279/289. Acesso em: 26 nov. 2019.

SANTOS NETO, João Arlindo; OLIVEIRA, Carolina Rezende. Formação do bibliotecário e as habilidades e competências requeridas em concursos públicos no estado do Paraná. **REBECIN**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 21-41, jul./dez. 2019.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608. Acesso em: 5 dez. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspec. Ci. Inf.,** Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Saracevic1996.pdf. Acesso em: 12 jul. 2016.

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e pequenas Empresas do Estado de São Paulo. **Disciplina de empreendedorismo:** Manual do aluno. São Paulo: SEBRAE-SP, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3873682/mod_resource/content/0/Manual%20do%20Aluno.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SECO, Layara Feifer Calixto. **Mediação e Inclusão Informacional para Musicistas Cegos**. 2017. 122f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, 2017.

SERRANO-RODRÍGUEZ, Rocío. **Identidad profesional, necesidades formativas y desarrollo de competencias docentes en la formación inicial del profesorado de secundaria.** 2013, 339f., Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Córdoba. Disponível em: https://helvia.uco.es/bitstream/handle/10396/11450/2013000000857.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Adaci Aparecida Oliveira Rosa da. **Formação e trabalho do profissional da informação na contemporaneidade:** subsídios para o ensino de graduação. 2018. 266f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03102018-151752/publico/AdaciAparecidaOliveiraRosadaSilvaVC.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **É preciso estar atento:** a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias. 2011. 386f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95684. Acesso em: 25 jan. 2023.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância UFSC, 2001.

SILVA, Magali Lippert da; MORIGI, Valdir José. Representações das práticas e da identidade profissional dos Bibliotecários no mundo contemporâneo. In: ENCONTROS NACIONAIS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008. **Anais eletrônico...** Disponível em: http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/1830/Representa%c3%a7%c3%b5es.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 nov. 2019.

SILVA, Pollyana e; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1075. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVEIRA, Luhilda Ribeiro; RODRIGUES, Ana Paula Grillo. Competências do bibliotecário no trabalho em biblioteca universitária de uma instituição pública: implicações das dimensões interdisciplinares e da subjetividade. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.11, ed. esp. 1, p. 3-29, abr. 2018. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/5379. Acesso em: 24 nov. 2022.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A formação acadêmica de Bibliotecários e Cientistas da Informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade,** João Pessoa, v.16, n.1, p.23-34, jan./ jun. 2006.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de. Mercado de trabalho do bibliotecário do Século XXI. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (Org.). **Bibliotecário do século XXI:** pensando o seu papel na contemporaneidade. Brasília: Ipea, 2018. p. 83-96. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/ECID-92XMSF. Acesso em: 20 nov. 2022.

SOUZA, Amanda Damasceno de; RAMOS, Jhônatas Ventura. Bibliotecário clínico: contribuições e lacunas do currículo de Biblioteconomia da escola de ciência da informação da UFMG. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **[Anais eletrônico...]** Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/869. Acesso em: 09 dez. 2020.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. **O processo de socialização na construção da identidade dos Bibliotecários em Santa Catarina**. 2010. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SPUDEIT, Daniela; MADALENA, Críchyna da Silva; LAURINDO, Kariane Regina; DUARTE, Thayná. Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 676-696, ago./nov. 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1209. Acesso em: 20 ago. 2020.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Tendências e perspectivas profissionais e as competências essenciais para a formação e a atuação do bibliotecário. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, v.3, n.2, p.46-63, jul./dez. 2019. Disponível em: http://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/23. Acesso em: 20 abril. 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Construção do conhecimento científico. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005. p. 7-28.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento:** especificidades e convergências. Londrina: Infohome, 2004. 3p. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88. Acesso em: 10 out. 2022.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramaZero**, v. 3, n. 4, 2002a. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3837. Acesso em: 05 dez. 2022.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002b. p. 117-132.

VASCONCELLOS, Lícia Maria Vieira; CAETANO, Vitor Nunes. Diálogo entre representação social e identidade: considerações iniciais. *In:* SIMPÓSIO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS E PROPOSTAS. A ESCOLA E SEUS SENTIDOS. 9., 2014, Rio de Janeiro. **[Anais Eletrônico...]** Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/trabalhos_espacos_de_dialogos/13-Vasconcellos_e_Caetano.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

VIEIRA, Anna da Soledade. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.11, n. 2, p. 177-192, jul. / dez 1983a.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 81- 85, jul. / dez. 1983b.

VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Rev. FAE,** Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/449. Acesso em: 12 out. 2020.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas,** Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência:** da filosofia à publicação. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

VOLPATO, Gildo; VALLE, Ione Ribeiro; BIANCHETTI, Lucídio. Profissionais liberais e Pós-Graduação: percepções e estratégias em relação à avaliação da CAPE. **Impulso,** Piracicaba, v. 28, n. 71, p. 61-77, jan.-abr. 2018. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/impulso/article/view/3819. Acesso em: 20 ago. 2020.

WELLER, Wivian; ZARDO, Sinara Pollom. Entrevista narrativa com especialistas: aportes metodológicos e exemplificação. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 131-143, jul./dez. 2013. Disponível em: http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7444. Acesso em: 01 jun. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro da Entrevista Semiestruturada

Entrevista nº____ Data: _____ Horário de início: _____ Término: _____

Primeira Parte:

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

Ano de Formação em Biblioteconomia: _____

Instituição de Formação: _____

Local de Atuação: _____

Segmento de Atuação: _____

Inicio de Atuação: _____

Segunda Parte – Questões norteadoras:

1. Como soube desta vaga de trabalho?
2. Quais foram as competências e habilidades exigidas pelo empregador na divulgação da vaga de trabalho?
3. O anúncio solicitava explicitamente um bibliotecário? Caso positivo, o que despertou seu interesse em atuar neste ambiente de trabalho? Caso negativo, o anúncio mencionava algum outro profissional para ocupar a vaga?
4. Durante sua formação formal (curso de graduação (estágio), pós-graduação, outro tipo) ou informal (participação em grupo de pesquisa, outro tipo) teve oportunidade de conhecer ou saber algo sobre este nicho de mercado de trabalho?
5. Qual é a sua principal função neste ambiente de trabalho?
6. Informe 5 (cinco) atividades relevantes que executa neste ambiente de trabalho.
7. Quais são as atividades que considera diretamente relacionadas a atuação do bibliotecário?
8. Quais são as 5 (cinco) demandas mais relevantes que chegam até você ou ao setor que atua?
9. Caso tenha experiência profissional anterior na área de Biblioteconomia, explique o que a difere da sua atuação atual?
10. Quais são as competências necessárias para o bibliotecário atuar neste segmento de mercado?
11. Qual a contribuição do bibliotecário para este segmento de mercado?

12. O bibliotecário é reconhecido pelo trabalho que desempenha na instituição? Explique.
13. Você se considera um bibliotecário não convencional?
14. O que faz você um bibliotecário não convencional?
15. Para finalizar, peço a gentileza de indicar outro bibliotecário (nome e contato – telefone e/ou e-mail) que atua em ambiente não convencional para integrar esta pesquisa.

Apêndice B – Texto de Apresentação da Pesquisa

Pesquisa Doutorado - Bibliotecários não convencionais - sandrareismga@gmail.com - Gmail - Google Chrome

mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&view=btop&ver=1je30dsc0178v&cat=0_Convite_Tese&qid=0D8DA3E0-D7EC-48BF-98AC-B88A2F63910C&search=cat&th=%23thread-a:r-5618887634263317592&cvid=1

Pesquisa Doutorado - Bibliotecários não convencionais 0_Convite_Tese

Sandra Reis <sandrareismga@gmail.com> qua., 30 de mar. 10:17
para [redacted]

Bom dia, [redacted]

Primeiro gostaria de me apresentar, sou Sandra Reis e sou discente de doutorado em Ciência da informação da Universidade Estadual de Londrina PPGCI/UEL e minha pesquisa será com **bibliotecários que atuam em ambientes não convencionais, o que para nós é todo ambiente que difere de biblioteca,** o objetivo geral da pesquisa é "Analisar a identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais" os específicos são: **Mapear** os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mundo do trabalho; **Identificar e caracterizar** as funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários que atuam em segmentos/nichos não convencionais; **Verificar** quais elementos se relacionam à sua identidade profissional **e Sistematizar** os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho.

O [redacted] me indicou o seu nome, pois no ponto de vista dela você está atuando em um ambiente não convencional.

Gostaria de saber se você tem interesse em participar da minha coleta de dados como entrevistado?

Se aceitar participar ou tiver alguma dúvida, pode **responder esse e-mail** ou pelo whatsapp que é [redacted]

Aguardo sua resposta e desde já agradeço e estou à disposição!

Sandra Gomes de Oliveira Reis
Bibliotecária - CRB 9/1287
Doutoranda em Ciência da Informação (UEL)
Mestre em Ciência da Informação (UEL)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Londrina
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIRPPG

"[...] mas uma coisa faço: **esquecendo-me das coisas que ficaram para trás** e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo[...]" (Filipenses 3:13-14)

Digite aqui para pesquisar 15:13 22/10/2022

Apêndice C – E-mail de convite para a Entrevista

Convite e Termo de Consentimento - Pesquisa Bibliotecário - Identidade profissional e Atuação - sandrareismga@gmail.com - Gmail - Google Chrome

mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&view=btop&ver=1je30dsc0178v&cat=0_TCLE_Tese&qid=E8044AE2-C44C-481E-A14F-00AB1F8EC6C1&search=cat&th=%23thread-a:r1485981274692037558&cvid=2

Convite e Termo de Consentimento - Pesquisa Bibliotecário - Identidade profissional e Atuação

Caixa de entrada × 0_TCLE_Tese ×

Sandra Reis <sandrareismga@gmail.com> seg., 11 de abr. 12:28

para [redacted]

Olá, [redacted] Tudo bem?

Conforme contato anterior, reforço o convite para participar da pesquisa **"Identidade profissional do bibliotecário e sua atuação em ambientes não convencionais"** e, entendemos que o alinhamento com a suas atividades se tornou fundamental para essa investigação.

Deste modo, para fortalecer esses objetivos, acreditamos que mapear e caracterizar outros ambientes de atuação do bibliotecário e de uso e disseminação da informação, a princípio, vai permitir entender, de forma objetiva, de que modo essas atividades beneficiam não somente aquele espaço como também o próprio bibliotecário e sua classe. Possibilitando, portanto, a identificação da maneira e locais que os bibliotecários atuam.

Nesta perspectiva, solicitamos sua contribuição, através de sua participação como entrevistado **(Google Meet ou Plataforma Zoom)** e para isso necessito de sua validação no ***TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO***, que é fundamental para enriquecer nossa pesquisa.

Segue o Link de acesso ao termo: **https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSej6W_v_JBojm2iZVJ_9AQyaegkGK8Hz19bpEdfQH3B_-F1Lg/viewform?usp=sf_link**

Importante: **Responda esse e-mail com a data e horário que gostaria de ser entrevistada e também qual plataforma prefere usar!**
Por gentileza, responder o Termo, mesmo se decidir não participar da pesquisa.

Dúvidas fique a vontade para entrar em contato via WhatsApp [redacted]

Um forte abraço com desejos de saúde e muito obrigada!

Atenciosamente,

Sandra Gomes de Oliveira Reis
Bibliotecária - CRB 9/1287
Doutoranda em Ciência da Informação (UEL)
Mestre em Ciência da Informação (UEL)

Aguardando play.google.com...

Digite aqui para pesquisar 15:19 22/10/2022

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Seção 1 de 2

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **"IDENTIDADE PROFISSIONAL DO BIBLIOTECARIO E SUA ATUAÇÃO EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS"**. O objetivo geral da pesquisa é "Analisar a identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais". Os objetivos específicos são: **Mapear** os bibliotecários que atuam nos segmentos/nichos não convencionais existentes no mundo do trabalho; **Identificar e caracterizar** as funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários que atuam em segmentos/nichos não convencionais; **Verificar** quais elementos se relacionam à sua identidade profissional **e Sistematizar** os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências

Sistematizar os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e as competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho.

Sua participacao é muito importante e ela será da seguinte forma:
1. Em uma entrevista, via skipe ou aplicativo similar, que sera gravada e apos a sua participacao transcreveremos o relato, sem identificar o entrevistado;
2. A data da entrevista sera combinada previamente, conforme disponibilidade do entrevistado.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. (Os registros gravados serão transcritos para uso desta pesquisa e depois arquivados).

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são mapear e caracterizar outros ambientes de atuação do bibliotecário e de uso e disseminação da informação, a princípio, vai permitir entender, de forma objetiva, de que modo essas atividades beneficiam não somente aquele espaço como também o próprio bibliotecário e sua classe. Possibilitando, portanto, a identificação da maneira que os bibliotecários atuam. Trazer esclarecimentos sobre o nível de percepção do efetivo trabalho desse profissional para além da biblioteca, contribuindo para sua desmistificação junto aos seus pares e também mapeando novos ambientes para sua atuação. Possivelmente, destacando a atuação desse profissional estaremos influenciando a sociedade e intensificando a projeção da sua imagem profissional. Quanto aos riscos, há riscos de gradação mínima identificados, mas o pesquisador se compromete a atender e amparar o pesquisado, caso ocorra alguma situação de desconforto ou constrangimento.

Caso concorde em participar desta pesquisa, gostaria que soubesse que:
a) Será mantido total sigilo do nome dos participantes e da instituição ao qual eles estão vinculados na divulgação dos resultados;
b) Deverá, eletrônicamente, aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá a assinatura do TCLE, o qual poderá ser impresso se assim o desejar;
c) Os resultados serão divulgados em relatórios, artigos científicos e em comunicações em eventos científicos.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: **Sandra Gomes de Oliveira Reis – pesquisador responsavel**, Rua São Vitor I 168 Jd. Albatroz Londrina – PR Cep 86039-790, 43 30376687 e 43 99291268, ***sandrareismga@gmail.com***, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Câmpus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Certa de poder contar com a sua colaboração, agradeço antecipadamente e me coloco à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. Alterar configurações

Seu nome *

Texto de resposta curta

Por favor, assinale a opção correspondente, a sua decisão: *

- [ ] EU CONCORDO em participar da pesquisa acima descrita. Declaro ter recebido as devidas explicações a r...
- [ ] Eu prefiro não participar da pesquisa.

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 2

CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Descrição (opcional)

IDADE *

Texto de resposta curta

SEXO *

- ○ Masculino
- ○ Feminino
- ○ Prefiro não declarar

ANO DE FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA *

Texto de resposta curta

INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO *

Texto de resposta curta

LOCAL ATUAL DE ATUAÇÃO *

Texto de resposta curta

SEGMENTO DE ATUAÇÃO *

Texto de resposta curta

ANO DE INÍCIO DE ATUAÇÃO *

Texto de resposta curta

Apêndice E – E-mail com Roteiro e Data da Entrevista

Entrevista 11/04/2022 - Tese - sandrareismga@gmail.com - Gmail - Google Chrome

mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&view=btop&ver=1je30dsc0178v&cat=0_Entrevista_Tese&qid=2CFD2C73-D3D4-4C4F-BFA2-8AA2F3F4C0F9&search=cat&th=%23thread-a:r-7426502642343521656&cvid=3

Entrevista 11/04/2022 - Tese 0_Entrevista_Tese ×

Sandra Reis <sandrareismga@gmail.com>
para [redacted]

10 de abr. de 2022 09:00

0_Entrevista_roteiro.docx

Bom dia, [redacted]

Envio em anexo o **roteiro de perguntas** para a entrevista narrativa!

Que será na **Segunda-feira (11/04) às 16h00 pelo link: https://meet.google.com/toj-deyc-ibi**

Não se preocupe em seguir as perguntas, pode adaptar, excluir e incluir perguntas que se enquadram melhor com sua atividade profissional atual fora da biblioteca!

Pode construir seu relato conforme se sentir mais confortável!

Mais uma vez obrigada e estou à disposição!

Atenciosamente,

Sandra Gomes de Oliveira Reis
Bibliotecária - CRB 9/1287
Doutoranda em Ciência da Informação (UEL)
Mestre em Ciência da Informação (UEL)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Londrina
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação - DIRPPG

"[...] mas uma coisa faço: **esquecendo-me das coisas que ficaram para trás** e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo[...]" (Filipenses 3:13-14)

" Cria em mim, ó Deus um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável " (Salmo 51)

Digite aqui para pesquisar

15:30
22/10/2022

Apêndice F – Apresentação do Pré-Teste

APRESENTAÇÃO DO PRÉ-TESTE

Com o objetivo de entender se as respostas obtidas alcançariam os objetivos propostos nessa pesquisa que são: identificação e caracterização das funções e as atividades exercidas pelos bibliotecários que atuam nesses segmentos/nichos não convencionais; os elementos que se relacionam à sua identidade profissional, bem como sistematizar e mapear os segmentos/nichos não convencionais de atuação do bibliotecário e suas competências essenciais para atuar nesses espaços de trabalho, foi aplicado um pré-teste com três sujeitos, aqui denominado como semente A, B e C. Essas extrações deram suporte para o refinamento do roteiro com as perguntas (Apêndice A) que foram utilizadas como instrumento de coleta de dados no formato de entrevista narrativa semiestruturada na população alvo da pesquisa.

EXECUÇÃO DE PRÉ-TESTE

Utilizamos a aplicação do pré-teste para auxiliar na avaliação das questões da entrevista. Os sujeitos escolhidos foram selecionados no ambiente de trabalho da pesquisadora e nas redes de contatos da orientadora, atuando em ambientes não convencionais. Esses entrevistados não compõem a apresentação, analise e considerações finais da pesquisa. Os dados obtidos no pré-teste foram utilizados para reajustar e adequar as questões da entrevista semiestruturada (Apêndice A).

A seleção dos respondentes seguiu os critérios fixados no projeto e expostos anteriormente. Na fase de pré-teste objetivou-se tão somente avaliar o instrumento de coleta de dados, e para isso foram desenvolvidas as seguintes etapas:

1. O primeiro contato com o sujeito foi por ligação telefônica, que objetivou, tão somente, a apresentação da pesquisadora, da pesquisa e dos procedimentos necessários para a participação do respondente;
2. Em um segundo momento, enviamos um e-mail (Apêndice C) oficializando o convite e encaminhando o link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D);
3. No terceiro momento, definimos em acordo com o sujeito a data, horário e qual aplicativo[26] de videoconferência ou de mensagens instantâneas utilizar.

Estabelecemos em cronograma o período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021 para execução do pré-teste e também análise das respostas para verificar a precisão e a

[26] Sugerimos nas entrevistas os aplicativos de videoconferência *Zoom Cloud Meeting* e *Google Meet* e também o software que permite comunicação pela Internet através de conexões de voz e vídeo *Skype* e o entrevistado optou por qual utilizar.

conformidade das questões em comparação com os objetivos propostos dessa pesquisa. Analisamos as respostas com o intuito de identificar as fragilidades na formulação das questões, bem como desvios nos depoimentos, visando permitir a precisão de cada questão. Com essas avaliações reformulamos o roteiro que servirá de guia para a aplicação do instrumento de coleta de dados, isto é, a entrevista narrativa.

Gravamos cada seção de entrevista e salvamos imediatamente em nuvem, com objetivo de evitar a perda de alguma informação importante. Seguimos o roteiro com perguntas elaboradas em consonância com os objetivos pretendidos.

Os dados em áudio foram transcritos utilizando *Google Docs* que possui uma ferramenta de reconhecimento de voz e a transforma em texto. Após essa transcrição, houve a necessidade de utilizar o programa *Express ScribeTranscription Software Pro,* especificamente, o seu recurso de controle da velocidade da voz que permite ouvir e corrigir as possíveis falhas no momento da transcrição como, por exemplo, palavras grafadas erroneamente e falas inaudíveis.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os entrevistados foram identificados com o termo **"Semente"**, escolhemos esse termo em consonância com a técnica Bola de neve (VINUTO, 2014; SECO, 2017). As três entrevistadas são mulheres, na faixa etária de 39 á 46 anos e foram classificadas como semente A, semente B e semente C.

A primeira entrevistada é uma bibliotecária que atua há 11 anos no setor de Documentação e Arquivos Históricos em uma empresa do ramo de vendas de caminhões e autopeças, oriunda do Estado do Paraná, mas com franquias nos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Formada em Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina em 2005. Essa entrevistada foi identificada como **Semente A**.

A segunda atua como bibliotecária concursada há 13 anos em uma instituição de ensino superior (IES) pública federal, estabelecidas na região sul do país, no Estado do Paraná, com 13 campus distribuídos pelo Estado. Sua atuação atual é na assessoria de comunicação, setor que atua há dez anos. Formada em Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina em 1998. Essa entrevistada foi identificada como **Semente B**.

A terceira atua como bibliotecária há 8 anos em uma instituição de ensino superior (IES) privada, no Estado do Paraná com seis (6) campi nos Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, com mais de 700 polos de educação a distância distribuídos pelo Brasil. Sua atuação é no Núcleo de Apoio à Editoração e Pesquisa dentro da Diretoria de Pesquisa. Formada em Biblioteconomia na Universidade Estadual de Londrina em 2000. Essa entrevistada foi identificada como **Semente C**.

ENTREVISTA NARRATIVA – ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS

Ao confrontar os discursos das entrevistadas no pré-teste avaliamos se cada pergunta, da forma que elaboramos, ficou nítida e permitiu alcançar ou não os objetivos propostos por essa pesquisa.

Na análise das respostas identificamos, primeiramente, que a quantidade de perguntas fez com que as entrevistadas se dispersassem e até se repetissem, por isso optamos por diminuir o número de perguntas.

A comparação entre as questões ficou perceptível que houve respostas iguais ou parecidas na pergunta (5) Você trabalhou em outros lugares antes de ocupar essa vaga? Como foi essa experiência? e na (9) Se teve experiências de trabalho na área de Biblioteconomia anteriormente, você percebe diferença entre a sua atividade anterior com suas atividades atuais? Então, para a pesquisa definitiva optamos por fundir essas duas perguntas.

O tempo de execução das entrevistas variou de meia hora até uma hora e meia. Testamos enviar as perguntas com antecedência para as participantes, a semente A recebeu **um dia** antes da data marcada, a semente B recebeu **seis horas** antes do horário combinado e a semente C recebeu **uma hora** antes.

A semente A seguiu a ordem das perguntas em todo momento, incrementou com muitos detalhes cada resposta, mas a pesquisadora fez sete inserções para demover a entrevistada para o objetivo da pesquisa.

Para a semente B foram feitas oito inserções com o objetivo de, em alguns momentos, auxiliar no raciocínio e também para inserir perguntas que foram esquecidas de responder anteriormente.

Quanto a semente C, que teve a maior dificuldade em focar nas respostas, a entrevista foi breve (00:35:17), sendo que em muitos momentos a entrevistadora teve que direcionar o relato, trazendo para o foco das questões que deveriam ser respondidas, portanto necessitamos de maior número de inserções (12). Avaliamos que o envio das perguntas com apenas uma hora de antecedência foi um fator que prejudicou, pois gerou ansiedade na entrevistada levando-a a se sentir insegura.

Utilizar a entrevista como procedimento de coleta de dados nos mostrou que o retorno é rico de detalhes e temos que tomar o cuidado para não fugir do objetivo principal da pesquisa que é analisar a identidade profissional do bibliotecário e a sua atuação em ambientes não convencionais.

Ao final da análise optamos por diminuir o número das perguntas e também redigir de forma mais concisa algumas delas, das **14** perguntas reduzimos para **nove**, no Quadro 3 destacamos as perguntas utilizadas nesse pré-teste e as modificações executadas.

Quadro 3 – Análise das Perguntas do Pré-teste

PERGUNTAS PRÉ-TESTE	MODIFICAÇÃO	PERGUNTAS FINAIS
Qual o nicho e/ou segmento de atuação do seu local de trabalho?	**Excluída** Esses dados já serão solicitados no convite de participação	
Como você soube dessa vaga de trabalho? O anúncio solicitava claramente um bibliotecário?	**Reformuladas** com o objetivo de deixar mais compreensíveis	**Como você soube dessa vaga de trabalho e quais foram as características exigidas pelo empregador?**
Quais características o empregador buscava para preencher essa vaga?		
O que despertou seu interesse em atuar nesse ambiente?		**O anúncio solicitava explicitamente um bibliotecário e o que despertou seu interesse em atuar neste ambiente?**
Você foi inspirada (o) por outro profissional? Ou o interesse por esse segmento foi despertado durante a sua educação formal (curso de graduação) ou informal (cursos extracurriculares, estágios, grupos de pesquisa)?		**O interesse foi despertado durante sua educação formal / informal ou contato com outro profissional?**
Você trabalhou em outros lugares antes de ocupar essa vaga? Como foi essa experiência?	**Redigidas** em uma única pergunta	**Quais são suas atividades e funções neste segmento como você compreende a inserção do bibliotecário nele?**
Se teve experiências de trabalho na área de Biblioteconomia anteriormente, você percebe diferença entre a sua atividade anterior com suas atividades atuais?		
Quero que você me conte sobre suas atividades e funções neste ambiente!	**Redigidas** em uma única pergunta	Quais são suas atividades e funções neste segmento como você compreende a inserção do bibliotecário nele?

Como você analisa a demanda de serviço, que chega ao seu setor e como compreende o lugar que o bibliotecário ocupa nesse espaço?		
Quais competências você desenvolveu para atuar nesse segmento?	**Reformulada** com o objetivo de deixar mais compreensíveis	Quais competências são necessárias para o bibliotecário atuar nesse segmento?
Você avalia que no seu espaço de trabalho consegue ter uma atuação em equipe com outros profissionais? Quais seriam esses outros profissionais? A iniciativa parte de você? Como isso se dá?	**Excluída**	
Em sua opinião qual a contribuição do bibliotecário para esse segmento?	**Reformulada** com o objetivo de deixar mais compreensíveis	Qual a contribuição do bibliotecário para esse segmento?
Você observa, se o bibliotecário ocupa lugar de expressão dentro da sua instituição? O que pensa a respeito disso?	**Reformulada** com o objetivo de deixar mais compreensível	Quais são os indícios de que o bibliotecário ocupa um lugar de expressão dentro desse segmento?
Para finalizar, peço a gentileza de indicar outro bibliotecário (nome e contato – telefone e/ou e-mail) que atua em ambiente não convencional para integrar esta pesquisa.	**Não houve alteração**	

Fonte: Resultado de Pesquisa (2021).

Em resumo, ressaltamos que a análise do instrumento de coleta de dados, que teve como intuito validar ou não as perguntas utilizadas para a entrevista narrativa, nos deram subsídios para reformular, redigir de forma mais clara e excluir as questões que de uma forma ou outra poderiam dificultar a compreensão do entrevistado, em outras palavras, nos levou a definir melhor as questões que estão apresentadas no Apêndice A.

Quanto ao envio das perguntas para os entrevistados em momentos diferentes, observamos que enviar as perguntas no mesmo dia da coleta e com apenas uma hora de antecedência foi prejudicial, pois trouxe um desconforto para a semente C. Concluímos que o envio das perguntas no dia anterior à entrevista, permitirá que o entrevistado organize suas impressões e possamos alcançar o objetivo da pesquisa.

Apêndice G – Glossário: Termos específicos das áreas dos entrevistados

A

Aceleração - cursos com tempo de formação menor do que um bacharelado ou uma licenciatura, sendo inclusive uma opção para quem já tem claro com o que quer trabalhar, ou seja, para quem já sabe qual área de determinada carreira gostaria de seguir.

Agile - metodologia ágil, ou agile, engloba orientações e métodos distintos que contribuem para que equipes desenvolvam soluções mais eficientes e dinâmicas.

Agile master - Função responsável por facilitar a metodologia ágil ao time. Por dominar diversos métodos e *framework*, não limitando-se a um único, consegue, dentro do seu contexto, identificar necessidades e implantar soluções práticas para criar ambiente propício para nortear a formação do *mindset* ágil.

Agilista - é toda pessoa que se desenvolve a trabalhar com métodos ágeis. Um agilista treina, orienta as equipes e implementa os métodos ágeis

Alexandria - software de automação de biblioteca multiplataforma baseado em navegador usado por milhares de bibliotecas em todo o mundo, bibliotecas públicas e bibliotecas escolares.

Álvares & Marsal - é uma consultoria especializada em reestruturação de empresas em dificuldades financeiras, gestão de crises na administração judicial de companhias em recuperação judicial ou que já decretaram falência.

Análise de Dados (*Data Analytics*) - processo de inspeção, limpeza, transformação e modelagem de dados com o objetivo de descobrir informações úteis, informar conclusões e apoiar a tomada de decisões.

ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras.

API - deriva da expressão inglesa *Application Programming Interface* que, traduzida para o português, pode ser compreendida como uma interface de programação de aplicação. Ou seja, API é um conjunto de normas que possibilita a comunicação entre plataformas através de uma série de padrões e protocolos.

B

Back-end - trabalha em boa parte dos casos fazendo a ponte entre os dados que vem do navegador rumo ao banco de dados e vice-versa, sempre aplicando as devidas regras de negócio, validações e garantias num ambiente restrito ao usuário final.

***Backlog* do produto** - é uma lista de trabalho ou atividades que a equipe de desenvolvimento deve realizar organizada em prioridades. Ela vem do roteiro do produto e seus requisitos.

Benchmarking - processo de avaliação da empresa em relação à concorrência, por meio do qual incorpora os melhores desempenhos de outras firmas e/ou aperfeiçoa os seus próprios métodos.

BIAI - Nome correto é *Business Intelligence* (BI) Trata-se de um processo que envolve a coleta, o armazenamento, o tratamento e a análise de dados. Essa estratégia é aplicada com o auxílio de ferramentas, aplicações e práticas que permitem a análise de dados para melhorar o desempenho de uma empresa, auxiliando na tomada de boas decisões.

Bibliothinking - portal que ajuda profissionais da informação a desenvolver competências em Gestão de Conteúdo e Informação Digital com foco na experiência do usuário ela fornece textos e aulas sobre UX Design e Biblioteconomia, Gestão de Conteúdo, Informação Digital com foco na Experiência do Usuário (UX) (https://www.bibliothinking.com/).

Big Data - área do conhecimento que estuda como tratar, analisar e obter informações a partir de conjuntos de dados grandes demais para serem analisados por sistemas tradicionais

Bitnet -foi uma rede remota criada em 1981 a partir da ligação entre a Universidade da Cidade de Nova Iorque e a Universidade Yale, que visava proporcionar um meio rápido e barato de comunicação para o meio acadêmico.

Bizagi - Software que permite às organizações criar e documentar processos de negócio em um repositório central na nuvem para obter uma melhor compreensão de cada passo, identificar oportunidades de melhoria de processos e aumentar a eficiência organizacional.

Blockchain - é uma rede que funciona com blocos encadeados muito seguros que sempre carregam um conteúdo junto a uma impressão digital, compartilhado e imutável usado para registrar transações, rastrear ativos e aumentar a confiança.

Bot - diminutivo de *robot*, também conhecido como Internet bot ou web robot, é uma aplicação de software concebido para simular ações humanas repetidas vezes de maneira padrão, da mesma forma como faria um robô.

***Bot* de voz** - é um sistema que faz uso da inteligência artificial pra identificar e cruzar a fala dos usuários com um banco de dados.

Brand persona -é a maneira como sua marca vai se comunicar com o seu público, o tipo de linguagem, a personalização da missão e valores da marca, além, claro da padronização desse discurso em todos os pontos de contato com os clientes.

Bullets - Também conhecidos como marcadores, são marcas de pontuação frequentemente usadas em textos para introduzir itens em uma lista.

Business Intelligence - Inteligência de negócios refere-se ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte a gestão de negócios.

C

Catho - é um classificado online de currículos e vagas de emprego. Criado em 2000, o site tem como objetivo auxiliar os profissionais a obter sucesso na busca de um emprego e as empresas a encontrar candidatos adequados às suas vagas.

CDD Doris - CDDir - Sistema de classificação decimal de bibliotecas especializadas em direito, desenvolvido por Doris de Queiroz Carvalho. Utilizado em Biblioteconomia é específico para obras jurídicas relacionadas com o direito brasileiro.

Cedoc - Centro de Documentação da TV Globo

Chat - Meio de comunicação para conversas em tempo real, pode ser usado de várias formas e aplicado a diferentes finalidades. Pode usar um chat para bate-papo privado ou coletivo, para entretenimento e também para a comunicação interna e externa em empresa.

Chatbot - é um programa de computador desenvolvido para realizar conversas com humanos. Para isso, ele utiliza Inteligência Artificial para encontrar respostas e executar tarefas simples, de forma automatizada.

Claims **-** informações complementares presentes nas embalagens, materiais de comunicação e pontos de venda que agregam valor ao produto por destacarem seu(s) benefício(s).

Clarity - ferramenta para análises, insights e melhorias da experiência do usuário em sites da web.

Cloud - Computação em nuvem é um termo coloquial para a disponibilidade sob demanda de recursos do sistema de computador, especialmente armazenamento de dados e capacidade de computação, sem o gerenciamento ativo direto do utilizador.

Cocriação - é uma forma de inovação que acontece quando pessoas de fora de uma empresa (como fornecedores, colaboradores e clientes) associam-se ao negócio ou produto agregando valor, conteúdo ou marketing, e recebendo em troca os benefícios de sua contribuição, sejam eles através do acesso a produtos customizados ou da promoção de suas ideias.

Codar - significa a ação de codificar, ato de desenvolver códigos ou algoritmos, usado para se referir a ação de programar.

Collab - são parcerias entre empresas, pessoas ou entre empresas e pessoas, para criação de produtos em conjunto a fim de alcançar novos públicos. É uma forte estratégia de mercado e tem crescido bastante nos últimos anos.

Compliance - vem do verbo em inglês "*to comply*", que significa agir de acordo com uma ordem, um conjunto de regras ou um pedido. No ambiente corporativo, *compliance* está relacionada à conformidade ou até mesmo à integridade corporativa.

Community manager - profissional que atua nessa área é responsável por desenvolver uma comunidade em torno da marca, criando e gerenciando um ambiente

onde as pessoas possam se conectar entre si e se sentir parte de um todo. Ele não somente vai cuidar daquela marca no mundo on-line, mas também vai criar e nutrir relacionamentos com os clientes, seguidores e interessados.

Confluence - é uma ferramenta de documentação corporativa essencial para empresas que buscam a otimização do trabalho colaborativo. Ela permite a interação por meio do armazenamento e compartilhamento de informações reunidas em uma só plataforma, oferecendo acesso à informação de forma centralizada, fácil, organizada e segura.

Conteudista - profissional responsável pela composição de conteúdo para uma finalidade específica. Para tanto, ele deve dominar habilidades referentes ao universo da comunicação e da aprendizagem, além de conhecer o público-alvo e objetivos do material que irá criar.

Core - termo em inglês = parte central ou essencial.

CPA - Centro de Produção Audiovisual.

Criptomoeda - é um código virtual que pode ser convertido em valores reais. Geralmente, é necessário comprar do emissor ou de alguém que já tenha a moeda.

D

DAMA DMBOK® - *Data Management Body of Knowledge* - é um *framework* de boas práticas de gestão de dados, que tem como intuito transmitir a importância da gestão de dados.

Dashboards - ferramenta de gestão da informação que ajuda no acompanhamento e exibição de indicadores chave de performance (KPIs), métricas e dados que indicam a saúde de um negócio, setor ou processo. Eles são customizáveis para atender às demandas específicas de cada empresa e suas áreas.

Data driven -é um conceito estratégico que pode ser aplicado a qualquer negócio. Na prática, significa tomar decisões baseada em análise e interpretação de dados. Em tradução livre, podemos dizer que é a gestão orientada por dados.

Data warehouse - sistema utilizado para armazenar dados, de uma maneira organizada, pode guardar informações relativas às atividades de uma organização em bancos de dados, de forma consolidada.

Dataset Golden - (ou conjuntos de dados) são o principal insumo dos processos de análise de dados. Eles são representados por dados tabulares em formato de planilha onde as linhas são os registros dos acontecimentos e as colunas são as características desses acontecimentos, com anotações linguísticas revistas por humanos.

Decupagem -A palavra vem do francês *découpage* (do verbo *découper*, que significa recortar). Na linguagem audiovisual, diz respeito ao processo de dividir as cenas de um roteiro em planos, como parte do planejamento da filmagem.

Dedalus **-** é um catálogo geral de consulta que permite pesquisar todas as obras de interesse acadêmico e geral, distribuídas pelos acervos das bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP).

Descriptive research **-** pesquisa descritiva é usada para descrever características de uma população ou fenômeno em estudo. Não responde perguntas sobre como / quando / por que as características ocorreram. Pelo contrário, trata da questão "o quê".

Desenvolvedor - trabalha, basicamente, com a programação de sistemas variados, sites e aplicativos, podendo ser *desktop* ou *mobile*.

Design thinking **-** método para estimular ideação e perspicácia ao abordar problemas, relacionados a futuras aquisições de informações, análise de conhecimento e propostas de soluções

Designer educacional (DI) - É o profissional que trabalha com os processos de aprendizagem. Sua responsabilidade é planejar, coordenar e avaliar as estratégias educacionais, também, precisa desenhar cursos completos ou fragmentos com grande riqueza de recursos. Isso envolve material impresso, vídeos, ferramentas de LMS (*Learning Management System*), testes, entre outros formatos.

Desk **-** é um termo que caracteriza o serviço de suporte a clientes internos e externos e que tem como objetivo resolver, via chat, telefone.

Desk research **-** ou pesquisa secundária — é um método no qual você procura e reúne informações de documentos já existentes para adquirir conhecimento sobre um determinado tópico. Baseia-se em dados secundários: informações que são coletadas a partir de pesquisas feitas para outros projetos, por outras pessoas.

DIO - ***Digital Innovation One*****.** - Plataforma de educação gratuita de programação que conecta seus alunos a empresas em busca de mão de obra tecnológica.

Discord - É uma plataforma com estrutura similar ao *Skype, TeamSpeak* ou *Slack*, onde o usuário bate-papo com outras pessoas por chamadas de vídeo, áudio ou trocas de mensagens em comunidades, chamadas de servidores no sistema, ou de forma particular. Idealizado por *Jason Ceitron* e *Stanislav Vishenky*, a original do *Discord* veio como uma reposta a um problema comum na comunidade gamer: a dificuldade de comunicação e organização de táticas em jogos online.

Docs & Bytes - empresa de consultoria e desenvolvimento especializada em automação que atua preferencialmente na área de informação documentária, bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

Due diligence - Conjunto de medidas prudentes perante um investimento em potencial para descobrir dados ocultos sobre um negócio.

Designer instrucional - é uma área do conhecimento que ajuda e orienta os alunos a alcançar os seus objetivos de aprendizagem. Ela é responsável pelo desenho inicial e desenvolvimento de qualquer estrutura educacional dentro de uma instituição.

Discovery - -processo de planejamento de todo o roteiro de um produto: de sua proposta de valor até qualquer aspecto que garanta a criação de um produto útil, valioso e viável.

E

E-commerce - ou comércio eletrônico, refere-se às vendas pela internet, mais especificamente, as que são realizadas por uma única empresa, seja um fabricante ou revendedor, por meio de uma plataforma virtual própria.

Emidio Luisi - fotógrafo ítalo-brasileiro. Começou a fotografar no final da década de 1970, especializando-se em fotojornalismo e etnofotografia. Trabalhou para a Veja e também para o Diário do Grande ABC.

Empreendedorismo digitais - é uma forma de negócio que utiliza meios virtuais, como a internet, para comercializar serviços ou produtos, sem a necessidade de espaços físicos.

Empresas ágeis - ferramentas que contribuem para o aumento da produtividade, rapidez nas entregas e na gestão empresarial.

ERPx - Sistema de Gestão Empresarial OnLine que atende todas as áreas da uma empresa e está em desenvolvimento deste 1999.

F

Faturista - Emite notas fiscais de produtos e serviços e realiza cálculo de impostos e alíquotas. Recebe e prepara documentos para análise cadastral e liberação de crédito a fim de gerar faturamento e liberar pedidos.

FDA (*Food and Drug Administration*) - é uma agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, um dos departamentos executivos federais dos Estados Unidos.

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, fundada em 26 de julho de 1959, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de São Paulo, com prazo de duração indeterminado.

FIDC - Fundos de investimento de mercado de capitais.

Fintech - O termo surgiu da combinação das palavras em inglês *financial* (finanças) e *technology* (tecnologia). É toda empresa que oferece serviços financeiros que se diferenciam pelas facilidades proporcionadas pela tecnologia e, com efeito, pela internet.

Fita *Betacam* - fita magnética para videoteipes profissionais de meia polegada 1/2" criada pela *Sony* em 1982.

Fita Mini Dv – *Mini Digital Video* - cassete Mini DV, devido a suas dimensões extremamente reduzidas, permite a fabricação de câmeras digitais com tamanhos bastante reduzidos. O pequeno tamanho da fita, no entanto não impede que uma quantidade grande de dados sejam nela armazenados no formato digital utilizado no segmento semiprofissional. A criação do formato DV teve início em 1993.

Fita *DVcam* - desenvolvido pela *Sony* em 1996, utiliza sinal idêntico ao do formato DV, tendo a mesma qualidade de imagem. Por ser um formato criado para uso no segmento profissional (enquanto que o DV abrange todos os segmentos), possui algumas diferenças com o formato DV em relação aos processos utilizados durante a gravação / reprodução.

FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas Educacionais.

Frames - Recurso da linguagem HTML, definido pelo comando <frame>, que permite dividir uma página em quadros cada qual podendo conter documentos distintos e independentes (links, imagens, textos, botões, etc.).

Front-end - podemos classificar como a parte visual de um site, aquilo que conseguimos interagir.

G

Gap - é um termo importado da língua inglesa e significa vão ou brecha. A sua tradução mais usual seria “lacuna”.

GED - Gerenciamento Eletrônico de Documentos.

Gestão de Informação – ciclo de atividade organizacional: a aquisição de informações a partir de uma ou mais fontes, a custódia e a distribuição de informações para aqueles que precisam, e a sua melhor disposição através de arquivamento ou eliminação.

Github - é uma plataforma de hospedagem de código-fonte e arquivos com controle de versão usando o Git. Ele permite que programadores, utilitários ou qualquer usuário cadastrado na plataforma contribuam em projetos privados e/ou Open Source de qualquer lugar do mundo.

Google Analytics - é o serviço oficial e gratuito de monitoramento de Marketing Digital do Google. Sua principal função é coletar dados de acesso, comportamento e navegação em sites e aplicativos por meio de códigos de rastreamento e organizar essas informações em relatórios diversificados.

Go-to-market - é a estratégia para o lançamento e o posicionamento de um produto ou serviço no mercado.

Governança dos dados - estrutura que coordena, orienta e define regras para criação, reuso e consumo dos dados.

Grade - palavra aplicada nas emissoras de rádio e televisão para indicar a ordem que os programas são exibidos ao longo dos horários.

H

Hard skills - São habilidades técnicas que o colaborador adquire por meio de sua vida acadêmica, sendo capaz de comprová-las ao mostrar certificados de conclusão de curso, diplomas, testes práticos, entre outros métodos.

Headhunter - responsável por buscar os melhores profissionais do mercado para a empresa, geralmente para vagas estratégicas dentro da organização.

Heavy users - É um termo destinado a pessoas que utilizam com muita frequência um certo produto ou serviço; Consumidor que, além de comprar bastante, se aprofunda muito no assunto.

Human Library - Em português biblioteca humana criado por um grupo de holandeses no ano 2000, visa promover este conhecimento que não está registrado. A ideia é a de que, ao invés de pegar emprestado um livro, você aluga uma pessoa.

I

IBMR - Centro Universitário IBMR é uma instituição privada de ensino superior brasileira com três campi na cidade do Rio de Janeiro.

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás.

Infoproduto - produto digital que, na grande maioria das vezes, ensina alguém a fazer alguma coisa, ou seja, são uma forma de transmitir um conhecimento de forma organizada, de entreter, gerar engajamento ou de resolver/apoiar alguma necessidade da pessoa que o adquiriu.

Inputs - Conjunto de informações que chegam a um sistema (organismo, mecanismo) e que este vai transformar em informações de saída.

Inteligência Artificial - refere-se a sistemas ou máquinas que imitam a inteligência humana para executar tarefas e podem se aprimorar iterativamente com base nas informações que coletam.

ISAD-G - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

J

Java - Linguagem compilada, baseada na linguagem C, desenvolvida pela *Sun Microsystems*, em 1995, que permite desenvolver programas independentes do sistema operacional. Muito utilizada para construção de sites. O nome é uma homenagem à Ilha de Java, produtora de café, uma das bebidas mais consumidas pelos profissionais que desenvolveram esta linguagem.

Jira - É uma ferramenta que permite o monitoramento de tarefas e acompanhamento de projetos garantindo o gerenciamento de todas as suas atividades em único lugar.

Job scripton - Uma descrição do trabalho ou JD é uma narrativa escrita que descreve as tarefas gerais ou outras tarefas relacionadas e responsabilidades de um cargo.

K

Kanban - é um método desenvolvido por Taiichi Ohno, um engenheiro e empresário japonês que foca na execução de tarefas-chave (essenciais) em um fluxo de trabalho contínuo. Através dessa metodologia, as tarefas essenciais são sempre priorizadas e executadas quando necessário e no volume adequado.

KITs - *Key Intelligence Topics* - processo de identificação dos requisitos de inteligência necessários em um programa de inteligência de negócios. Identificar e priorizar as necessidades chave de inteligência tanto da alta gerência quanto da organização.

Know how - O termo vem do inglês e significa "saber fazer". Consiste nas capacidades e habilidades que um indivíduo ou uma organização possui para realizar uma tarefa específica.

Knowledge management - é o conjunto de tecnologias e processos cujo objetivo é apoiar a criação, a transferência e a aplicação do conhecimento nas organizações (gestão do conhecimento).

Koha -software livre de código aberto como um sistema integrado de gestão de biblioteca, criado pela Biblioteca *Horowhenua Library Trust* da Nova Zelândia e atualmente mantido por uma grande comunidade internacional.

KPIs - *Key Performance Indicator* significa Indicador-Chave de Desempenho, uma métrica que é a soma das vendas.

L

Label - é um elemento HTML que representa uma legenda para melhorar a acessibilidade de um item de interface do usuário.

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil, sancionada em agosto de 2018 (Lei n° 13.709/2018), estabelece regras sobre coleta, armazenamento, tratamento e compartilhamento de dados pessoais, impondo mais proteção e penalidades para o não cumprimento.

LinkedIn - rede social voltada para relacionamentos profissionais. Seus principais objetivos são: manter uma lista de contatos. encontrar pessoas por meio de contatos das pessoas que você conhece.

M

Machine learning - aprendizado de máquina é um método de análise de dados que automatiza a construção de modelos analíticos.

Marketplace - local onde os vendedores se concentram para disponibilizar seus produtos e serviços, tanto no ambiente virtual, em quanto aos estabelecimentos reais, muito usado no comércio virtual.

Match - é o comparativo de informações de forma qualitativa, cruzando dados internos e externos. De uma forma mais grosseira, é o famoso de/para.

Mendeley Advisor - Programa gratuito do *Mendeley* que qualquer usuário pode participar. É necessário preencher um formulário e submeter o pedido de *Advisor* ao *Mendeley*. Ao ser aprovado, o *Advisor* tem a função de ser um divulgador da ferramenta por meio de *workshops* e ser um assessor para sugerir melhorias, indicar erros etc.

Metaverso - é uma nova realidade baseada na integração entre mundo real e mundo virtual. Trata-se de um universo onde diversas tecnologias e inovações, como a 3D e a Inteligência Artificial, seriam a nova "extensão" da internet.

Metodologia ágil - É um modelo e uma filosofia que propõe alternativas à gestão de projetos tradicional e tem a função de aprimorar o processo de desenvolvimento de um produto ou serviço

Mindset - é uma palavra em inglês que significa "mentalidade" ou "configuração mental". É a forma como uma pessoa pensa e encara os desafios da vida

Mixpanel - ferramenta que permite monitorar os consumidores, suas visualizações e as ações que foram realizadas no site e criam uma espécie de funil de vendas

Monday - é um sistema operacional de trabalho que permite que as organizações criem aplicativos personalizados de fluxo de trabalho em um ambiente sem código — para executar projetos, processos e trabalho diário.

Moodle - é uma sala de aula virtual onde o aluno tem a possibilidade de acompanhar atividades do curso pela internet

MVP - é a sigla em inglês para *Minimum Viable Product* (Produto Mínimo Viável) Significa construir a versão mais simples e enxuta de um produto, empregando o mínimo possível de recursos para entregar a principal proposta de valor da ideia. Assim, é possível validar o produto antes de seu lançamento.

Matriz CSD - consiste em três colunas. Em cada uma, são anotadas as certezas, suposições e dúvidas. E essas perguntas ou afirmações podem se referir a qualquer ponto do projeto, como o público-alvo, desejos, aspectos comerciais, processos, motivações etc.

N

NetLex - Startup mineira pioneira na automatização da gestão do ciclo de vida dos contratos.

Netnografia - também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na internet, quanto à influência na vida de seus membros.

NLP - (natural language processing) ou em português PLN - Processamento de língua natural é uma subárea da ciência da computação, inteligência artificial e da linguística

que estuda os problemas da geração e compreensão automática de línguas humanas naturais. Trata-se de um ramo da Inteligência Artificial que ajuda as máquinas a compreenderem e interpretar a linguagem humana (texto e voz).

NLU - Entendimento de linguagem natural ou interpretação de linguagem natural é um subtópico do processamento de linguagem natural em inteligência artificial que lida com a compreensão de leitura por máquina.

Nobrade - Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

O

Onboarding - É o processo de integração de novos colaboradores em uma instituição, para que eles possam obter os conhecimentos, as habilidades e os comportamentos necessários a fim de efetivamente se tornarem parte da equipe.

On-premises - termo em inglês = servidor/data center local quer dizer na própria empresa, nos servidores da própria empresa ou na nuvem.

OTA - *OpenTravel Alliance* é uma organização autofinanciada e sem fins lucrativos composta por grandes companhias aéreas, hoteleiros, locadoras de automóveis, fornecedores de lazer, agências de viagens, sistemas de distribuição global, fornecedores de tecnologia e outras partes interessadas que trabalham para criar e implementar na indústria especificações de e-business amplas e abertas.

P

Pesquisa demográfica - usa perguntas específicas, busca informações básicas sobre respondentes. Isso permite ao elaborador da pesquisa entender o perfil de cada pessoa em relação à população geral.

Petabyte - é um múltiplo da unidade de informação *byte*. O prefixo peta indica a décima quinta potência de 1000 e significa 10^{15} no Sistema Internacional de Unidades.

Plugins - São adições ou alterações de software que permitem a personalização de programas de computador, aplicativos e navegadores da web, bem como a personalização do conteúdo oferecido pelos sites.

Podosfera - Diz-se, na cultura pop, de toda a esfera relacionada aos Podcasts.

Powerbi - ou Power Bi, ferramenta da Microsoft voltada para a apresentação de informações através da criação de painéis e dashboards.

Pricing -É uma estratégia que inclui diversas práticas a fim de determinar o preço de um produto ou um serviço de acordo com a percepção e o poder de compra do público-alvo. Ou seja, o preço ideal para o consumidor certo.

Product Design - é o profissional responsável pelo design de produtos digitais (softwares e aplicativos, nativos ou web), partindo do entendimento e identificação de um problema ou necessidade real até o desenvolvimento de soluções que englobam UX (experiência do usuário) e UI (interface do usuário).

Product Discovery - é o processo de planejamento de todo o roteiro de um produto: de sua proposta de valor até qualquer aspecto que garanta a criação de um produto útil, valioso e viável.

Product Manager - responsável, entre outras coisas, por definir o mercado, o público-alvo, a estratégia de *go-to-market* e a proposta de valor de um produto, influenciando ativamente o sucesso da empresa.

Product Owner (PO) - responsável por obter o valor máximo possível ao custo mínimo. Também é encarregado pelo portfólio de produtos, por esse motivo, ele entende as necessidades dos usuários da empresa.

Produteira - termo utilizado para se referir aos profissionais de *Product Manager*.

Professores conteudistas -profissional responsável por garantir o processo de aprendizagem dos alunos por meio da gestão do conteúdo. Isso significa que cabe a este profissional determinar a melhor forma de levar conhecimento aos estudantes. Sua função na educação a distância se assemelha a do professor de sala de aula: facilitar o acesso dos alunos a diferentes fontes de conteúdo e conduzi-los ao aprendizado.

Programação - é o processo de escrita, teste e manutenção de um programa de computador.

Project delivery - trabalhar com o máximo de eficiência para entregar aos clientes um resultado positivo, ou seja, um projeto bem executado e que seja feito de acordo com o cronograma e respeitando o orçamento.

Prototipar - é uma técnica que consiste em desenvolver o protótipo de algum produto. Ou seja, uma forma de visualizar a sua ideia antes de ela ser entregue definitivamente ao mercado.

Python - É uma linguagem de programação de alto nível, interpretada de script, imperativa, orientada a objetos, funcional, de tipagem dinâmica e forte.

Q

Query ou Queries - é um pedido de uma informação ou de um dado. Esse pedido também pode ser entendido como uma consulta, uma solicitação ou, ainda, uma requisição. Em gerenciamento de dados, permite adicionar, remover e modificar qualquer tipo de dado do seu projeto online.

R

Regex - ou expressão regular são padrões utilizados para identificar determinadas combinações ou cadeias de caracteres em uma *string*. Ela faz parte do dia a dia de todos os programadores e administradores de infra. Por meio dela, podemos validar a entrada de usuários ou encontrar alguma informação em logs, documentação ou saída de comando.

Retenção - a retenção de colaboradores é definida como as estratégias institucionalizadas que são tomadas para garantir que os colaboradores continuem trabalhando lá por mais tempo.

S

SBGC - Sociedade Brasileira de Gestão Conhecimento.

Scrum - técnica ágil em escala que oferece uma maneira de conectar várias equipes que precisam trabalhar juntas para chegar a soluções complexas.

Scrum master - responsável por garantir que o Time Scrum se oriente pelos valores e práticas do Scrum. O Scrum Master protege o time, certificando-se de que os membros não se comprometam com compromissos além dos que eles conseguem cumprir dentro de uma *Sprint*.

Seller - é o nome dado a todos aqueles que vendem seus produtos no *marketplace*. A palavra vem do inglês e significa comerciante, vendedor.

SEO - é a sigla de Search Engine Optimization (otimização de mecanismos de busca) e é o conjunto de técnicas usadas, geralmente divididas entre tecnologia, conteúdo e autoridade, para alcançar bom posicionamento de páginas de um site no Google e em outros buscadores, gerando tráfego orgânico.

Sérgio Mamberti - ator, diretor, produtor, autor, artista plástico e político brasileiro. Formado pela Escola de Artes Dramáticas de São Paulo, foi dramaturgo por mais de 50 anos. Nascimento: 22 de abril de 1939, Santos, São Paulo - Falecimento: 3 de setembro de 2021, São Paulo, São Paulo.

Service design - estuda as interações entre todas as pessoas envolvidas no serviço, e não apenas o consumidor. Estuda toda a jornada do usuário, os processos, espaços e os pontos de contato entre o consumidor e a empresa.

SharePoint - Serviço de colaboração de classe empresarial no *Microsoft 365.* Ele está presente nos principais planos da solução e também através de assinaturas individuais, é possível criar sites de equipes, projetos, *wikis* e centrais de documentos com grande facilidade. O potencial é enorme para utilização de recursos eficientes de colaboração entre pessoas.

Sigaa - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

Skills - É um termo da Língua Inglesa usado para designar a capacidade de concretização de forma rápida e eficiente um determinado objetivo. Pode-se dizer que são as aptidões, o jeito e a destreza aplicados por cada pessoa em determinada tarefa.

SLA - é a sigla de *Service Level Agreement*, que significa “Acordo de Nível de Serviço - ANS”, na tradução para o português. Consiste num contrato entre duas partes: entre a entidade que pretende fornecer o serviço e o cliente que deseja se beneficiar deste.

Soft skills **-** é um termo em inglês usado por profissionais de recursos humanos para definir habilidades comportamentais, competências subjetivas difíceis de avaliar.

Sprint **-** é cada um dos períodos utilizados para a conclusão de uma parte de um projeto desenvolvido por meio da metodologia ágil conhecida como Scrum. / reunião de pessoas envolvidas num projeto para promover um desenvolvimento mais focalizado do projeto.

SQL - linguagem padrão para trabalhar com bancos de dados relacionais.

Squad **-** pequenas equipes multidisciplinares, compostas por pessoas de diferentes habilidades e com um objetivo em comum.

StackOverFlow -maior fórum aberto de programação disponível na internet. O formato é muito simples: qualquer um pode fazer uma pergunta, qualquer um pode responder e a melhor resposta é votada e selecionada.

Stakeholder **-** são todas as pessoas, empresas ou instituições que têm algum tipo de interesse na gestão e nos resultados de um projeto ou organização, influenciando ou sendo influenciadas – direta ou indiretamente – por ela.

Startup **-** termo usado para classificar empresas novas e que oferecem produtos inovadores. Normalmente, esses negócios estão ligados a soluções tecnológicas que tentam atender a alguma necessidade do mercado.

Storyboards -Série de imagens ou desenhos, em papel, que mostram a progressão de um vídeo ou animação.

Storytelling **-** significa "contar histórias". Aqui é aplicado como à prática de desenvolver uma narrativa em torno de um produto na intenção de agregar mais valor a ele e à marca.

T

Tableau -Ferramenta que combina a exploração e a visualização de dados em um aplicativo fácil de usar e que qualquer pessoa pode aprender rapidamente. Qualquer pessoa familiarizada com o Excel pode criar análises valiosas e interativas, bem como painéis eficientes para depois compartilhá-los com segurança com toda a empresa.

Tags **-** na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas.

Tagueamento - se refere à atribuição de termos descritivos aplicáveis a textos ou imagens. Para quem produz os conteúdos, as *tags* servem para que estes sejam devidamente organizados e posteriormente recuperados. Para os usuários das plataformas digitais, as *tags* possibilitam resultados mais condizentes com suas buscas.

TDC - *The Development Conference* evento relacionado ao desenvolvimento de *software* no Brasil conectando organizadores de *meetups* e eventos, palestrantes, empresas e patrocinadores em uma plataforma única.

Tech writing - é uma técnica, método ou processo de escrita utilizada em países de primeiro mundo e surgiu através de uma necessidade de confeccionar manuais técnicos para pessoas leigas.

Technical writing - Pessoa habilitada e treinada em *Tech Writing*, nada mais é do que um tradutor de tecnologias complexas para uma linguagem não-técnica, simples e clara, conforme o seu público alvo.

Tecidoteca - Acervo contendo amostras de tecidos, fios, fibras, malhas e acabamentos (cartela de botões, zíperes, rendas etc.), organizados e catalogados de acordo com sua composição, estrutura e uso ou de acordo com o nome com os quais são comercializados.

TI - Tecnologia de Informação - uma série de soluções e atividades tecnológicas, que envolvem banco de dados, *hardwares, softwares* e redes (doméstica ou empresarial), usadas para lidar com as informações.

TikTok - é um aplicativo de vídeos curtos em que é possível fazer dublagens e acrescentar efeitos aos vídeos.

Trello - é uma ferramenta criada para organizar projetos pessoais e corporativos. Ele funciona como um painel de gerenciamento de projetos e permite personalizar os fluxos de trabalho para uso pessoal ou de uma equipe.

Trending topic - Nasceu com o *Twitter* e se propagou como sinônimo de assuntos do momento para qualquer uso, em qualquer contexto, fora das redes sociais, para mostrar as conversas que ocorrem em qualquer lugar. É o chamado *trending topic* ou tópico em tendência.

Trial master file -TMF - É uma forma estruturada de organizar, armazenar e gerir documentos, imagens e outros conteúdos relacionados com os ensaios clínicos.

Twitter - é uma rede social que funciona como espécie de “microblog”. Seus usuários compõem pequenas publicações com limite máximo de 280 caracteres, envolvendo texto, GIF e até vídeos, sobre assuntos diversos. Criado em 2006, hoje ele está disponível em 37 idiomas, incluindo o português brasileiro, e já conta com mais de 320 milhões de usuários no mundo todo.

U

Usabilidade - é um atributo de qualidade que avalia como as interfaces com o usuário são fáceis de usar, também se refere a métodos para melhorar a facilidade de uso durante o processo de design.

Usedesk -Empresa voltada para o atendimento ao cliente, processamento de tickets e a gestão de relacionamento com o cliente.

***User eXperience* UX** - (experiência do usuário), é o processo que traz para o centro do desenvolvimento as pessoas que se beneficiam de um produto/serviço.

User Stories - Histórias de Usuário tem o propósito de apoiar e transmitir a necessidade do usuário utilizando uma linguagem simples e clara, facilitando o entendimento entre as partes e maior acerto no desenvolvimento do produto com base na especificação.

UX *designer* - trabalha toda a jornada do usuário, arquitetura da informação e demais pontos de contato entre plataforma e público, cuidando muito bem dos elementos que afetam a experiência do cliente e que possam influenciar as suas percepções, emoções e comportamentos.

UX *Research* - é a investigação sistemática dos usuários e seus requisitos, contextualizando e buscando insights para o processo de *user experience*.

UX *Writing* - é tudo aquilo que é escrito para garantir a melhor experiência para o usuário de um produto digital.

V

Versionamento de produto - a cada atualização do produto, uma nova versão do documento original é criada, adicionando as atualizações, evoluindo o número de versão, e preservando a versão anterior para fins de consulta e auditabilidade.

VT - Abreviatura Videoteipe ou Videotape, consiste numa fita de material plástico, bastante fina, que tem uma cobertura de partículas magnéticas, normalmente usada para o registro de imagens televisivas ao passar por aparelho em que as partículas são ordenadas.

W

Web - nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma interface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral.

Web 2.0 - termo usado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços oferecidos na internet, tendo como conceito a Web e através de aplicativos baseados em redes sociais e tecnologia da informação.

Web designer - é uma extensão da prática do design gráfico, onde o foco do projeto é a criação de web sites e documentos disponíveis no ambiente da *World Wide Web*.

Web semântica - é uma forma de os computadores entenderem o que desejamos. Com este ponto de vista, o problema passou (e passa) a ser criar uma tecnologia capaz de fazer com que, tanto homens quanto computadores, entendam o que se deseja e o principal, o significado das palavras e termos.

WeTransfer - é um serviço de compartilhamento de arquivos grandes pela Internet.

Z

Zendesk **-** É um atendimento multicanal ao cliente. A empresa tem uma proposta de atendimento ao cliente através de diversas plataformas diferentes e integradas, como telefone, internet, chat online, redes sociais e e-mail. Um dos destaques é a integração com redes sociais, permitindo que os atendentes interajam usando uma única interface de mensagens de texto, sem ter que "pular" de uma rede social para outra.

Fontes Consultadas:

https://www.origiweb.com.br/dicionario-de-tecnologia

https://aelaschool.com/

https://weni.ai/blog/metaverso-o-que-e/

https://www.significados.com.br/

http://wiki.ibict.br/index.php/Koha

https://portaldobibliotecario.com/sobre/index.html

https://tecnoblog.net/

https://blog.eadplataforma.com/

https://www.aicinema.com.br/

https://www.dicio.com.br/

https://canaltech.com.br/

http://www.fazendovideo.com.br/index.html

ANEXOS

Anexo A - Relatório Tabela de Atividades - Família Ocupacional: 2612 - Profissionais da informação

Relatório Tabela de Atividades

Família Ocupacional: 2612 - Profissionais da informação

Áreas	Atividades			
A DISPONIBILIZAR INFORMAÇÃO EM QUALQUER SUPORTE	Localizar informações 1 BB	Recuperar informações 2 BB	Prestar atendimento personalizado 3 BB	Elaborar estratégias de buscas avançadas 4 BB
	Intercambiar informações e documentos 5 BB	Controlar circulação de recursos informacionais 6 BB	Prestar serviços de informação on-line 7 BB	Normalizar trabalhos técnico-científicos 8 BB
B GERENCIAR UNIDADES, REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Elaborar programas e projetos de ação 1 BB	Projetar custos de serviços e produtos 2 BB	Implementar atividades cooperativas entre instituições 3 BB	Administrar o compartilhamento de recursos informacionais 4 BB
	Desenvolver planos de divulgação e marketing 5 BB	Desenvolver políticas de informação 6 BB	Projetar unidades, redes e sistemas de informação 7 BB	Automatizar unidades de informação 8 BB
	Desenvolver padrões de qualidade gerencial 9 BB	Controlar a execução dos planos de atividades 10 BB	Elaborar políticas de funcionamento de unidades, redes e sistemas de informação 11 BB	Controlar segurança patrimonial da unidade, rede e sistema de informação 12 BB
	Controlar conservação do patrimônio físico da unidade, rede e sistema de informação 13 BB	Avaliar serviços e produtos de unidades, redes e sistema de informação 14 BB	Avaliar desempenho de pessoas em unidades, redes e sistema de informação 15 BB	Desenvolver planos de segurança ambiental 16 BB
	Controlar a aplicação do plano de segurança ambiental 17 BB	Elaborar relatórios 18 BB	Buscar patrocínios e parcerias 19 BB	Contratar assessorias 20 BB
	Elaborar manuais de serviços e procedimentos 21 BB	Participar da elaboração de planos e carreiras 22 BB	Analisar tecnologias de informação e comunicação 23 BB	Administrar consórcios de unidades, redes e sistemas de informação 24 BB
	Administrar recursos orçamentários 25 BB	Implantar unidades, redes e sistemas de informação 26 BB		
C TRATAR TECNICAMENTE RECURSOS INFORMACIONAIS	Registrar recursos informacionais 1 BB	Classificar recursos informacionais 2 BB	Catalogar recursos informacionais 3 BB	Elaborar linguagens documentárias 4 BB

	Elaborar resenhas e resumos 5 BB	Desenvolver bases de dados 6 BB	Efetuar manutenção de bases de dados 7 BB	Gerenciar qualidade e conteúdo de fontes de informação 8 BB
	Gerar fontes de informação 9 BB	Reformatar suportes 10 BB	Migrar dados 11 BB	Desenvolver metodologias para geração de documentos digitais ou eletrônicos 12 BB
D DESENVOLVER RECURSOS INFORMACIONAIS	Elaborar políticas de desenvolvimento de recursos informacionais 1 BB	Selecionar recursos informacionais 2 BB	Adquirir recursos informacionais 3 BB	Armazenar recursos informacionais 4 BB
	Avaliar acervos 5 BB	Inventariar acervos 6 BB	Desenvolver interfaces de serviços informatizados 7 BB	Descartar recursos informacionais 8 BB
	Conservar acervos 9 BB	Preservar acervos 10 BB	Desenvolver bibliotecas virtuais e digitais 11 BB	Desenvover planos de conservação preventiva 12 BB
E DISSEMINAR INFORMAÇÃO	Disseminar seletivamente a informação 1 BB	Compilar sumários correntes 2 BB	Compilar bibliografia 3 BB	Elaborar clipping de informações 4 BB
	Elaborar alerta bibliográfico 5 BB	Elaborar boletim bibliográfico 6 BB		
F DESENVOLVER ESTUDOS E PESQUISAS	Fazer sondagens sob demanda informacional 1 BB	Coletar informações para memória institucional 2 BB	Elaborar dossiês de informações 3 BB	Elaborar pesquisas temáticas 4 BB
	Elaborar levantamento bibliográfico 5 BB	Acessar bases de dados e outras fontes em meios eletrônicos 6 BB	Realizar estudos cientométricos, bibliométricos e infométricos 7 BB	Elaborar trabalhos técnico-científicos 8 BB
	Analisar dados estatísticos 9 BB	Coletar dados estatísticos 10 BB	Elaborar estudos de perfil de usuário e comunidade 11 BB	Desenvolver critérios de controle de qualidade e conteúdo de fontes de informação 12 BB
	Analisar fluxos de informações 13 BB	Elaborar diagnóstico de unidades de serviço 14 BB		

G PRESTAR SERVIÇOS DE ASSESSORIA E CONSULTORIA	Prestar assessoria técnica a publicações 1 BB	Subsidiar informações para tomada de decisões 2 BB	Assessorar no planejamento de espaço físico da unidade de informação 3 BB	Participar de comissões de normatização 4 BB
	Realizar perícias 5 BB	Elaborar laudos técnicos 6 BB	Realizar visitas técnicas 7 BB	Assessorar a validação de cursos 8 BB
	Participar de atividades de biblioterapia 9 BB	Preparar provas para concursos 10 BB	Participar de bancas de concursos 11 BB	
H REALIZAR DIFUSÃO CULTURAL	Promover ação cultural 1 BB	Promover atividades de fomento à leitura 2 BB	Promover eventos culturais 3 BB	Promover atividades para usuários especiais 4 BB
	Organizar atividades para a terceira idade 5 BB	Divulgar informações através de meios de comunicação formais e informais 6 BB	Organizar bibliotecas itinerantes 7 BB	Promover atividades infanto-juvenis 8 BB
I DESENVOLVER AÇÕES EDUCATIVAS	Capacitar o usuário 1 BB	Capacitar recursos humanos 2 BB	Orientar estágios 3 BB	Elaborar serviços de apoio para educação presencial e à distância 4 BB
	Ministrar palestras 5 BB	Realizar atividades de ensino 6 BB	Participar de bancas acadêmicas 7 BB	
Z DEMONSTRAR COMPETÊNCIAS PESSOAIS	Manter-se atualizado 1 BB	Liderar equipes 2 BB	Trabalhar em equipe e em rede 3 BB	Demonstrar capacidade de análise e síntese 4 BB
	Demonstrar conhecimento de outros idiomas 5 BB	Demonstrar capacidade de comunicação 6 BB	Demonstrar capacidade de negociação 7 BB	Agir com ética 8 BB
	Demonstrar senso de organização 9 BB	Demonstrar capacidade empreendedora 10 BB	Demonstrar raciocínio lógico 11 BB	Demonstrar capacidade de concentração 12 BB
	Demonstrar pró-atividade 13 BB	Demonstrar criatividade 14 BB		

Legenda das ocupações da família

BB - BIBLIOTECÁRIO